QUATRO SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 40 PAGINAS

ANNO XVI — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 8 DE ABRIL DE 1934 — N. 4.439

Está plenamente confirmada a noticia de que já se acha redigido o decreto de amnistia

A GREVE DOS FERROVIARIOS DA LEOPOLDINA

Continúa o movimento de protesto dos operarios leopoldinenses — Nomeada, pelo ministro do Trabalho, uma commissão especial, incumbida de apresentar áquelle Ministerio o seu laudo arbitral

Vinte mil pessôas soffrem difficuldades de transporte — No Espirito Santo, em Macahé, em Nictheroy, em Porto Novo do Cunha registraram-se adhesões

Não foi ainda encontrada uma fórmula conciliatoria entre empregados e empregadores, capaz de pôr termo, em meio á maior harmonia, ao movimento de protesto dos funccionarios da Leopoldina Railway contra os actuaes salarios que percebem.

O sr. Salgado Filho, ministro do Trabalho, nomeou, de conformidade com a lei, uma commissão especial incumbida de apresentar áquelle ministerio, dentro do mais breve prazo possivel, o seu laudo arbitral em face da situação em apreço. Essa commissão ficou de ouvir igualmente a direcção da Leopoldina e os grevistas, pelas suas vozes autorizadas. Examinará, outrosim, as condições presentes organicas daquella empresa, e julgará capacitada do quanto pleiteam os operarios, de como e até onde poderão ser attendidas as reivindicações. O governo não se manifestará em definitivo antes da apresentação, pela commissão referida, do citado laudo arbitral.

A causa da gréve, como é já notorio, deriva do facto da companhia haver rejeitado a pretensão dos operarios no sentido de um augmento de ordenado, em virtude de importar a acquiescencia num onus de mais de 9.000 contos.

Cavallarianos da Policia Militar guardando um deposito da Leopoldina

MOBILIZAÇÃO DE BONDES E OMNIBUS

A grève dos ferroviarios da Leopoldina, conforme já em nossa edição de hontem noticiámos, teve inicio mais ou menos á meia-noite de hontem. Em consequencia da paralysação geral dos serviços daquella via ferrea, restou para as populações suburbanas da Leopoldina apenas o recurso dos bondes e dos omnibus. Além da linha regular e permanente entre o Monroe e a Penha, a Light mobilizou, desde as primeiras horas de hontem, cerca de 30 omnibus, os quaes fizeram o serviço constante de transporte de passageiros. Autorizadas pela policia, varias outras empresas de omnibus tambem serviram á população da extensa zona suburbana leopoldinense. Mesmo assim, não bastava a conducção. Os carros da Light chegavam até a praça da Bandeira e ao Conselho Municipal. Os demais chegavam até o Monroe.

Trinta e cinco bondes da linha commum da Penha foram postos a trafegar com reboques. As viagens se faziam em excesso de lotação.

Grande numero de pessoas, com horario marcado para chegar á cidade, valeram-se, não encontrando logar nos bondes ou omnibus, de automoveis ou caminhões, sendo de notar a consideravel quantidade de autos-lotação que num repente se puzeram a trafegar.

PRESENTE A POLICIA ESPECIAL

Algumas estações da Leopoldina se achavam, hontem, guarnecidas com praças da Policia Especial, que se mantinham em attitude de espectativa, promptas para qualquer emergencia.

AS ESTAÇÕES EM REVISTA

Uma visita de conjunto, hontem, ás diversas estações da Leopoldina, á hora da população encaminhar-se para o trabalho resultava em verdadeira desolação. O agente de cada estação era o unico funccionario presente. Mas, esses funccionarios, presos ao cargo em virtude de responsabilidade inilludivel, consideravam-se solidarios com o movimento. Estavam apenas a vigiar os valores confiados á sua guarda.

ESFORÇOS QUE FRACASSAM

Desde cedo, hontem, a administração da Leopoldina envidava esforços no sentido de constituir um trem para os suburbios. A composição, que deveria partir de Barão do Mauá ás 12 horas, achava-se encostada na plataforma, á frente a respectiva locomotiva. Debalde os directores da empresa se approximaram dos mecanicos, indagando se algum desejava dirigir a machina. A resposta era sempre negativa. Tambem os foguistas furtavam-se systematicamente a qualquer entendimento, embora sob promessa de compensações especiaes. De sorte que a composição de emergencia não se poude movimentar.

INSPECCIONANDO A LINHA DA CANTAREIRA

O sr. Damaso Conceição, gerente da Companhia Cantareira, fez uma excursão, na manhã de hontem, ás linhas daquella companhia, entre Nictheroy e S. Gonçalo, tendo ido até ao Alcantara, ponto final dos bondes.

O sr. Damaso Conceição nada encontrou de anormal.

OS GREVISTAS DIRIGEM UM MANIFESTO AO POVO

Solicitam-nos a divulgação do seguinte:

"Após exhaustivas e infrutiferas "demarches" junto á administração da The Leopoldina Railway Company Limited, — cruel rochedo deante do qual têm sido estrangulados os nossos legitimos anseios — a commissão incumbida de representar todo o pessoal desta empresa em um pedido collectivo, conforme memorial entregue no dia 21 de março p. passado ao sr. director gerente da Leopoldina Railway e já amplamente divulgado pela imprensa, vê-se na dura contingencia de decretar a paralysação geral do trafego da Leopoldina Railway, confiando que o

(Continua na 3ª pag.)

Ensopadas de sangue as ruas de La Paz

Foragidos da Bolivia narram as verdadeiras consequencias da revolta dos cadetes

SANTIAGO DO CHILE, 7 (H.) — Informações de fonte fidedigna procedentes de Arica dizem que o movimento revolucionario verificado em La Paz, encabeçado por alumnos da Escola Militar e alguns conscriptos foi dirigido contra o governo do presidente Salamanca, a quem se attribue a responsabilidade dos fracassos no Chaco e da desorganização interna da nação.

A pessoa que fornece esse dados accrescenta que o combate entre os cadetes e as forças fieis ao governo prolongou-se por todo o dia, perecendo numerosos revoltosos.

Foram usadas bombas de mão, que provocaram a rendição dos cadetes, que combateram desde ás 4 horas da madrugada até á noite.

Foram attingidos tambem elementos populares que se puzeram ao lado dos rebeldes.

APONTADO COMO INSTIGADOR O GENERAL PENARANDA

SANTIAGO DO CHILE, 7 (A. P.) — Os circulos bem informados dizem que o movimento revolucionario hontem reprimido na Bolivia foi provocado por um official recem-chegado do Chaco, o qual teria sido encorajado pelo general Penaranda, a fomentar um movimento contra o presidente Daniel Salamanca.

Foi aqui publicado o communicado official de La Paz, distribuido pela Legação da Bolivia, no qual se affirma estar restabelecida a ordem e reinar tranquillidade em todo o paiz.

Viajantes procedentes de Arica informam que houve luta hontem em La Paz, durante a qual foram utilizadas granadas de mão, que causaram numerosas mortes tendo ainda sido grande o numero de feridos.

O UNICO COMMUNICADO DA BOLIVIA

LA PAZ, 7 (H.) — O governo enviou ao general Penaranda a seguinte mensagem:

"Está restabelecida a tranquillidade publica perturbada pelas tentativas de subversão da paz interna.

Os membros do gabinete affirmam sua inteira confiança na acção do exercito nacional certos de que a Bolivia demonstrará que é digna dos seus destinos e que, de accordo com o testamento politico do general Sucre, saberá defender a sua honra e o seu territorio."

Em que termos será decretada a amnistia

O sr. Oswaldo Aranha declara que não elaborou nenhum projecto de Constituição — O general Daltro Filho regressa amanhã para São Paulo — As conferencias no Ministerio da Guerra — Segue hoje para São Paulo o interventor Gratuliano de Britto

Depois que houve a conferencia do Palacio Rio Negro entre os srs. Getulio Vargas, Oswaldo Aranha e José Carlos de Macedo Soares, se vem falando com insistencia em amnistia. Varias noticias têm sido publicadas sobre o assumpto.

Ao que estamos seguramente informados, porém, algumas dessas noticias não exprimem bem a verdade. O que ha de exacto a respeito é que o chefe do Governo Provisorio, verificando a necessidade da medida apaziguadora, mostrou desejos de decretal-a antes da approvação do projecto de Constituição. Neste sentido, teve varios entendimentos com leaders politicos de relevo, ouvindo-lhes as opiniões e procurando ajustal-as ás conveniencias da ordem publica.

Dessas conferencias, nasceu uma formula, já consubstanciada num decreto, que se encontra, desde hontem, em poder do chefe do Governo e que deverá ser assignado por estes dias.

Consiste a formula alludida em fazer voltar aos seus postos todos os militares e civis envolvidos nos acontecimentos de 1932, excepção feita dos que praticaram crimes funccionaes, os quaes esperarão a revisão dos processos respectivos.

A volta dos officiaes do Exercito e da Marinha e dos funccionarios publicos não implicará, entretanto, em prejuizo para quem quer que seja.

Todos os amnistiados militares ficarão em quadros supplementares e os civis permanecerão addidos.

Quanto aos funccionarios publicos, a providencia governamental só beneficia os que contarem mais de cinco annos de serviço.

O sr. Antunes Maciel, que subiu hontem, para Petropolis, deve ter levado ao estudo do chefe do Governo o decreto de amnistia já redigido. Conta-se, por isso, que o mesmo seja assignado nestes proximos dias.

O SR. OSWALDO ARANHA NEGA QUE TENHA ELABORADO UM ANTE-PROJECTO

O sr. Oswaldo Aranha, hontem, por occasião de sua visita á Assembléa, conversando com a reportagem, sobre o projecto de Constituição cuja autoria lhe attribuem, informou risonhamente:

— Isso é uma maluquice de vocês da imprensa. Não entreguei nenhum projecto. Nem mesmo um meio projecto...

Mas, perguntámos, o general Góes Monteiro disse hontem que leu o projecto. E o sr. Oswaldo Aranha respondeu logo:

— Só se é algum projecto delle...

O MINISTRO OSWALDO ARANHA E O GENERAL DALTRO FILHO CONFERENCIARAM, HONTEM, COM O GENERAL GO'ES MONTEIRO

O movimento no gabinete do ministro da Guerra tem sido intenso nestes ultimos dias. Alli repetem-se as conferencias de generaes e officiaes de altas patentes, politicos e figuras de sociedade.

Hontem, á tarde, estiveram em demorada conversa com o general Góes Monteiro, o ministro Oswaldo Aranha e o general Daltro Filho.

Conseguimos apurar que, durante a conferencia, foi tratada a questão do fornecimento de dinheiro necessario para os serviços da 2ª Região Militar, tendo sido este o motivo principal da viagem do general Daltro Filho ao Rio.

O ministro da Fazenda teria facilitado a remessa de dois mil e quinhentos contos dos cinco mil contos estipulados em verba supplementar a aquella região.

O CORONEL ARGEMIRO DORNELLES SEGUIRA' BREVE PARA PORTO ALEGRE

O coronel Argemiro oDrnelles que

(Continua na 2ª pag.)

O prefeito de Cleveland ameaçado de morte

OS GANGSTERS EXIGEM 15.000 DOLLARES

WASHINGTON, 7 (H.) — O prefeito de Cleveland, no Ohio, foi ameaçado de morte pelos gangsters caso não pagasse dentro do prazo que lhe foi fixado a somma de 15.000 dollares.

Coberta de armas, a Europa iniciará brevemente as negociações do desarmamento

A FRANÇA ACEITARIA UMA PROPOSTA DE CONVOCAÇÃO DA COMMISSÃO GERAL DO DESARMAMENTO PARA 23 DE MAIO PROXIMO

PARIS, 7 (H.) — Os jornaes applaudem a prudencia com que foi concebida a resposta da França ao questionario britannico sobre o desarmamento.

"O documento — declara o "Matin" — constitue uma aceitação do principio das conversações e é tudo."

Os jornaes approvam o gesto da França, que julgam capaz de facilitar a discussão dos problemas do desarmamento e reconhecem que era impossivel no estado actual das negociações fixar uma lista "no varietur" das garantias de execução de uma eventual convenção cujas modalidades não são conhecidas.

O "Excelsior" observa textualmente: "As duas perguntas britannicas suscitavam logicamente uma pergunta franceza: que fundamento juridico o governo britannico tenciona dar á convenção que se espera, levando em conta que o rearmamento da Allemanha criou um facto novo que não foi previsto nem pelo Tratado de Versalhes, nem pelo pacto da Sociedade das Nações, nem pelas conversações sobre o desarmamento? A futura convenção não deverá servir para nenhuma contestação caso se queira effectivamente que seja mais respeitada do que os compromissos anteriores. Segundo os tratados, as potencias têm obrigação de desarmar-se.

A França não quer livrar-se unilateralmente dessa obrigação, nem della livrar implicitamente as demais potencias sob pretexto de que, retirando-se de Genebra a Allemanha recobrou a liberdade de acção sem consultar ninguem.

O jornal "L'Oeuvre" approva o texto da nota franceza, na qual vê a "expressão da propria logica e da propria prudencia".

FAVORAVEL A' OPINIÃO INGLEZA

LONDRES, 7 (H.) — A communicação verbal franceza a respeito do problema do desarmamento chegou esta manhã ao Foreign Office, onde foi immediatamente objecto de exame por parte de sir John Simon, secretario do referido departamento e do capitão Anthony Eden, lord do sello privado que visitou ultimamente Paris, Berlim e Roma para conhecer os pontos de vista dos governos da França, Allemanha e Italia sobre as condições de negociação de uma convenção geral sobre o desarmamento.

Os meios autorizados consideram a communicação franceza satisfatoria e susceptivel de servir de base ao proseguimento das negociações.

CONFERENCIA DOS SRS. HENDERSON E BARTHOU

PARIS, 7 (H.) — O presidente da Conferencia do Desarmamento, sr. Arthur Henderson, e o director da Secção de Desarmamento da Sociedade das Nações ,sr. Aghnides, visitaram pela manhã o ministro dos Negocios Estrangeiros, sr. Louis Barthou.

Terminada a entrevista foi publicado o seguinte communicado:

"Os srs. Henderson e Barthou tiveram pela manhã longa troca de vistas sobre a situação geral dos trabalhos da Conferencia do Desarmamento e mais particularmente sobre a reunião, na proxima terça-feira, em Genebra da mesa da Conferencia.

"O sr. Barthou assegurou ao presidente Henderson que, caso fosse feita proposta no sentido de convocar para 23 de maio proximo a Commissão Geral da Conferencia, a delegação franceza se associaria á proposta em questão".

Ao deixar o ministerio dos Negocios Estrangeiros, o sr. Henderson declarou simplesmente: "Estamos muito satisfeitos. A entrevista foi extremamente proveitosa."

Permuta entre a Russia e o Brasil no valor de 600.000 libras

COUROS E LÃS POR PETROLEO

PARIS, 7 (H.) — A "Agence Economique et Financiere" publica hoje a noticia de ter sido assignado um accordo em virtude do qual a Russia se compromette a comprar no Brasil o valor de seiscentas mil libras esterlinas de couros e lãs contra a mesma importancia em petroleo e outros productos russos.

O dramatico desastre na Serra da Mantiqueira

O "N-2" DA CENTRAL DO BRASIL, REPLETO DE PASSAGEIROS, TOMBA NUM DESPENHADEIRO DE 25 METROS — A EMOÇÃO COM QUE A CIDADE RECEBEU A PUNGENTE NOTICIA

Relato minucioso e impressionante feito pelo enviado especial dos "Diarios Associados" — Detalhes colhidos no proprio local do sinistro

Os corpos de duas victimas do sinistro quando eram transportadas da gare da estação D. Pedro II

A cidade foi abalada, na manhã de hontem, pela emoção de uma inesperada e pungente noticia: tombára tragicamente, nos despenhadeiros da serra da Mantiqueira, um comboio da Central do Brasil.

Affixada immediatamente nos "placards" dos jornaes e divulgada em seguida pelas estações de radio, a dolorosa informação ganhou com rapidez todos os sectores e bairros do Rio, espalhando por toda parte inquietação e tristeza.

Já era intenso, aliás, o nervosismo da vida urbana, que despertára sob a impressão oppressiva de duas greves de sérias proporções, quando a noticia do desastre da Central se divulgou, augmentando as apprehensões e angustias do espirito publico.

As primeiras noticias da catastrophe, além de confusas e deficientes, eram extremamente alarmantes.

Sabia-se apenas que o N 2, que vinha de Minas repleto de passageiros, ao descer a encosta da Serra da Mantiqueira, descarrillára e tombára no abysmo, havendo consideravel numero de mortos e feridos.

Como era natural que succedesse, a noticia levou um "frisson" de horror ao espirito da população, lançando no desespero e na ansiedade todos aquelles que tinham pessoas de sua familia viajando no trem sinistrado.

Só muito mais tarde foi que o doloroso desastre foi conhecido nas suas exactas proporções, sendo então determinado o numero de mortos e feridos. Mesmo assim, não diminuiu nem se attenuou a emoção da cidade, pois o deploravel desastre, que atirára o N 2 num despenhadeiro de 25 metros, em circunstancias tão dramaticas e impressionantes, roubára a vida a muitas pessoas, levando ao leito dos hospitaes grande numero de feridos e mutilados.

Parte do trajecto do trem mineiro, vendo-se assignalado o ponto em que se verificou o sinistro

E durante todo o dia, na ansia natural de conhecer em todos os seus detalhes a dolorosa tragedia ferroviaria, uma multidão palpitante e curiosa se apinhava na estação D. Pedro II e deante dos "placards" dos jornaes, em busca de informações.

Como os leitores poderão ver do copioso noticiario que abaixo estampamos, com o relato minucioso de tudo quanto occorreu nas escarpas sinistras da Serra da Mantiqueira, o desastre de hontem revestiu-se de excepcional gravidade, podendo catalogar-se entre os maiores e mais dolorosos que se têm registrado na Central do Brasil.

COMO OCCORREU O PAVOROSO DESASTRE

Eram duas horas da madrugada, mais ou menos. O nocturno mineiro que deixara a estação de Bello Horizonte em demanda á de Pedro II corria, naturalmente, entre as estações de Rocha Dias e Mantiqueira, proximo ao kilometro 343.

No momento, porém, em que saia do tunnel numero 24, ao fazer a primeira curva da direita, um abalo brutal se fizera sentir, jogando ex-abrupto, os passageiros somnolentos, contra os bancos, leitos e paredes dos carros, na mais terrivel e horrorosa confusão de desespero e de dor que o cerebro humano possa imaginar. Era a locomotiva numero 243 do trem nocturno que se despenhava na rampa, levando na queda os tres carros que lhe seguiram immediatamente, isto é, os carros chefe, correio, e um de 2.ª classe. O resto da composição, além do choque, pouco soffreu, evitando, assim, que os passageiros de 1.ª classe tivessem maiores damnos.

O PANICO

Como era natural, os primeiros momentos do choque foram verdadeiramente compungentes. Homens, mulheres e crianças se contorcem numa agonia intensa, sem comprehenderem comtudo as causas dessa dantesca situação.

A escuridão contribue para maior

(Continua na 3ª pag.)

Cariocas: Olhem bem para o alto

Hão de ver uma novidade no céo. O avião "vermelhinho" voará hoje sobre a cidade, espalhando brindes d'O JORNAL.

Quem estiver nas praias, das 10 e meia ás 11 e meia, quem estiver nos campos de "football" e no Jockey, das 16 ás 17 horas, não deixe de olhar para as alturas. O JORNAL fará cair presentes do céo para os seus leitores.

O ULTIMO TIJOLO

(Texto e desenho de J. Carlos)

— Não foi sem grande magua que o carioca viu reduzirem a tôras os mastros que sustentaram o velho theatro Lyrico;

os mastros seculares que a fantasia da lenda attribue ás caravellas de pannos tumidos...

Aquelles mesmos mastros que viram gordas sereias cantando, até, os doces amores de "Manon"...

Pois, hoje, aquelles velhos retalhos de madeira vão ser transformados em novos "Stradivarius", ainda lyricos...

Aquelles gravetos gloriosos irão tambem, pelas mãos da preta velha, assoviar no fogo o tropel das "Walkyrias"...

O garoto vadio revolverá aquelle entulho, a ver se encontra alguma "nota" capaz de enternecer o homem dos sorvetes...

E o velho amador de musica, amigo ainda do velho "Provisorio", tomará nas mãos tremulas o ultimo tijolo,

— Vae guardal-o, talvez, como reliquia?
— Não, meu amigo. Vou tambem restituil-o á sua missão! Ha tanto tenor mediocre...

Preço e consumo de Café

(Para O JORNAL) *Eurico PENTEADO*

O quadro abaixo, organizado com cifras do "Department of Commerce", de Washington, mostra-nos o movimento da importação de café pelos Estados-Unidos, nos primeiros sete mezes das duas ultimas safras. E' realmente interessante verificar como o café brasileiro vae ganhando terreno, em detrimento do similar estrangeiro:

PROCEDENCIAS	IMPORTAÇÃO De julho a janeiro 1932/33	IMPORTAÇÃO De julho a janeiro 1933/34	Porcentagem sobre o total geral De julho a janeiro 1932/33	Porcentagem sobre o total geral De julho a janeiro 1933/34
America Central	164.935	85.966	3,4	1,5
Mexico	65.613	66.031	1,4	1,1
Antilhas	82.805	7.135	1,7	0,1
Brasil	2.455.728	4.224.496	50,5	72,5
Colombia	1.376.807	1.245.612	28,3	21,4
Venezuela	176.148	96.677	3,6	1,7
Aden	12.896	8.109	0,3	0,1
Indias Hollandezas	362.231	41.067	7,5	0,7
Outras procedencias	160.991	52.466	3,3	0,9
TOTAL	4.857.154	5.827.559	100,0	100,0

Das cifras acima se verifica ter o Brasil passado de um anno para outro (no citado periodo de sete mezes) de 50,5|° para 72,5|°. Ao mesmo tempo, o nosso principal concorrente em cafés finos, a Colombia, passava de 28,3|° para 21,4|°, e o nosso mais serio competidor em cafés baixos, as Indias Hollandezas, viu a sua quota reduzida de 7,5|° a 0,7|°.

Em nossa opinião, é fóra de duvida que ao factor "preço" se deve attribuir, precipuamente, esse feliz resultado.

Dispondo de café de todos os typos e qualidades, e para todos os gostos e applicações ("a grade for every requirement" devia ser o motivo central de nossa publicidade no exterior) pode o Brasil nos ultimos tempos, graças á politica intelligente seguida pelo D. N. C., fazer com o "typo Santos" séria concorrencia aos "milds" colombianos e centro-americanos, e com o "typo Rio" decisiva concorrencia ao detestavel "Robusta" das colonias neerlandezas.

Essa evidencia, esse verdadeiro truismo — a influencia do preço sobre a expansão do consumo — é, entretanto, systematicamente negado por pessoas incontestavelmente cultas e intelligentes, mas que, por uma inexplicavel fantasia, teimam em considerar o café um artigo especial, refractario a todas as leis economicas.

Ainda recentemente, o relatorio da Sociedade Rural Brasileira alludia, com ironia, aos que ingenuamente imaginam a existencia de qualquer relação entre preço e consumo de café. Esse relatorio, aliás, é um curioso documento: attribue á "Sociedade Rural", com egoistico exclusivismo, a paternidade de tudo quanto de intelligente se imaginou e de acertado se fez em relação ao café, desde Palheta até os dias que correm. Ao cabo da leitura fica-se apenas admirado de não ter o autor do "Relatorio" attribuido á illustre aggremiação os termos do armisticio de 1918 e as bases do plano Roosevelt.

Todo esse auto-elogio, porém, não mereceria reparo, se o autor do relatorio deixasse em paz os que ousam discordar de suas theorias economicas.

Afinal, não é preciso uivar á lua para se testemunhar amor ao sol. No "Chantecler", de Rostand, o cão Patou confessava, ingenuamente: "J'aime tant le soleil, que je hurle à la lune".

Mas entre homens e bichos deve haver alguma differença...

Depois de 50 annos de serviço

A APOSENTADORIA DO DIRECTOR DA CONTABILIDADE DA GUERRA

Requereu, hontem, a sua aposentadoria, o coronel Eduardo Duque Estrada de Barros, director da Contabilidade da Guerra.

Esse alto funccionario do Ministerio da Guerra conta 50 annos de serviços, sem uma falta, sem licenças e qualquer penalidade.

Afastando-se da actividade o coronel Duque Estrada de Barros o fez devido ao seu precario estado de saude, que o inhabilita de exercer a suprema direcção daquella importante dependencia do Ministerio da Guerra.

Tendo passado hontem o cargo ao seu substituto legal, o sub-director Aurelio Lima, os funccionarios da Contabilidade prestaram-lhe carinhosa homenagem.

O coronel Argemiro Dornelles volta ao Exercito

O coronel Argemiro Dornelles, ex-deputado á Constituinte, tendo sido nomeado director do Arsenal de Guerra do Porto Alegre, apresentou-se ás altas autoridades militares por ter de seguir para a capital gaúcha afim de assumir o seu cargo.

MINAS GERAES

"SCROC" GERSON VIANNA FOI EMBARCADO, PRESO, PARA O RIO

DESASTRE EM LAGOA SANTA

BELLO-HORIZONTE, 7 (Da Succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Acompanhado por dois investigadores da policia mineira, seguiram hoje para o Rio o perigoso "scroc" Gerson Vianna e sua companheira Odette Rodrigues, ha dias chegados da Bahia.

Gerson, que disse ter vendido a uma joalheria do Rio as joias que furtára nesta capital, vae indicar qual a casa onde fez a venda, afim de que se possa providenciar sobre a sua apprehensão.

LAMENTAVEL DESASTRE DE AUTOMOVEL

BELLO-HORIZONTE, 7 (Da Succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Na madrugada de hoje, registrou-se, na estrada de Lagôa Santa, um horrivel desastre com o caminhão que faz o serviço dos Correios da zona norte deste mineiro.

O caminhão, que se dirigia para esta capital, vinha repleto de passageiros.

Logo após a passagem por Lagôa Santa, quebraram-se as lampadas dos pharóes do vehiculo e o chauffeur, não podendo contar com a velocidade imprimida ao carro, perturbou-se, perdendo a direcção e atirando o caminhão sobre um barranco.

Com o choque, o caminhão tombou, causando a morte immediata da senhora Anna Gomes de Moraes, residente em S. Sebastião do Rio Preto, e esmagamento das pernas do soldado Plinio de Carvalho, que se acha em estado grave.

Ficaram feridas mais oito pessoas, não sahindo o chauffeur.

O DESABAMENTO DO BATALHÃO DE GUARDAS

O general Góes Monteiro, ministro da Guerra, depois de assistir á ceremonia da inauguração do monumento ao marechal Deodoro, dirigiu-se para o Hospital Central do Exercito.

O general Góes foi a esse estabelecimento hospitalar visitar o soldado do Batalhão de Guardas, Vicente Ferreira da Silva, que, em consequencia do desabamento occorrido no Batalhão de Guardas, teve amputada uma das pernas.

Agradecimento do commandante Eckner ao chefe do governo

O chefe do Governo Provisorio, por motivo da assignatura do contracto para a construcção do aeroporto desta capital, recebeu o seguinte telegramma do sr. Hugo F. Eckener, commandante do "Graf Zeppelin":

"Presidente Getulio Vargas — Rio de Janeiro — Jubiloso pela assignatura do contracto, tomo a liberdade de apresentar a v. excia. meus mais respeitosos agradecimentos, formulando votos de feliz exito pelo serviço que acaba de ser iniciado. — Eckener."

A unificação dos quadros do funccionalismo municipal

A commissão incumbida de estudar a unificação dos quadros da Prefeitura deu por encerrado o seu trabalho officiando nesse sentido ao interventor Pedro Ernesto.

Assim retornarão as mãos do interventor juntamente com as contra-propostas as suggestões do director de Fazenda e a proposta do augmento para que o interventor tome a deliberação que melhor convier á administração a seu cargo.

Isolados num bloco de gelo

DOIS AVIÕES CONDUZIRAM CINCO DOS NAUFRAGOS RUSSOS

MOSCOU, 7 (H.) — Dois aviões pilotados por Kamanine e Molokof desceram no banco de gelo onde estão acampados os naufragos do "Tchelluskine" e partiram novamente, para Wankara, conduzindo cinco dos naufragos.

A XENOPHOBIA DO FASCISMO INGLEZ

LONDRES, 7 (Havas) — O "leader" fascista sir Oswald Mosley, em discurso pronunciado perante um auditorio de mais de 3.000 pessoas, em Dumfries, na Escossia, expoz os principios da politica economica fascista ingleza, que devem consistir sobretudo na prohibição de entrada no mercado britannico de todos os generos alimenticios estrangeiros.

O orador disse que a importação da carne da Argentina teria como resultado tornar impossivel aos criadores da Escossia e da Inglaterra a venda dos seus productos.

E' digno de nota que sir Oswald Mosley teve, em Dumfries, a primeira opportunidade de falar a uma assistencia puramente escosseza.

FAVORES ADUANEIROS ENTRE A AUSTRIA E A ITALIA

PROSEGUEM NORMALMENTE AS CONVERSAÇÕES ITALO-AUSTRO-HUNGARAS

ROMA, 7 (Havas) — Proseguem sem incidentes as conversações italo-austro-hungaras, iniciadas a 5 do corrente.

O primeiro dia foi consagrado á conversações entre os representantes da Italia e da Austria, unicamente. De accordo com o protocollo n. 2, de 17 de março ultimo, os delegados trocaram duas listas de productos. A primeira lista indica os productos aos quaes se poderão facilitar a concessão de favores aduaneiros mediante entendimento entre os productores. A segunda comprehende os productos aos quaes se applicarão concessões independentemente desse entendimento.

A primeira lista parece ser a dos productos que já ha muito eram objecto de trocas compensadas entre os productores italianos e austriacos. A segunda lista é a dos productos que gozarão de facilidades especiaes, quer figurem, quer não, na primeira lista.

Examinaram-se, finalmente, certas quotizações dos productos italianos na Austria.

As conversações continuaram na mesma base no segundo dia, mas já então dellas tomou parte o sr. Winkler, chefe da delegação hungara.

O chefe da delegação austriaca, sr. Schuler, regressará a Vienna no principio da proxima semana. Os peritos austriacos que se encontram em Roma aqui permanecerão mas terão, caso necessario, a ajuda de peritos especialisados.

GOVERNO MINEIRO

S. PAULO, 7 (Pelo telephone) — O presidente Julio Prestes, que era um espirito eminentemente literario, dizia, referindo-se á conducta do presidente Washington Luis, no caso da Parahyba, que este austero varão nascera para chefe de uma democracia suissa ou hollandeza, e nunca para conductor de um povo (aqui accrescento eu) meio barbaro, asselvajado, como este nosso brasileiro, do Rio Grande, Paraná e Acre. Ignoro se São Paulo já teve qualquer especie de governo suisso, norte-americano, fascista ou hollandez. O que lhes quero jurar é que o actual não é nada disto, porque é o primeiro cordialmente mineiro, que tem Piratininga, depois das duas Republicas, a velha e a moça. Aqui estamos em plena usura. Eu suppunha que o maior Arpagão da actualidade nacional fosse o interventor da Bahia. Mas ha alguem para batel-o fragorosamente, e que não está longe daqui, da beira do Tieté. Se não attingimos ao typo de governo helvetico, para o qual o sr. Julio Prestes considerava talhado o ultimo presidente constitucional, entretanto marchamos para modelos mineiros, o que é alguma cousa, numa hora em que S. Paulo tanto carece de economia, para rehabilitar o seu credito publico interno e externo.

* * *

Viram o decreto que regula a execução e o financiamento dos serviços de aguas e esgotos, nas cidades do interior. E' uma medida cujo alcance não póde escapar aos proprios leigos nas questões de engenharia sanitaria. O grande engenheiro, o pontifice da sua classe em S. Paulo, que é o dr. Monlevade, já disse todo o bem que merecia o decreto do interventor paulista. Perguntem a qualquer hygienista, a qualquer clinico, como se morre em nosso interior de molestias de origem hydrica. Indaguem qual a percentagem de criancinhas que succumbem em virtude das aguas polluidas que lhes dão a beber por esse hinterland selvagem do Brasil. Ha em cidades do interior verdadeiras hecatombes. Vimos como o typho devastou ha pouco Angra dos Reis. Ainda ha cinco annos, na estrada do Niemeyer, as aguas estragadas de uma fonte causaram a morte pelo typho a varias crianças de um collegio, inclusive de uma illustre dama, que foi minha vizinha numa das praias daquella esplendida avenida. Disse bem o dr. Almeida Magalhães, director da Saúde Publica do Rio, quando affirmou que a Saúde Publica implica um bom serviço de aguas e esgotos. Chegando do Rio de Janeiro tive opportunidade de falar ao interventor paulista sobre a repercussão do seu decreto. Elle estava satisfeito, porque gregos e troyanos haviam comprehendido o valor da iniciativa. Interessado por saber em que condições pretendia o sr. Salles Oliveira dar a setenta cidades paulistas abastecimento de agua e serviço de esgotos, perguntei-lhe se era seu proposito fazer qualquer cousa no genero do Rio Claro. Elle pôz as mãos na cabeça, como se eu fosse um egresso do Juquery.

— Qual o que, meu amigo. Vamos trabalhar em condições de maior segurança, porém de inteira modestia. Rio Claro trabalhou-se com um luxo de despesas geraes, que não queremos repetir em nossas obras publicas. O plano actual vae ser executado dentro de orçamentos precisos, que comportem o nosso necessario, mas só o necessario. Haveremos de mostrar como o Estado aqui em S. Paulo conseguirá produzir um serviço da envergadura desse que projectamos, dentro de orçamentos de despesas organizados e executados, qual se fosse um emprehendimento de iniciativa particular, rigorosamente fiscalizado

* * *

Esta mentalidade de barateamento dos serviços publicos não é só do interventor. Elle impregnou o seu secretariado desse mesmo espirito de economia, de parcimonia no uso das verbas e dotações orçamentarias. Andamos aqui ás voltas com um governo de tesoura, onde todo o superfluo recebe golpes inexoraveis de economia.

Quando estiveram em S. Paulo os planadores allemães, os rapazes do Club Paulista de Planadores pediram aos "Diarios Associados" que obtivessem do prefeito hospedagem para os aviadores que nos vinham visitar. Bem poucos talvez saibam que os allemães deram, gratuitamente, a S. Paulo e ao Rio aquelle espectaculo dos seus vôos prodigiosos de avião sem motor. Que admiravel seria que a cidade de S. Paulo retribuisse a encantadora "feerie" com algumas semanas de hospitalidade, dispensada aos autores de tão empolgante proeza? Não evitei em falar ao dr. Antonio Carlos Assumpção. Quero dizer-lhes que este grande civilizado, desde que o conheço, ha bons doze annos, nunca me recusou um pedido. O prefeito de S. Paulo é um gentilhomem, que ninguem aqui como no Rio discute a virtuosidade do seu "savoir faire". Escrevendo para O JORNAL, parece que o estou vendo, ha oito annos passados, com essa linha senhoril, que é um dos traços da sua nobreza, a entrar pela nossa redacção a dentro, no Rio de Janeiro, com um notavel artigo assignado, reclamando ao sr. Washington Luis amnistia para os tenentes exilados no Prata. Elle não conhecia um só official emigrado. Agia por um movimento de consciencia. Era animado por sentimentos altos e desinteressados, que reclamava a medida apaziguadora do nosso governo federal.

Formulei ao dr. Antonio Carlos Assumpção o pedido de hospedagem para os planadores. De saida, elle queimou o Esplanada e o Terminus. Depois ainda incendiou o Rex. Eram todos muito caros, dadas as precarias condições financeiras da Prefeitura. Falou-me de economias, pedindo que o ajudasse a cortar mais despesas. Passou, a seguir, em revista a tarifa dos mais modicos hoteis da cidade. E tendo escolhido um, bem baratinho, concluiu:

— "Diga ao dr. Noé Ribeiro que passo aqui, amanhã cedo. Quero que elle vá justar o preço da hospedagem dos aviadores, como se fosse cousa do proprio Club. Porque se o hoteleiro souber que é negocio do governo, carrega a mão no sal."

* * *

Contei dias depois o episodio ao interventor Salles Oliveira e fiz a seguinte proposta: que elle telegraphasse ao interventor de Minas, dizendo-lhe que o prefeito de S. Paulo estava á sua disposição. Tinha curso completo e aperfeiçoado para prefeito mineiro.

S. Paulo de 1934, decidido a reorganizar as suas finanças, anda assim absurdo e seguro. Adeus farras de 1928!

Assis CHATEAUBRIAND

EM QUE TERMOS SERA' DECRETADA A AMNISTIA

(Conclusão da 1ª pagina)

recentemente renunciou seu mandato de deputado, seguirá brevemente para Porto Alegre afim de reassumir a direcção do Arsenal de Guerra do Rio Grande do Sul.

O SR. LEVI CARNEIRO NÃO VOLTARA' A' COMMISSÃO DOS 26

A proposito da nova indicação do nome do sr. Levi Carneiro, feita, pelos srs. Abelardo Marinho e Pereira Lyra, seus companheiros de bancada, para retornar aos trabalhos constitucionaes, da Commissão dos 26, procurámos, ouvir o representante das profissões liberaes. S. ex. nos declarou ter ficado muito sensibilizado com o gesto dos seus collegas, mas que não poderia voltar áquella Commissão, pois, sua attitude foi dictada por uma divergencia de ordem doutrinaria, e, como tal, era irrevogavel.

O GENERAL DALTRO FILHO REGRESSA AMANHÃ PARA S. PAULO

Após passar varios dias no Rio, tratando de interesses da 2ª. Região Militar, de que é commandante, regressa, amanhã, para São Paulo, o general Daltro Filho.

Em sua companhia seguirão os capitães Costa Monteiro e J. Barbosa, do seu Estado Maior, e tenente Ramos, seu ajudante de ordens.

O embarque deverá verificar-se no 2º nocturno paulista.

AS CONFERENCIAS NO MINISTERIO DA GUERRA

Estiveram hontem em conferencia com o general Góes Monteiro, o marechal Esperidião Rosas, os generaes Eurico Dutra, Alvaro Mariante, Daltro Filho e Pantaleão Pessoa.

O P. AUTONOMISTA VAE BATER SE PELO NOME DO SR. GETULIO VARGAS

O sr. Jones Rocha falando, á reportagem do Palacio Tiradentes, á proposito da carta que o sr. Ruy Santiago, publicou, ha dias, no "Diario da Noite", informou que tal documento ainda não fóra objecto de exame pelo Partido Autonomista, mas, que, este, já tem candidato para a successão presidencial, que é o sr. Getulio Vargas.

O INTERVENTOR GRATULIANO DE BRITTO SEGUE HOJE COM DESTINO A S. PAULO

O interventor Gratuliano de Britto, acompanhado do sr. Plinio Lemos, official de gabinete do ministro José Americo, seguirá, hoje, pelo "Cruzeiro do Sul", com destino a S. Paulo.

A visita do interventor parahybano estender-se-á, tambem, a cidade de Campinas, afim de visitar o Instituto Agronomico e as industrias de seda, daquella cidade paulista.

A MATRICULA DO INTERVENTOR NO CEARA' NA ESCOLA DE CAVALLARIA TRANSFERIDA PARA O PROXIMO ANNO

Em aviso ao chefe do D. G., o general Góes Monteiro, ministro da Guerra, declarou que a matricula na E. de Cavallaria do capitão Roberto Carneiro de Mendonça, interventor federal no Ceará, "fica transferida para o anno de 935, visto os serviços desse official, no Ministerio da Justiça, serem ainda imprescindiveis."

O SR. WALDOMIRO MAGALHÃES E O MOMENTO POLITICO

Após a sessão de hontem, na Camara, encontrámos, á saida o sr. Waldomiro Magalhães, leader da bancada do Partido Progressista de Minas Geraes. Revelando inalteravel optimismo sobre a situação, disse-nos o deputado mineiro:

— "Os trabalhos parlamentares caminham em perfeita ordem. Tudo vae bem, posso affirmar, pois as grandes e pequenas bancadas se articulam, em relação ás emendas, dentro de um claro e elevado espirito de cooperação. Votaremos tranquillamente o projecto constitucional — mesmo porque não ha motivo para proceder-se de outro modo — e assim as perspectivas do momento politico se apresentam magnificas".

Não foi elaborado nenhum projecto para ser imposto á Constituinte

O sr. Juarez Tavora, occupando, hontem, a tribuna da Assembléa, desfez essa propalada noticia — As razões da renuncia do sr. Levi Carneiro ao cargo que occupava na Commissão dos 26 — A proposito da emenda sobre a inelegibilidade do chefe do Governo e dos interventores, houve um incidente entre os sr. Alcantara Machado e João Villas Bôas

O ministro da Agricultura voltou a occupar a tribuna da Assembléa. Antes de proseguir no exame, que vem fazendo do substitutivo constitucional, o sr. Juarez Tavora achou de bom aviso esclarecer dois pontos, que estavam sendo deturpados. Primeiro, jamais disse ou insinuou que os actos do Governo deviam ser approvados sem exame. Segundo, — na reunião realizada em sua residencia não se cogitou da elaboração de um projecto que seria imposto aos constituintes.

Essas declarações do titular da Agricultura, feitas de modo peremptorio, causaram optima impressão, e socegaram aquelles que ainda receiavam uma intervenção estranha.

Em meio da sessão occorreu um episodio ruidoso. Foi quando o sr. Villas Bôas defendia os objectivos da sua emenda sobre a inelegibilidade do chefe do Governo.

Entre o deputado por Matto Grosso e o sr. Alcantara Machado surgiu uma violenta troca de apartes, a qual degenerou num incidente, que só a muito custo foi amainado. O recinto referveu por alguns minutos, sob uma verdadeira descarga dos timpanos.

Entretanto, passado isso, o resto da tarde se escoou tranquillamente, com oradores calmos na tribuna.

A RENUNCIA DO SR. LEVI CARNEIRO AO CARGO QUE OCCUPAVA NA COMMISSÃO DOS 26

Presidiu a sessão o sr. Antonio Carlos. Depois de approvada a acta, sem reclamações, falou, pela ordem, o sr. Levi Carneiro, que leu o seguinte discurso:

— Sr. presidente, cumpro um dever penoso de consciencia, renunciando o cargo que tenho occupado na Commissão Constitucional, como representante da bancada das profissões liberaes.

O sr. Pinheiro Chagas — O que é profundamente lamentavel. (Apoiados).

O sr. Levi Carneiro — Cumulado de attenções e gentilezas, pelos dignissimos membros dessa commissão, tendo servido nella com devotamento, vejo-me, no emtanto, forçado, agora, a deixal-a, por uma convicção profundamente arraigada.

A previsão facil que formulei desde a primeira hora, confirmada pelo desenrolar de nossos trabalhos, e a experiencia que estes me proporcionaram, levaram-me á certeza de que se precisaria tornar a commissão menos numerosa e melhor articulada. Agora, na phase a que chegamos, tendo-se de considerar, de novo, milhares de emendas e rever o projecto das questões fundamentaes e nos detalhes do texto, essa necessidade se faz sentir mais fortemente. Por outro lado é notorio que a maioria da Assembléa, num alto pensamento patriotico e benemerito, já organizou uma verdadeira commissão extra-regimental que coordena os seus pontos de vista e revê o projecto. Parece-me, pois, que deveriamos suggerir a reforma do regimento para legitimar a situação creada, para coordenar a Commissão Constitucional com a maioria da Assembléa uma nova Commissão, de 5 ou 7 membros, ganharia esta uma autoridade, que sinto faltar á Commissão actual, e sem a qual se lhe aggrava a incapacidade technica.

Assim, não poderá ella orientar as votações, que teremos de realizar em breve. Sem orientação e autoridade, as votações podem levar a elaboração de uma lei incalculavelmente defeituosa, maxime tendo de realizar-se no estreitissimo prazo regimental.

A colenda Commissão não aceitou o meu alvitre, apezar de apoiado por alguns dos seus membros mais eminentes, como os srs. Raul Fernandes e Sampaio Corrêa. Creio, porém, que reconheceu até certo ponto as difficuldades, a delicadeza da situação, que realcei, pois que resolveu que o exame do projecto e das emendas se faça separadamente, em oito parte distinctas, pelas pequenas sub-commissões em que se desmembrou. Assim, a meu ver, a egregia Commissão aggrava ainda mais a situação. Não se dissolveu, não abdicou. Receio, no emtanto, que tenha feito peior que isso — fragmentando-se. Porque desistiu do exame de conjunto, da revisão do projecto em debate. Receio que andemos para traz na elaboração constitucional, compromettendo — quando deveriamos accentuar e aprimorar — unidade do projecto. A Assembléa vae receber da Commissão Constitucional apenas os oito fragmentos de Constituição, em cada um dos quaes se reflectirá a orientação de menos de uma oitava parte dos membros da mesma Commissão. E' — perdoem-me dizel-o — a meus olhos, o mais grave de todos os desacertos que temos commettido na orientação de nossos trabalhos, num momento que já não os comporta. Aggravados os erros iniciaes, que eu mesmo procurei evitar, e a que, todavia, me submetti, vindo a soffrer a responsabilidade de faltas que só delles resultaram. Respeito, profunda e sinceramente, a deliberação adoptada. Tão funda, porém, tão sincera e invencivel em mim, é a divergencia em que com ella me encontro, tamanho o temor que me assalta sobre as suas consequencias, que me sinto impossibilitado, de todo em todo, de continuar a fazer parte da egregia commissão.

Assim considerando, talvez erroneamente, a situação, peço perdão a v. ex. e a cada um dos meus amigos da Commissão Constitucional, pela minha insistencia, e rogo a v. ex. se digne prover á minha substituição. Devo dizer, desde logo, que, na minha pequena bancada de tres membros, os meus dois outros illustres companheiros não se accordam, apenas por motivo de divergencias doutrinarias, na escolha de qualquer delles. Quanto a mim sei que um ou outro me substituiriam vantajosamente e a um ou outro daria meu voto. Não se formando, porém, maioria, creio que, pelo regimento, cabe a v. ex. fazer a designação necessaria.

Desejo, antes de concluir, affirmar que continuarei empenhado em collaborar com todas as minhas energias, na obra constitucional, cumprindo o meu dever como todos aqui têm sabido cumpril-o e como agora mesmo procuro fazel-o, ainda que com o maior dos sacrificios."

NA TRIBUNA O MINISTRO JUAREZ TAVORA

Novamente occupa a tribuna o major Juarez Tavora. O ministro da Agricultura inicia o seu discurso dizendo que desejava proseguir nas considerações que vinha fazendo a respeito dos aspectos geraes do substitutivo da Commissão dos 26. No emtanto, era forçado a esclarecer dois pontos que têm sido nestes ultimos tempos controvertidos pela imprensa do paiz, um referente ás palavras suas proferidas naquelle recinto e outro ligado á attitudes suas fóra delle.

Trata o primeiro do art. 14 das Disposições Transitorias do substitutivo a proposito de que fala-se haver o orador pleiteado a impunidade para os agentes do poder discricionario.

Diz o sr. Juarez Tavora que não affirmou nem podia, nem seria capaz de o fazer, sem negar o seu passado, de supplicar, como membro do Governo Discricionario que se approvassem em globo sem discussão, os actos revolucionarios. De sorte que, rectificando de uma vez por todas os conceitos emittidos, quer declarar que pensa seria um crime commettido pela Assembléa contra o patrimonio nacional permittir que depois de discutido e approvado o conjunto de actos do Governo Provisorio fossem as pretensas victimas da correição de muitos actos que se não recommendariam nem pela sua lisura, nem pela consulta aos interesses collectivos, recorrer ao Judiciario.

Ao orador se affigura uma necessidade: que o Judiciario não volte a apreciar os actos já examinados e approvados pela Constituinte. Mas considera um dever de consciencia e dignidade do Governo pedir que ella não os approve em globo, de cambulhada, porque quem tiver agido com consciencia e honestidade não teme a apreciação e o julgamento mais severo.

— Mas o que se pretende — interrompe o sr. Minuano de Moura, — não é a discussão, mas a approvação desses actos.

O sr. Juarez Tavora responde que espera que a Assembléa, por um imperativo de dignidade pessoal e publica, não se deterá deante da insinuação ou das expressões de quem quer que seja e examinará rigorosamente esses actos, um a um, se entender, mas "não o deixando á incapacidade de apreciação do Poder Judiciario deante da mentalidade especial em que eforam praticados esses actos, para corrigir o amontoado monstruoso de direitos adquiridos contra os mais sagrados interesses da collectividade nacional."

NÃO FOI ELABORADO NENHUM PROJECTO EXTRA

Passando ao segundo ponto, que é a controversia sobre a reunião que se teria verificado em sua residencia, e a cujo respeito se divulgou até que naquelle conclave entre quatro ministros se tivesse cogitado da organização de um substitutivo. A proposito disso, de se insinuar a substituição do trabalho elaborado na plena consciencia de todos por uma peça forjada em poucas horas num gabinete, quer declarar que não passa de uma exploração.

O sr. Aloysio Filho — Aliás, em materia de insinuação, a Assembléa nada mais estranha.

O ministro Juarez Tavora — Sr. presidente, não indago do merito do aparte do nobre deputado; apenas quero dizer, com muita autoridade, que não insinuo: digo o que penso...

O sr. Minuano de Moura — Autoridade não maior que a minha, porque, neste recinto, sou uma parte da soberania.

O ministro Juarez Tavora — ... clara, meridiana e insophismavelmente, num dever que não é só de consciencia, que é tambem, rigorosamente, de patriotismo.

O sr. Medeiros Netto — E' da alta consciencia civica de v. excia.

O ministro Juarez Tavora — Muito agradeço o confortador aparte que me acaba de dar o honrado "leader" da maioria, que podia, nesta Casa, ser o homem mais justamente melindrado se não passasse de uma exploração, como muitas outras que andam pregando, a affirmativa de que nós, ministros do Governo Provisorio, queremos impingir um substitutivo elaborado no gabinete.

O sr. Medeiros Netto — Esta declaração de v. excia. é uma grande homenagem á autoridade da Assembléa.

O ministro Juarez Tavora — E merecida.

— Se fossem verdadeiros os boatos da rua, volta-se o sr. Medeiros Netto, nesta hora não seria mais o "leader" da Assembléa para defender a sua dignidade!

E o sr. Aloysio Filho:

— Esta declaração de v. excia. deve ser ouvida pela Assembléa com a maior attenção.

Retomando a palavra, o orador conta, então, que naquella reunião não trataram os ministros senão de collaborar, trazendo cada um o fruto da sua experiencia afim de que as suggestões apresentadas pudessem esr apreciadas pela Assembléa, mas de maneira cordenada, mesmo para que os ministros não fossem para ali, falando sobre o mesmo assumpto, dizer cada um coisa differente, porque seria a ultima negação da sua capacidade de organização.

A ORDEM ECONOMICA E SOCIAL

Passa, depois, ao exame do substitutivo em que vem se empenhando e critica o capitulo de "Ordem Economica e Financeira". Defende uma suggestão apresentada pelo sr. Waldemar Falcão mandando que se consignasse na futura Constituição a representação profissional, dentro da Assembléa, e a justiça do trabalho, "capaz de garantir, na pratica, a execução desses direitos legalmente adquiridos, que reste apenas aos que trabalham e soffrem e que já descreem da efficiencia de todas as medidas protectoras dos governos, o direito pacifico e legal á resistencia, não para crear novos direitos, mas para impor os que tem violado impunemente a lei a obrigação de respeital-a, ainda que seja pela sua propria força."

Examina o trabalho da Commissão dos 26 que considerá digno de louvores. E passando a falar da questão da economia dirigida e da nacionalização economica desce commentarios sobre a gravidade da nossa situação financeira encarecendo a necessidade de uma completa revisão tarifaria, reportando-se aos quadros lidos em outra occasião em que documentou que cerca de 36 % de toda a renda nacional já são arrecadados pelo fisco que quanto ao global das nossas vendas internas e internacionaes, alcançou a 53 % em 32, passando pois da metade do volume global dellas.

E diz que não é preciso mais para mostrar que os nossos financistas não tem comprendido bem o estado de depauperação incrivel a que chegou o organismo nacional, que apenas encontraram esta realidade deploravel: a de administrar com quaesquer sommas de sacrificios, ou deixar o paiz cair na desordem, porque sem administração interna, ninguem pode construir, nem que queira ignorar uma crise para poder remediar outra. O que existe rigorosamente é o dilema: um paiz que não tem finança e que não sabe como tirar da economia exausta recursos para sua finança, nem dispõe, sequer de recursos minguados na economia para injectar sangue novo no organismo das nossas finanças.

A PRODUCÇÃO PECUARIA E AGRICOLA

Continuando, o ministro declara que a Republica nova, seguindo com carinho especial os passos da velha, insistiu no mesmo erro de distribuir magrissimas disponibilidades de seu orçamento em rubricas de administração, guardando as parcellas maiores para serviços não productivos e reservando ao fomento da producção que é o resultado da actividade directa do trabalho, á educação e á saude publica, parcellas que, sommadas, não chegarão talvez a 8|° do orçamento global dos Estados, Municipios e União.

E isso impõe o esforço sincero, leal e patriotico para sairmos dessa bitola desgraçada em que estamos rodando, como peru' dentro do circulo de carvão, e em que os homens de responsabilidade não têm coragem civica de contrariar os appetites individuaes e operarem a elia a salvação dos interesses nacionaes. Suggere que se abra um desvio qualquer, nessas linhas do circulo fechado, de onde não temos tido coragem de sair, para que iniciemos novo caminho e procurar a possibilidade de uma solução, transformando por força da perseverança o sinceridado o caminho tortuoso em estradas reaes, onde os atrazados asceticos depois tambem não tenham vergonha de proseguir. Nesse ponto diz offerecer ao Brasil, por intermedio da Assembléa, uma proposta de salvação, na exploração nacional e patriotica dos seus mineraes, já que, atrophiados pelo atrazo technico, escorchada pelos impostos pesados, a nossa producção pecuaria e agricola não é instrumento sufficiente para permittir um proximo reerguimento economico. E' preciso que ponhamos a consciencia dentro daquelle circulo inextrincavel de difficuldades, em que se vem debatendo o paiz, e do qual nem o governo discricionario teve coragem para tiral-o, quando poderia tel-o feito em 24 horas, se fosse de facto destemido e corajoso. Pede licença então ao presidente para dixar este capitulo, pois sente-se receloso de que venha a despertar apartes e não saiba respondel-os com a conveniente calma. O capitulo é candente e vae ser discutido calorosamente e patrioticamente em outra opportunidade.

O PROBLEMA FINANCEIRO

Para o orador, mesmo dentro da miseria orçamentaria de 3 milhões de contos para attender a todas as necessidades da União, Estados e Municipios, se a Assembléa quizer, na sua sabedoria e soberania, emprehender a solução que o Governo discricionario não quiz, não póde ou não soube emprehender; se se cogitar de racionalizar a applicação desses recursos financeiros, está certo de que "com estas migalhas, embora, fariamos milagres, porque o Japão era mais pobre do que nós..."

Acha que o problema financeiro póde ser resolvido por uma triplice racionalização: quanto á incidencia de suas taxas, quanto a orgãos encarregados de arrecadal-as, quanto á sua distribuição entre os differentes serviços de natureza municipal, estadual e federal.

Tece considerações em torno e termina dizendo: — E' preciso, senhores, baixar a cada instante ao terra-a-terra da vida, sobretudo se os homens a quem cumpre fazel-o estão nos mais altos degráos do fastigio, porque ahi as suas inconsequencias, as suas presumpções e vaidades não se limitam apenas ao chocalhar vazio e ôco de pretensões abstratas e inoffensivas, mas se vão despenhar como um pesadelo em cima da alma do povo, atormentado pela pobreza e pelo descaso do povo, que não mandou aqui representantes para sonhar e para repetir os sonhos dos outros em discursos bonitos, mas para pintarem com côres negras, pouco importa, mas o que é indispensavel é que o faça com o espirito de fé e de construcção, sem desanimo, com o espirito deliberado de tudo vencer, de a tudo resistir e realizar, pela primeira vez conscientemente, uma obra digna de verdadeiro thesouro de possibilidades com que, talvez inadvertidamente, nos tenha aquinhoado a natureza."

ACCUSAÇÕES AO MINISTRO DO TRABALHO

O sr. Luiz Tirelli, em seguida,

(Continua na 4ª pag.)

Ao lado da riqueza norte-americana, o espectaculo ameaçador das greves successivas

QUADRO ALARMANTE DOS SEM-TRABALHO QUE CLAMAM PELOS SEUS DIREITOS

NOVA YORK, 7 (Havas) — Communicam de Minneapolis que foi de 6.000 e não de 3.000, como a principio se noticiára, o numero de desempregados que tomaram parte na manifestação recentemente levada a effeito naquella cidade e na qual houve 18 feridos, treze dos quaes pertencentes á policia.

As informações accrescentam que as autoridades, que tinham estado a ponto de chamar a Guarda Nacional, avisaram os manifestantes de que o fariam se se verificassem novos incidentes. A desordem e a effusão de sangue assignaladas indicavam um certo nervosismo nos meios operarios em greve ou sem trabalho.

Numa localidade da Virginia Occidental a policia teve de empregar gazes lacrimogeneos durante um choque entre grevistas e não-grevistas. Cerca de 12.000 mineiros da região pedem augmento de salarios. Pelo mesmo motivo estão em greve, em Indianopolis, 2.500 operarios da industria da seda. Na bacia mineira de Alabama os trabalhadores estão inactivos desde hontem pela manhã, mas não se assignala nenhum accidente. Em differentes bacias mineiras da região do Oéste a situação é bastante tensa devido á opposição das companhias á entrada em vigor do dia de 7 horas de trabalho e do augmento de salarios.

EMPREGO DOS SEM-TRABALHO

WASHINGTON, 7 (Havas) — O serviço federal de soccorros aos sem-trabalho distribuiu auxilios durante o mez de fevereiro deste anno a 2.600.000 familias, contra 2.482.898 em janeiro. Foram dispendidos .... 56.200.000 dollares em janeiro, contra 52.892.028 no mez anterior.

EM DEFESA DO PLANO ROOSEVELT

WASHINGTON, 7 (Havas) — O sr. Henry Rainey, presidente da Camara dos Representantes, declarou aos jornalistas que o programma da restauração nacional, ao contrario do que allegam os seus adversarios, nada custára ao Estado e melhorara a situação da thesouraria, que tinha em caixa 771 milhões de dollares a mais do que em 1933.

O sr. João Carlos Machado no Ministerio da Fazenda

O sr. João Carlos Machado, secretario do interior do Rio Grande do Sul, esteve hontem no Ministerio da Fazenda.

O secretario gaucho foi recebido pelo sr. Oswaldo Aranha, com quem se manteve em prolongada conferencia.

O protesto dos maritimos contra a reforma do Conselho de Aposentadorias e Pensões

O dissidio entre os maritimos e o Ministerio do Trabalho, originado da reforma da lei que creou o Conselho de Aposentadorias e Pensões, ainda não foi definitivamente solucionado pelas partes interessadas, esperando-se, entretanto, dentro de dois ou tres dias, a adopção de uma fórmula que venha harmonizar todas as divergencias suscitadas.

A idéa da apresentação de uma proposta, hontem suggerida aos representantes das classes maritimas, pelo ministro Salgado Filho, proposta que s. excia. levará ao chefe do Governo Provisorio, visando o bem collectivo, e o cumprimento das altas finalidades do Conselho, consiste, em linhas geraes, no estabelecimento das bases para um accôrdo que, sem destruir o trabalho realizado nem diminuir a sua administração, velasse pela organização daquelle departamento.

Assim sendo, é de esperar que as divergencias determinantes da suspensão dos trabalhos, por algumas horas, sejam totalmente annulladas pelos esforços e pela bôa vontade dos homens do mar, porque, estamos certos, é esse tambem o pensamento constructor do ministro Salgado Filho.

DECLARAÇÕES DO SR. SALGADO FILHO SOBRE A LEI QUE CREOU O INSTITUTO DE PREVIDENCIA DOS MARITIMOS

O ministro do Trabalho, recebendo, hontem, em seu gabinete os representantes das classes maritimas que o foram procurar, afim de manifestar a sua impressão sobre a reforma da lei que creou o Instituto de Previdencia dos Maritimos, teve occasião de lhes declarar o seguinte:

O sr. Salgado Filho, tendo affirmado anteriormente aos representantes daquella classe que não se procederia a qualquer reforma de leis sociaes sem que fossem ouvidos os legitimos interessados por ellas, tem mantido rigorosamente essa resolução. De facto, assim se tem procedido. No que diz respeito á reforma da lei que creou o Instituto de Previdencia dos Maritimos, a reforma procedida teve caracteristico apenas administrativo. Não se reduziram, ou excluiram vantagens ou regalias aos maritimos. Verificado que se estabelecera um choque entre o presidente daquelle departamento e o respectivo Conselho, resolveu o Governo corrigir o apparelhamento, adaptando-o melhor aos altos fins que objectivava.

A reforma foi convenientemente estudada representando a sua promulgação acto de interesse e cuidado do Governo pela classe dos maritimos.

Nos departamento do instituto, verificou-se, com a experiencia, que as administrações unitarias são mais uteis e de resultados melhores que as collectivas.

Dado, porém, que a resolução fôra recebida com tantas prevenções, desejava o ministro, demonstrando o espirito de tolerancia que o Chefe do Governo tem sempre manifestado pela causa dos trabalhadores do Brasil, offerecer uma opportunidade para que os maritimos se reconciliassem com o departamento que fôra criado visando o interesse e a felicidade delles.

Assim, propunha que, sem intolerancias, nem caprichos de ordem pessoal, mas visando o bem collectivo e o cumprimento dos altas finalidades do Instituto, os maritimos se reunissem formulando as bases para um accôrdo que, sem desmoronar a obra do Instituto, nem restringir a sua administração nas bases em que foi delineada a sua reforma, velassem pela organização daquelle departamento.

Tal proposta foi acceita, devendo os maritimos, na proxima terça-feira, voltar ao gabinete do ministro trazendo as suggestões que acharem dever offerecer á lei que criou seu Insituto.

PROSEGUEM AS NEGOCIAÇÕES PARA UM ACCÔRDO ENTRE OS HOMENS DO MAR E O MINISTERIO DO TRABALHO

Novas declarações do sr. Salgado Filho

UMA COMMISSÃO DE MARITIMOS LANÇA UM MANIFESTO AOS SEUS COMPANHEIROS DE CLASSE

Deante da situação criada por varios cidadãos em torno da lei que reformou o Instituto de Previdencia, uma commissão de homens do mar, analysando os factos, lançou manifesto á classe, afim de melhor orientar os seus collegas. Segue-se o manifesto com a assignatura da respectiva commissão.

Companheiros!

O objectivo deste é simplesmente descerrar a cortina de fumaça que foi formada em torno da reforma do Conselho Administrativo do Instituto de Previdencia dos Maritimos.

O Governo Provisorio, na sua acção constructora, resolveu sabidamente desemperrar a inercia do antigo Conselho, que em tres mezes de "actividade" não conseguiu augmentar ou administrar a importancia de réis 5.500:000$000 do Instituto, que se conservou em productivo, não ficando inerte devido ao descortino do capitão Napoleão de Alencastro Guimarães, que por seu prestigio pessoal, sem a apathia do Conselho, collocou-o com juros minimos não conseguindo melhor rendimento por falta de collaboração e restricções da parte do dito Conselho, que visou sempre interesses pessoaes.

Não ignoram os companheiros que o Instituto tem por finalidade:

a) Amparar as viuvas.
b) Aos orphãos,
c) Aos invalidos.

Isto, porém, são vantagens remotas; pretende o capitão Napoleão Alencastro, uma vez que se encontre collaboradores sinceros, ampliar as vantagens, taes como:

a) Emprestimos rapidos.
b) Emprestimos a curto e longo prazo.
c) Construcção de predios para os maritimos, notando-se nesta letra, que mesmo no caso de fallecimento do associado, os herdeiros não perderão os direitos adquiridos, por meio de especial disposição de organização, que não conseguiu nem conseguiria com a antiga organização do Conselho.

Isto posto, vê-se que o presente "caso" não é mais que uma exploração feita premeditadamente ou por ignorancia, visto como em todas as occasiões os aproveitadores se apresentam.

Na essencia os maritimos não foram prejudicados pelas seguintes razões:

1º) As taxas não foram augmentadas.
2º) O patrimonio não foi prejudicado nem sacrificado.
3º) As formalidades não foram restrictas.

Todos sabem que no Instituto são interessados: o Governo, os patrões e os empregados, que contribuem em partes iguaes, logo, se os deveres são iguaes, reciprocamente, os direitos tambem os serão, salvo "melhor juizo".

Companheiros!

O que ha, em summa, é o seguinte: Mostram-se os que se dizem "leaders" maritimos receiosos de que com a actual reforma os empregadores estejam no Conselho sempre em maioria, devido aos representantes do Governo.

Não ha duvida, é uma hypothese. Mas, se ao invés dos representantes do Governo, sejam os representantes dos empregados, o que não é raro, não deixa de ser outra hypothese.

Companheiros!

Investiguemos o que ha em verdade sobre a reforma do Conselho; meditemos nas suas consequencias, e depois tomemos uma attitude ditada pela consciencia, mas não insuflada pelos falsos "leaders" perturbadores da paz de quem precisa trabalhar.

O que os taes "leaders" querem é com a sua obra derrotista extinguir as grandes regalias e innumeras vantagens que nos concedeu o Governo Provisorio. — (aa) Eloy Perez Figueiroa, 1º piloto; Raul Vasconcellos Varzea, 2º piloto; Nelson Hoffmann, 2º piloto; David Rommer, 2º piloto; José Carvalho Telles, 2º piloto; Decio Valle Guimarães e Milton de Campos Rezende, capitão de cabotagem.

NA FEDERAÇÃO DOS MARITIMOS

Na reunião da Federação dos Maritimos, ora em sessão permanente, com o objectivo de esclarecer os factos ligados á reforma administrativa no Instituto de Previdencia dos Maritimos, falou o sr. José Quiterio de Oliveira, delegado do Gremio dos Commissarios da Marinha Mercante, estando presentes o sr. Salgado Filho, membros do seu Ministerio, e elementos da classe maritima.

Em sua oração, disse que haviam chegado áquelle estado de coisas, em virtude de más interpretações e observações erroneas de outros.

Citou os beneficios, referiu o amparo que o Instituto trouxe e trará aos maritimos, accentuando que melhores dias se poderiam esperar se a sua administração pudesse contar com auxiliares sinceros.

O Governo Provisorio, continuou, ao crear essa instituição, recebera dos maritimos o ante-projecto, estabelecendo que o seu presidente seria pessoa de sua immedita confiança, e, por conseguinte, se assim agiam era porque confiavam nesse mesmo governo.

Estou, prosegue, bem certo que contra a reputação do capitão Napoleão Alencastro nada ha que desabone a sua conducta de homem digno e honesto.

Abordando no assumpto de maior importancia, expoz o seguinte:

Já tive occasião de dizer que, toda esta celeuma levantada aqui, fôra producto de más interpretações, observações erroneas e talvez, quem sabe, interesses escusos. Companheiros, pelo que li e procurei saber, o capitão Napoleão Alencastro, não procurou agir como dizem, de forma discricionaria ou arbitraria. Não! E, muito me custa acreditar que, o capitão Napoleão Alencastro, que em sua passagem pelo Lloyd Brasileiro e Frota Penhorada, deu provas sobejas e insophismaveis de ser um grande amigo nosso, o que dispensa qualquer testemunho, por ser de nosso conhecimento.

O capitão Napoleão Alencastro procurou, como fez reduzir o Conselho, afim de que o grande numero de conselheiros, com suas divergentes convicções, não creassem entrave á grande obra que vem emprehendendo na administração do nosso Instituto, producto de uma orientação sábia e honesta. Lá estão dois representantes nossos, dois dos empregadores e mais dois indicados pelo governo. Creio, meus companheiros, que é o bastante. Ha muito mais facilidade que dois individuos entrem em harmonia de vistas, do que meia duzia delles. E, tanto mais é verdadeiro o meu argumento, que por occasião das eleições para a Assembléa Constituinte, uma classe como a nossa, que representa seguramente 100 mil homens, ficou lamentavelmente sem representação, producto exclusivo de egoismo e ambições pessoaes.

Assim, companheiros, a meu ver, não ha necessidade de meia duzia de homens no Conselho de nosso Instituto, bastava somente um, mas que esse um, já livre das confusões (producto de divergencia de idéas), saiba de forma honesta e honrosa, pugnar pelos nossos direitos todas as vezes que estiverem ameaçados.

Dizendo que defendia a integridade do Instituto e não a pessôa do capitão Napoleão Alencastro, terminou a sua oração.

A GREVE DOS CARVOEIROS DA ILHA DA CONCEIÇÃO

Hontem, pela manhã, quando os operarios de Nictheroy queriam desembarcar na Ponta d'Areia, foram impedidos por grupos, que não consentiram á "Noroéste" atracar para receber os ditos operarios, perturbando, por conseguinte, o serviço.

A's 11 horas, approximadamente, a Directoria foi procurada por tres representantes da Ilha da Conceição, que, interpellados por não se acharem os mesmos em serviço, recebeu como resposta dessa commissão que só retornariam ao trabalho se a mesma despachasse um memorial, que lhe foi presente, ha dias, relativo ao augmento de salarios dos ditos carvoeiros.

A Directoria protestou energicamente contra essa attitude e resolveu não mais consentir no aproveitamento dos alludidos carvoeiros no seu serviço, até segunda ordem.

UMA CARTA DO PRESIDENTE DO CENTRO DOS RADIOTELEGRAPHISTAS A "O JORNAL"

A proposito das declarações feitas hontem a O JORNAL, pelos srs. ministro Salgado Filho e cap. Napoleão Alencastro Guimarães, recebemos do sr. Agenor Oliveira, presidente do Centro dos Radiotelegraphistas da Marinha Mercante, a seguinte carta:

"Illmo. sr. redactor d'O JORNAL — Nesta.

Lemos hoje no vosso conceituado matutino as entrevistas dadas pelos srs. ministro do Trabalho e presidente do Instituto de Previdencia e Pensões dos Maritimos, as quaes não interpretam as verdades dos factos.

Expliquemos:

A attitude assumida por todas as classe maritimas e que culminaram com a paralização total do serviço maritimo por 20 horas, como um protesto contra o acto da reforma do Instituto, não foi originado por um equivoco como malevolamente affirmou o sr. ministro do Trabalho. Se um tal equivoco houvesse, de certo seria circumscripto apenas a um grupo. O que se verificou, porém, foi coisa muito differente. As classes maritimas se levantaram unisonas num protesto vibrante de energia contra o esbulho que lhes querem fazer.

A citada reforma que na opinião do sr. ministro do Trabalho e do sr. presidente do Instituto sómente beneficios trazem, nada mais é do que uma perfeita "arapuca" armada para prender e depois... matar os nossos direitos tão difficilmente conquistados.

Juntámos a esta, as copias dos telegrammas que acabamos de enviar áquellas autoridades e para as quaes pedimos publicação.

Conscio de que v. s. acolherá nas columnas do vosso O JORNAL esta nossa solicitação, aqui consignamos os nossos agradecimentos e protesto de elevada estima. — Saudações — Agenor Oliveira, presidente".

TELEGRAMMAS ENVIADOS AO MINISTRO SALGADO FILHO E AO CAP. ALENCASTRO GUIMARÃES

Aos srs. ministro Salgado Filho e capitão Napoleão Alencastro Guimarães, foram enviados os seguintes telegrammas:

"Dr. Salgado Filho — Ministro Trabalho — Rio — Protestamos vehementemente contra entrevistas vossencia e capitão Napoleão Alencastro Guimarães, publicadas hoje e que em absoluto interpretam verdades factos.

Maneira como foram publicadas deixam no espirito publico a grande duvida de ter nascido protesto de um equivoco apenas prestigiado um grupo marinheiros.

Os signatarios deste todos officiaes da Marinha Mercante e presidentes syndicatos vêm provar contrario essas insidiosas affirmativas que além serem lamentaveis acervos inverdades são tambem uma modalidade incompatibilizar classes maritimas com Governo e opinião publica.

Sr. chefe Governo Provisorio já se acha de tudo inteirado e deu-nos sua honrada palavra solução satisfatoria caso. Saudações. — Agenor Oliveira, presidente Centro Radiotelegraphistas M. Mercante; Waldemar Cardoso de Avellar, presidente Syndicato Pilotos e Capitães M. Mercante; Ilio Delavigne, presidente Syndicato Conferentes Carga M. Mercante; Domingos Moraes, presidente Syndicato Commissarios M. Mercante; Agenor Malhardes, presidente Syndicato Officiaes Machinistas M. M."

— "Capitão Napoleão Alencastro — Instituto Previdencia Maritimos — Rio — Entrevista sua inserta hoje O JORNAL não interpreta verdades acontecimentos levou classes maritimas protestarem contra reforma iniqua decreto 22.872. Falta cumprimento palavra sua senhoria de que procuraria evitar tal monstruosidade bem define seu criterio. Protesto levantado não partiu de um grupo marinheiros como insidiosamente affirmou sua senhoria mas sim de todas as classes maritimas que unisonas se levantaram contra o acto homologado sr. chefe Governo Provisorio que foi illudido em sua boa fé pelas labias pseudos amigos classes maritimas.

Attitude sua senhoria em procurar intrigar-nos sr. chefe Governo Provisorio e opinião publica não encontrará éco.

Nas mãos do sr. chefe Governo Provisorio depositamos lealmente o caso e delle tivemos a promessa de que o mesmo seria resolvido satisfatoriamente.

Attitude digna teria sua senhoria se deante factos renunciasse presidencia Instituto que indebitamente exerce. (aa.) Agenor Oliveira, presidente Centro Radiotelegraphista M. Mercante; Waldemar Cardoso de Avellar, presidente Syndicato Pilotos e Capitães M. Mercante; Ilio Delavigne, presidente Syndicato Conferentes de Carga M. Mercante; Domingos Moraes, presidente Syndicato Commissarios M. Mercante; Agenor Malhardes, presidente Syndicato Officiaes Machinistas M. M."

A GREVE DOS FERROVIARIOS DA LEOPOLDINA

(Continuação da 1ª pag.)

publico servido pela citada empresa não vislumbre em nossa resolução o menor intuito de prejudical-o.

As nossas justas pretenções processadas com respeito e correcção, não foram tomadas na devida consideração pelos nossos patrões que, percebendo dezenas de contos de réis mensalmente, timbram teimosamente em não querer observar o regimen de miseria em que servem os seus humildes servidores, tão parcamente remunerados.

A nossa resolução, firmada em recurso extremo, é menos um gesto de protesto do que o grito angustioso, vibrado em prol do direito de viver condignamente dentro da nossa Patria livre.

O nosso acto é uma consequencia logica das necessidades que nos assoberbam e tambem a reacção contra a oppressão que se vem accentuando, dia a dia, inexoravelmente, com requintes da mais remarcada impiedade, posta em pratica pela administração contra o elemento nacional, que laboriosamente moureja no trabalho diario, concorrendo com os melhores esforços em sustentar a estructura economica e material desta poderosa companhia.

Nictheroy, 7-4-34 — A commissão."

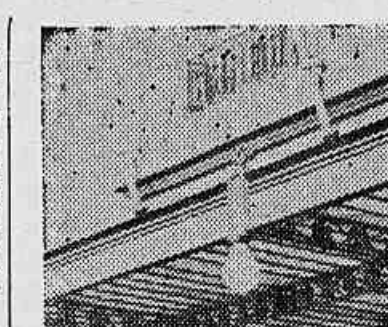
20.000 PESSOAS SEM TRANSPORTE!

A população dos chamados suburbios da Leopoldina, que os trens daquella companhia ingleza transporta para a cidade, é avaliada em cerca de vinte mil pessoas.

Hontem, com a paralysação do trafego daquella via ferrea essas vinte mil pessoas ficaram privadas do seu meio habitual de transporte.

No intuito de attenuar os prejuizos decorrentes dessa anormalidade, que ia impedir milhares de pessoas de comparecerem aos seus affazeres, o governo fez, por intermedio da Policia Civil, um appello caloroso ás companhias de omnibus e á Light.

Era preciso, de qualquer modo, attenuar o serio prejuizo que a paralysação integral da Leopoldina vinha trazer ao rithmo da vida urbana.

As vinte mil pessoas que viajam nos trans da companhia ingleza deviam ser transportadas para o centro urbano, onde as chamavam as suas obrigações e as suas necessidades.

A estação Barão de Mauá guardada pela policia

A MOBILIZAÇÃO GERAL DOS OMNIBUS

Attendendo sem relutancia ao appello do governo, todas as empresas de omnibus, e, especialmente a Viação Excelsior, que é a que dispõe de maior numero de viaturas, transferiram os seus carros para aquella populosa zona suburbana, para conduzir a multidão que desejavaa vir para a cidade.

Mesmo assim, nas horas de maior movimento, o publico ainda encontrava difficuldade em transportar-se para o centro da cidade.

OS OPTIMOS SERVIÇOS DE 45 BONDES DA LIGHT

Procurando attender ás necessidades do publico, com a solicitude habitual, a Light começou o seu trafego na zona da Leopoldina com trinta bondes, com tres reboques, o que perfazia, desde logo, um total de 120 vehiculos.

Mais tarde, entretanto, verificando a insufficiencia desse numero de carros, deante do affluxo excessivo de passageiros, a empresa canadense collocou em circulação ali mais quinze bonds, com dois reboques cada um.

Assim, com quarenta e cinco carros motores e cento e vinte reboques, a Light conseguiu descongestionar o serviço de transporte de passageiros, facilitando immediatamente a vinda para a cidade de milhares e milhares de pessoas.

OS BONDES DE RAMOS FORAM ATE' A' PENHA

Os bondes que fazem a linha regular de Ramos, devido á anormalidade de hontem, tiveram o seu percurso prolongado até a Penha.

Utilizando nessa linha um numero consideral de vehiculos, a Light conseguiu, com essa opportuna medida, desafogar grandemente o movimento daquelles suburbios.

Dest'arte, em poucas horas foram trazidos para a cidade, sem atropelo nem aborrecimentos, os milhares de pessoas que aguardavam transporte, com visivel impaciencia, ao longo daquellas linhas.

O MOVIMENTO NO LARGO DE S. FRANCISCO

Como toda gente sabe, o ponto de partida dos bondes para os suburbios da Leopoldina — Penha e Ramos — é o Largo de S. Francisco. Por isso o movimento da tradicional praça da cidade foi hontem, durante o dia todo, de uma intensidade sem precedentes. Massas compactas de povo que os bondes despejavam ali se irradiavam pelas ruas adjacentes, emquanto uma multidão palpitante e ansiosa aguardava, no respectivo refugio, a chegada dos bondes daquellas linhas. Além de tudo, era por aquelles bondes que se estava escoando hontem a população de outras zonas tributarias das linhas de Ramos e Penha: Braz de Pinna, Cordovil e outras localidades.

Dest'arte, era compacta a massa de gente que assaltava, no largo de S. Francisco, durante o dia todo, os bondes da Light.

O MOVIMENTO DA VIAÇÃO EXCELSIOR

Esta excellente empresa de transportes, cujos omnibus servem a todos os bairros da cidade, tambem contribuiu hontem de modo brilhante para a solução do grave problema dos transportes para os suburbios.

Desde cedo a Viação Excelsior, scientificada da greve da Leopoldina, poz em circulação 30 omnibus naquella zona.

Mais tarde, constatando que esse numero de vehiculos, apesar de grande, não era sufficiente, mas estando na impossibilidade de augmental-o, para não prejudicar as outras linhas regulares da cidade, tomou uma medida opportuna e intelligentissima: determinou que uma parte desses omnibus terminasse o seu percurso na Praça da Bandeira, indo dali servir os bairros de São Christovão, Tijuca, Villa Isabel, etc. A providencia teve a utilidade de diminuir o percurso dos omnibus, augmentando a rapidez dos seus horarios.

Apesar do excepcional movimento, os preços correntes não foram alterados nos omnibus, vigorando aquelles estipulados para as festas da Penha. Alliás, o procedimento da Viação Excelsior foi adoptado tambem por todas as outras empresas de omnibus.

Essas opportunas medidas, apesar do atropelo reinante, concorreram decisivamente para attenuar a situação dos bairros que haviam amanhecido sem transportes.

E o escoamento da população dos suburbios da Leopoldina se fez com ordem e conforto, em grande parte

(Continua na 16ª pag.)

A commissão de conciliação reunida no Conselho Nacional do Trabalho

A Associação Brasileira de Imprensa commemorou o 26.o anniversario de sua fundação

COMO DECORREU A SESSÃO SOLEMNE DA DIRECTORIA

A Associação Brasileira de Imprensa, que é a mais antiga instituição jornalistica do Brasil, commemorou, hontem, em sessão solemne da sua directoria, para esse fim especialmente convocada, a decorrencia do 26.º anniversario de sua fundação.

Esse acto, que se revestiu de grande significação, teve desusada concurrencia, sendo de notar a carinhosa homenagem prestada a Gustavo de Lacerda, fundador da Associação, e a Dario de Mendonça, seu ex-presidente, cujos retratos achavam-se ricamente ornamentados e decorados com flores.

O presidente da Associação, em rapidas palavras, registrou o que vem sendo a acção da A. B. I. em defesa dos interesses da classe que representa, relembrando os nomes de Gustavo de Lacerda, Francisco Souto, Dunshee de Abranches, Belisario de Souza, Dario de Mendonça, João Mello, Raul Pederneiras, Gabriel Bernardes, Barbosa Lima Sobrinho, Paulo Filho e Alfredo Neves, todos ex-presidentes, cujos inestimaveis serviços á Associação e á classe em geral são sempre lembrados com saudade. Servindo-se da opportunidade de commemorar-se naquelle instante a fundação da Associação dos Jornalistas, o presidente da A. B. I. lamentou que este dia fosse commemorado no periodo ainda vigente da censura, cuja existencia vem sendo prejudicial e perniciosa ao exercicio livre da profissão jornalistica no Brasil. Ao terminar, o presidente da A. B. I. agradeceu ainda a efficiente collaboração dos seus companheiros de Directoria — Heitor Beltrão, Borja Reis, Pereira Rego, Martin Alonso, Martins Capistrano e Oswaldo de Souza e Silva, e saudou a imprensa, exhortando os homens de jornal a não esmorecerem na campanha em prol do desapparecimento da censura. O sr. Borja Reis, em nome dos collegas de Directoria, socios da A. B. I. e companheiros da imprensa enalteceu a dedicação e o trabalho do sr. Herbert Moses, a quem o jornalismo brasileiro não tem regateado as mais eloquentes manifestações de gratidão. A A. B. I. recebeu telegrammas de congratulações de todo o Brasil.

O dramatico desastre na Serra da Mantiqueira

Um aspecto da gare da estação D. Pedro II por occasião da chegada do trem conduzindo feridos

(Continuação da 1ª pag.)

confusão e desespero. Gritos lancinantes cortam a immensidão da noite e ecôam nas quebradas das serras.

As mulheres, acordadas de sobresalto pelo barulho dos carros se partindo, tomaram-se de panico. Registraram-se scenas de intenso nervosismo. Algumas senhoras, que se faziam acompanhar de seus filhos, procuravam, agitadas, saber o que lhes teria acontecido. A confusão, com os gritos e as indagações afflictivas, cruzando-se de todos os lados, augmentou. Uma joven levantou-se do seu commodo, tentando, desesperadamente, segurar-se á portinhola. Outros passageiros buscavam as plataformas, numa attitude de previdencia. E só quando, novamente, se reuniram os grupos dos que viajavam com pessoas da familia, decresceu a inquietação.

Uma nota, porém, de muita angustia, continuava impressionando a todos. Uma senhora segurava, em pranto, o seu filho, bastante ferido. E commentava, entre lagrimas, olhando o pequeno:

— Não ia trazel-o. Só o fiz para attender ao seu desejo de visitar o Rio. Mas Deus não quiz.

A pobre mãe seguiu, depois, com o menor para o Hospital, onde os mais feridos estavam sendo recolhidos. No carro ficaram, pelo chão, objectos de toda sorte, que o choque atirara fóra dos seus logares. Bolsas, maletas, sombrinhas, jogadas na hora terrivel pelas suas donas, que, no momento, tiveram um só movimento: o da defesa instinctiva.

OS FERIDOS

E' bem elevado o numero de feridos do sinistro da madrugada de hontem na serra da Mantiqueira, sabendo-se por emquanto os nomes dos seguintes, que são funccionarios da Central e que se encontram gravemente feridos:

O praticante de trem Samuel Pimentel e o pessoal dos correios, José Lopes da Silva, carteiro de 1.ª classe, Crimaldo Serapião Corrêa, manipulador, Antonio Dias Ribeiro, e Antonio Felix da Cunha, serventes.

Esses funccionarios regressaram pelo trem especial, organizado na estação de Ayres, com destino a Bello Horizonte.

Os passageiros feridos se acham hospitalizados na Santa Casa de Palmyra, por conta da Central do Brasil.

OS MORTOS

Pereceram no lutuoso desastre da Mantiqueira os seguintes funccionarios da Central do Brasil: Eduardo Brasileiro, João de Alvarenga Cintra Filho, Waldomiro Gonçalves, praticantes de trem; José Antonio Ferreira, foguista, e José Pedro, graxeiro.

Entre os passageiros mortos se encontram um soldado e um civil desconhecido, que viajavam na 2ª classe.

OS PRIMEIROS SOCCORROS

Os primeiros soccorros prestados aos feridos foram feitos por um medico e uma enfermeira que viajavam de Bello Horizonte para esta capital.

Logo depois de serenados os primeiros momentos de angustia, os passageiros dos carros de 1ª classe, que nada soffreram além do susto começaram a auxiliar, na medida do possivel, ás pobres victimas da horrivel catastrophe.

Telegrammas recebidos pela direcção da Central communicando o doloroso acontecimento:

"Passageiro do trem N2, informo-vos sobre accidente mesmo de proporções angustiosas. A locomotiva, o carro correio, carro de chefe e um de 2ª classe, completamente tombados despenhando-se aterro, dois carros de 1ª classe descarrilados e o resto da composição nada soffreu. Com os demais passageiros providenciamos o salvamento immediato de passageiros e do pessoal da machina e do trem, conseguindo retirar com vida dos escombros o conductor Cintra, que falleceu em viagem para Santos Dumont. Foram encontrados mortos os conductores Gonçalves, Brasileiro e foguista José Antonio. Os passageiros mortos ainda não foram identificados, presumindo-se haver mais mortos, o que só poderá ser verificado após a retirada dos destroços. Foram internados na Santa Casa de Santos Dumont machinista Cabral, conductor Pimentel e o praticante Monteiro, além de seis passageiros, cujos nomes ignoro. O accidente deu-se approximadamente á 1 hora e 42 minutos, sendo até aqui ignorada a causa. A linha não ficou muito damnificada. Os passageiros e feridos transportados pelo trem de soccorro para Santos Dumont. Deixei no local inspector do trafego Almeida e seu ajudante Villa Nova, que ficaram providenciando o desimpedimento da linha e baldeação do trem. São essas as informações que julguei meu dever transmittir, ácerca de tão lutuoso acontecimento. Prestou serviços assignalados e dedicação sem par o passageiro do mesmo trem dr. Benjamin Jacob de

(Continúa na 16ª pag.)

O "Vermelinho", hoje, vae fazer loucuras em Copacabana, no Flamengo, no Jockey Club, nos campos de football, em toda a cidade. E jogará os "para-quédas" d'O JORNAL.

O JORNAL

Directores: Assis Chateaubriand, Gabriel L. Bernardes e Dario de Almeida Magalhães. Gerente: Mario H. Silva.

Direcção: rua Rodrigo Silva, 12 — Tel.: 2-8840. — Redacção: rua Rodrigo Silva, 12. Tel.: 2-1769 e 2-1386. — Administração: rua da Quitanda, 72, 2.º andar. Tel.: 2-1488. — Departamento de Publicidade: rua Rodrigo Silva, 9-A. Tel.: 2-8799.

SUCCURSAES D'"O JORNAL": Em São Paulo: Rua Libero Badaró, 40, Tel. 2-3508. Dir. Com.: Quito da Silva Oliveira. Em Bello Horizonte — Av. Affonso Penna, 547-1.º, Tel. 1859 — Director: Francisco Martins Filho.

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno ... 55$000 Trimestre 15$000
Semestre 30$000 Mez ... 5$000

EXTERIOR

Nos Paizes da Convenção Postal Sul-Americana

Anno ... 140$000 Semestre 75$000

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

VENDA AVULSA

Numero do dia ... $200

Sómente a correspondencia privada deve trazer endereço nominal

SOLUÇÕES AMISTOSAS

Deve-se incontestavelmente á revolução o surto que obteve nestes ultimos annos a nossa legislação social, que já póde ser considerada em conjunto, como uma das mais adeantadas do mundo.

Realizado essa série de reformas, o proposito do Governo Provisorio deve ter sido naturalmente o de methodizar as relações entre o capital e o trabalho, promovendo o entrelaçamento dos seus interesses no organismo da producção.

A syndicalização das classes, tanto de patrões como de operarios, era assim destinada a estabelecer uma base segura de cooperação creando-se os apparelhos naturaes de expressão pelos quaes se processaria o trabalho de reajustamento entre as reinvindicações dos proletarios e os pontos de vista dos patrões.

Como arbitro das questões que possam surgir entre esses instrumentos de classe, figura o proprio governo, através do seu departamento competente — o Ministerio do Trabalho.

O desenvolvimento industrial do paiz exigia a attenção do poder publico para o problema da coordenação dos interesses em jogo. Graças á revolução, a questão social deixou de ser o caso de policia que a myopia de um governante definiu num gesto de intolerancia.

Está na indole da civilização moderna a intervenção directa do Estado no estabelecimento do systema de producção e trabalho, pois é seu dever impedir choques e attritos que possam comprometter a paz social e attingir o rythmo da vida economica.

Entretanto, esse louvavel esforço nem sempre tem sido comprehendido e apreciado no seu salutar sentido. Agora mesmo, assistimos ao desencadeamento de gréves impressionantes que paralyzam partes importantes da nossa apparelhagem industrial, perturbando assim a vida em geral.

Ora, se a nossa legislação offerece elementos seguros para um entendimento entre os interesses em conflicto, sob a fiscalização e o amparo do governo, que se tornou fiador da harmonia entre as classes, os operarios devem encaminhar pacificamente as suas pretensões, valendo-se dos bons officios dos poderes publicos, sem ser preciso suspender a actividade quotidiana e intranquilizar as populações.

Usando desse recurso, muito mais facil lhes será obter as vantagens que pleiteam, pois a arbitragem official não deixará de consagrar as suas reivindicações, quando forem realmente razoaveis. Essa é a orientação util e productiva, pois, as paredes vêm apenas accentuar desintelligencias e difficultar soluções que provavelmente seriam obtidas sem maior tardança, quando encaminhadas de modo amistoso.

O COMMERCIO DE FRUCTAS NA INGLATERRA E NA HOLLANDA

As informações ultimamente transmittidas ao Ministerio do Exterior, pelo addido commercial do Brasil em Londres, e pelo consul brasileiro em Amsterdam, relativamente ao commercio de fructas na Inglaterra e na Hollanda, durante o anno passado, deve pôr-nos de sobreaviso no sentido de acautelarmos os interesses de nossa pomicultura nos grandes mercados dos dois paizes, para onde tão promissoramente se têm encaminhado as nossas maiores exportações de laranjas e bananas. Na Hollanda defrontamos a concorrencia da Hespanha, da Belgica e Luxemburgo, quanto á primeira fruta, e a de Honduras, Panamá e Guatemala, quanto a bananas.

Importou a Hollanda, em 1933, como refere a communicação a que já alludimos, 77.386 toneladas de laranjas, quantidade superior á importada no anno antecedente, cabendo á Hespanha 62.000, á Belgica e ao Luxemburgo, 5.144, e ao Brasil, 4.974. As nossas exportações para o mercado hollandez têm augmentado annualmente, pois passámos de 26.553 caixas em 1930 a 160.732 em 1932. Quanto a bananas, cuja importação pela Hollanda se representou por 30.351 toneladas, o producto nacional concorreu com 1.628, quando Honduras e Panamá conseguiram exportar 9.686 toneladas, a Colombia 7.228, Guatemala 4.676 e as possessões francezas da America 4.086.

Na Inglaterra, que é, presentemente, o maior mercado importador de fructas frescas do Brasil, exceptuando-se a Argentina quanto a bananas, continua a crescer de importancia esse commercio; em 1933, a entrada de productos de pomicultura pelo porto de Southampton attingiu a 140.070 toneladas, contra 137.852 do anno anterior, cabendo naquelle total 81.883 á Africa do Sul, 24.262 á America Central, 10.022 á Hespanha, 9.828 aos Estados Unidos, 5.744 aos portos do Norte do Pacifico e á America do Sul, onde nos achamos, 3.640. Do Brasil, especificadamente, entraram 3.172 toneladas de laranjas, 114 de bananas, 37 de abacaxis e 16 de tangerinas. Encontram as frutas brasileiras, no mercado inglez, a mesma concorrencia que defrontam nos da Hollanda.

Ha, porém, no caso, relativamente á Inglaterra, um ponto que nos deve sobremodo interessar e para o qual a communicação do Ministerio do Exterior deve chamar a nossa attenção; é o progresso que se vae operando na importação de frutas produzidas nos paizes dependentes do Imperio e que, tendo sido em 1933 maior que a de 1932, já representa 41°|° no total importado de todas as procedencias, comprehendidas bananas, "grape-fruit", laranjas, limões e ananazes. Em 1928 a proporção em que se encontrava esse commercio, comparado com o de todas as outras origens, se expressava por 21°|° quanto a bananas e laranjas, 11°|° quanto a "grape-fruit" e a 15°|° quanto a ananazes, subindo, hoje, essa proporção, respectivamente a 41°|°, 27°|°, 42°|° e 50°|°. Estes algarismos dispensam commentarios.

Tudo isso nos deve abrir os olhos para que estudemos com maior cuidado as condições dos mercados importadores, empenhando todos os esforços no sentido de baratear a producção e aperfeiçoar o seu beneficiamento, libertando-a de onus e impostos que possam encarecer o seu preço de venda, no exterior, deante da formidavel concorrencia das frutas de outras origens. E' por isso que não comprehendemos a criação da taxa de 500 réis por cacho de banana destinada á exportação, e outros encargos injustificaveis, quando procuramos incrementar um commercio que se iniciou com tantas esperanças de bom exito, que, de facto, se vae conseguindo.

O interventor paraense no Ministerio da Fazenda

Esteve hontem no Ministerio da Fazenda, onde conferenciou com o ministro Oswaldo Aranha, o interventor no Pará, major Magalhães Barata.

DECRETOS ASSIGNADOS

EXONERAÇÕES, PROMOÇÕES, APOSENTADORIAS, NOMEAÇÕES E OUTROS ACTOS NA PASTA DA VIAÇÃO

O chefe do Governo Provisorio assignou os seguintes decretos:

Na pasta da Viação:

Approvando os projectos e orçamentos para a execução de diversas obras na Rêde de Viação Ferrea Federal do Rio Grande do Sul; e para a transformação de tres carros-commum de passageiros da "The Great Western of Brasil Railway Company Limited" em carros-dormitorios.

Supprimindo o cargo de agente e o de thesoureiro na agencia postal-telegraphica de Alagoinha, na Bahia; na agencia postal-telegraphica de Riachuelo, em Sergipe; na agencia postal-telegraphica de Urussuhy, no Piauhy; na agencia postal-telegraphica de Duas Barras, no Estado do Rio; e na agencia do correio de Vianna, no Maranhão.

Supprimindo o logar de agente postal-telegraphico de Limeira, em São Paulo.

Declarando sem effeito as dispensas do servente Oriovaldo Ribeiro de Faria e do auxiliar de desenho Cypriano Esteves das Dores, da Central do Brasil, para o fim de considera-os em disponibilidade.

Exonerando José Alves Pereira, do agente postal de Esquina Itamao, em São Paulo; Adhemar Garcia Souto, de correeiro auxiliar das officinas da Directoria Geral dos Correios e Telegraphos; o inspector da Estatistica da Central do Brasil Sebastião Guaracy do Amaranto, do cargo interino, de sub-chefe de divisão; Antonio Nogueira Ribeiro, de estafeta da agencia postal de Araraquara, São Paulo; Antonio Gonçalves de Siqueira, de agente do correio de Camocim, em Pernambuco; e a bem do serviço publico, Affonso Chapot Camargo, de telegraphista de 3ª classe do Departamento dos Correios e Telegraphos.

Exonerando, por abandono de emprego, Paulo Agostinho Neiva, escrevente de 1ª classe da Central do Brasil; Francisco Alves França, ajudante da agencia postal-telegraphica de Patos, em Minas Geraes; Henrique Sampaio, de servente da Directoria dos Correios e Telegraphos do Districto Federal; José Claudio de Maia, praticante de agente da Central do Brasil; Raphael Monteiro, de auxiliar da agencia postal-telegraphica de Piracicaba, São Paulo; Leonisia Baptista Alves, escrevente de 3ª classe da Central do Brasil; Léo Liberal, do fiscal de estatistica do extincto quadro da Inspectoria Federal de Navegação; Bartholomeu Fernandes, de servente da Directoria dos Correios do Districto Federal; Aloysio de Mello Mattos, de auxiliar de 3ª classe da Directoria dos Correios e Telegraphos do Districto Federal; e Elisa Leite de Aguiar, de agente com funcções de thesoureiro da agencia postal-telegraphica de Riachuelo, em Sergipe.

Exonerando, a pedido, Americo Victor Fontenaux, de agente do correio de Couves, em Minas Geraes; Benedicta Arminda de Medeiros, ajudante da agencia postal-telegraphica de Tubarão, em Santa Catharina.

Exonerando Mabel Mendes Barreca e Ruy Mendes da Fonseca, fiscaes de thesoureiro da Directoria dos Correios e Telegraphos do Rio Grande do Norte.

Promovendo, por merecimento, a machinista de 1ª classe da Rêde de Viação Cearense, o de segunda Diogenes de Aguiar e o carteiro da agencia postal de Petropolis, no Estado do Rio, a auxiliar Alcindo Joaquim Pereira.

Demittindo Wenceslau Lopes, do fiel do thesoureiro dos Correios de São Paulo.

Concedendo aposentadoria a Nuno Costa, conductor de trem de 2ª classe; a José Viriato Martins, agente de 3ª classe; e Oscar Ignacio de Souza Moura, escripturario de 1ª classe; a Lindolpho Gastão de Figueiredo, praticante de trem e a Romeu de Lima Leal, conferente, todos da Central do Brasil.

Nomeando: Amelia Maria da Silva Barros, thesoureira da agencia postal-telegraphica de Urussuhy, no Piauhy; Aurea Moreira Pinto para thesoureiro da agencia postal-telegraphica de Alagoinha, na Bahia; Rosa de Almeida Serra, para thesoureiro da agencia do correio de Vianna, no Maranhão; Zely Alves da Silva para thesoureiro da agencia postal-telegraphica de Duas Barras, no Estado do Rio; Maria de Souza para ajudante da agencia postal-telegraphica de Conceição do Rio Verde, Minas Geraes; e Leopoldina Martins, para ajudante da agencia postal-telegraphica de Tubarão, em Santa Catharina; Lindalva Vieira de Vasconcellos e Amalia Macedo para fiscaes de thesoureiro da Directoria dos Correios e Telegraphos do Rio Grande do Norte.

Nomeando interinamento, agentes postaes: Ignacia Luz de Andrade, em Carranças, estação, Minas Geraes; Aquilino da Costa Freire, em Casemiro de Abreu, no Estado do Rio; Genny de Oliveira Castro, em Sapucahy, Minas Geraes; Anna Souto Carvalhido, em Andrade Pinto, Estado do Rio; José Mendes de Cordova, em Capão Alto, Santa Catharina; Marietta Meirelles Brandão, em Santa Rita do Gloria, Minas Geraes; José Soares do Amaral, em Atibaia, São Paulo; Antonio Barbosa Pinto, em Jaguarambó, no Estado do Rio; e Donatila Revoredo Pimentel, em Barra do Canhoto, Alagoas.

NÃO FOI ELABORADO NENHUM PROJECTO PARA SER — IMPOSTO A' CONSTITUINTE —

(Conclusão da 2ª pag.)

falou sobre a parte do projecto referente á cabotagem, dizendo que esse dispositivo fére, fundamente, os nossos direitos. Só o Brasil não possue uma legislação completa a respeito. Quasi todos os paizes a nacionalizaram e não só isso, como estabeleceram que a praticagem só póde ser exercida por nacionaes.

O orador, após justificar uma sua emenda sobre a bandeira nacional, determinando que a bandeira não seja modificada, aborda o caso do Instituto dos Maritimos, mostrando a iniquidade do ultimo acto do governo, alterando, sensivelmente, a direcção do mesmo, de modo a prejudicar os interesses dos maritimos. Foi em virtude desse acto, que os maritimos se declararam em greve, protestando, contra o desvirtuamento das finalidades dessa instituição de beneficencia. Concluiu referindo-se ás demarches havidas para a solução do caso, mostrando a bôa vontade do chefe do Governo, e accentuando o descontentamento causado entre os maritimos, pelo desinteresse com que o ministro do Trabalho encarou o assumpto, dizendo mesmo que o sr. Salgado Filho perdeu a confiança que nelle depositavam os maritimos.

UM INCIDENTE ENTRE OS SRS. ALCANTARA MACHADO E JOÃO VILLAS BOAS

O sr. João Villas Bôas, que obteve permissão para falar da bancada, inicia a sua critica ao projecto, achando que este é fragil e demasiadamente extenso, e que contem muitas disposições que podem e devem figurar em leis ordinarias. Emmora varias delas e logo se manifesta partidario das Constituições sinteticas.

Nisso, o orador quasi esgota a hora. Prevenido pelo presidente de que estava a findar o seu tempo, diz que não poderá terminar o seu discurso sem dar uma explicação acerca da emenda de sua autoria, sobre a inelegibilidade do chefe do Governo e dos interventores.

Recorda que o sr. Abreu Sodré, deputado da Chapa Unica, em entrevista concedida ao "Diario da Noite" de São Paulo, disse que o orador, se excluiu propositadamente da sua emenda, os ministros.

O sr. Villas Bôas assegura, então, que ao elaborar a emenda, agiu com sinceridade, sem intuitos occultos, nem mesmo por que tem nenhuma prevenção contra a actual situação politica do paiz.

E affirma:

— Nunca escalei as escadas do Cattete, não sou pessoa agradavel aqui, de ninguem intervenção, nem nunca almocei com qualquer ministro.

Do meio dos deputados irrompe o sr. Alcantara Machado, e se encaminha para o orador, de dêdo em riste, revidando, energico:

— Porque ainda não pode!

E incontinente:

— V. excia. quer exhibir-se, quer o nome nos jornaes á custa de São Paulo!

O incidente toma um vulto inesperado, com a interferencia dos srs. Cardoso de Mello Neto e Moraes Andrade. Este grita:

— Não admitto que v. excia. pretenda attirar sobre a bancada paulista!

— O que não podemos permittir é a intervenção de v. ex. na vida intima da bancada — brada, em seguida, o sr. Mello Neto.

O sr. Villas Bôas que se acha totalmente só, ergue e discute acaloradamente com o sr. Alcantara Machado. O sr. Christovão Barcellos interpõe-se entre ambos, procurando acalmal-os. O deputado de Matto Grosso volta-se para o sr. Alcantara Machado. O sr. Lauro Passos puxa pelo braço o deputado paulista, tentando afastal-o da violenta discussão.

Mas o sr. Alcantara Machado não cede, e ainda se dirige ao orador, dizendo:

— V. ex. é muito pequeno para falar sobre São Paulo, e não lhe reconheço nenhuma autoridade para ditar normas de decencia, a quem quer que seja. V. ex. é um intrigante.

O outro revida e a confusão augmenta. Os tympanos soam violentamente. O sr. Pacheco de Oliveira, que estava na presidencia, clama:

— Attenção! Calma, srs. deputados!

Na imminencia de um pugilato no recinto, outros deputados se approximam para acalmar os contendores.

O sr. Accurcio Torres, a uma nova investida do "leader" paulista, protesta:

— V. ex. não deve se dirigir desse modo ao seu collega!

A discussão se generaliza e se torna intensa e vehemente. Tympanos. Balburdia.

E a voz do presidente, energica:

— Peço aos srs. deputados que ajudem a Mesa a manter a ordem!

O sr. Zoroastro Gouvea entra em scena, vociferando contra a plutocracia que domina São Paulo.

No meio do tumulto o presidente dá a palavra ao sr. Annes Dias. O sr. Annes Dias sobe, calmamente, á tribuna, e não pode iniciar o seu discurso. A discussão prosegue. E' quando o sr. Christovão Barcellos, abrindo os braços, exclama:

— Meus senhores! Olhem para ali. Ha um orador na tribuna!

Com esse brado os animos serenaram. E a paz desceu sobre o recinto.

PROBLEMAS SANITARIOS

O sr. Annes Dias, da bancada liberal do Rio Grande do Sul, em nome da mesa hora pronunciou o seu discurso sobre o projecto, tratando dos problemas da saude publica e assistencia medico-social, encarecendo a necessidade de Defesa Sanitaria Maritima, Fluvial e Aérea, coordenado e systematizado. Apreciou o panorama sanitario do Brasil de norte a sul, apontando aqui e ali as regiões insalubres, para demonstrar a deficiencia dos nossos apparelhamentos de defesa da saude publica. E, terminando, justifica as emendas da bancada do seu Estado sobre a materia que desenvolveu da tribuna, pedindo para ellas a attenção e a meditação da Assembléa.

DISCRIMINAÇÃO DAS RENDAS

A seguir, vae á tribuna o sr. Ricardo Machado, representante da classe pelo Rio Grande do Sul, que em longo e substancial discurso sobre discriminação das rendas. Detem-se demoradamente em apreciar as diversas fórmas que recaem sobre o commercio, a industria e a lavoura, apontando de cada uma os seus defeitos e as suas vantagens. Mais adeante, trata do capitulo da Ordem Economica e Social, cujos dispositivos analysa em seus minimos detalhes, para por fim suggerir algumas modificações que considerava de capital importancia para a vida do paiz.

O SR. HUGO NAPOLEÃO DEFENDE AS SUAS EMENDAS

Foi o sr. Hugo Napoleão o ultimo orador do dia. Depois de alludir á desvantagem do Regimento adoptado pela Assembléa, que obriga os oradores a reduzir ao minimo as suas considerações sobre o projecto de Constituição, o parlamentar da opposição piauhyense passa a defender tres emendas que offereceu ao ante-projecto, em 1ª discussão e que foram rejeitadas. Versavam ellas sobre discriminação das rendas, limites e organização dos poderes. A seguir, accentua a relevancia do problema do equilibrio federativo, cuja solução só se poderia verificar com a igualdade de representação politica dos Estados. Examina os dispositivos do projecto referentes á cidadania e por ultimo refere-se ao artigo 14 das Disposições Transitorias. Diz, nesse particular, que a approvação dos actos do Governo Provisorio, sem exame, constituiria um desserviço ao proprio Governo Provisorio, o qual, consciente de haver cumprido o seu dever, não necessitaria, certamente, de um "bill" de indemnidade. Subtrahidos ao exame do poder competente, taes actos não mais poderão, no campo do direito privado acarretar injustiças e tyrannias, como accontece, muita vez, com a pena de morte para os indigitados criminosos victimas de erros judiciarios.

O PARECER DA COMMISSÃO DE POLICIA SOBRE A REFORMA REGIMENTAL

Foi lido, hontem, no expediente, o parecer da Commissão de Policia, propondo uma nova reforma regimental.

E' o seguinte:

"Na mesma sessão da Assembléa Nacional Constituinte foram apresentadas duas proposições visando alterar a marcha final do projecto de Constituição. A primeira partindo da Commissão Constitucional, sr. Carlos Maximiliano, e outra do representante do Estado do Rio, sr. Fabio Sodré.

Tomando conhecimento de ambos os documentos, a Commissão de Policia propõe como substitutivo o seguinte projecto de resolução, que acredita attender aos objectivos visados por seus illustres autores:

Artigo unico — Substituam-se os artigos 37 a 41 do Regimento Interno da Assembléa Nacional pelos seguintes:

Art. 37 — Encerrada a discussão do projecto, será este, com as emendas offerecidas, enviado á Commissão Constitucional para interpor parecer dentro do prazo de cinco dias. Nesse prazo, a commissão deliberará, por intermedio de sub-commissões nomeadas pelo seu presidente, que lhe indicará a materia a estudar, e os pareceres que forem emittidos por essas sub-commissões baixarão logo ao plenario da Assembléa, assignados pelos seus autores, para a votação em ultimo turno.

Art. 41 — O presidente da Assembléa Nacional nomeará, quando julgar necessario, uma commissão especial composta de tres membros, para, no prazo de cinco dias, proceder á redacção final, corrigindo as contradições, incoherencias e incongruencias.

Paragrapho unico — A redacção final será submettida á approvação da Assembléa no dia seguinte ao da sua publicação no "Diario" das sessões. Durante tres sessões, no maximo, poderão ser apresentadas, com fundamentação escripta ou verbal, emendas de redacção. Para a fundamentação verbal, de uma ou mais emendas, cada deputado terá o prazo maximo de cinco minutos, cabendo a um dos membros da commissão de redacção responder, opinando sobre taes emendas e tendo um dos respectivos relatores parciaes o direito de intervir no debate para dar explicações. O prazo para as intervenções dos relatores parciaes e dos membros da commissão de redacção não poderá exceder de um quarto de hora."

Solucionado o incidente commercial entre a França e o Brasil

Estão terminadas as negociações entre os governos do Brasil e da França, para o estabelecimento de um novo regimen que regule as relações commerciaes e economicas entre os dois paizes, e assim vae desapparecer a situação criada pela ordem ministerial franceza de 8 de julho, pelo decreto francez de 30 de outubro e pelo decreto brasileiro de 28 de novembro, todos do anno proximo passado.

Os dois governos, como resultado do inteiro accordo de vistas a que chegaram, assignarão, dentro de poucos dias, um novo entendimento commercial, cuja base é a concessão reciproca pelos dois paizes das tarifas minimas de suas alfandegas para todos os productos de interesse para o intercambio do commercio franco-brasileiro.

Ao lado de uma completa reciprocidade nessa concessão, ficaram igualmente resolvidas as questões relativas aos contingentes de café, das carnes congeladas e de outros productos para os quaes o governo francez fixou quotas de importação.

Serão tambem assignados entendimentos com o Banco do Brasil sobre creditos mercantis e outros de ordem economica que concorrerão, com o necessario commercial, para o maior expansão das relações commerciaes franco-brasileiras e fortificarão da amizade sincera e tradicional que sempre ligou os dois paizes.

Para maior efficiencia da fiscalização das fronteiras Uruguay-Brasil

Com o sr. Antunes Maciel, ministro da Justiça, esteve hontem no Monroe, em demorada conferencia o sr. Juan Carlos Blanco, embaixador do Uruguay no Brasil.

O assumpto da conferencia versou sobre a fiscalização das fronteiras daquelle paiz amigo com as do Brasil, sendo trocadas idéas para maior efficiencia da fiscalização na zona fronteiriça.

A guarnição de São Paulo

UMA CONFERENCIA NO MINISTERIO DA GUERRA

Houve, hontem, á tarde, no gabinete do general Góes Monteiro, ministro da Guerra, uma conferencia que, a principio, despertou viva curiosidade.

Essa conferencia foi entre os generaes Góes Monteiro e Daltro Filho e o sr. Oswaldo Aranha, ministro da Fazenda, tendo sido, tambem, convidado o tenente-coronel Cordeiro de Farias, sub-chefe do gabinete ministerial.

A conferencia prolongou-se bastante. Segundo apuramos, tratou-se nella da concessão de creditos para a 2ª Região Militar, onde o general Daltro Filho vem fazendo obras para melhor aquartelar as tropas, bem como para o funccionamento dos varios serviços.

O CHEFE DO GOVERNO EM PETROPOLIS

CONFERENCIAS COM O SR. GETULIO VARGAS

PETROPOLIS, 7 (Do correspondente) — Estiveram, hontem, no Palacio Rio Negro, em conferencia com o sr. Getulio Vargas, o sr. dr. João Carlos Machado, secretario do Interior e Justiça no Rio Grande do Sul e Pedro Ernesto, interventor no D. Federal.

Em seguida, o sr. Getulio Vargas recebeu o sr. Antunes Maciel, com quem manteve longa conferencia.

A escola de pilotagem aerea de Shanghai funccionará sob a direcção da missão militar italiana

ROMA, 7 (Serviço especial d'O JORNAL, — Communicam de Shanghai que o marechal Chan-Kai-Shek inaugurou naquella cidade o curso de pilotagem aerea, que funccionará sob a direcção da missão militar italiana, chefiada pelo coronel Lordi.

O marechal pronunciou um vibrante discurso indicando o exemplo do fascismo, do qual exultou as grandes realizações. Ordenava, depois, que nas aulas da Escola de Aeronautica fosse collocada a photographia do Duce.

Boletim Internacional

O RACISMO E A IGREJA CATHOLICA

A epistola enviada pelo Santo Padre á juventude catholica allemã veiu accentuar o dissidio doutrinario que se estabeleceu entre o racismo fascista e o Episcopado romano da Allemanha.

Firmes nas suas convicções e certos da sua autoridade espiritual, os Bispos germanicos não duvidaram defender as prerogativas do Catholicismo contra o programma de leis tal absorpção de todas as actividades sociaes por parte do Hitlerismo.

Como tantas outras vezes aconteceu e seguramente continuará acontecendo através dos seculos, a Igreja e os seus representantes mantiveram com intransigencia e altivez os pontos de vista que constituem a base mesma da sua existencia, contra as innovações invasoras do poder temporal.

A dissolução do Partido do Centro e a abusiva regulamentação de organizações catholicas, despidas do seu caracter politico, podem ser convenientes e até necessarias no plano de unificação do paiz em torno dos principios do Racismo, mas não se comprehende a tentativa de insufflar nas almas juvenis uma sorte de intolerancia religiosa contraria ao espirito de independencia e liberdade de movimentos tambem essencial á vida e ao progresso da religião catholica.

Dahi o choque inevitavel e a esplendida resistencia da Igreja consubstanciada na epistola do Santo Padre mandada em apoio á attitude do Episcopado allemão.

A ninguem menos que ao sr. Hitler poderia surprehender a posição de combate em que se encontra a Igreja, essa corajosa resolução de defender a todo transe os principios basicos, não só no terreno theologico, como sobretudo no campo das influencias espirituaes.

O chefe racista, na verdade escreveu no seu livro "Mein Kampf", que é uma exposição substancial do Racismo, palavras de grande elogio justamente a essas virtudes da Igreja, que agora inspiram a resoluta decisão do Episcopado de oppor-se ás investidas tentadas contra as suas prerogativas ecclesiasticas.

Refere-se o sr. Hitler encantado "A espantosa mocidade desse organismo gigantesco, seu incrivel vigor, sua "souplesse" intellectual, sua vontade de "zelo", a louvar com abundancia de adjectivos "a intolerancia e o fanatismo do seu ensinamento, que sem admittir nem compromissos, nem concessões, lança-a deante dos seus adversarios, segura da verdade que detem e confiante na victoria."

Desejava então o chefe do governo do Reich que o Partido Nacional Socialista "tomasse as lições da Igreja Catholica e aprendesse particularmente, o seu devotamento inconcusso a dogmas estabelecidos uma vez para sempre", afim de chegar a possuir "esta força feita de unidade interior e de submissão ao homem que symboliza essa unidade".

E' obvio, deante de declarações tão concludentes, que o sr. Hitler não podia esperar da Igreja Catholica a passividade pouco viril com que outras instituições se submetteram ao rolo compressor do seu partido.

Nem mesmo poderia esperar que acontecesse nas hostes do Papado, acostumadas a uma disciplina que resulta de profundas convicções moraes, a lamentavel scisão verificada entre os protestantes allemães, graças á pouca solidez da doutrina e ao afrouxamento dos laços de obediencia indispensaveis á unidade de qualquer organização.

Parece que o sr. Hitler não se arriscará a um debate mais vivo com o Episcopado Catholico.

Segundo a sua tactica, "a arte de todos os grandes chefes dos movimentos populares consistiu, sempre, em concentrar a attenção das massas sobre um adversario unico, afim de augmentar a sua força de attracção magnetica e o seu poder de choque."

A braços com os communistas e os judeus, esse mestre de psycologia das multidões não commetterá o erro de voltar contra si mais de vinte milhões de catholicos da Allemanha e preferirá, como Frederico Barbarossa, tomar sabiamente o caminho de Canossa.

São Paulo

A inauguração dos novos pregões da Bolsa de Mercadorias — Reconstrucção da ponte de Lorena, sobre o Parahyba

S. PAULO, 7 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Inaugurar-se-hão ás 10 horas, com a presença do secretario da Fazenda e da Agricultura, dos pregões da Bolsa de Mercadorias, representantes da Secretaria da Agricultura e grande numero de interessados do commercio, na industria e productores de algodão os novos pregões da Bolsa de Mercadorias de São Paulo. Já salientamos a importancia dessa innovação. Antes, com um pregão só, as cotações do algodão eram feitas indifferentemente, não obstante as differenças notaveis de fibra e de qualidade. Com isso eram prejudicados os algodões paulistas, de fibra já bastante recommendavel, com as de 28 e 32 millimetros.

Como os negocios no interior eram feitos na base das cotações da Bolsa de Mercadorias, succedia que a anomalia acima se reflectia em prejuizo dos productores de São Paulo, com vantagens apenas para os intermediarios.

Attendendo a esses factos e tambem é necessidade de dar ás nossas fabricas um pregão com typos de algodão mais especificados é que a actual directoria da Bolsa de Mercadorias deliberou crear os novos pregões para o algodão paulista.

Durante a cerimonia inaugural o sr. Carlos de Souza Nazareth, presidente da Bolsa de Mercadorias, pronunciou um discurso relativo ao acto.

S. S. começou por falar da cultura do algodão em São Paulo, salientando o milagre operado pelo esforço e pela tenacidade dos paulistas que, de quatro milhões de kilos da safra de 1930 fez a mesma passar a dez milhões em 1931, vinte e um milhões em 1932, trinta e cinco milhões em 1933 para em 1934 attingir a noventa milhões de kilos! O progresso comtudo não foi apenas quantitativo pois quasi qualitativamente a fibra dos nossos algodões passou neste periodo de quatro annos, de 18-20 millimetros para 28-30.

Em seguida o sr. Carlos de Souza Nazareth fez referencias a determinação da Bolsa de Mercadorias estabelecendo dois contractos — "A" e "B" — para concluir, revelando os beneficios que esses melhoramentos lhe acarretarão.

RECONSTRUCÇÃO DA PONTE DE LORENA

S. PAULO, 7 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Quando em 1932 se deu a retirada das forças constitucionalistas que operavam no sector norte, a ponte de Lorena, da Estrada de Ferro Central do Brasil foi dynamitada. Apenas os pilares de concreto que sustentavam a armação metallica foram destruidos.

Terminada a revolução foi a armação metallica retirada das aguas e sendo collocada sobre estacas de madeira, ficando assim em funccionamento provisoriamente.

Essa ponte começou a ser reconstruida em novembro; os trabalhos, no entanto, podendo-se prever para breve a sua conclusão.

A ponte de Lorena, sobre o rio Parahyba, é uma viga de 87 metros, pesando 160.000 kilos. Para sustentar os pilares foram construidos caixões de cimento armado de 15 metros de comprimento por 5 de largura e pesando 180.000 kilos.

ESTA' SENDO ESPERADO O EMBAIXADOR DO CHILE NO BRASIL

S. PAULO, 7 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Já noticiamos que o dr. Maciel Martinez, embaixador do Chile no Brasil, visitaria brevemente esta capital.

Motivos particulares não permittiram que s. ex. realizasse a referida excursão na occasião determinada.

Tivemos informações, porém, de que ella se realizara ainda este mez.

O embaixador do Uruguay conferenciou com o ministro da Justiça

Em conferencia com o sr. Antunes Maciel, ministro da Justiça, esteve, hontem, em seu gabinete, no Palacio Monroe, o sr. embaixador Juan Carlos Blanco. O assumpto dessa palestra se relacionou com a situação das fronteiras entre o Uruguay e o nosso paiz.

LETRAS ESTRANGEIRAS

PARA ONDE VAMOS?

Tristão de ATHAYDE

Póde-se dizer que foi Benjamin Kidd, ao publicar em 1902 o seu "Western Civilisation", o primeiro que viu, no limiar do seculo XX, o erro de todo o evolucionismo anterior, ao affirmar, ao menos implicitamente, que o facto de vir "depois" era motivo de ser "melhor". Essa corrente de espirito foi a que hoje levou ao socialismo integral, resultado logico e final de todo o movimento naturalista moderno, desde os fins da Idade Media, de que o "evolucionismo" do seculo XX foi um simples episodio.

Por muitos annos, porém, mesmo os que não participam da inclinação socialista e ficavam apenas no agnosticismo ceptisco, accitaram a noção do progresso continuo, ao longo do tempo e muito particularmente a partir do fim da Idade Media. O Renascimento era realmente a aurora de uma nova historia. E só com elle começara a libertação da especie humana, equiparada no caso á civilisação occidental. A Encyclopedia, á "Aufklarung", a Revolução Franceza eram episodios de purificação da historia, no limiar de cuja modernisação vitalisadora estavam Descartes e Galileu, Kant e Rosseau, Locke e Voltaire.

Foi esse o sentido da historia em que foi educada a nossa adolescencia, ao menos daquelles que entre nós foram victimas do ensino radicalmente laicista do Estado Republicano, de 1905.

Um dos maiores esforços que tivemos de fazer, portanto, e que entregamos, como obra feita (sem que muitos suspeitem quanto custou), nos nossos successores da nova geração, — foi o de inverter o sentido da historia contemporanea e vermos que ella não tinha de ser necessariamente considerada uma "ascensão", mas podia ser tambem encarada como uma "decadencia". E outra tarefa foi mostrar que — dada uma determinada concepção geral das coisas — que repilla a deificação da materia e aceite a espiritualidade da natureza humana, diversa dos elementos physio-psychologicos naturaes de que é feita — a consequencia fatal era encarar a historia moderna, ao menos em parte, como uma desagregação e uma deficiencia.

Nesse esforço verdadeiramente renovador, uma das figuras que mais se destacaram foi sem duvida a de Nicoláo Berdiaeff. Seu livro sobre a "Nova Idade Média", traduzido pouco depois da guerra finda, foi uma revelação. E póde-se mesmo dizer, que delle data a relativa vulgarisação ao menos entre nós, de um modo de encarar a historia moderna, em completa divergencia com os habitos anteriores. Spengler, do ponto de vista naturalista e Berdiaeff, do ponto de vista espiritual — foram os transformadores de nossos preconceitos evolucionistas, em materia historica. E além disso, foi Berdiaeff o primeiro pensador russo do seculo XX, senão o primeiro pensador russo moderno que transpôz as fronteiras slavas e influiu sobre o occidente.

A "literatura" russa fôra revelada por Vogué e adquiriu immensa popularidade, no seculo XIX. O "pensamento" russo, porém, ficára concentrado em Tolstoi, que servia para os gastos da erudição barata e que, além disso, era mais conhecido por seus romances, como Dostoiewski. Os demais foram pensadores muito especializados, como os "nihilistas" exilados, de Kropotkin a Bakounin, cuja actuação era limitada a pequenos circulos ou diluida na literatura de cordel revolucionaria. Berdiaeff rompeu esse isolamento, pois seu mestre Soleviefl era pouco e mal conhecido. E se considerarmos então o caracter de sua obra, tão diversa do pensador russo convencional que o occidente apreciava, podemos nelle encontrar uma verdadeira revelação do espiritualismo russo constructor e não individualista, como o de Tolstoi.

A reacção profunda e fundamentada, não só contra o sentido "ascensional" da historia moderna, mas ainda contra o "naturalismo historico" generalizado, foi a grande e indelevel actuação intellectual de Berdiaeff. Nesse sentido, o mais importante dos seus livros será o "Der Sinn der Geschichte", em que expõe a sua philosophia espiritual da historia, em radical opposição ao materialismo historico, dominante em muitos, mesmo dos que se recusam ás consequencias desse methodo historico.

Não é, porém, a obra toda de Berdiaeff que venho aqui examinar. Deixo totalmente de lado a sua philosophia, que exigiria um estudo demorado e uma critica rigorosa (de que não me julgo capaz), pois assenta em bases frageis e perigosas.

Desejo, apenas, aqui referir-me á sua obra social, muito bem resumida em alguns estudos reunidos em volume em traducção ingleza.

NICHOLAS BERDYAEFF — The End of our time. Sheed and Ward. Londres — 1933, pgs. 258.

Logo no primeiro estudo desenvolve Berdiaeff a sua these principal, isto é, que "estamos assistindo ao fim do Renascimento" (p. 13). O Renascimento encarou o mundo de modo diverso, do que a Idade Média, fazendo deslocar o centro das coisas de Deus para o Homem. E o que hoje estamos vivendo é exactamente o fim desse "humanismo", elaborado pelo Renascimento e que veiu dar á historia um novo sentido. "A fé no homem e nas forças autonomas que constituiam a sua força estão sacudidas em suas fundações" (p. 14). Toda a historia moderna representa "o triumpho do homem natural sobre o homem espiritual" (p. 24) e com isso a separação entre elle e as fontes da vida e o seu sentido profundo, até chegarmos hoje á "negação do homem" (p. 28).

Assim considerada a historia moderna, póde-se dizer com Berdiaeff que — "o Renascimento foi o ponto de partida dos tempos modernos, e a Reforma, a "Aufklarung", a Revolução Franceza, o Positivismo, o Anarchismo, são partes de sua desintegração" (p. 32).

E o que significa o "fim do Renascimento", de que estamos participando? "Significa a deslocação da estructura organica da vida que elle tinha articulado" (p. 41), a illusão conquistada pelo homem de que era livre de todos os laços e o triumpho da machina, amesquinhando o homem mais do que o auxiliando na sua luta contra a natureza. "Nossos tempos colocaram a machina entre o homem e a natureza" (p. 43) e com isso artificializaram o homem.

E assistimos ao paradoxo de ver — "a destruição do homem por si mesmo em consequencia de sua confiança em suas proprias forças" (p. 49). E' no socialismo que melhor se vê essa absorpção do homem, transformado apenas em uma "categoria economica" (p. 51), e convertido em cellula de uma "classe", que é o valor que o substitue. E essa evolução historica, que levou o homem ao anniquillamento por hipertophia, collocou tambem a sociedade moderna em face de situações imprevistas, e que desmentem radicalmente o optimismo historico que por muito tempo prevaleceu. "Estamos participando hoje do inicio da barbarização da Europa" (p. 57), tanto exterior como interiormente, e nella é que Berdiaeff vê a nova Idade Media" (pagina 69).

Na revolução russa não vê Berdiaeff "uma aurora iniciando um novo dia e sim o crepusculo de um dia que se foi" (p. 73), o que é realmente o que nos ensina uma observação objectiva da historia moderna.

Berdiaeff compara os nossos tempos, com aquelles em que se afundou a Antiguidade e vê, nessa transição para uma nova "dark age", que foi o 1.º periodo da Idade Media, uma ruptura com o racionalismo anterior, da civilização dominante e a passagem — "para um irracionalismo ou antes para um super-racionalismo de typo medieval" (p. 75). O que para nós representa o "velho mundo" para o qual não podemos nem devemos voltar, é justamente — "o mundo da historia moderna, um mundo de prophetas racionalistas, de individualismo e humanismo, liberalismo e theorias emocraticas, de monarchias nacionaes imponentes e politica imperialista, de um systema economico monstruoso composto de industrialismo e capitalismo... e finalmente do Socialismo, como corohmento de toda a historia contemporanea" (p. 78).

Desse mundo moderno é que devemos fugir, porque nelle está a degradação do homem e a negação de todo sentido divino da historia. E como não ha esperanças de passarmos pacificamente de um cháos tão sombrio e de uma ruptura tão radical com as fontes "puras" da vida, — para uma civilização equilibrada, serena, de predominio pacifico dos valores espirituaes, — vê Berdiaeff, que a unica salvação está em ingressarmos de novo, por meio de lutas e soffrimentos, em um mundo dominado pela "religião", ao contrario do mundo "neutro" que levou a historia moderna ao cháos em que nos encontramos. Estamos assistindo ao fracasso de todas as fórmas "juridicas ou politicas", de sociedade e vendo que "as bases de um governo não são juridicas e sim socio-biologicas" (p. 89). Não é, pois, ao "direito" e sim á "energia" biologica "que Berdiaeff confia a reconstrucção da sociedade, o que é confirmado pela historia, que nos mostra as civilizações deperecendo pelo suicidio biologico, como se deu outrora na Grecia e hoje em França e, em geral, por toda a sociedade burgueza, que ainda estranha a sua expulsão dos governos, pelas classes ou pelas raças mais prolificas e corajosas de aceitar a vida e a sua fecundidade!

Essa decadencia moral e social da burguezia, essa ruptura com o Espirito é communicada por ella ao socialismo que — "toma da sociedade capitalista seu materialismo, seu atheismo, seus prophetas baratos, sua hostilidade contra o espirito e toda vida espiritual, seu esforço incessante pelo exito e pelo divertimento, sua petulancia pessoal e sua incapacidade de vida interior" (p. 93).

Todo esse traçado dos vicios burguezes, incorporados pelo socialismo á sua propria civilização, é o que justamente uma "nova idade média "virá repellir, combater, substituir, embora á custa de grandes lutas e soffrimentos e de uma diminuição de rythmo, no crescente progresso material concommitante com o racionalismo e a technica do homem "moderno".

Quando procura delinear os traços dessa "nova Idade Média", mostra Berdiaeff que "é mais facil apanhar as suas caracteristicas negativas que positivas" (p. 103). Mas o traço geral é que, em opposição radical a essa "despiritualização" da historia que tanto o humanismo, como o capitalismo burguez ou o communismo proletario representam — verá a "nova Idade Média" uma irrupção do espirito "religioso" em todos os terrenos. "O conhecimento, a moralidade, a arte, o Estado, a economia, tudo deve tornar-se religioso não por uma coacção externa mas livremente e de dentro para fóra" (p. 105) e isso porque o grande ensinamento da experiencia historica dos ultimos quatro seculos é que —— "onde não ha Deus, não ha homem" (p. 80), phrase de profunda verdade, que explica o apparente paradoxo do fracasso do humanismo contemporaneo post-renascentista.

"Deus deve voltar a ser o centro de toda a nossa vida" (p. 106), pois "a bolsa e a imprensa não serão mais os senhores do mundo. A vida social será simplificada... Os homens se formarão em grupos unificados, não sob emblemas politicos, que são sempre secundarios e geralmente contrafeitos, mas sob motivos economicos de importancia immediata... e esses (grupos) substituirão os presentes castas e classes" (p. 113). E toda a sociedade, como já dizia Maritain, no volume que examinamos anteriormente e num estado de espirito muito menos "prophetico" e muito mais "realista" que o de Berdiaeff é toda a sociedade será dominada — "pelo principio do trabalho, tanto espiritual como material" (p. 115).

Essa "nova Idade Média", reacção contra o **economismo** moderno fará, emfim, com que — "o centro de gravidade (social) seja deslocado, dos meios de subsistencia, nos quaes os homens de hoje se sentem exclusivamente absorvidos, para os ultimos fins da vida" (p. 116).

Em contraste com essas prophecias da nova sociedade, para onde devem tender os esforços de todos aquelles que repellem o materialismo historico, tanto burguez como proletario, estuda em seguida Berdiaeff a "Revolução Russa" e o "sentido geral da philosophia sovietica'. No primeiro mostra o sentido profundo, espiritual, inevitavel quasi, da revolução russa, e, por isso mesmo, a impossibilidade de ser vencida pelas armas da força. "O bolchevismo só póde ser vencido por dentro, espiritualmente, e só depois pela politica. Devemos encontrar um novo principio espiritual para a organização da autoridade e da cultura" (p. 141).

Só a nova organização da sociedade, numa base realmente religiosa, póde vencer o que ha de justo no ataque do communismo ás miserias do capitalismo e á decadencia do homem burguez. Tanto mais quanto a maior força do bolchevismo não está nos seus falsos principios, nem no progresso industrial que tenha imprimido á Russia, e, sim, no novo "typo anthropologico" (p. 157) que a Revolução provocou e que hoje se apossou de todas as posições, com o maximo cynismo, mas tambem com energia, coragem, decisão, vontade, confiança e disposição para morrer por sua causa.

Se não fizermos o mesmo do ponto de vista superior do espirito, a "barbarização" não verá nunca o seu fim. E é nesse sentido que ao improvisado **ascetismo revolucionario** temos de responder com o nosso immemorial **ascetismo** christão. Ha diversos gráos de ascetismo. O mais empirico é o **ascetismo sportivo**, tão vulgar nas sociedades burguezas. Vem depois o **ascetismo politico**, revolucionario ou reaccionario, que o joven russo do Partido Communista ostenta, como ostenta o joven fascista ou nazista. Mas ha um gráo ainda superior dessa victoria do espirito sobre as facilidades da vida e as seducções do mundo, que é o **ascetismo religioso** e, no seu amplo circulo, o mais puro entre todos, a **santidade christã**. Ou apparecem no limiar dessa "nova idade média" de Berdiaeff, homens dessa tempera, cujo ascetismo christão domina tudo mais, ou então serão vãs suas prophecias e mergulharemos na barbaria scientifica.

Mas não posso terminar o registro das **directrizes sociaes** desse pensador, que representa para a Revolução Russa o mesmo que para a Revolução Franceza representou Joseph de Maistre — sem referir-me embora summariamente ao magnifico estudo sobre a "philosophia sovietica" com que os editores completaram esta pequena summula de sua obra sociologica

"A philosophia sovietica é uma theologia: tem a sua revelação, seus livros sagrados, sua autoridade ecclesiastica, seus mestres officiaes, suppõe a existencia de uma orthodoxia e de innumeras heresias" (p. 211). Do mesmo modo que o commercio e a industria, que o exercito e a sciencia, — tambem a literatura e a philosophia fazem parte do plano geral do Estado, na philosophia materialista integral, que a Russia tenta implantar. "O traço mais caracteristico da philosophia Marx-Leninista é a idéa de uma união indissoluvel entre theoria e pratica; para ella o peccado imperdoavel é a ruptura entre a philosophia e a politica, entre a especulação e a construcção social" (p. 216). A philosophia está ao serviço do Estado e é apenas a serva da politica, como na Idade Media éra considerada como "ancilla theologiae". Em vez de ser a serva de uma sciencia superior, passa agora a ser de uma sciencia inferior, á sua propria dignidade.

A luta essencial travada nesse campo da philosophia sovietica mais recente (pois o estudo de Berdiaeff é baseado nas obras philosophicas e revistas russas mais modernas) é a que se dá entre o materialismo mecanico de Buckharin, Timiriazew e outros "herejes" e o materialismo dialetico de Deborin, Kasev, etc., que é a orthodoxia philosophica do Estado Sovietico. O que a distingue é a sua concepção "dynamica" da materia e de tudo o que della deriva (ao ver desses "philosophos") — em face da concepção "estatica" do materialismo mecanico. Segundo essa philosophia official dos Soviets, o homem é o creador da historia; a sociedade é fruto da acção humana e não das condições exteriores, do "meio" como se dizia; as revoluções são feitas e não se produzem por si mesmas, etc. O principio do "auto-dynamismo" domina toda a philosophia official sovietica "O darwinismo, que é obrigatorio em biologia, é expressamente condemnado em sociologia" (p. 225). De modo que o "naturalismo" e o "biologismo" são repellidos em sociologia e o que prevalece, no materialismo dialectico, é uma especie de "titanismo social" (p. 227), de "auto-dynamismo" (p. 238), que longe de aceitar o **determinismo** psychologico ou historico, chega ao contrario, e de modo imprevisto para muita gente, a uma renovação da "liberdade", apenas como attributo da "materia", em vez de o ser do "espirito", como nós affirmamos. Esse **indeterminismo**, como ultima consequencia do materialismo moderno, mostra bem como são anachronicos os ataques ao livre arbitrio que continuámos a ouvir até hoje, da bocca dos que se dizem "emancipados" e "livres pensadores"...

Eis ahi alguns dados da sociologia espiritual de Berdiaeff e de seus estudos sobre a posição mais recente do materialismo dialetico dominante na Russia. Em ambos nos defrontamos com os dois caminhos oppostos perante os quaes se encontra o pensamento contemporaneo. Apenas, emquanto este ultimo (o materialismo dialetico) é uma tentativa desesperada de deificação da materia, — encontramos naquella (a sociologia christã) a formula immortal do primado natural do Espirito, que a civilização "moderna" tinha esquecido, mas que se encontra na propria natureza das coisas, e tem de ser renovado se quizermos salvar a sociedade da mais espantosa barbaria de que ha memoria entre os homens.

TRIUMPHOS DA MEDICINA MODERNA

A substancia motriz da vida dos nervos

Desde que a sciencia procurou buscar dentro da propria natureza, que constitue a estructura do nosso corpo, os elementos para corrigir as falhas e os disturbios, isto é, as doenças que sobrevêm nesse, contam-se por verdadeiros triumphos os seus successos. Com effeito, o emprego de estimulantes chimicos vae sendo, cada dia, mais limitado, no passo que ganha terreno a indicação dos principios physiologicos, ou sejam, dos extractos de orgãos, dos hormonios, dos sôros, etc. E' a pratica racional de se dar ao organismo o proprio elemento que lhe falta.

Para os casos de esgotamento nervoso, provenientes do excesso de trabalho mental ou corporal, muito frequente neste seculo de vida intensa, a medicina moderna offerece-nos, dentro desse racional systema, um meio de combate que é um verdadeiro prodigio.

Em pesquisas realizadas ha dezenas de annos, já se tinha apurado ser a lecithina a materia que alimenta as cellulas nervosas e que, de sua falta provinha o estado de depressão geral do organismo; mas, os meios de obtel-a não satisfaziam. As intervenções chimicas e a elevada temperatura no seu preparo, desnaturavam totalmente a substancia. Foi graças aos trabalhos do Prof. Habermann que se conseguiu um processo para a obtenção da lecithina physiologicamente pura, extrahida da gemma do ovo e liberta, em absoluto, da cholesterina. Com esse elemento puro, integral, foi preparado então o Biocitin. No mundo clinico este producto é considerado, hoje, o mais poderoso alimento dos nervos porque, por seu intermedio, leva-se ao organismo a mesma preciosa substancia que se contem no cerebro, na medulla e nos proprios nervos.

A sua indicação é vasta. Biocitin é a dieta, por excellencia de todos os doentes, porque nelle se contem alimentos naturaes ultra-concentrados, da mais facil e perfeita assimilação; os enfraquecidos por sobrecarga de trabalho physico ou mental, as crianças debeis e rachiticas, as mães que amamentam, os sportmen que dispendem grandes energias, etc., têm no Biocitin um maravilhoso restaurador de forças nas anemias, Biocitin é o factor dos globulos vermelhos do sangue, sobrepondo-se vantajosamente aos chamados saes nutritivos. Biocitin é, em resumo, um medicamento para todos os que sentirem suas forças diminuidas, por isso que elle é o maximo fortificador e renovador do systema nervoso.

Biocitin que é o unico medicamento em que é empregada a lecithina pura, livre de cholesterina, representa mais um valioso recurso therapeutico que o Departamento de Productos Scientificos põe á disposição dos senhores medicos. Literatura completa e amostra podem ser requisitadas nesta capital, á av. Rio Branco n. 173-2º e á rua S. Bento, 49-2º, nesta capital.

Monumento ao Marechal Deodoro da Fonseca

A SOLEMNE CEREMONIA DA INAUGURAÇÃO NO CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

Um aspecto da assistencia por occasião da solemnidade do lançamento da pedra fundamental

Realizou-se, hontem, a solemnidade de inauguração do monumento erigido no cemiterio de S. Francisco Xavier, em homenagem ao marechal Deodoro da Fonseca.

Assistiram a ceremonia, o general Pedro Aurelio de Góes Monteiro, ministro da Guerra; almirante Protogenes Guimarães, ministro da Marinha; marechal Ilha Moreira, generaes Clodoaldo da Fonseca, Francisco Ramos de Andrade Neves, chefe do Estado Maior do Exercito; Arnaldo Paes de Andrade, chefe do Departamento da Guerra; Octavio de Azeredo Coutinho e Felippe Xavier de Barros, director da Intendencia da Guerra; capitão Luiz Sepulveda, representando o ministro da Justiça; capitão Marciliano Guimarães e 2.º tenente Raul Pastgraff, representando o Corpo de Bombeiros; uma commissão de officiaes da Directoria de Engenharia, chefiada pelo major Luiz Procopio; srs. Fonseca Hermes, Henrique Romanguera, representando o ministro da Viação; Osman Loureiro, interventor federal no Estado de Alagôas; deputados, general Christovão Barcellos, Simões Lopes e Cunha Vasconcellos; coronel Newton Braga, commandante do 1.º Regimento de Aviação; capitão Perseverando da Silva Alves, representando o 2.º G. A. C.; 1.º tenente Cicero Pimenta de Mello, chefiando uma commissão de officiaes do 1|7.º G. A. C.; 2.º tenente Deusdedit Baptista da Costa, representando o director do Laboratorio Chimico Pharmaceutico Militar; 1.º tenente Tulio Regis do Nascimento, representando os commandantes do 1.º D. A. C. e sector de Léste; srs. Pereira Lessa e Silveira Lobo, representando o Club Tiradentes; professor Leoncio Corrêa, Arthur Peixoto, representando a familia Floriano Peixoto; Newton Belleza, representando o ministro da Agricultura; 1.º tenente Iberê Ferreira, representando o marechal Espiridião Rosas, commandante do Collegio Militar desta capital; dr. Mario Bahia, commissões de officiaes do E. C. F. E.; D. C. M. B.; 4.º B. I. A. C. e 2.º|6.º G. A. C. e muitas outras pessoas.

O officio religioso teve logar ás 10 horas, na capella do cemiterio, celebrado por monsenhor Antonio Gonçalves Rezende, que a seguir inaugurou o mausoléo do grande cabo de guerra, com a benção do ritual, pronunciando nessa occasião a oração de elogio ao extincto.

Apoz, o marechal Ilha Moreira usou da palavra em nome da commissão Pró-Monumento á Deodoro, para fazer entrega do mausoléo á familia do fundador da republica brasileira.

Coube ao professor Leoncio Corrêa a missão de traçar ligeiro schema da movimentada vida de Deodoro da Fonseca, enaltecendo-lhe os feitos brilhantes que pontilharam a longa existencia do marechal homenageado.

Agradecendo as homenagens prestadas á Deodoro, falou o sr. Fonseca Hesmes, sobrinho do extincto.

A directoria da Orchestra Philarmonica e a restituição das importancias já pagas das récitas não realizadas em 1933

Para attender a pedidos que lhe foram feitos, a directoria da Orchestra Philarmonica resolveu continuar, até o dia 11 do corrente, improrogavelmente, a devolução das importancias correspondentes ao valor actual dos cartões de assignatura para 12 concertos da temporada de 1933, visto não ter sido possivel a essa sociedade, por motivos já divulgados, realizar todos os concertos annunciados para aquelle anno.

Assim sendo, continuam á disposição dos assignantes, ainda nos dias 9 e 11 do corrente, das 16 ás 17 1|2 horas, as importancias respectivas, que serão pagas contra a entrega dos referidos cartões, na Casa Mozart, á Av. Rio Branco numero 138, sob., não sendo attendidas depois dessa data quaesquer reclamações.

Podem accumular as férias de dois exercicios os funccionarios municipaes

O interventor carioca, por acto de hontem, estendeu a todos os serventuarios municipaes o disposto no art. 164 do Dec. 3.816, de 23 de março de 1932.

Os passeios da rua Republica do Perú', ex-Assembléa, vão receber novo revestimento

O interventor Pedro Ernesto assignou, hontem, um decreto determinando que os passeios da rua Republica do Perú, ex-Assembléa, sejam revestidos de mosaico typo "P. Portugueza".

Vão ser gramados os passeios da rua Silva Cardoso

O interventor federal assignou, hontem, um decreto declarando que os passeios da rua Silva Cardoso sejam gramados e que a sua conservação fique a cargo dos moradores dos predios e dos proprietarios nos predios deshabitados e terrenos baldios.

A cassação da autonomia do Instituto Mineiro do Café

Felicitações recebidas pelo interventor Benedicto Valladares

O sr. Benedicto Valladares, interventor federal, recebeu ainda os seguintes telegrammas:

RIO, 24 — Queira o distincto amigo aceitar sinceras felicitações pela feliz reorganização do Instituto Mineiro do Café, na defesa dos legitimos interesses da lavoura de nosso Estado. Abraços cordiaes. — Pedro Dutra de Carvalho Filho, agricultor e criador profissional no municipio de Viçosa.

RIO, 26 — Felicito calorosamente o eminente amigo pelo acerto de seu acto relativo ao Instituto Mineiro do Café. Tenho ouvido louvores geraes de fazendeiros patricios e de commerciantes daqui. — Cypriano Lage.

S. PAULO, 22 — Como collaborador do primitivo regulamento do serviço de defesa do café, ao qual prestei minha desvaliosa cooperação, no interior e na Secretaria das Finanças, por determinação da administração superior do Estado, e tendo igualmente minha credencial de veterano funccionario que se especializou em tão importante problema, venho congratular-me com v. excia. pela expedição do decreto retornando á direcção do governo mineiro o serviço de café, cuja acção será evidentemente efficiente e tranquilla. Attenciosas saudações. — Plinio Brasil.

VICTORIA (Espirito Santo), 27 — Envio congratulações pelo gesto patriotico relativo ao Instituto Mineiro do Café. Minhas homenagens. — Alvim Mello.

SANTOS, 24 — Sem ter a honra de conhecer a v. excia., venho por este trazer-lhe a expressão sincera de minhas calorosas felicitações pelo acto de seu governo de que resultou sob a guarda de sua administração, ficar o Instituto Mineiro do Café Com os melhores votos pela felicidade de seu governo, envio a v. excia. respeitosas saudações. — Alberto Carlos de Assumpção.

BELLO HORIZONTE, 23 — Queira v. excia. accitar vivas congratulações por seu acto patriotico de defesa da economia mineira, sujeitando ao legitimo controle do Estado a administração do Instituto Mineiro do Café, creado apparentemente e infelizmente desvirtuado de seus fins. Sua energica attitude nesse importante assumpto bem justifica as esperanças do povo mineiro na acção de v. excia. na suprema direcção do Estado. Saudações. — Alberto Alvares.

BELLO HORIZONTE, 24 — Meus applausos á patriotica attitude de v. excia. no caso do Instituto Mineiro do Café. Saudações. — José Coelho Vieira, jornalista.

BELLO HORIZONTE, 26 — Congratulo-me com v. excia. pelo acto patriotico da dissolução do Instituto Mineiro do Café. Attenciosas saudações. — Ethelredo Tavares.

BELLO HORIZONTE, 24 — Felicito v. excia. pela attitude patriotica e energica mantida com relação á cassação da autonomia do Instituto Mineiro do Café. Saudações attenciosas. — Raul Vieira.

BELLO HORIZONTE, 24 — Felicito v. excia. pelo seu acto patriotico com relação ao Instituto Mineiro do Café. Saudações attenciosas. — Manoel Vieira.

BELLO HORIZONTE, 24 — Calorosas e sinceras felicitações pelo seu acto energico e moralizador, que veiu ao encontro das elevadas aspirações e nobres anseios do povo mineiro, que vê no seu governo um amparo e um dique aos assaltos ás suas tradições. Abraços. — Ethelberto de Lima.

B. HORIZONTE, 28 — Os actos politico-administrativos que o eminente amigo acaba de expedir, com brilho invulgar, com relação ao Instituto Mineiro do Café e á Universidade de Minas Geraes, merecem vivas felicitações. Abraços — (a.) Anisio Silva.

P. NOVO DO CUNHA (Além Parahyba), 24 — Embora adversario de v. ex., envio calorosos parabens pelo acto honesto, cassando a autonomia do Instituto Mineiro do Café. Saudações — Dr. Ladario de Faria.

ALVINOPOLIS, 28 — Sinceras felicitações pelo decreto em defesa da economia e da lavoura mineira, cassando a autonomia do Instituto Mineiro do Café. Cordiaes saudações. — (a.) Egydio Lima.

BICAS, 3 — Na dupla qualidade de medico e fazendeiro, levo meu applauso a v. ex., pelas energicas e moralizadoras medidas tomadas no caso da Universidade e do Instituto do Café. Saudações — Dr. José Joaquim Ferreira.

TAETA'RIA (Mun .de Bom Successo), 2 — Os fazendeiros e commerciantes de Santo Antonio do Amparo applaudem o gesto de v. ex., cassando a autonomia do Instituto Mineiro do Café e esperam que v. ex. saiba dotar o Estado de um organismo que venha servir aos interesses legitimos do povo. — Joaquim Ferreira Aguiar, Ananias Ferreira de Paiva, Cicero Ferreira de Paiva, Antonio Pedro Aguiar, Pedro Eugenio do Paiva, José Procopio Aguiar e Gustavo Martins.

CATAGUAZES, 26 — Como lavrador, envio a v. excia. vivas felicitações pela solução dada ao caso do Instituto Mineiro do Café, fazendo-o retornar á sua primitiva finalidade. Saudações attenciosas. — Antonio Lobo Filho.

CATAGUAZES, 24 — Felicito enthusiasticamente a v. ex. pelo seu gesto, cassando a autonomia do Instituto Mineiro do Café. Saudações cordiaes. — Altamiro Peixoto.

ASTOLFO-DUTRA (Muni. de Cataguazes) 27 — Nós abaixo-assignados, lavradores, endereçamos sinceros applausos por motivo do gesto energico de v. ex., baixando o decreto que interrompeu a autonomia do Instituto Mineiro do Café. Felicitamos v. excia. pelo valioso serviço prestado á lavoura mineira. Saudações. — Manoel Olympio da Costa Cruz, dr. oJaquim José da Costa Cruz e Agostinho Mendes.

FORMIGA, 26 — Foi de grande alcance a medida tomada por v. excia. da qual resultou a cassação da autonomia do Instituto Mineiro do Café. Apresso-me com prazer em cumprimentar v. excia. por esse motivo. — Saudações — Fuad Assaf.

GUARANESIA, 26 — Em nome do directorio do Partido Progressista deste municipio, envio a v. excia. felicitações pela acertada resolução que cassou a autonomia do Instituto Mineiro do Café, da qual advirão proficuos resultados para os interesses da lavoura. Attenciosas saudações. — Oswaldo de Almeida, presidente.

THEOPHILO OTTONI, 23 — Noticias divulgadas aqui affirmam ter v. excia. decretado a extincção do Instituto Mineiro do Café. Deante de tão nobre e elevado patriotismo, o Syndicato dos Lavradores daqui envia sinceras congratulações. José Lenin Andrade, presidente; Martins Tobby Ssofreld, representante geral.

COIMBRA, 26 — Congratulamos v. ex. por sua acção energica contra Instituto Mineiro do Café, em beneficio e moralização das idéas revolucionarias e de protecção á pequena lavoura cafeeira deste Estado, que foi a mais sacrificada com a autonomia do Instituto. — Joaquim Nogueira, Luiz Freitas Castro, padre dr. Francisco Salgado, Sebastião Lopes Soares e Raphael Araujo Junior.

TRES PONTAS, 25 — Parabens, com os nossos applausos pela feliz orientação dada ao caso do Instituto Mineiro do Café. Respeitosas saudações. — Caio de Britto, membro da Commissão Censitaria; Azarias de Britto Sobrinho, Domingos Monteiro de Rezende, Aristides Vieira de Mendonça, José Carlos Nogueira, Mario Nogueira, Affonso Justiniano de Rezende, Amado Teixeira de Miranda, dr. Geraldo Mesquita de Carvalho, dr. Sebastião Carvalho, José Pascarelli, Ananias Cardoso da Silva, Francisco Gonçalves Rosa, João da Piedade, Julio Viso, Horacio Garcia de Figueiredo, João Pedro de Figueiredo, Clotario Corrêa de Figueiredo, Braulio Ramos de Figueiredo, Jonas Botheriel de Figueiredo, Joaquim Miranda de Figueiredo, João Miranda, Mario Ignez de Carvalho, Urbano Euphrasio de Figueiredo, Aristides Botheriel de Figueiredo, José Teixeira da Silva, João Baptista Ferreira de Britto, João Baptista Ribeiro, Pelagio Joven de Mesquita, Manoel Messias Andrade, Pelaggio P. Mesquita, Barcellos Corrêa, Catellos Mixim, João Baptista Miranda, Mario Miranda de Figueiredo, dr. Francisco de Carvalho, Helena Bendiato, Azarias Azevedo, Francisco de Paula Rosa, José Luz de Mesquita, João Roberto de Britto, Agnello Araujo, Caio de Britto, Jorge Araujo, Joaquim Teixeira de Miranda, Ovidio Reis, José Reis da Silva Junior, Abilio Cesar dos Reis, Antonio Baptista dos Reis, Nelson Martins de Oliveira, Pedro Martins Moraes, Pedro Carvalho Campos, Francisco Garcia de Figueiredo, Alvaro de Britto, Urbano Garcia de Figueiredo, João Carvalho, João Piedade Campos, Martiniani Euphrasio de Carvalho, João Mesquita de Carvalho, Alfredo Pereira Gomes, José Alves Ferreira, João Amaro Filho, Esteves Abreu Salgado, José Ferreira de Britto, João Benjamin de Freitas, José Baptista de Figueiredo, Urbano Baptista de Figueiredo e Berillo Abreu.

O "Vermelinho", hoje, vae fazer loucuras em Copacabana, no Flamengo, no Jockey Club, nos campos de football, em toda a cidade. E jogará os "para-quédas" d'O JORNAL.

O Centro dos Aposentados Federaes, considerado de utilidade publica

O interventor carioca, por acto de hontem, declarou de utilidade publica municipal o "Centro dos Aposentados Federaes".

ITALIA

A VIAGEM DO SR. SUVICH A LONDRES

ROMA, 7 (Serviço especial d'O JORNAL) — O sr. Fulvio Suvich, sub-secretario do Exterior, chegará amanhã, á noite, a Londres.

Segunda-feira, o sr. Dino Grandi, embaixador da Italia junto ao governo de Londres, offerecerá um almoço intimo ao sr. Suvich. A' tarde, do mesmo dia, terá logar, no salão de honra da Embaixada Italiana, a grande recepção offerecida á colonia, nella participando o Fascio e as associações italianas.

A' noite, sempre na Embaixada Italiana, realizar-se-á o banquete official.

Terça-feira, será offerecido pelo sub-secretario do Exterior um almoço, no qual tomarão parte os membros do governo inglez, representantes das camaras dos Lords, das communas e da imprensa.

A' noite, o sr. Suvich será hospede do sr. Simon, que lhe offerecerá um banquete de honra na historica sala de Middle Temple, o historico salão mandado construir por Elisabeth da Inglaterra.

Quarta-feira, terá logar mais um banquete na Embaixada Italiana, seguido de grande recepção, para a qual foram convidadas altas autoridades, o corpo diplomatico, o "set" da sociedade e os politicos mais proeminentes.

Os colloquios que motivam a visita do sub-secretario do Exterior da Italia á Inglaterra, terão logar durante os tres dias da permanencia do sr. Suvich em Londres, sendo seus interlocutores os srs. Mac-Donald, Simon, Eden, Vansitrit, secretario permanente pelo Exterior e Stanhope, vice-secretario.

OS COMMENTARIOS DA IMPRENSA DE LONDRES

O "Times", referindo-se á visita do sr. Suvich a Londres, diz que a Inglaterra nunca cogitou de assumir a responsabilidade directa de manter no "statu quo" todas as fronteiras da Europa, algumas das quaes foram traçadas com criterio falho de justiça.

O "Daily Telegraph" escreve que formalmente o sr. Suvich irá a Londres para retribuir a visita dos srs. Mac-Donald e Simon a Roma, todavia, a sua presença poderá favorecer accordos ulteriores com relação á nota franceza, porque é indispensavel a existencia de um perfeito entendimento entre a Italia e a Inglaterra, ambas garantidoras do Pacto de Locarno.

E' possivel tambem que a questão austriaca seja assumpto obrigado dos colloquios e é presumivel que o sr. Fulvio Suvich, durante a sua permanencia em Londres, se conserve em contacto com os representantes diplomaticos da Austria e da Hungria.

Tudo deixa prever que a resposta ingleza ao plano danubiano elaborado pelo sr. Mussolini será absolutamente favoravel.

O Centro Hyppico Brasileiro e as suas actividades sportivas e sociaes

Com o intuito de desenvolver e animar a sua vida associativa, o Centro Hyppico Brasileiro resolveu offerecer, em sua séde, aos respectivos socios e suas familias uma serie de concursos hyppicos, o primeiro dos quaes se realizará hoje, ás 9 horas.

Interessantes e curiosas surprezas estão reservadas para o decorrer das provas, e que constituirão certamente mais um attractivo daquellas reuniões.

OS QUE VIAJARAM HONTEM PARA S. PAULO

Seguiram hontem para São Paulo pelo 2.º nocturno os seguintes passageiros: capitão Affonso Negrão, Otteio Grechi e senhora; Fiori Segreto, Renato Guerra, Victor Padula, Arnaldo Paiva, Antonio Cintra, José da Albuquerque Sombra, dr. A. Vasconcellos, Francisco Gonçalves da Silva, deputado Moraes Andrade, Djalma da Gama, tenente Timotheo.

—— Pelo trem "Cruzeiro do Sul", os srs.: Lincoln Feliciano, capitão Oswaldo Carvalho, dr. Alberto Levi, Mario Vergueiro, Casper Libero, Roberto Bebiano, Sebastião Adelino de Almeida Prado, Hugo Menezes, Gastão Bueno, Cicero de Paiva, Agenor de Mello, Guilherme Nazareth, Paulo Teixeira Mendes.

No Club de Engenharia

A ceremonia de eleição e posse da directoria para o exercicio de 1934

Realizou-se, hontem, no salão nobre do Club de Engenharia a apresentação da directoria que deverá presidir os destinos dessa associação, no exercicio de 1934.

Na eleição anteriormente realizada, saiu vencedora a chapa encabeçada pelo dr. Sampaio Corrêa e integrada pelos drs. E. Luiz Bousquet, Theophilo Nolasco de Almeida, J. Valentim Dunham e Alcino Chavantes.

Logo após ter logar a ceremonia official, occasião em que o presidente eleito pronunciou a oração de praxe, agradecendo, em nome da directoria, a honrosa investidura.

Na gravura acima vê-se o sr. Sampaio Corrêa e outros membros da directoria, logo após á solemnidade de hontem.

IMPRENSA CARIOCA

UM NOVO MATUTINO POPULAR

Dentro de poucos dias iniciará sua publicação o "Diario Operario", matutino popular, que defenderá os interesses da população laboriosa do paiz.

O "Diario Operario" será um jornal moderno, com optimos serviços de informação sobre todos os assumptos, secções de esportes, theatros, cinemas, literatura, ampla reportagem da vida da cidade, telegrammas do estrangeiro e dos outros Estados e excellente collaboração assignada.

O "Diario Operario", como indica seu titulo, se dedicará especialmente ás questões do movimento operario do paiz e do estrangeiro.

O "Vermelinho", hoje, vae fazer loucuras em Copacabana, no Flamengo, no Jockey Club, nos campos de football, em toda a cidade. E jogará os "para-quédas" d'O JORNAL.

Para prorogação de licença

O director geral do Thesouro solicitou ao director do Departamento Nacional de Saude Publica sejam submettidos á inspecção de saude para prorogação de licença o auxiliar da Administração do Dominio da União no Espirito Santos, Mario Camara, e o agente fiscal no interior de Alagoas, Antonio de Siqueira Cavalcanti.

Fornecimento de uma caderneta kilometrica

O ministro da Fazenda solicitou ao director da Estrada de Ferro Central do Brasil seja fornecida uma caderneta kilometrica ao inspector fiscal do imposto de consumo no Estado do Rio de Janeiro, Lindolpho Assumpção Santiago.

No Syndicato dos Proprietarios de Pharmacia

Em assembléa geral extrordinaria, reunir-se-á, terça-feira proxima, ás 21 horas, o Syndicato dos Proprietarios de Pharmacias, Drogarias e Laboratorios, em sua séde social.

Os associados da grande instituição syndical tomarão conhecimento de uma exposição apresentada pela directoria, acerca dos trabalhos por ella realizados nestes ultimos mezes. A assembléa desperta enorme interesse no seio da numerosa classe dos proprietarios de pharmacias, drogarias e laboratorios, porque importará, ao mesmo tempo, em uma demonstração da cohesão de todos os seus elementos, em face de um pretendido movimento de desaggregação dessa collectividade, cujo fortalecimento foi operado com a fusão, em um só orgão associativo, do antigo Syndicato dos Proprietarios de Pharmacia e Laboratorios com o Centro dos Droguistas e Industriaes de Drogas. Por nosso intermedio, a directoria dirige aos associados em geral a seguinte communicação:

"E' necessario que todos os srs. associados, sem excepção de um só elemento, compareçam á grande assembléa geral extraordinaria desse syndicato, a realizar-se, terça-feira proxima, dia 10 do corrente, ás 21 horas, afim de ser demonstrada, mais uma vez, a perfeita unidade material e espiritual existente nessa collectividade, livre de paixões e de interesses subalternos, e apenas visando seu engrandecimento no melhor horizonte das idéas. (a.) — Arthur Baptista Loureiro, 1º secretario."

Machinismos para installação de uma fabrica de palitos

O ministro da Fazenda remetteu ao ministro do Trabalho, Industria e Commercio o processo originado pelo requerimento em que Manoel Teixeira de Vasconcellos pede isenção de direitos para machinas destinadas á installação de uma fabrica de palitos.

O DIREITO E O FÔRO

Boletim do Fôro

Expediente de amanhã

SUMMARIOS

Serão summariados, amanhã, nas diversas varas criminaes, os seguintes réos:

Na Primeira — Guiomar da Silva, Rodrigo Jacintho Pedro e Francisco da Silveira Brasil.

Na Segunda — Cruz e Antonio de Freitas.

Na Terceira — Mario Pacheco.

Na Quarta — Edmundo Medeiros Teixeira, João Serpa e Lauro de Queiroz Pompeu.

Na Quinta — Lourenço V. Gilaberto, Alvaro Gonçalves Guimarães Machado, Lourival Soares de Faria, Arnaldo Antonio Cadeia, Manoel Silva Araujo e Julio Gomes.

Na Setima — Waldolim Leite Bastos, Manoel Moreira Maia, João Baptista de Souza, Altamiro Ramos, Luiz Novo, Manoel Dias Jesus e João Thimotheo de Oliveira.

Na Oitava — Carlos Pereira do Nascimento, Samir Salomão Assad e Armando José Valente.

CÔRTE DE APPELLAÇÃO

CORTE DE APPELLAÇÃO

Expediente da Secretaria

Embargos admittidos (processos com vista), correndo prazo de 5 dias para preparo:

Aggravo n. 8.908 — Embargante d. Maria Augusta Alves Ferreira; embargada, Cia. de Seguros Guanabara — Ao dr. André Medeiros, adv. da embargada.

Aggravo n. 8.811 — Ao dr. Arthur Soares de Oliveira; embargante, Francisco Antonio Callijão; embargada, Dulce Costa.

Aggravo n. 8.896 — Embargante, Rosa de Sá Machado; embargado, Adelino Soares Ribeiro — Ao dr. Sebastião de Paulo.

Aggravo n. 8.724 — Embargante, Casemiro F. Cardoso; embargado, Arnaldo Pires Rodrigues — Ao dr. Meschiades Gonçalves, advogado do embargado.

Sessões para amanhã

Realizam-se, amanhã, as sessões da 1ª Camara Criminal, 3ª de Appellações Civeis e 5ª de Aggravos. Segue-se a pauta dos julgamentos da 5ª Camara:

Carta testemunhavel

N. 1.351 (Desistencia) — Relator, desembargador José Linhares; supplicante, Associação Geral de Auxilios Mutuos da E. F. C. B., representada pela sua junta administrativa.

Aggravo de instrumento

N. 1.289 — Relator, desembargador André Pereira; aggravantes, Joham & C. Ltd.

Aggravos de petição

N. 9.071 — Relator, desembargador André Pereira; aggravante, J. M. Costa.

N. 9.095 — Relator, desembargador André Pereira; aggravantes, Leandro Martins & C.

N. 9.099 — Relator, desembargador André Pereira; aggravante, Augusta Monteiro.

N. 1.105 — Relator, desembargador André Pereira; aggravante, Antonio de Souza Amaro.

N. 9.127 — Relator, desembargador J. Linhares; aggravantes, Moreira Barbosa & C. Ltd.

N. 151 — Relator, desembargador J. Linhares; aggravante, Pedro Paulo do Valle.

N. 9.222 — Relator, desembargador J. Linhares; aggravante, Manoel Teixeira de Magalhães Bastos.

N. 9.224 — Relator, desembargador J. Linhares; aggravante, dr. Solferi Cavalcanti de Albuquerque.

N. 9.145 — Relator, desembargador Alvaro Belford. Aggravantes, Manoel Martins Diniz e sua mulher.

N. 9.159 — Relator, desembargador A. Berford. Aggravantes, Deodoro de Mauro Galhardo.

N. 9.205 — Relator, desembargador A. Berford. Aggravante, Andrade, Armando & Cia. Ltda.

N. 9.224 — Relator, desembargador A. Berford. Aggravante, João Pereira, inventariante destituido do espolio de Anna Joaquina.

CORTE PLENA

Pauta dos julgamentos que serão effectuados na sessão da Côrte Plena, a realizar-se na proxima quarta-feira, 11 do corrente, ás 13,30 horas.

Reclamação de antiguidade do 2º supplente de pretor

N. 2 — Reclamante, bacharel Euclydes de Oliveira Alves, 2º supplente do 5ª Pretoria Civel. Reclamado, bacharel Alvaro Maria de Barros Vasconcellos, 2º supplente da 6ª Pretoria Civel.

Acção rescisoria

N. 108 — Relator, desembargador Leopoldo de Lima. Autores, Lindolpho Magalhães e outros. Réos, Armento Gonçalves Fontes e sua mulher.

Recursos de revista

N. 445, no aggravo 8.342 — Relator, desembargador Galdino Siqueira. Recorrente, José Bittencourt de Souza. Recorridos, Steffen Scaeffler & Cia.

N. 480, na appellação 3.239 — Relator, desembargador Edgard Costa. Recorrida, d. Anna Vieira de Sega. Recorrente, Joaquim Torres Rocha. das Vianna.

N. 406, no aggravo 8.324 — Relator, desembargador Galdino Siqueira. Recorrente, Joaquim Teixeira Rebello. Recorrida, a massa fallida de C. Lima & Cia., representada pelo syndico Antonio da Silva Cunha e o dr. 1º curador das massas.

N. 501, na appellação 3.722 — Relator, desembargador Alfredo Russell. Recorrente, Marcos Garcia Ferreira. Recorrido, Pantaleão Bancel Joaquim.

N. 370, no aggravo 8.176 — Relator, desembargador Alvaro Berford. Recorrente, Josino Eugenio do Nascimento Silva. Recorrido, o espolio de Amadeu Robustino Fernannandes.

N. 436, na appellação 3.141 — Relator, desembargador Costa Ribeiro. Recorrentes, Jorge José Lopes e outros. Recorridos, d. Julia Maria de Magalhães, assistida de seu marido João Rodrigues Pereira e o 2º curador de orphãos.

N. 439, na appellação 3.428 — Relator, desembargador Moraes Sarmento. Recorrente, Oscar Nogueira da Silva. Recorrida, d. Maria Nogueira dos Santos.

N. 456, na appellação 3.385 — Relator, desembargador Vicente Piragibe. Recorrente, d. Leopoldina Francisca de Andrade, baroneza de Taquara. Recorridos, d. Maria Dolores Barbosa de Castro e outro.

N. 459, na appellação 3.617 — Relator, desembargador Arthur Soares. Recorrente, Manoel Henriques de Almeida. Recorrida, d. Christina da Silva Costa.

N. 494, na appellação 3.712 — Relator, desembargador Vicente Piragibe. Recorrente, dr. Carlos Pinheiro dos Santos Bastos. Recorridos: 1º, S. A. Força e Luiz Vera-Cruz; 2º, Castello de Gloria Hotel Ltda.

N. 512, na appellação 3.888 — Relator, desembargador Flaminio de Rezende. Recorrente, o espolio de Joaquim Fernandes da Fonseca, representado por seu inventariante José Gomes Leite Martins. Recorrido, Rodolpho Schomaker.

N. 340, nos embargos de declaração na appellação 3.243 — Relator, desembargador José Linhares. Recorrente-embargante, Rosalvo Scherer & Cia. Recorrido-embargado, Ayrton Solando Martins.

N. 417, na appellação 3.352 — Relator, desembargador Moraes Sarmento. Recorrente, Emilio Lambert. Recorrido, o espolio de Jorge Marcelle Lambert, representado pela inventariante d. Maria de Lourdes Lessa e o curador de orphãos.

Acções rescisorias

N. 110 — Relator, desembargador José Linhares. Autores, Manoel Dias da Costa e sua mulher. Ré, Empresa Industrias da Gavea, sob a firma Ludolf Santos & Cia.

N. 111 — Relator, desembargador André Pereira. Autores, Antonio Cesar Nobrega e sua mulher. Réos, José Moutinho de Assumpção Pereira e outros. Fiscaes, 1º curador de orphãos e curador de ausentes.

VARAS CRIMINAES

QUARTA

O juiz da 4ª Vara, dr. Candido Lobo, julgou improcedente o "habeas-corpus" impetrado por Antonio Rodrigues dos Santos, que allegava constrangimento por parte do Juizo da 4ª Pretoria Criminal, que lhe negara certidão do processo pelo qual está condemnado.

SEXTA

O juiz da 6ª Vara Criminal, em exercicio, dr. Ary Franco, pronunciou o réo Carlos Ayres de Araujo, accusado de ter, no dia 10 de setembro de 1933, no interior do predio á rua Barão de Laguna n. 4, em Santa Cruz, assassinado, com golpes de navalha, sua amante Alda Barbosa de Castro.

OITAVA

O juiz da 8ª Vara Criminal, dr. Afranio Costa, julgou prejudicado o "habeas-corpus" impetrado a favor de José Rodrigues da Silva, que allegava constrangimento da Directoria Geral de Investigações.

— Foi denunciado o réo Waldemiro Antonio Fernandes, porque, em novembro de 1933, seduziu uma menor.

VARAS CIVEIS

FALLENCIAS E CONCORDATAS

Primeira

Fallencia de Felix J. dos Santos — Deferido o pedido de venda.

Fallencia de Carlos Affonso & Cia. — Deferidos os pedidos de fls. 68 e 69.

Fallencia de J. Gabriel & Filho — Ao dr. C. das Massas.

Fallencia de Gonçalves & Pereira — Nomeado curador do fallido o dr. Alexandre Barbosa da Fonseca.

Fallencia de L. Monteiro & Cia. — Incluido na fallencia, como chirographario, o Banco do Brasil.

Fallencia de J. Simões Estrella — Proceda-se a novo leilão.

TERCEIRA

Reivindicação de Gina Ranazzi Martoglis — M. Fallida de Guido Perroni — A cartorio, por ter deixado o exercicio.

QUINTA

Reivindicação de Nicolau Kralchdat — M. Fallida do Banco Commercial do Rio de Janeiro — Julgada procedente a reclamação de fls. 2.

SEXTA

Fallencia de Rocha Azevedo & Cia. — Denegada a fallencia; custas ex-lege.

O "Vermelinho", hoje, vae fazer loucuras em Copacabana, no Flamengo, no Jockey Club, nos campos de football, em toda a cidade. E jogará os "para-quédas" d'O JORNAL.

Passagens fornecidas por conta de diversos ministerios

A estação D. Pedro II forneceu hontem, por conta dos diversos Ministerios, 241 passagens, na importancia de 12:848$400. Essas requisições foram assim distribuidas: M. da Guerra 209 passagens, na importancia de 10:359$200; M. da Justiça 6, na quantia de 499$200; M. da Marinha 1, a 167$800; M. da Agricultura 1, por 683$400 e M. do Trabalho 24, num total de 982$600.

Reajustamento economico

Dividas de agricultores. Liquidações junto á Camara de Reajustamento no Rio. Tambem enviamos uma explanação da lei com sellos para a remessa de 15$000 em sellos do correio. PROCURAL, rua Buenos Aires, 44-2º — Caixa 1957 — RIO

Compareçam a 1.a secção do Trafego

Devem comparecer á 1ª Secção do Trafego, afim de dar sciencia a diversos processos os conductores de trem Celino Maciel, Manoel Joaquim de Almeida, Jorge de Oliveira Porto, Manoel Pinto de Almeida, Manoel Pinto Monteiro, Jandyr Velloso Eyer e Gumercindo Cesar Pimentel.

Renda da Central do Brasil

A renda industrial da Central do Brasil e demais estradas de ferro filiadas, no dia 6 do corrente, attingiu a importancia de 500:387$800, para mais 37:227$800 sobre igual data do anno passado.

Trens especiaes para os alumnos da Escola Militar

Até segunda ordem circularão especiaes de alumnos da Escola Militar, para o Realengo e de D. Pedro II, nos horarios de sabbados e domingos, conforme a praxe existente durante o anno lectivo.

Os Conselhos de Justiça do Exercito de Léste

Para constituirem os Conselhos de Justiça do Exercito de Léste que funccionam na 2ª auditoria da 1ª C. J. M., foram designados:

Conselho para os processos de officiaes superiores — presidente, coronel Sebastião do Rego Barros; juiz, coronel Manoel Alexandrino Ferreira da Cunha;

Conselho para os processos de officiaes subalternos e capitães — presidente, tenente-coronel José de Abreu Araujo; juizes: capitães João Capistrano Martins Ribeiro, de administração, Euripedes Theophilo de Souza e Valentino Coelho Prestes Junior;

Conselho para os processos de praças — presidente, tenente-coronel Armando Ribeiro; juizes: capitães Othon Cabral da Silveira, Alfredo da Costa Maciel e Ignacio Courseil.

O concurso para o Corpo de Saude da Guerra

O ministro da Guerra approvou as instrucções para o concurso de medicos e pharmaceuticos candidatos á matricula no curso de formação da Escola de Saude do Exercito, sendo remettidas ao "Diario Official" para publicação.

RADIO-JORNAL

PROGRAMMAS PARA HOJE

RADIO SOCIEDADE MAYRINK VEIGA

Hoje, das 11,30 em diante, será transmittido o explendido programma, com o concurso dos seguintes artistas: Madelu' Assis — Luiz Barboza — Patricio Teixeira — Fernando de Castro Barbosa — Leonel Faria — Orchestra Jazz e Conjunto Regional.

Amanhã — Das 6,30 ás 8,45 — Tres aulas de gymnastica com musica.

Das 11 ás 13 horas — Programma das Donas de Casa.

Das 15 ás 16 horas — Discos variados.

Das 18 ás 18,45 — Discos escolhidos.

Das 18,45 ás 19 horas — Quarto de hora Educativo da Confederação Brasileira de Radiodifusão.

Das 19 ás 20 horas — Discos populares.

Das 20 ás 20,15 — Bando da Lua — Typica Muraro.

Das 20,15 ás 20,30 — Cirene Fagundes e Orchestra de Salão.

Das 20,30 ás 21 — Roberto Dias com seus guitarristas — Sylvia Mello e Orchestra de Dansas de Napoleão Tavares.

A's 21 horas — Chronica da cidade.

Das 21 ás 21,15 — Gastão Formenti.

Das 21,15 ás 21,30 — Bando da Lua e Sylvio Mello.

Das 21,30 ás 22 — Roberto Diaz — Cirene Fagundes e Orchestra Regional.

A's 22 horas — Um pouco de bom humor.

Das 22 ás 22,30 — Concerto da Confederação Brasileira de Radiodifusão.

Das 22,30 ás 23 — Desfile dos astros da PRA-9.

A's 23 horas — Commentarios do observador da PRA—9, dentro da Assembléa Nacional Constituinte Actuará cono speaker Cesar Ladeira.

PROGRAMMA DA ESTAÇÃO PRA-3, DO RADIO CLUB DO BRASIL, PARA HOJE

A's 7,30 horas — Edição matutina d' "A Voz do Brasil" — Discos.

A's 10 horas — Hora catholica.

A's 12 horas — Programma pelo Quintetto de PRA-3, Victoria Bridi e Radio-Theatro com Annita Spá e Olavo de Barros: 1) Petri: a — Andorinhas; b — Scherzo; c — Primavera; 2) Sá Boris — Terra Natal; 3) A. Kerner — Para a ventura; 4) Schubert — Casa das tres meninas; 5) Radio-Theatro; 6) Mario — Torna amore; 7) J. Maria Abreu — Se eu fizesse uma canção; 8) Sá Boris — Vem lindo amor; 9) Marsac — Amoroso; 10) Kalman — Princeza hollandeza; 11) — Radio-Theatro; 12) Puccini — Mme. Butterfly; 13) J. Aguiar — Se o teu destino for amar...; 14) F. Alves — Veio dagua; 15) Radio-Theatro; 16) Strauss — O morcego; 17) J. Carvalho — Se um dia pudesse; 18) Nada tão bello como teu amor; 19) Drigo — La vestale.

14 horas — Musica seleccionada em disco.

A's 15,30 horas — Renha sportiva.

A's 17 horas — Chá dansante.

A's 20 horas — Programma da Orchestra-Jazz de Luiz Americano e Trio Milonguita e Radio-Theatro.

A's 21 horas — "A Voz do Brasil", o jornal falado de PRA-3, sob a direcção do dr. Elba Diab, em ondas médias e curtas, simultaneamente, pelas estações Radio C. do Brasil, Radio Internacional, Radio C. de Pernambuco, Radio C. de Sorocaba e Radio Commercial da Bahia.

A's 21,30 horas — Programma de musica de camera pelo Trio de PRA-3 e Adaucto Filho: 1) Rachmaninoff — Final do Trio elegiaco; 2) Ravel — Chanson hebraique; 3) J. Nin — Duas dansas — violino; 4) Zandonai — I due tarli; 5) Saint Saens — Romance; 6) Radio-Theatro; 7) Mendelssohn — Andante; 8) M. Falla — Seguidilla; 9) Arbós — Bolero — trio; 10) Radio-Theatro.

A's 22,30 horas — Musica dansante, irradiada directamente do "grill-room" do Copacabana.

PROGRAMMA DA ESTAÇÃO PRA-3, DO RADIO CLUB DO BRASIL, PARA AMANHA

A's 7,30 horas — Aulas de gymnastica pela professora Polly Wettl — Discos.

A's 12 horas — Discos seleccionados.

A's 13,15 horas — "Momento Feminino", por madame Sybilla.

A's 13,45 horas — Discos.

A's 14 horas — Sessão da Assembléa N. Constituinte, irradiada directamente do P. Tiradentes.

A's 16 horas — Edição vespertina d' "A Voz do Brasil" — Discos.

A's 18,45 horas — Quarto de hora da C. B. R.

A's 19 horas — Programma de Clarita Gonzalez e Typica Miranda (argentina).

A's 19,30 horas — Programma de Heloysa Helena e Jazz-Orchestra de L. Americano.

A's 20 horas — Typica Argentina Miranda e Clarita Gonzalez.

A's 20,30 horas — Programma da orchestra de Luiz Americano.

A's 21 horas — "A Voz do Brasil", o jornal falado de PRA-3, sob a direcção do dr. Elba Dias, em ondas médias e curtas, simultaneamente, pelas estações Radio C. do Brasil, Radio Internacional, Radio C. de Pernambuco, Radio C. de Sorocaba e Radio Commercial da Bahia.

A's 21,30 horas — Programma da orchestra de PRA-3: 1) Linke — Ouverture da opereta Grigri; 2) Eysler — Beijar não é peccado — canto pelo barytono Affonso; 3) Schloegel — Revista por todas as operetas de John Strauss; 4) Stoltz — Só esta noite — canto pelo barytono Affonso; 5) Gilbert — Potp. da opereta "A Casta Suzanna".

A's 22 horas — Programma da Confederação Brasileira de Radiodiffusão.

A's 22,30 horas — Programma da Semana do Radio.

A's 23 horas — Programma pela orchestra de PRA-3: 1) Stolz — Só uma noite queria ser tua — canto pelo barytono Affonso; 2) Linke — Não seja triste; 3) Heussler — Canção dos Flakers — canto pelo barytono Affonso; 4) Morena — Trem azul.

RADIO-RIO

8.30 horas — Hora certa — Jornal da Manhã — Noticias e commentarios — Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco.

9 horas — Transmissão do 28º Concerto Symphonico da Temporada de Concertos da Radio Sociedade.

12 horas — Hora certa — Jornal do Meio Dia — Supplemento musical.

12 horas — Transmissão do Programma "Radio-Miscellanea".

17 horas — Programma no studio, com o concurso de Sonia Barreto — Marly Cadaval — Henrique Guimarães — Sylvio Salema — pianista Mario de Azevedo — Henrique Vogeler e Trio Exotico.

18 horas — Previsão do tempo — Discos variados — Quarto de hora de Paulo Roquette Pinto.

19 horas — Programma "Odol".

20 horas — Chronica sportiva, por Sylvio Mello Leitão.

Das 21 ás 23 horas — Programma de discos seleccionados da Joalheria Baptista.

Programma para amanhã

8.30 horas — Hora certa — Jornal da Manhã — Noticias e commentarios — Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco.

12 horas — Hora certa — Jornal do Meio Dia — Supplemento musical.

17 horas — Hora certa — Jornal do Meio Dia — Supplemento musical.

17 horas — Hora certa — Jornal da Tarde — Quarto de hora infantil por Tia Beatriz — Supplemento musical.

18 horas — Previsão do tempo — Discos variados.

Das 18.45 ás 19 horas — Quarto de hora da Commissão Radio Educativa da Confederação Brasileira de Radiodiffusão.

19 horas — Programma "Odol".

Das 20.30 ás 20.45 horas — Anna de Albuquerque Mello — Castro Barbosa — pianista Mario de Azevedo.

Das 20.45 ás 21 horas — Alda Verona — Sylvio Caldas e Mario de Azevedo.

Das 21 ás 21.15 horas — Quarto de hora de Lupercio Garcia.

21.15 ás 21.30 horas — Anna de Albuquerque Mello — Cesar Pereira Braga e Orchestra Léo Johnson.

Das 21.45 ás 22 horas — Cecilia Rudge — Mario de Azevedo e Romeu Ghipmann e sua Orchestra.

Das 22 ás 23 horas — Transmissão da "Semana do Radio", organizada pela Associação Brasileira de Educação, em collaboração com a Confederação Brasileira de Radiodiffusão.

A RADIO CAJUTI E SUA NOVA PHASE

Vão bem activos os trabalhos para ultimação das novas installações da RADIO CAJUTI, em sua nova phase, na qual vae inaugurar uma potente transmissora e novos estudios, para suas irradiações. A Radio Cajuti vae apresentar um quadro de artistas exclusivos, resaltando-se para brilhantismo de seu exito a grande orchestra composta de oito professores (medalhas de ouro do I. N. de Musica).

Dentro de poucos dias será dada á publicidade a relação dos nomes famosos de nosso "broadcasting" que fazem parte da Cajuti. A inauguração será feita com grande pompa, á altura do nome da Cajuti, annexa, como todos sabem, ao TIJUCA TENNIS CLUB, "leader" do "set" carioca.

O "Vermelinho", hoje, vae fazer loucuras em Copacabana, no Flamengo, no Jockey Club, nos campos de football, em toda a cidade. E jogará os "para-quédas" d'O JORNAL.

LEGISLAÇÃO SOBRE VINHOS

Pedem-nos publiquemos a seguinte nota:

"A Associação Commercial do Rio de Janeiro chama a attenção dos interessados para o projecto de lei sobre a fabricação e commercio de vinhos, que se encontra publicado no Diario Official de 14 de fevereiro ultimo, afim de receber suggestões.

No Departamento Juridico-Fiscal da Associação Commercial os seus socios interessados na materia encontrarão o referido projecto para consulta."

MACACO OLHA O TEU RABO

Os homens que criticam as poucas roupas das senhoras, deveriam antes olhar para o seu proprio vestuario, passivel sem duvida de muito maior reparo, justamente pelo contrario — o excesso de roupas. IPES.

Reproductores Zebú

Os interessados na acquisição desse excellente gado deverão visitar o rebanho seleccionado no Triangulo Mineiro, que a Assistencia Rural Brasileira mantém proximo & esta capital. Ha lindos exemplares da raça Guzerat, Gyr ou Kathiawar, bem como do famoso typo Hindú-Brasil, representado no nosso clichê. Ha machos e femeas, de variadas cores. Dirigir a Avenida Rio Branco, 173, 2º andar.

Estão lançando no mercado imitações da lampda "Ideal"

Existe no mercado uma lampada electrica de marca "Ideal", (não japoneza) a qual se destina ao consumidor que faz mais questão de preço do que qualidade. Acontece, porém, que certos varejistas sem escrupulos vendem tal lampada quasi ao mesmo preço das lampadas de boa qualidade e marcas reputadas. Afim de evitar tal exploração resolveram os fabricantes da lampada "Ideal" marcar, no bulbo, os preços a que devem ser vendidas no varejo, a saber:

Lampadas de 12-1|2, 30 e 50 watts, claras, para 120 volts — 1$400 c|u. Lampadas de 30 e 50 watts, claras, para 220 volts — 1$500 c|u.

Por conseguinte o comprador de lampadas electricas que, olhando mais para o preço do que a qualidade, deseja adquirir lampadas da marca "Ideal", não deve, em absoluto, pagar maiores preços do que os acima citados. No caso em que o vendedor insista em exigir maior preço, o pretendente deverá levar tal facto ao conhecimento de qualquer das grandes casas revendedoras de lampadas electricas afim de que sejam tomadas as necessarias providencias de maneira a fazer cessar tal abuso.

Finanças, Commercio e Producção

TITULOS E ACÇÕES

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 7 de abril.
Ao meio-dia, na Bolsa de hoje, vigoraram as seguintes cotações:

	Preços de ultima venda Cotação official Hoje Dolls.	Anterior Dolls
American Car & Foundry Co...	27.50	27.87
American & Foreign Power Co., Inc.	S|cot.	10.12
American Smelting & Refining Co.	44.75	44.50
American Telephone & Telegraph Co.	118.75	119.25
American Tobacco Company	70.25	69.50
Armour & Co. of Illinois "A" Stock	7.25	7.12
Atchison, Topeka & Santa Fé Railway	67.50	66.00
Atlantic Refining Co.	30.12	30.37
Baldwin Locomotive Works	14.25	14.00
Bethlehem Steel Corporation	42.75	42.63
Burroughs Adding Machine Co.	15.62	15.62
Brazilian Traction, L. & P. Co. Ltd.	11.12	11.25
Canadian Pacific Co.	17.00	16.87
Caterpillar Tractor Co.	32.00	32.00
Chrysler Corporation	54.50	53.87
Consolidated Gas Co.	38.25	37.87
Corn Products Refining Co.	75.00	75.00
Dupon (E. I.) de Nemours & Co.	98.62	97.62
Eastman Kodak Co. of New Jersey	S|cot.	87.50
Electric Bond & Share Co.	16.87	17.12
General Electric Company	22.12	22.12
General Foods Corporation	34.37	34.12
General Motors Company	38.75	38.25
Gillette Safety Razor Co.	10.75	11.00
Goodrich (B. F.) Co.	16.12	16.25
Goodyear Tire & Rubber Co.	35.75	36.37
Ingersoll-Rand Co.	S|cot.	67.00
Internat'l Business Machines Corp.	S|cot.	133.00
International Cement Corp.	28.75	28.75
International Harvester Co.	41.62	41.87
Internat'l Nickel Co., Inc. (The)	28.00	27.87
Internat'l Telephone Co., Inc.	14.87	15.112
Montgomery Ward & Co., Inc.	32.00	31.87
National Cash Register Co., (The)	19.25	19.00
N. Y. Central & Hudson River R. R.	35.75	35.87
Norfolk & Western Railway	S|cot.	175.25
Radio Corporation of America	7.62	7.75
Standard Brands Inc.	22.37	22.37
Standard Oil Co. of California	37.62	37.75
Standard Oil Co. of New Jersey	46.37	46.12
Studebaker Corporation	7.62	7.62
Texas Company	27.50	27.37
United States Rubber Co.	20.00	19.37
United States Steel Corp.	51.75	52.00
Vacuum Oil Co. (Socony Vacuum Corp.)	17.00	16.87
Westinghouse Electric & Manuf. Co.	38.12	38.00
Woolworth (F. W.) & Co	51.12	51.62
BANCOS		
Canadian Bank of Commerce	158.00	158.00
Chase National Bank, N. Y.	28.00	28.00
Guaranty Trust Co., N. Y.	343.00	341.00
National City Bank, N. Y.	29.00	29.00
Royal Bank of Canadá	162.00	162.00
EMPRESTIMOS BRASILEIROS		
Federaes:		
8 %, 1921|41	33.00	33.00
7 %, 1952 (Elec. Cent. R.R.)	27.62	27.62
6 ½ %, 1926|57	26.00	26.50
6 ½ %, 1927|57	27.00	26.50
Estaduaes:		
Minas Geraes 6 ½ %, 1958	19.50	19.50
Paraná, 7 %, 1958	14.50	14.00
Rio Grande do Sul, 8 %, 1921|46	22.75	22.76
Rio Grande do Sul, 6 %, 1968	20.50	20.50
São Paulo, 8 %, 1921|36	27.62	27.62
São Paulo, 8 %, 1925|50	21.62	21.62
São Paulo, 7 %, 1926|56	19.50	19.50
São Paulo, 6 %, 1928|68	20.00	20.00
São Paulo, 7 %, 1930|40 (Coffee Loan)	84.50	84.50
Municipais		
São Paulo, 8 %, 1952	24.50	24.50

Mercado: irregular.

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 7 de abril.
Na hora do fechamento da Bolsa de hoje vigoraram as cotações abaixo:

TITULOS BRASILEIROS	COMPRADORES Hoje £ p.m.	Anterior £ p.m.
FEDERAES:		
Funding, 5 °|° ...£	89.10. 0	89.10. 0
Novo Funding, 1914	73.10. 0	73.10. 0
Conversão, 1910, 4 °|°	17.10. 0	17.10. 0
Emprestimo de 1913, 5 %	20.20. 0	20.10. 0
Funding 1931, 5 %	63. 0. 0	62.10. 0
Brasil (EE. UU. do), 1927-57. 6 ½ %	36.10. 0	16.10. 0
ESTADUAES:		
Districto Federal, 5 °|°	28. 0. 0	28. 0. 0
Rio de Janeiro, 1927, 7 %	20. 0. 0	20. 0. 0
Bahia, 1928, 5 %	9. 0. 0	10. 0. 0
Pará, 5 %	4. 0. 0	4. 0. 0
Minas Geraes (E. de), 1928-58. 6 1|2 °|°	21. 0. 0	21. 0. 0
Nictheroy (Cid. de), 7 %	20. 0. 0	20. 0. 0
Paraná (Est. de), 1958, 7 °|°	17. 0. 0	17. 0. 0
S. Paulo (Est. de), 1921-36. 8 °|°	27. 0. 0	27. 0. 0
São Paulo, (Est. de), 1926-56, 7 ½ % (Inst. de café)	33.10. 0	33.10. 0
São Paulo (Est. de), 1926|56, 7 °|° (Waterwks)	22.10. 0	22.10. 0
São Paulo (Est. de) 1928|68, 6 °|°	21. 0. 0	21. 0. 0
São Paulo (Est. de), 1930-40, 7 % (Sob. gar. de café)	80. 5. 0	80. 0. 0
São Paulo (Banco do Estado), 6 °|°, Serie "A"	26. 0. 0	26. 0. 0
TITULOS DIVERSOS		
Anglo South American Bank, Ltd., Série "B", integralizado	0. 6. 3	0. 6. 3
Bank of London & South America, Ltd.	4.15. 0	4.15. 0
Brazilian Traction, Light & Power Co., Ltd.	11.25	11.25
Brazilian Warrant Agency & Finance Co., Ltd. ...£	0. 2. 3	0. 2. 3
Cables & Wireless, Ltd. ("B" Shares)	10. 0. 0	10. 0. 0
Royal Mail Steam Packet Co., Ltd.	2.10. 0	2.10. 0
Imperial Chemical Industries, Ltd.	1.17. 1½	1.17. 4½
Leopoldina Railway Co., Ltd., 6 1|2 °|° Term. Deb., 1933	80. 0. 0	80. 0. 0
Lloyd's Bank, Ltd. ("A" Shares)	2.18. 3	2.18. 3
Rio de Janeiro City Imp. Co. Ltd.	0.14. 6	0.14. 6
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.	1.18. 3	1.18. 3
São Paulo Railway Co., Ltd.	79. 0. 0	79. 0. 0
Western Telegraph Co., Ltd., 4 °|° Deb. Stock	101. 0. 0	101. 0. 0
TITULOS ESTRANGEIROS		
Emp. de Guerra Britannico, 3 1|2 °|° 1927-47	104. 5. 0	104. 7. 6
Consols, 2 1|2 °|°	80.12. 6	80.15. 0

O MOVIMENTO DE CARVÃO NACIONAL NESTA CAPITAL

O chefe do Governo Provisorio, no intuito de regular as condições para o aproveitamento do carvão nacional, fez expedir o decreto n. 20.089, de 9 de junho de 1931, determinando, em seu art. 2º, que, a partir de 15 de julho daquelle anno, o desembaraço alfandegario de todo e qualquer carregamento de carvão estrangeiro importado, em bruto ou em briquettes, dependeria da apresentação da prova de ter sido feita pelo importador a acquisição de uma quantidade de carvão nacional correspondente a 10 °|° da quantidade que elle pretendesse importar.

Acontece, porém, que as companhias productoras de carvão nacional nunca dispõem do mesmo para fornecer immediatamente ao importador do carvão estrangeiro, motivo por que assignam, no Serviço de Isenção, um termo se responsabilizando a apresentar, dentro do prazo de 60 dias, o certificado do fornecimento do carvão nacional correspondente á importação do estrangeiro, conforme determina a circular do Ministerio da Fazenda, n. 22, de 28 de fevereiro ultimo.

O movimento de assignatura de termos, no mez de março findo, no Serviço de Isenção, foi o seguinte:

Companhia Carbonifera Riograndense assignou 17 termos para fornecimento de carvão, num total de 3.975.743 kilos; Companhia Estrada de Ferro e Minas de S. Jeronymo, assignou 19 termos para um total de 7.005.337 kilos; e a Companhia Nacional Mineração de Carvão do Barro Branco, assignou 13 termos para um total de 3.624.104 kilos de carvão nacional, num total de 14.605.184 kilos, correspondentes á importação de 146.051.840 kilos de carvão estrangeiro.

MERCADOS ESTRANGEIROS E ESTADUAES

O CAFE'

MERCADO DE NOVA YORK

Contracto do Rio (termo)
NOVA YORK, 7 de abril.

ABERTURA

Mercado apenas estavel, com baixa de 2 a 6 pontos nas opções, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para maio	8.25	8.30
Para julho	8.37	8.42
Para setembro	8.43	8.45
Para dezembro	8.50	8.56

FECHAMENTO

NOVA YORK, 7 de abril.
Mercado estavel, com baixa de 1 a 9 pontos, nas opções, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para maio	8.21	8.30
Para julho	8.35	8.42
Para setembro	8.44	8.45
Para dezembro	8.55	8.56
Vendas do dia	5.000 sacs.	
No dia anterior	5.000 sacs.	

ABERTURA

NOVA YORK, 7 de abril.
Contracto de Santos (termo)
Mercado apenas estavel, com baixa de 8 a 11 pontos, nas opções, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para maio	10.50	10.58
Para julho	10.62	10.73
Para setembro	10.95	11 04
Para dezembro	11.05	11.14

FECHAMENTO

NOVA YORK, 7 de abril.
Mercado estavel, com baixa de 10 a 13 pontos, nas opções, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para maio	10.45	10.58
Para julho	10 62	10.73
Para setembro	10.94	11.04
Para dezembro	11.04	11.14
Vendas do dia	10 000 saccas	
No dia anterior	5.000 saccas	

NOVA YORK, 6 de abril.
O mercado do café disponivel funccionou com os typos do Rio e Santos inalterados, cotando-se por libra-peso:

	Compradores Hoje	Ant.
De Santos:		
N. 4	11 1|4	11 1|4
N. 7	10 7|8	10 7|8
Do Rio:		
N. 6	10 1|2	10 1|2
N. 7	10 1|4	10 1|4

MERCADO DO HAVRE
(UNICA CHAMADA)

HAVRE, 7 de abril.
Mercado calmo, com baixa de 1|4 a 3|4 franco, cotando-se por cincoenta kilos, em francos:

	Hoje	Ant.
Para maio	167 1|2	168 1|4
Para julho	166 3|4	167 1|2
Para setembro	166 1|2	167 1|4
Para dezembro	167 1|4	167 1|2
Vendas do dia	3.000 saccas	
No dia anterior	3.000 saccas	

HAVRE, 7 de abril.
Estatistica semanal do café, no Havre, e cotação official do café disponivel, typo 4, de Santos, por 50 kilos:

Cotações	Francos
No dia de hoje	180
Na semana anterior	183
Em igual periodo de 1933	238

ESTATISTICA

Café do Brasil	Saccas
No dia de hoje	258.000
Na semana anterior	248.000
Em igual data de 1933	88.000
Café de outras procedencias	
No dia de hoje	343.000
Na semana anterior	375.000
Em igual data de 1933	240.000
Totaes:	
No dia de hoje	601.000
Na semana anterior	383.000
Em igual data de 1933	328.000

MERCADO DE HAMBURGO

ABERTURA

HAMBURGO, 7 de abril.
Mercado calmo, com baixa parcial de 1|4 a 1|2 pfg., cotando-se por meio kilo, em pfg.:

	Hoje	Ant.
Para maio	32 1|2	32 1|2
Para julho	33 1|2	34
Para setembro	34 1|4	34 1|4
Para dezembro	35	35 1|4
Vendas	—	

HAMBURGO, 7 de abril.

FECHAMENTO

Mercado calmo, com baixa parcial de 1|4 a 1|2 pfg., cotando-se por meio kilo, em pfg.:

	Hoje	Ant.
Para maio	32 1|2	32 1|2
Para julho	33 1|2	34
Para setembro	34 1|4	34 1|4
Para dezembro	35	35 1|4
Vendas	—	

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 7 de abril.
Cotações do café disponivel, ás 11 horas de hoje, por 112 libras-peso:

	Hoje	Ant.
Typo 4 superior Santos prompto p|embarque	47.6	47.6
Typo 7, Rio, prompto para embarques	45.0	45 0

MERCADO DE SANTOS
(UNICA CHAMADA)

SANTOS, 7 de abril.
O mercado do café typo 4, molle, funccionou paralysado, com as seguintes cotações:

Para abril	19$275	19$275
Para maio	19$300	19$300
Para junho	19$300	19$300
Para julho	19$000	19$000
Para agosto	18$975	18$975
Para setembro	18$925	18$925
Para outubro	18$975	18$975

(Continua na 15ª pag.)

ESTADO DO RIO

NOTICIAS DE NICTHEROY

ACTOS DO INTERVENTOR FEDERAL

O interventor federal assignou hontem os seguintes actos: designando a regente de Portuguez, do Lyceu de Campos, Maria Amelia de Vasconcellos Banzo, para cathedratica interina da mesma cadeira daquelle Lyceu; nomeando regente interino do mesmo Lyceu, o sr. Alvaro Barcellos; transferindo o cathedratico effectivo de Historia Natural e Biologia Geral do Lyceu de Campos, dr. Ruy Pinheiro, para a cathedra effectiva de Physica e Chimica do mesmo Lyceu, e desta para aquella, o cathedratico interino, Theobaldo de Miranda Santos; nomeando João de Paula Netto para o cargo de 1º supplente do juiz de paz do 3º districto de Cambucy; exonerando, a pedido, José Magalhães Bessa Junior, do cargo de 1º supplente do juiz de paz do 5º districto de Parahyba do Sul; Vicente Gomes Vieira Dantas, do cargo de membro do Conselho Consultivo.

— Foi assignado tambem um decreto extinguindo no Lyceu de Humanidades e Escola Normal de Campos, os lugares seguintes: um preparador cathedratico de Francez, um regente de Mathematica e um outro de Hygiene, Anatomia e Physiologia Humana e primeiros cuidados medicos, e creados outros tres lugares de regentes de Geographia, Chorographia e Cosmographia.

Requerimentos despachados

Foram despachados pelo interventor federal, os seguintes requerimentos: Floriano Gonze Marconi — Selle devidamente a representação e faça reconhecer a firma; Marianno José Corrêa — Nada ha que deferir, visto tratar-se do servidor demissivel "ad-nutum"; José Onofre Martins — Indeferido, em face das informações; João Ribeiro Nunes — Recorra, querendo, ao poder judiciario.

FACTOS POLICIAES

AGGRESSÃO A PEDRA

Apresentando ferida contusa na região frontal esquerda, em consequencia de uma aggressão, a pedra, de que foi victima no Seminario S. Bento, foi medicado, hontem, á tarde, no Serviço de Prompto Soccorro, o menor de nome Luiz, de 10 annos, filho de Orlando Frederico, morador á rua Fagundes Varella sem numero.

TENTATIVA DE SUICIDIO

Por motivos ignorados, tentou, hontem, contra a vida, ingerindo uma porção de creolina, Rita Adelia Duarte, de 20 annos, solteira e moradora á travessa Odette sem numero. Medicada no Serviço de Prompto Soccorro, a joven foi posta fóra de perigo, recolhendo-se á sua residencia.

MEDICADOS NO PROMPTO SOCCORRO

No Serviço de Prompto Soccorro, foram medicadas, hontem, ás seguintes pessôas:

Dulcelino, de 13 annos, pardo, filho de Aquino José da Silva, morador á rua Teixeira de Freitas n. 19, com fractura dos ossos do ante-braço direito.

Ataliba Fernandes, 21 annos, solteiro, morador na estrada do Baldeador sem numero, com ferida contusa na região lyfathma esquerda.

caásol"-13lsmhamhamh mh mh mm

Acção Catholica

NA CAPELLA DE MADUREIRA

Serão realizadas hoje grandes festas em louvor a S. José da Pedra que se venera na capella de Madureira.

Haverá missa solemne ás 9.30 horas pelo vigario frei Leopoldo; procissão ás 16 horas, ladainha ás 18 horas e fogos de artificio ás 22 horas.

REUNIÃO GERAL DA LIGA CATHOLICA JESUS, MARIA, JOSE', DO MEYER

No Santuario-Matriz do Immaculado Coração de Maria, á rua Cardoso, no Meyer, haverá hoje ás 19 horas, reunião geral da Liga Catholica Jesus, Maria, José, sob a direcção do padre Ildefonso Penalva.

HORA SANTA EUCHARISTICA

A circular da Camara Ecclesiastica do Rio de Janeiro marca para o exercicio da Hora Santa Eucharistica de hoje, na igreja de Sant'Anna, ás 16 horas, a parochia de Santa Thereza.

Novos logradouros publicos municipaes

O interventor, por acto de hontem, reconheceu como logradouros publicos municipaes as seguintes ruas: Eduardo Neves, Xavier da Veiga e a travessa Marques da Cruz, na 23ª circumscripção.

Impedido o funccionamento do "Electro-Ball"

A ULTIMA RESOLUÇÃO DO JUIZ FEDERAL DA 1ª VARA CONCERNENTE A ESTA CASA DE JOGOS

A ruidosa questão do funccionamento do "Electro-Ball" sob o amparo legal, volta novamente ao cartaz com uma resolução do juiz federal da 1ª Vara, dr. Olympio de Sá e Albuquerque, indeferindo um recurso do advogado daquella casa de jogos.

Esse caso motivara uma controversia entre esse juiz e o dr. Ribas Carneiro, juiz substituto no exercicio da 1ª Vara Federal, que prolatou a sentença cassando o interdicto prohibitorio, conjuntamente com o dr. Themistocles Cavalcanti, antes do andamento do ruidoso processo referente ao funccionamento do "Electro-Ball", sobre o amparo legal do cancellamento do interdicto.

Agora o juiz Olympio de Sá e Albuquerque, que já permittira o funccionamento dessa casa de jogos, visto estar em vigor uma regulamentação da Prefeitura, fiscalizando diversos outros estabelecimentos congeneres, acaba de indeferir uma petição do advogado Barreto Dantas, que appellava da sentença do juiz Ribas Carneiro, que mandava cassar o interdicto do "Electro-Ball", unico esteio legal que permittia seu funccionamento.

O acto desse juiz federal constitue a ultima deliberação na questão, patenteando claramente que a lei não mais amparará o funccionamento dessa grande casa de jogos.

500 CONTOS GRATIS

Aos possuidores de "Enveloppes Mascotte" "Ao Mundo Loterico" — rua do Ouvidor, 139, acaba de proporcionar-lhes o ensejo de abiscoitar mais facilmente os maiores premios da Loteria Federal do Brasil — assim é que para todos aquelles que adquirirem os ditos enveloppes dos sorteios de quarta-feira e sabbado proximos ficou reservado o bilhete inteiro 12.981 da loteria de 500:000$, que corre este ultimo dia, cujos premios são: 300 contos de réis em 2 premios para quarta-feira por 30$, fracções 3$, e 500 contos por 64$, meios 32$, fracções 3$200, para sabbado. Enveloppes desde 6$ e 6$400, respectivamente, a cujos possuidores pertence aquelle bilhete — só no "Ao Mundo Loterico".

AVIAÇÃO COMMERCIAL

O IMPORTANTE FEITO REALIZADO PELO AVIÃO "ANHANGA'"

O Syndicato Condor Ltda. acaba de realizar o prolongamento de sua linha até Buenos Aires.

Visando a rapidez de locomoção, a Condor tratou de adquirir aviões muito rapidos, capazes de vencer a distancia Rio e Buenos Aires — superior a 2.400 kilometros — em um só dia! Tal emprehendimento constitue um acontecimento no trafego aereo commercial sul-americano e cuja realização é devida, em grande parte, aos aviões de typo do "Anhangá", os quaes, munidos de tres motores com um total de cerca de 1.900 H. P., desenvolvem uma velocidade média de cruzeiro superior a 230 kms.|h.

O governo argentino acaba de fechar as negociações com o Syndicato Condor Ltda. para a concessão do transporte de passageiros e malas postaes, razão pela qual o vôo inaugural dessa nova linha já será effectuado na sexta-feira, dia 13 do corrente.

Os vôos Rio-Buenos Aires-Rio serão semanaes, partindo os hydro-aviões do Rio todas as sextas-feiras, e terão, dentro do horario previsto, connexão directa e immediata com os serviços aereos da Condor-Lufthansa e Condor-Zeppelin, os quaes constituem as unicas vias transoceanicas genuinamente aereas.

A Condor, antes de realizar emprehendimentos de vulto, se abstem de propaganda e promessas ao publico, só o fazendo quando se sente em condições de apresentar factos que comprovem a efficiencia de sua organização; obedecendo a este principio, executou um vôo experimental com o bello hydro-avião "Anhangá". Nesse vôo, o "Anhangá" revelou as suas extraordinarias qualidades, pois chegou a voar em certos trechos, entre Santos e Florianopolis, com uma velocidade de 300 kms|h.

OS QUE VIERAM DO SUL

Procedente de Porto Alegre e escalas, entrou no seu aerodromo a aeronave "Anhangá", do Syndicato Condor Ltda., pilotada pelo commandante sr. Schuster.

Viajaram no referido avião, com destino a esta capital, os seguintes passageiros: de Porto Alegre: os srs. Guilherme Melecchi, Waldemar C. R. Souza, Lafayette Gomes Ribeiro e Nestor de Carvalho; de São Francisco: a sra. Elisabeth Haeuseler; de Santos: os srs. Martinho Nobre de Mello e Antonio de Almeida Braga.

Actividades escolares

Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

Concurso vestibular — Amanhã — Chimica — Prova escripta, ás 14 horas, na Praia Vermelha — Os candidatos inscriptos sob os ns. 24 — 48 — 91 — 108 — 147 — 160 — 166 — 171 — 185 — 243 — 267 — 272 — 274 — 281 — 303 — 346 — 394 — 403 — 419 — 467 — 509 — 567 — 582 — 589.

— Convidam-se os candidatos ao exame vestibular de Pharmacia, que obtiveram média superior a quatro e meio, a regularisarem a respectiva matricula.

— Convidam-se os que requereram matricula no curso Pré-medico a satisfazerem o respectivo pagamento até o dia 15 do corrente, em que será encerrada a matricula para o mesmo curso.

Collegio Pedro II

Chamada para o dia 10 de abril (terça-feira) — Exames de habilitação de accôrdo com o artigo 100 do decreto n. 21.241, de 4-4-932

Candidatos estranhos e alumnos do Collegio ((3º turno) — Não haverá segunda chamada para esses exames.

3ª série — Francez (escripta e oral) — Sala 18, ás 18 hs.. — Com. exam.: A. Delpech, N. Quintella e M. L. Sá Pereira. Supl.: G. de Carvalho. — Deverão comparecer os candidatos de ns.: 2000 — 2306 — 1995 — 1997 — 2431 — 2432 — 2434 — 2435 — 2437 — 8823 — 8824 — 8828 — 8832 — 8833 — 8844 — 8846 — 8846.

4ª série — Francez (Escripta e oral) — Sala 18, ás 18 hs. — Com. exam.: a mesma acima — Deverão comparecer os candidatos de ns. 1994 — 1998 — 199 — 2433.

Exames de adaptação ao curso secundario — Geographia (Escripta e oral) — Sala 20, ás 18 hs. — Com. exam.: M. Sylvestre, O. Reis e J. C. Raja Gabaglia — Deverá comparecer o candidato de numero 8881.

Geographia (Escripta e oral) — Sala 20, ás 18 hs. — Com. exam.: a mesma acima — Deverão comparecer os candidatos de ns. 8850 — 2309 — 8882.

O "Vermelinho", hoje, vae fazer loucuras em Copacabana, no Flamengo, no Jockey Club, nos campos de football, em toda a cidade. E jogará os "para-quédas" d'O JORNAL.

«O JORNAL» NOS SPORTS

A terceira etapa do campeonato carioca de profissionaes

Os jogos de hoje — Bangú x Vasco e Fluminense x Flamengo

Roberto, do Flamengo

Em proseguimento do Campeonato Carioca de Profissionaes encontram-se, hoje, os quadros do Bangú e do Vasco e os do Fluminense e do Flamengo.

O 1.º é no campo do Vasco, estando escalados os juizes e auxiliares: para os jogos de profissionaes — A's 15,30 horas.

Juiz — Loris Cordovil.

Chronometrista — Oswaldo Novaes.

Delegado — Heitor Teixeira Novaes.

Juizes de linha — J. Segadas Vianna — J. Cardoso Junior — Fioravante D'Angelo — Antenor Corrêa.

Amadores — A's 13,45 horas.

Juiz — Pedro Santos.

OS QUADROS

Os quadros entrarão em campo, com a seguinte provavel constituição:

BANGU' — Euclydes; Mario e Sá Pinto; Ferro, Sant'Anna e Medio; Sobral, Ladisião, Tião ou Paulista, Placido e Vivi.

VASCO — Rey; Domingos e Italia; Tinoco, Fausto e Gringo; Eloy, Leonidas, Gradin, Russo e Waldemar.

FLUMINENSE x FLAMENGO

Stadium da rua Alvaro Chaves.

A peleja entre estes dois antigos rivaes sportivos está constituindo a preoccupação do publico carioca principalmente agora com o brilhante triumpho dos tricolores sobre os bangüenses na pugna de quinta-feira.

O Flamengo, que ainda não teve o ensejo de apresentar officialmente o seu quadro completo, vae estreal-o hoje, contra os tricolores na pugna que se ferirá no stadium da rua Guanabara.

Balanceando-se os valores de ambos, encontramos verdadeiro equilibrio entre elles, dahi calcularmos quão interessante será o jogo de hoje.

OS JUIZES E AUXILIARES

O Departamento Technico da Liga Carioca escalou os seguintes juizes e auxiliares:

Profissionaes:

Fluminense x Flamengo — A's 15,30 horas.

Campo — do Fluminense Football.

Juiz — Alderico Solon Ribeiro.

Chronometrista — A. Segadas Vianna.

Delegado — Antonio Azevedo.

Sá Pinto, do Bangú

Juizes de linha — Haroldo Drolho — J. Motta e Souza — F. Nascimento e Lipe Peixoto.

Amadores:

Fluminense x Flamengo — A's 13,45 horas.

Campo — do Fluminense F. Club.

Juiz — Carlos de Oliveira Monteiro.

Gringo, half-back do Vasco

Ivan, capitão dos tricolores

Os jogos de hoje da temporada de water-polo

BOTAFOGO x S. CHRISTOVAO — VASCO x INTERNACIONAL

A Federação Aquatica fará proseguir de manhã e á tarde, na piscina do Club de Regatas Botafogo e em Santa Luzia, o Campeonato de Water-Polo do Rio de Janeiro, Torneio dos Segundos Quadros e Torneio de Novos de 1934, com o seguinte programma:

NA PISCINA DO CLUB DE REGATAS BOTAFOGO

2ª Divisão

Botafogo x São Christovão — A's 14,30 horas — Segundos quadros — Juiz: Murillo Pereira Reis. A's 15 horas — Primeiros quadros — Juiz: Orlando Amendola. Chronometrista: José Simões Barros.

Vasco da Gama x Internacional — A's 15,30 horas — Primeiros quadros — Juiz: José Ferreira Mendes. Chronometrista: Nelson Mallemon Rebello.

Primeira Divisão

Vasco da Gama x Internacional — A's 16 horas — Segundos quadros — Juiz: Nelson Mallemon Rebello. A's 16,30 horas — Primeiros quadros — Juiz: Carlos Witte. Chronometrista: Luiz Gracioso.

Torneio de Novos

Botafogo x Boqueirão — A's 14 horas — Juiz: Abrahão Saliture. Chronometrista: Ary Pinheiro.

EM SANTA LUZIA

Vasco da Gama x Guanabara — A's 9,30 horas — Juiz Gastão Ladeira. Chronometrista: Adelio Paulo Mandarino.

Policiamento — Ary Torre Guimarães, Irineu Ramos Gomes, Osmundo Pimentel, Paulo do Carmo, Aladino Astuto e Murillo Lopes.

AS PROVAS DE TIRO — AO VÔO —

DISPUTA DO GRANDE PREMIO "BRASIL"

A exemplo do que se faz annualmente em Monte Carlo, para onde se dirigem todos os grandes azes de tiro, resolveu o Club de Caçadores Santo Huberto, contando com a boa vontade de um grupo de verdadeiros amigos do tiro ao vôo, que procurando vencer de todos os modos nosso já conhecido desanimo e terror ao fracasso, organizou o Grande Premio "Brasil", a realizar-se hoje, prova essa que será dotada, além de 6:000$ em especie, de uma rica medalha de ouro, offerecida pelas casas, A. G. Laport, Imperial Chemical Industries, Ltd., Sociedade An. Geco Ltda., e A. M. Barata (Remington Arms Co.).

No mesmo programma constam mais duas provas em handicap, a primeira "Italia", dotada de artistico premio, obra do prof. Oreste Fabbri, que além de offerecel-a, ainda contribuiu, em conjunto com o sr. Gabriele Caprio, para a acquisição de um bronze que completa o trophéo "Italia".

Em terceiro logar vem a prova "Portugal" dotada de rico bronze offerecido pelos nossos grandes atiradores portuguezes, sempre promptos a coadjuvar comnosco, não só com a sua presença, como constante auxilio financeiro: Carlos Placido, Santos Leitão, J. Azevedo Couto, João Ceppas, Montenegro Serra e Antonio Faria.

Só do Rio já se contam 18 inscripções, antecipadas, sendo certo que os "azes" mineiros e paulistas não faltarão.

Os atiradores brasileiros, não deixarão, assim, de comparecer á Sarapuhy, hoje, procurando contribuir para o engrandecimento de nosso sport.

Petronilho não acceitou a proposta do Santos F. C.

O optimo centro deanteiro Petronilho, que commandou a offensiva do San Lourenzo de Almagro recusou offerta de 15 contos de réis, um emprego publico e um ordenado mensal de 1:200$000 que lhe fez o Santos F. Club, para que defendesse as suas cores na actual temporada.

O irmão de Waldemar rejeitou tambem uma excellente proposta do São Paulo F. C. Ao que parece o ex-deanteiro do E. C. Syrio está mesmo disposto a regressar á Argentina, afim de reintegrar a equipe do San Lorenzo de Almagro.

Os quadros e as Commissões do Confiança A. C., para hoje

O director de sports do Confiança A. C., pede, por nosso intermedio, aos amadores abaixo escalados, o seu comparecimento em campo, ás 13 e 13 horas, respectivamente.

2.º quadro: Jaguaré: Flavio e Tejara; Josué, Dodoca e Jorge; Nascimento, Ismael, Rubens, Badu', Gradin, Leite, Bahiano, Homero e Alipio.

1.º quadro, ás 13 horas: Ruy, Circle, João, Decio, Elias, Cesar, Altair, Reis, Caio, Zoraide, Salvador, Mangueira, Naga, Botafogo, Byra.

Commissões:

Para archibancada, Antonio Roblis.

Bilheteria, Benjamin Nunes.

Porta geral, Paulo Luiz.

Archibancada,— Ambrosino M. Leite.

Imprensa, Oscar Trindade.

Visitantes, Hugo de Souza.

Direcção sportiva, Altair Ferreira.

Juizes e summulas: Alcebiades Freire Junior.

Direcção geral, Fernando Ferreira.

O inicio da temporada official de football

AS PARTIDAS QUE SERÃO DISPUTADAS HOJE

A Amea dará inicio hoje ao seu campeonato da divisão principal.

Julgando-se pelo Torneio Initium, realizado com pleno successo no ultimo domingo, quando os clubs disputantes apresentaram-se com optimos conjunctos, pode-se calcular como interessante será o campeonato a iniciar-se.

As tres grandes partidas que marcarão o inicio do campeonato ameano, são as seguintes:

CONFIANÇA A. C. X ANDARAHY A. CLUB

Campo da rua General Silva Telles.

A partida entre os tradicionaes rivaes sportivos do bairro de Villa Isabel, os veteranos Confiança A. C. e Andarahy A. C., é uma das melhores e mais empolgantes de hoje.

Ambos os adversarios compenetrados da importancia do encontro e do renome que possuem no seio do sport carioca, vêm submettendo as suas esquadras a severos treinos de conjuncto e individual, para que os seus elementos entrem em campo em completa forma. Ambos desenvolveram domingo ultimo boa actuação no Torneio Initium, causando optima impressão ao numeroso publico que compareceu ao campo da rua Barão de S. Francisco Filho.

A peleja promette ser de sensação, pois, sempre que os dois se enfrentam, a população do bairro se alvoroça, ficando com a sua vida como que suspensa.

As esquadras deverão apresentar a seguinte organização:

Confiança — Cyrne, Decio e Josué; Elias, Mesquita e Lyrio; Reis, Byra, Naya, Mangueirinha e Bahiano.

Reservas — Altair, João, Fernandes, Sesalpino, Salvador e os demais com inscripção.

Andarahy — Victor, João e José; Venerotti, Bethuel e Alvaro; Climerio, Palmier, Julio, José A. e Floriano.

ENGENHO DE DENTRO A. C. X A. A. PORTUGUEZA

Campo da rua Engenho de Dentro.

O outro bom encontro de hoje será o dos "Fantasmas dos Suburbios", com a Portugueza, ambos possuidores de equipes fortes e bem adestradas, onde se destacam elementos de muito valor pela excellente "performance" que desenvolvem nas partidas em que tomam parte.

Na surdina, sem estardalhaço, os dois adversarios de hoje prepararam as suas equipes com todo o cuidado, tornando-as aptas á conquista do titulo maximo do certamen footballistico metropolitano.

Reina intenso enthusiasmo nas fileiras de ambos pelo embate, que está interessando grandemente os numerosos adeptos dos dois gremios.

Salvo modificação de ultima hora, os quadros entrarão no gramado assim organizados:

Engenho de Dentdo — Joaquim, Ikerpe e Rubens; Australclinio, Edmundo e Olavo; Gonçalo, Mario, Antonio, Osorio e Nelson.

Portugueza — Nogueira, Ribeiro e Santos; Noé, Nestor e Edmundo; José, Dias, Arnaldo, Waldemar e Cardoso.

S. C. COCOTA' X OLARIA A. C.

Campo da ilha do Governador.

O Cocotá que possue uma equipe respeitavel, haja vista as desagradaveis surpresas que proporciona aos seus adversarios, receberá hoje a visita do Olaria, para a realização de mais um interessante embate em disputa do campeonato da cidade, que se inicia.

Levando-se em conta o bom preparo que ambos revelaram por occasião da disputa do Torneio Initium e, bem assim, aos ensaios de conjuncto e individual a que se submetteram até á vespera do encontro, podemos calcular quão renhido e movimentado vae ser elle.

Ambos se apresentarão com as suas equipes reconstituidas e em boa forma, nas quaes se encontram diversos players de muito valor que fazem a sua estréa nas fileiras ameanas na actual temporada.

Para a importante peleja, as esquadras irão ao campo assim formadas:

Cocotá — Antonio, Synesio e Oscar; Waldemar, Eduardo e João; Luiz, Hyppolito, Eleuterio, Anselmo, Lydio e Neves.

Olaria — Humberto, Alfredo e Armindo; Germano, Augusto e Joaquim; Horacio, Gago, Vieira, Correa e Pierre.

OS JUIZES E DELEGADOS PARA HOJE

O presidente da A. M. E. A. faz saber, por nosso intermedio, aos interessados que, para os jogos iniciaes do campeonato de football da divisão principal, assignalados para hoje, foram designados os seguintes juizes:

Confiança x Andarahy — primeiros quadros, de commum accordo: Antenor Torres Junior; segundos quadros, sorteado: Jorge Carlos Merker.

Campo do Confiança A. C.

Engenho de Dentro x Portugueza — primeiros quadros, de commum accordo: Carlos de Souza Carvalho; segundos quadros, de commum accordo: Manoel da Silva Barbosa.

Campo do Engenho de Dentro A. Club.

Cocotá x Olaria — primeiros quadros, sorteado: Carlos de Carvalho; segundos quadros, sorteado: Antonio Moreira.

Campo do S. C. Cocotá.

Os jogos terão inicio: os segundos quadros ás 13.30 horas e os primeiros quadros ás 15.15 horas.

Na mesma occasião, o presidente, de accordo com a proposta feita pelo director technico, resolveu fazer a seguinte designação de delegados para os jogos do campeonato de football da divisão principal, a realizar-se hoje:

Confiança x Andarahy — Edmundo Pereira de Souza.

Engenho de Dentro x Portugueza — Francisco da Silva Lage.

Cocotá x Olaria — Paulo Deslandes.

REGISTRO

O JORNAL já elogiou o acto da Federação Brasileira de Football, em virtude do qual a C. B. D. terá á sua disposição os jogadores dos clubs profissionaes de que necessitar para a formação da équipe nacional que nos representará no certamen mundial de Roma.

Não obstante, queremos dar um destaque especial aos nossos applausos, consignando-os neste registro.

Felizmente, a luta inglória, em que se mantêm os proceres do nosso sport, não chegou ao ponto de lhes obliterar o sentimento patriotico. Tratando-se de mandar ao campeonato do mundo a essencia de nossos footballers, tendo em vista que nas justas universaes da capital da Italia não apparecerá o nome de entidades, nem preoccupará saber se existe C. B. D. ou F. B. F., pois que só um nome interessará e ficará em fóco — o do BRASIL, amadoristas e profissionalistas se deram as mãos, sem intransigencias injustificaveis, num entendimento cuja nobreza merece ser realçada.

Se bello foi o gesto da Confederação Brasileira de Desportos, solicitando da sua adversaria, a Federação de Football, o concurso de seus jogadores, não menos lindo foi o da entidade profissionalista, comprehendendo, perfeitamente, os altos intuitos desse congraçamento, dessa mobilização, dessa necessidade do "soccer" nacional, para cumprir acima de tudo um dever sagrado, — o de contribuir para vêr o Brasil, digna e efficientemente, representado no estrangeiro, perante quadros famosos e exponenciaes do football mundial.

Muito bem. Bravos!

Amadores inscriptos na Anea

Já se acham inscriptos na Associação Nictheroyense, os seguintes amadores:

Pelo Saramago F. C. — Luiz Rodrigues e Miguel José da Costa.

Pelo Canto do Rio F. C. — Daniel Borges Martins.

Pelo Barreto F. C. — Norberto Leal de Lima, Waldemar do Amaral, Amarante Ferreira Sampaio, Jayme Boente, Manoel Gonçalves, Ovidio Pereira Barbosa, Crisiolidio Menezes, Lourival Carvalho, Waldemar Miguel Ribeiro, Francisco Dermeval Torres e Manoel Corrêa.

AS TRANSFERENCIAS DE JOGADORES NA A. N. E. A.

O presidente da A. N. E. A., considerando que na filiação da sub-entidade A. S. N., aquella associação não foi tratado o meio pelo qual se fará a transferencia de amadores entre as mesmas; e que houve, apenas, entendimento verbal entre os presidentes, que entraram em accordo, resolveu que a taxa de transferencia entre uma e outra será de 25$, pagos á A. N. E. A. Que seja respeitado o sello de transferencia da A. S. N., fixado em 2$, pelos Estatutos dessa entidade e que sera pago a A. N. E. A., que encaminhará a importancia.

Que a sub-associação recambiará a taxa de transferencia á A. N. E. A. quando seus clubs a requererem, e mais o sello de expediente.

Que o amador que burlar a presente lei, será punido de accordo com o art. 58, § 2º dos Estatutos, que diz: "O amador que requerer o registro por mais de um club, ficará na impossibilidade de conseguil-o dentro de um anno, em qualquer hypothese".

Écos da disputa da Taça Essenfelder

Uma vez terminada a disputa da "Taça Essenfelder" não queremos deixar de fazer o nosso reparo. Incide elle sobre a época em que foi realizado. Foi, muito cedo e o resultado foi o que se viu: uma lamentabilissima ausencia de performances em todo o transcurso do certamen. Apenas da parte dos paulistas observou-se alguma fórma. Aliás, este facto explica-se facilmente e a sua explicação implica justamente numa das razões que mais condemnam a sua realização na época em que se deu. E' sabido que o clima ameno de S. Paulo permitte que o jogue o tennis durante quasi todo o verão, o que já não se dará aqui no Rio onde a temperatura elevada dos mezes de estio não permitte a realização de um set siquer. Nessas condições é facilmente comprehensivel a melhor fórma dos bandeirantes que quando aqui se apresentaram já haviam disputado nada menos de dois torneios inter-clubs. Ora, não é justo que, tornando-se a Taça — virtualmente no campeonato nacional, ella se realize numa época em que ha manifesta desvantagem para uns determinados concurrentes. A' Federação cabe zelar pelos interesses de seus filiados nessas condições uma vez que foi ella quem regulamentou a Taça cumpre-lhe marcar outra época para a sua disputa ou do trophéo que a substituir.

E' duvidosa a apresentação de Aga Khan

Até hontem á noite ainda não estava definitivamente assentado, se Aga Khan correrá ou não no premio em que se encontra alistado.

Caso o filho de Sin Rumbo e Faceira seja apresentado a sua direcção caberá ao bridão patricio Ignacio de Souza.

As regatas internacionaes de Montevidéo

TRANSFERIDA A DATA DE SUA REALIZAÇÃO

A Confederação Brasileira de Desportos recebeu communicação da Federação Uruguaya de Remo de que as regatas internacionaes promovidas pela mesma e marcadas para 15 do corrente, foram transferidas para 22 deste mez.

Como é sabido, o Brasil intervirá na prova de "seniors-four" desse certamen nautico, já se achando em Montevidéo a equipe de 4 remadores do C. R. Guahyba, da Liga Nautica Riograndense, que venceu, domingo ultimo, o campeonato gaúcho, classificando-se, assim, para representar a C. B. D.

ATHLETISMO

CAMPEONATO DE ESTREANTES

A Liga Carioca de Athletismo fará realizar no dia 15 do corrente, ás 8,30 hs., na pista do Fluminense F. Club, o seu Campeonato de Estreantes com o seguinte programma:

8,30 horas — 100 ms. razos — Preliminares. — Arremesso do peso — Salto em altura.

8.45 horas: — 300 ms. razos — Preliminares.

9.00 horas: — 83 ms. c|barreiras baixas —Preliminares.

9.15 horas: — Revezamento de 4 x 50 — Infantis de 2ª. categoria.

9,30 horas: — Revezamento olympico — Novos e veteranos.

9,45 horas: — 100 ms. razos — Semi-final ou final — Arremesso do dardo — salto em extensão.

10.00 horas: — 83 ms. c|barreiras baixas — Final ou semi-final.

10.00 horas — 1000 ms. — Final.

10.25 horas: — Revezamento de 4 x 75 — Juvenis de 1ª. categoria.

10,35 horas: — 100 ms. razos — Finaes — Arremesso do disco. — Salto com vara.

10.45 horas: — 300 ms. — Final.

11.00 horas: — 83 ms. c|barreiras baixas — Final.

11.15 horas: — Revezamento de 4 x 100.

O FLUMINENSE TEVE LICENÇA PARA CEDER O STADIUM

O presidente da Liga Carioca de Athletismo, concedeu ao Fluminense F. C., conforme sua solicitação, permissão para ceder seu estadio, afim de que nelle fosse realizada a competição de athletismo de hontem.

SOLICITAÇÃO AOS JUIZES

Sendo o Campeonato de Estreantes, prova importante e para que corra o desenrolar do certatamen dentro de toda ordem e brilhantismo, a Liga solicita dos abnegados desportistas, que com tanto interesse se têm prestado a servir como juizes, o seguinte:

I — Compareçam ao estadio meia hora antes do inicio das provas;

II—Assim que chegarem, dirijam-se, immediatamente, para o local da distribuição de braçadeiras, e ahi apanhem todo o material necessario á sua actuação;

III — Levem em seu poder um horario e ás horas designadas nos mesmos encontrem-se nos locaes de suas provas;

IV — Leiam antes da competição as regras, pois a memoria é fallivel e a natureza do competidores exige uma actuação de accordo com as mesmas;

V — Não permittam nas proximidades dos locaes de sua actuação, a approximação de athletas ou juizes estranhos á prova;

VI — Não percam tempo, procedam a uma chamada geral, façam substituições, permittam os ensaios e em seguida iniciem a prova agindo de accordo com as regras;

VII — Uma vez terminada a prova enviem ao Registrador as duas vias destacaveis do talão, o mesmo fará uma para a Imprensa, registrará no quadro e fará annunciar os resultados;

VIII — Quando não estiverem actuando permaneçam no local designado para os juizes; e

IX — Os juizes de salto e arremessos devem fazer annunciar as performances que forem sendo obtidas pelos athletas, de modo a informar o publico do todo o desenrolar da competição.

OS JUIZES

Juizes escalados para a competição de estreantes a realizar-se no dia 15 do corrente, ás 8 horas no estadio do Fluminense F. Club, sob o patrocinio da Liga Carioca de Athletismo.

Direcção geral — Directores da Liga.

Director de chegada — Professor Horacio Werne.

Director do Saltos — Cap. João Carlos Gross.

Director de Arremessos — Cap. Paulo Rosas.

Juizes de Chegada: — Flavio Veiga — Tte. Alberto Soares Meirelles — Cap. Adaury Pirassinunga — Gastão Ladeira — Jorge Alencar — Tte. Benjamim Macedo Costa.

Juizes chronometristas — Tte. Audomaro Costa — Domingos de Sá Reis — Mario Mattos — Sylvio Mello Leitão — Carlos Girardin — Dr. Bento de Gama Monteiro.

Juiz de Partida — Affonso de Castro.

Juiz de Saltos — Gabriel Santos — Tte. Ivanhoé Martins — James Eric Kerr.

Juizes de Arremessos — Cap. Antonio Pires — Tte. Guilherme Catramby — Sebastião de Britto.

Inspectores e Commissarios — Ernesto Ferreira — Cap. Tte. Paulo Martins Meira — Armando de Oliveira — Rubens Esposel Pinto.

Informador — Emanuel Amaral.

Registrador — Candido de Almeida Marques.

Verificador — Ibany Ribeiro.

Encarregado do Material — Gentil F. de Andrade.

Medicos — Dr. Arnaud Bretas — Dr. Heriberto de Paiva — Dr. Alberto Ponte.

NO MUNDO DAS REDEAS

A reunião de hontem na Gavea

Num final emocionante, Negro, conduzido pelo aprendiz J. Morgado, levantou a ultima carreira da tarde — Palhacito (A. Rosa), Gandhi (G. Costa), L'Amazone (G. Costa), Mariquita (J. Mesquita), e Jaguaré (P. Spiegel) ganharam as provas restantes — O movimento de apostas foi fraco, não passando de 107:230$000 — Resultado geral

Fraca, muito fraca mesmo, a reunião de hontem no Hippodromo Brasileiro.

A pequena assistencia que lá compareceu ficou, todavia, satisfeita, porquanto todos os pareos de que se compunha o programma foram lisamente disputados, tendo alguns, com especialidade os denominados "Insurrecto" e "Lord Breck", proporcionado arremates electrizantes.

Bem conduzido pelo aprendiz Jorge Morgado, o uruguayo Negro alcançou o seu primeiro triumpho em nossas pistas, impondo-se, pela insignificante differença de cabeça, á grande favorita Yonne, que já era acclamada ganhadora.

Reflectindo a pouca animação do publico, as apostas não foram além de 107:220$000, o que deixa muito a desejar.

O "starter" actuou com a proficiencia de sempre e o "meeting", que terminou com ligeiro atrazo, offereceu o seguinte

MOVIMENTO TECHNICO

112 — Premio "Manequinho" — 1.400 metros — 3:000$, 600$ e 150$.

1º., Palhacito, 56 ks., A. Rosa.
2º., Jaçatuba, 53 ks., I. Souza.
3º., Ulises, 54 ks., O. Coutinho.
4º., Yamagata, 48|49 ks., J. Mesquita.
5º., Orbely, 53 ks., B. Cruz.
Tempo: 93".

Ganho facil por 3|4 de corpo; o 3º a um corpo e meio.

Rateio de Palhacito 19$000; dupla (45), com Jaçatuba, 32$000. Placés: 11$900 e 22$500.

Movimento: 7:820$000.
Entraineur: Claudio Rosa.
Proprietario: Francisco Moneró.
Filiação: Glass Idol e Sevillana.
Pello: tordilho.
Nacionalidade: Uruguay.
Idade: 6 annos.

Partida rapida. Ulises, Yamagata, Orbely e Palhacito largaram mais ou menos emparelhados, emquanto Jaçatuba saia algo atrazado.

Este, por fóra, forçando, trezentos metros depois já occupava a vanguarda, seguido de Yamagata e Palhacito, este completamente contido. No meio da grande curva, Palhacito passa por Yamagata e vae á caça do ponteiro, ao qual se junta na entrada da recta. Dahi em deante, até o disco Palhacito limitou-se a galopar ao lado de Jaçatuba, attingindo com a luz de tres quartos de corpo, Jaçatuba, que sustentou o segundo logar, deixou Ulises a um corpo e meio, tendo este precedido a Yamagata e Orbely.

113 — Premio ZUMBAIA — 1.500 metros — 3:000$000, 600$000 e 150$000.

1º, Gandhi, 50 ks., G. Costa.
2º, Bolivar, 52 ks., W. Cunha.
3º, Lampreia, 51 ks., S. Batista.
4º, Ubá, 50|51 ks., A. Rosa.
5º, Violão, 56|54 ks., C. Pereira.
6º, Galarim, 52 ks., H. Herrera.
7º, Kremlin, 53 ks., B. Cruz.
Tempo — 99"1|5.

Ganho firme, por 3|4 de corpo, o terceiro a tres corpos.

Rateio de Gandhi, 63$700; dupla (23), com Bolivar, 137$100; placés, 78$200 e 49$000.

Movimento — 12:610$000.
Entraineur — o proprietario.
Criador — Paulo Dietzsch.
Proprietario — Fernando Schenelder.
Filiação — Liniers e Lusitania.
Pello — castanho.
Idade — 4 annos.
Nacionalidade — Brasil (Paraná).

Passando por Kremlin, poucos metros após a partida, Lampreia abriu alguma luz na vanguarda, seguida de Bolivar; Kremlin, Gandhi e os demais. Esta ordem foi mantida até ao meio da grande curva, quando Gandhi deu conta de Kremlin e, pouco depois de Bolivar, indo ao encalço da ponteira. Lampreia resistiu até os 2.200 metros, ponto onde Gandhi assumiu a leaderança do lote. Uma vez na frente, Gandhi não mais se entregou e supportando a carga final de Bolivar, venceu por tres quartos de corpo sobre o pilotado de W. Cunha. Lampreia classificou-se terceiro, a tres corpos de Bolivar, deixando Ubá, Violão, Galarim e Kremlin nas posições immediatas.

114 — Premio XIRO' — 1.400 metros — 3:000$, 600$ e 150$000.

1º, L'Amazone, 52 ks., G. Costa
2º Bonete Azul, 50 ks., W. Cunha.
3º, Arapogy, 54 ks., I. Souza
4º, Ma'am Cross, 52 ks., J. Mesquita.
5º Kleops, 52 ks., S. Batista.
6º, Ribatejo, 56 ks., F. Mendes.
Tempo — 90"2|5.

Ganho firme, por meio corpo; o terceiro a cinco corpos.

Rateio de L'Amazone, 13$900; dupla (23) com Bonete Azul, 35$100; placés: 13$300 e 18$100.

Movimento — 15:170$000.
Entraineur — Ernani de Freitas.
Importador — o proprietario.
Proprietario — Linneu de Paula Machado.
Filiação — Aldebaran e Coura.
Pello — zaino.
Nacionalidade — França.
Idade — 3 annos.

Assumindo a posição de honra, desde que o apparelho foi levantado, a franceza L'Amazone, seguida de Arapogy, Bonete Azul, Ma'am Cross, Kleops e Ribatejo, foi até o vencedor, que tranpoz com a vantagem de meio corpo sobre Bonete Azul, que, dominando Arapogy, nas tribunas especiaes, a secundou.

Arapogy chegou a cinco corpos de Bonete Azul, deixando atraz de si Ma'am Cross, Kleops e Ribatejo.

115 — Premio CLO — 1.500 metros — 3:000$, 600$ e 150$000.

1º, Mariquita, 50 ks., J. Mesquita
2º, Vampiro, 53 ks., G. Costa.
3º Yamundá, 53 ks., H. Herrera.
4º, Chevalier, 53 ks., I. Souza
5º, Siciliana, 51 ks., S. Batista.
6º, Vingativo, 54 ks. P. Spiegel.
7º Lena, 56 ks., E. Opazo.
8º A Batalha, 50|51 ks., A. Rosa.
Tempo — 99".

Ganho facil por dois corpos; o terceiro a quatro corpos.

Rateio de Mariquita, 56$000; dupla (11) com Vampiro, 85$100; placés: 15$500 e 37$100.

Movimento — 20:030$000.
Entraineur — o proprietario.
Criador — Alfredo da Silva Rocha.
Proprietario — José Salgado.
Filiação — Constantine e Sunspôt.
Pello — castanho.
Nacionalidade — Brasil (Rio de Janeiro).
Idade — 5 annos.

A Batalha foi a primeira a partir, sendo duzentos metros depois desalojada por Vampiro, estando Chevalier e Mariquita nos postos immediatos. Vampiro sustentou a posição de honra até ao meio da recta final, ponto onde Mariquita, que já houvera dado conta de Chevalier e A Batalha, vae á caça de Vampiro, ao qual dominou sem luta. Mariquita, que triumphou muito facil, deixou Vampiro a dois corpos, e este Yamundá a quatro. Os restantes não impressionaram.

116 — Premio "Lord Breck" — 1.600 metros — 3:000$, 600$ e 150$.

1.º Jaguaré, 53 ks., P. Spiegel
2.º Iran, 54 ks., C. Morgado
3.º Barés, 50 ks., W. Cunha (1)
4.º Jemopotyr, 50 ks., J. Nascimento.
5.º La Malaguena, 48 ks., J. Morgado
6.º Kruppe, 50 ks., E. Opazo
7.º Pirata, 50 ks., G. Costa
Não correu Bohemio.
(1) Ex-Little Jack.
Tempo: 106".

Ganho com esforço por meia cabeça; o 3.º a tres corpos.

Rateio de Jaguaré, 23$; dupla (13), com Iran, 49$200. Placés: 18$600 e 18$600.

Movimento: 24:570$000.
Entraineur: Claudio Rosa.
Importador: C. P. C. C.
Proprietario: E. Borges Delgado.
Filiação: Rey de Roma e Lady Ada.
Pello: tordilho.
Nacionalidade: Argentina.
Idade: 6 annos.

Kruppe pulou na frente, sendo, porém, pouco depois, desalojado por Jemopotyr e Iran, estando Barés em terceiro. A ordem dos tres primeiros não foi alterada até á ultima curva, ponto onde Iran passou por Jemopotyr e Jaguaré assume o quarto posto. Ao entrarem na recta de chegadas, Jemopotyr reacciona valentemente e se approxima de Iran, emquanto Barés e Jaguaré principiavam a atropelar. Iran conseguiu dominar Jemopotyr, não podendo, todavia, resistir ao severo ataque de Jaguaré que, nos derradeiros instantes, a derrotou por meia cabeça. Barés chegou em terceiro a tres corpos de Iran, impondo-se a Jemopotyr, La Malaguena, Kruppe e Pirata.

117 — Premio "Insurrecto" — 1.500 metros — 3:000$, 600$ e 150$.

1.º Negro, 54|51 ks., J. Morgado
2.º Yonne, 54 ks., I. de Souza
3.º Tracajá, 52 ks., J. Mesquita
4.º Jundiá, 54|52 ks., C. Pereira
5.º Patita, 54 ks., W. Cunha
6.º Alterosa, 56 ks., P. Spiegel
7.º Kassinia, 50 ks., G. Costa
Tempo: 98"2|5.

Ganho com esforço por cabeça; o 3.º a tres corpos.

Rateio de Negro, 63$500; dupla (23), com Yonne, 55$300. Placés: 19$800 e 10$900.

Movimento: 27:030$000.
Entraineur: Francisco Barroso.
Importador: A. Maciel Ribas.
Movimento geral de apostas:..... 107:230$000.
Proprietario: Lais R. Soares.
Filiação: Gradely e Carolina.
Pello: zaino.
Nacionalidade: Uruguay.
Idade: 5 annos.

Patita despontou, sendo desalojada duzentos metros depois por Kassinia, estando Jundiá, Yonne, Tracajá, Negro e Alterosa nestas posições, tendo esta largado mal. Kassinia commandou o pelotão até ás geraes quando foi batida por Tracajá, ao mesmo tempo que Yonne e Negro avançavam impetuosamente. Yonne, proximo ao disco, deu conta de Tracajá, não podendo, todavia, resistir á carga de Negro, que a venceu por cabeça. Tracajá terminou a tres corpos de Yonne.

RATEIOS EVENTUAES

1º PAREO

Pontas			
1	Ulises	34	34$100
2	Yamagata	28	114$200
3	Orbely	36	88$800
4	Palhacito	168	19$000
5	Jaçatuba	74	43$200
	Total	400	

DUPLAS		
12	19	150$300
13	18	158$600
14	79	36$100
15	39	73$200
23	10	285$600
24	29	98$400
25	11	259$600
34	43	66$300
35	20	142$300
45	89	32$000
Total	357	

2º PAREO

Pontas			
1-1	Galarim	175	25$600
(2	Bolivar	44	102$100
2(3	Lampreia	17	264$500
(4	Gandhi	71	63$300
3(5	Ubá	58	77$500
4-6	Kremlin - Violão	197	22$600
	Total	562	

DUPLAS		
12	80	61$700
13	190	25$900
14	126	39$100
22	6	822$600
23	36	137$100
24	27	182$800
33	29	170$200
34	105	47$000
Total	617	

3º PAREO

Pontas			
1-1	Arapogy	70	82$900
2-2	Bonete Azul	111	52$300
3-3	L'Amazone	416	13$900
4-4	Ma'am Cross	98	59$200
5(5	Ribatejo	10	580$800
(6	Kleops	22	264$000
	Total	726	

Duplas		
12	21	279$600
13	140	41$900
14	20	293$600
15	15	391$400
23	167	35$100
24	36	163$100
25	17	345$400
34	219	26$800
35	80	73$400
45	15	391$400
55	4	1:468$000
Total	734	

4º PAREO

Pontas			
(1	Vampiro	96	75$000
1] (2	Mariquita	200	36$000
(3	Lena	85	84$700
2] (4	Yamundá	104	69$200
(5	Chevalier	115	62$600
3] (6	Vingativo	70	102$800
4—7	Secil-A. Batalha	230	31$300
	Total	900	

Duplas		
11	89	85$100
12	135	56$100
13	199	38$000
14	132	57$300
22	30	252$500
23	82	92$100
24	111	68$200
33	48	157$800
34	50	94$700
44	41	184$700
Total	947	

5º PAREO

Pontas			
(1	Bohemio	—	—
1] (2	Iran	119	73$300
(3	Kruppe	128	72$700
2] (4	La Malaguena	31	354$800
(5	Jaguaré	382	23$000
3] (6	Jemopotyr	50	172$000
(7	Pirata	256	34$300
4] (8	Barés	134	65$600
	Total	1.100	

Duplas		
11	—	—
12	41	210$300
13	175	49$200
14	56	154$000
22	29	297$400
23	150	57$400
24	92	93$700
33	47	183$400
34	401	21$500
44	87	99$100
Total	1.078	

6º PAREO

Pontas			
1—1	Kassinia	191	49$400
) 2	Jundiá	116	87$100
) 3	Negro	151	63$500
) 4	Yonne	400	24$000
) 5	Alterosa	55	174$500
) 6	Patita	150	64$000
) 7	Tracajá	134	71$600
	Total	1.200	

Duplas		
12	70	143$600
13	123	84$600
14	105	99$100
22	82	126$900
23	188	55$300
24	191	54$200
33	64	162$800
34	365	28$500
44	113	92$100
Total	1.301	

O regimento interno dos departamentos autonomos da Confederação Brasileira de Desportos

O Conselho de Administração, que, como determina o artigo 1º dos Estatutos, superintende os serviços da Confederação Brasileira de Desportos, resolve crear Departamentos Technicos para os desportos sob sua jurisdicção, os quaes, como seus auxiliares directos, reger-se-ão pelas seguintes disposições:

1º — Os Departamentos Technicos da Confederação Brasileira de Desportos, que serão tantos quantos forem os desportos praticados pelas suas filiadas, serão constituido por seis membros effectivos e tres supplentes, eleitos pelos representantes das entidades que praticarem os desportos respectivos.

2º — A data da eleição, marcada pelo presidente do Conselho de Administração, será communicada, por escripto, ás entidades filiadas e devidamente publicada com uma antecedencia de 10 (dez) dias.

3º — No dia marcado para a realização das eleições, um membro do Conselho de Administração, designado pelo seu presidente, de posse das credenciaes dos representantes das entidades, presidirá á reunião e com o auxilio de dois dos presentes, procederá ás eleições, dando posse immediata, como membros effectivos, aos seis mais votados e, como supplentes, aos tres que se seguirem na ordem de votação.

4º — Depois de empossados, os eleitos, reunidos, ainda sob a presidencia tos reunidos, ainda sob a mesma presidencia, deverão eleger um secretario e um presidente que, perante o Conselho de Administração, será o responsavel pelo bom funccionamento do Departamento que, então installado, ficará sob a sua direcção.

5º — Os membros do Departamento Technico, que poderão ser reeleitos, desde que estejam devidamente credenciados, terão mandato por um anno, sendo os supplentes chamados á effectividade, quando occorrerem vagas, dentro daquelle periodo.

6º — Perde automaticamente o respectivo mandato e será imediatamente substituido o membro effectivo que sem causa justificada, a juizo do presidente do Departamento, faltar a duas sessões consecutivas ou a cinco alternadas.

7º — Esgotado o numero de supplentes e havendo necessidade de novas convocações para completar o numero exigido pelo artigo 1º, o presidente do Conselho de Administração, do do Departamento, as autorizará.

8º — Os membros dos departamentos, quando necessario, serão convocados pela Secretaria da Confederação Brasileira de Desportos, recebendo cada um delles um aviso, por escripto, além da publicação pela imprensa, com 5 dias, pelo menos, de antecedencia.

9º — A reunião do Departamento será presidida pelo respectivo presidente e, na sua falta, pelo secretario, que, quando tal acontecer, escolherá um dos membros para exercer as suas funcções.

10 — Logo após a reunião do Departamento, o secretario, em folha solta e á machina, com a assignatura do presidente e a sua, dará conhecimento ao presidente da Confederação Brasileira de Desportos, sem detalhes, das resoluções tomadas sobre o assumpto que deu motivo á convocação.

11 — Os departamentos, nas suas reuniões, tendo em vista que são apenas auxiliares technicos da Administração, só deverão deliberar sobre os assumptos que determinaram a convocação, sendo-lhes vedado tratar dos que são da competencia dos diversos poderes da Confederação Brasileira de Desportos.

12 — Sobre as resoluções tomadas pelos departamentos nas suas reuniões, o Conselho de Administração, quando tiver de discutil-as e approval-as, poderá receber e julgar as reclamações que, porventura, sejam apresentadas por qualquer de seus membros presente á reunião.

13 — As questões propostas pelo Conselho de Administração aos departamentos technicos serão communicadas aos seus membros pelos presidentes, que encaminharão as discussões a que se refere o art. 10, como resolvidas, as que tiverem obtido maioria de votos.

14 — O presidente das reuniões, além do seu terá sempre o voto de qualidade.

15 — Quando a reunião tiver por objecto a confecção de programmas e a escalação de elementos para representar a Confederação Brasileira de Desportos, a communicação do art. 10 deverá ser acompanhada da relação dos escalados, com a indicação das entidades a que pertencem.

16 — Quando, a juizo do Conse-

(Continúa na 9ª pag.)

«O JORNAL» NOS SPORTS

NO MUNDO DAS REDEAS

No "meeting" de hoje no Hippodromo Brasileiro será disputado o Classico "Seis de Março", no qual estão alistados Yolanda, Matupiri, Zero, Zank, Tomyrim, Zumbaia, Haragan, Kamarada, Brazino, Panam, Royal Star, Triste Vida e Astoria — Nove carreiras bem organizadas completam o programma — As montarias provaveis e os nossos "pontos" — Commentarios — Noticias diversas

Favorito

Fazendo disputar o Classico "Seis de Março", na distancia de 1.800 metros e com a dotação de 10:000$000, o Hippodromo Brasileiro, que ha poucas horas realizou uma das suas costumeiras sabbatinas, terá novamente abertos, esta tarde, os seus portões para a segunda prova de significação da temporada de 1934, que foi iniciada domingo transacto com o triumpho do invicto Manequinho.

Na carreira principal, que é destinada a animaes nacionaes, estão alistados Yolanda, Matupiri, Zero, Zank, Tomyrim, Zumbaia, Haragan, Kamarada, Brazino, Panam, Royal Star, Triste Vida e Astoria, o que dá ensejo a prevêr-se — não só pelo equilibrio notado entre alguns, como tambem pelo "handicap" distribuido — um desenrolar prenhe de emoções.

Afóra esta competição, indice seguro para o successo da festa, merecem menção as que têm os nomes de "Prata" e "Dictador", para não citar outras tambem em condições de agradar aos mais exigentes afficionados, como sóe acontecer com as justas "Lacráu" e "Nympha".

A primeira, marcará o reapparecimento de Beef ao lado de Xiró, Kid, Manver, Xerem e Guarany; a segunda, um encontro promissor de bastante movimentação entre Twinbar, Servidor, Clever Boy, Insurrecto, Despilchado e Bon Ami; na terceira, Yak e Plume Dorée, eleitos os favoritos da cathedra, bater-se-ão com Carta Branca, Portena, Cuauhtemoc, Viento en Popa, Palospavos e Dollar e, na ultima, Blue Star, Mani, Aga Khan, Capuã, São Sepé, Bel Ideal e New Star empregarão todos os esforços para fazer jús ao premio de 4:000$000.

Pelo exposto, estamos inclinados a acreditar assignale esse "meeting" mais uma etapa victoriosa para a agremiação presidida pelo sr. Linneu de Paula Machado.

A seguir, como habitualmente o vimos fazendo, abaixo inserimos os nossos commentarios sobre os differentes pareos a ser cumpridos:

PRIMEIRO

A provavel ausencia de Favorito diminue sensivelmente o interesse que esta carreira poderia despertar nos apaixonados. Assim sendo, Tia King, que os entendidos elegeram como força destacada, não terá que empregar maiores esforços para alcançar a sua primeira victoria. Considerando que Muricy e Cannes não estão ainda em condições de ameaçar a pupilla de Ernani de Freitas, a dupla será formada por Paraguayo, companheiro de blusa de Tia King. Se Favorito correr, será inimigo de respeito.

SEGUNDO

Comquanto Defence haja produzido ha oito dias uma "performance" apreciavel, temos a impressão de que terá que correr muito para levar de vencida Relho e Zuccari, notadamente o primeiro, que apromptou de molde a vender muito caro a derrota. A luta entre aquelles tres será, portanto, renhidissima, tanto mais que Zuccari vem melhorando e é tambem depositario de esperanças por parte de seus responsaveis. A nossa indicação recae em Zuccari e Relho, para primeiro e segundo, respectivamente. Defence é o azar que se impõe, e Double Zero, Tomboy, Rêve d'Or, Yonita e Capricho não nos parecem em condições de derrotar áquelles tres.

TERCEIRO

Tendo trabalhado ante-hontem em excellente fórma, Zizi fica com a nossa preferencia. A dupla poderá ser formada por Tupaceretan, Royal Star ou Zug, sendo o primeiro o escolhido d'O JORNAL. Royal Star e Zug são azares viabilissimos.

QUARTO

Dos seis alistados neste prélio, que são King Kong, Tiraoteu, Zinnia, Zaméa, Cossaco e Araxita, achamos que entre os tres primeiros deverá estar o ganhador razão pela qual os indicamos nesta ordem.

QUINTO

Excluindo Aga Khan, cujo estado não é dos melhores, Capuã, que está algo doido, e São Sepé, que é fraca para a turma, esta peleja será decidida entre Blue Star, Mani, Bel Ideal e New Star. Levando-se em conta que Main teve a sua acção algo prejudicada na corrida passada, a ella deixamos o encargo do nosso prognostico, ficando Blue Star como o seu "runner-up". Bel Ideal e New Star são optimas indicações para os azaristas.

SEXTO

Dos oito parelheiros inscriptos nesta carreira, Carta Branca, Palospavos, Portena e Viento en Popa estão fóra de nossas cogitações. Yak, P. Dorée, Cuauhtemoc e Dollar são os mais provaveis ganhadores. Qual delles vencerá? Plume Dorée e Yak. Cuauhtemoc e Dollar surgem com possibilidades não pequenas.

SETIMO

Dux deverá vencer, acompanhado de Morena, Zorrastron ou Libertino. Morena, que carregará menos 4 kilos, tem credenciaes para ser a ganhadora, facto que em nada nos surprehenderá. Zorrastron, que vae muito leve, e Libertino, que baixou de turma não deverão ser desprezados nas apostas. Massiço, Itu', Anangel e Yves não inspiram confiança.

OITAVO

Caso nada de anormal lhe sobrevenha, Insurrecto é o mais provavel victorioso. Twinbar e Clever Boy poderão seguil-o no marcador.

NONO

Fazendo as exclusões de Zero, Matupiri, Zumbaia, Kamarada, Brazino, Panam, Royal Star e Astoria, que dão a nitida impressão de ser fracos para tão aborrecida companhia, o triumpho será decidido entre os cinco restantes: Yolanda, Zank, Tomyrim, Haragan e Triste Vida. Os sabidos nutrem muita fé nas patas de Zank, porém, convém não esquecer que em São Paulo as suas victorias foram obtidas sobre adversarios menos qualificados e em pista de areia. Assim, julgamos as que maiores probabilidades estão voltadas para Triste Vida, Yolanda e Haragan, ficando Tomyrim, como "tertius-gaudet". Zank é a incognita.

DECIMO

Este premio deverá ser ganho por Kid ou Manver, que têm como inimigo mais temeroso o nacional Xiró.

São d'O JORNAL os seguintes

PALPITES:

Tia King — Favorito — Paraguayo
Zuccari — Relho — Defence
Zizi — Tupaceretan — R. Star
King Kong — Tiraoteu — Zinnia
Mani — B. Star — Bel Ideal
P. Dorée — Yak — Dollar
Dux — Morena — Zorrastro
Insurrecto — Twinbar — C. Boy
T. Vida — Yolanda — Haragan
Manver — Kid — Xiró

AS MONTARIAS PROVAVEIS E OS NOSSOS "PONTOS"

Com as montarias que já estão mais ou menos assentadas e os nossos "pontos", abaixo publicamos o programma a ser cumprido no promettedor "meeting" de hoje no Hippodromo da Gavea:

1º pareo — "Timoneiro" — 800 metros — 6:000$, 1:200$ e 300$000.

		Ks.	Pts.
1	Muricy, R. Sepulveda	53	3
2	Tia King, J. Canales	51	9
"	Paraguayo, G. Costa	53	9
3	Favorito, duv. correr	53	7
"	Cannes, H. Herrera	51	3

2º pareo — "Electrico" — 1.500 metros — 4:000$, 800$ e 200$000.

		Ks.	Pts.
) 1	Defence, P. Spiegel	56	6
1)			
) 2	Double Zero, O. Maria	56	2
) 3	Relho, H. Herrera	51	7
2)			
) 4	Tomboy, F. Mendes	51	4
) 5	Zuccari, J. Canales	51	7
3)			
) 6	Rêve d'Or, W. Cunha	49	2
) 7	Yonita, B. Cruz	49	4
4)			
) 8	Capricho, S. Batista	51	4

3º pareo — "Guapo" — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 200$000.

		Ks.	Pts.
) 1	Zizi, J. Canales	52	7
1)			
) "	Zug, G. Costa	54	7
) 2	Royal Star, A. Rosa	52	6
2)			
) 3	Uruá, S. Batista	52	3
) 4	Mango, W. Andrade	54	4
3)			
) 5	Badana, C. Pereira	52	5
) 6	Micuim, I. Souza	54	3
4) 7	Tupaceretan, J. Mesq.	54	6
) "	Confesion, O. Coutinho	52	2

4º pareo — "Liró" — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 200$000.

		Ks.	Pts.
1	King Kong, A. Rosa	55	6
2	Tiraoteu, F. Mendes	52	7
3	Cossaco, N. Pires	56	5
4	Araxita, J. Mesquita	50	6
5	Zaméa, J. Canales	52	5
"	Zinnia, G. Costa	52	5

5º pareo — "Nympha" — 1.000 metros — 4:000$, 800$ e 200$000.

		Ks.	Pts.
1—1	Blue Star, J. Mesq.	50	7
) 2	Mani, W. Cunha	50	4
2)			
) 3	Aga Khan, duv. correr	52	4
) 4	Capuã, P. Spiegel	50	5
3)			
) 5	São Sepé, S. Batista	50	3
) 6	Bel Ideal, J. Canales	56	6
4)			
) 7	New Star, G. Costa	50	7

6º pareo — "Lacráu" — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 200$000.

		Ks.	Pts.
) 1	Yak, I. Souza	54	7
1)			
) 2	C. Branca, S. Batista	54	4
) 3	P. Dorée, H. Herrera	55	6
2)			
) 4	Portena, F. Mendes	54	3
3)			
) 5	Cuauhtemoc, J. Canal.	54	6
) 6	V. en Popa, O. Cout.	54	3
) 7	Palospavos, L. Souza	52	4
4)			
) 8	Dollar, B. Cruz	56	5

7º pareo — "Zeppelin" — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 200$000 (Betting).

		Ks.	Pts.
) 1	Massiço, G. Costa	49	4
1)			
) 2	Morena, W. Andrade	53	5
) 3	Libertino, R. Sepulv.	56	4
2)			
) 4	Dux, H. Herrera	51	6
) 5	Zorrastron, O. Coutinho	49	5
3)			
) 6	Itu', A. Oliveira	54	4
) 7	Anangel, I. Souza	54	4
4)			
) 8	Yves, L. Ferreira	55	4

8º pareo — "Dictador" — 1.800 metros — 4:000$, 800$ e 200$000 (Betting).

		Ks.	Pts.
1—1	Twinbar, B. Cruz	51	4
2—2	Servidor, J. Mesquita	50	5
3—3	Clever Boy, P. Spiegel	51	4
4—4	Insurrecto, S. Batista	50	5
) 5	Despilchado, F. Mend.	56	5
5)			
) 6	Bon Ami, W. Cunha	48	4

9º pareo — Classico "Seis de Março" — 1.800 metros — 10:000$, 2:000$ e 500$000 (Betting).

		Ks.	Pts.
) 1	Yolanda, W. Andrade	53	6
1) 2	Matupiri, O. Coutinho	56	2
) 3	Zero, S. Batista	51	2
) 4	Zank, J. Canales	51	6
2) 5	Tomyrim, XX	56	6
) 6	Zumbaia, G. Costa	49	5
) 7	Haragan, H. Herrera	51	6
3) 8	Kamarada, L. Ferreira	55	2
) 9	Brazino, E. Opazo	51	2
)10	Panam, C. Gomez	55	3
)11	Royal Star, A. Rosa	49	2
4)			
)12	T. Vida, I. Souza	55	5
) "	Astoria, J. Mesquita	49	5

10º pareo — "Prata" — 1.000 metros — 4:000$, 800$ e 200$000.

		Ks.	Pts.
1—1	Beef, W. Cunha	56	5
2—2	Xiró, W. Andrade	52	6
3—3	Kid, J. Mesquita	51	6
4—4	Manver, F. Mendes	50	6
) 5	Xerem, J. Canales	52	4
5)			
) 6	Guarany, O. Coutinho	48	4

O primeiro pareo será corrido ás 12.40 horas.

O TURF EM SÃO PAULO

O PROGRAMMA PARA A REUNIÃO DE HOJE

1.º pareo — Premio "Consolação" — 3:000$ e 600$000 — 1.000 metros.

		Kilos
1	Bracatinga	53
(2	Estro	52
2(		
(3	Garda	53
(4	Nancy IV	53
3(		
(5	Glorifan	51
(6	Bagdá	53
4(		
(7	Quimgombô	55

2.º pareo — Premio "Progredior" — 3:000$ e 600$000 — 1.300 metros.

		Kilos
1	Rugol	55
2	Topador	51
3	Corintho	55
(4	Ducato	55
4(		
(5	Leader II	55

3.º pareo — Premio "Eleuterio Prado" — 8:000$ e 1:600$ — 1.000 metros.

		Kilos
1	Brazeira	51
"	Tana	51
2	Katete	53
3	Cambronia	51
(4	Santonina	51
(5	Japão	53

4.º pareo — Premio "Experiencia" — 3:000$, 600$ e 300$000 — 1.700 metros.

		Kilos
1	Hiemal	51
"	Embaixatriz	51
(2	Comedie	53
2(		
(3	Mariola	51
(4	Vencedor	56
3(5	Nada Menos	54
(6	Malamocco	54
(7	Germania III	55
4(8	Tropeiro	47
(9	Veterano	52

5.º pareo — Premio "Extra" — 3:000$, 600$ e 300$000 — 1.650 metros.

		Kilos
(1	Hepacaré	55
1(		
(2	Franklin	47
(3	S. Bernardo	56
2(		
(4	Malayir	51
(5	Helvetia III	55
3(		
(6	Pati	56
(7	Util	52
4(8	Kermesse III	51
(9	Corsican	48

6.º pareo — Premio "Mixto" — 3:000$ e 600$000 — 1.650 metros.

		Kilos
1	Baby IV	56
2	Malik	54
(3	Visconde	56
3(		
(4	Galaôr II	50
(5	Asturias II	54
4(		
(6	Meu Bem	50

7.º pareo — Premio "Supplementar" — 3:000$, 600$ e 300$000 — 1.500 metros.

		Kilos
1	Contratempo	51
"	Legislador	56
2	Hera	52
"	Miss Primrose	51
(3	Barraka	55
3(		
(4	Whitford	56
(5	Andes	56
4(6	Zorilla	56
(7	Favella II	51

8.º pareo — Premio "Combinação" — 3:500$ e 700$000 — 1.800 metros.

		Kilos
1	Ogro	55
2	Ypiranga	56
(3	Arabe	52
3(		
(4	Astréa	50
(5	Tempero	52
4(		
(6	Cauto	54

9.º pareo — Premio "Internacional" — 3:500$, 700$ e 350$000. — 1.650 metros.

		Kilos
1	Amparo	56
"	Cambará	53
(2	Dog of War	53
2(		
(3	Janota	51
(4	Saturno	50
3(		
(5	Larrain	55
(6	Xeremias	51
4(		
(7	Orleans	55

A presença de Favorito

Segundo informações que nos foram fornecidas pelo seu treinador Francisco Barroso, o seu pensionista Favorito não será apresentado a disputar o premio em que se encontra alistado. Assim sendo, Cannes terá por piloto o bridão H. Herrera.

No caso, porém, de Favorito correr, a sua direcção caberá a H. Herrera e a de Cannes a E. Opazo.

O estado do filho de Embaixador e Carmella é optimo.

— Apesar do que acima ficou dito sobre a ausencia de Favorito, somos, em virtude de ter F. Barros affirmado que La Malaguena faria "forfait" e hontem ter levado a mesma á raia, obrigados a duvidas das asseverações que fez.

Emfim, como sempre F. Barros foi sincero nos seus informes, aguardemos a hora da corrida...

Jockey Club Brasileiro

O TRANSPORTE DO CAVALLO MATUPIRI

A administração do Hippodromo avisa que o cavallo Matupiri será transportado ás 15 horas.

O regimento interno dos departamentos autonomos da C. B. D.

(Conclusão da 8ª pag.)

lho de Administração ou do Departamento, as escalações dependerem de eliminatorias ou determinação de indices, o Departamento fará propostas neste sentido ao Conselho de Administração.

17 — Os departamento technicos reunir-se-ão obrigatoriamente uma vez por mez em dia e hora de sua livre escolha, para tomar conhecimento de quaesquer assumptos que estiver dependendo de seu estudo e resolução, e que, pela sua natureza, não exijam convocação especial.

18 — Cada um dos departamentos technicos deverá indicar um de seus membros para, como seu representante junto á Secretaria da Confederação Brasileira de Desportos, servir como elementos de ligação entre o seu departamento e a administração.

19 — Todas as resoluções dos Departamestos serão submettidas á approvação do Conselho de Administração.

20 — Nas provas dirigidas ou promovidas pela Confederação Brasileira de Desportos os membros dos departamentos poderão ser aproveitados para servirem nas diversas commissões.

O CHOQUE DE VIRGULINO E RUBENS SOARES

Reveste-se de capital importancia para os dois contendores esse encontro marcado para o dia 11

Virgolino e Lenzi durante um treino

Até hontem á noite as attenções no meio pugilistico achavam-se duvidosas entre os dois espectaculos que se lhe offereciam o de hontem no Stadium Brasil e o de quarta-feira no local da rua do Riachuelo. Era natural que dada a sua maior proximidade, aquelle actuasse com maior intensidade no espirito do publico.

Mas, uma vez passado, conhecido seu resultado não mais interessa. Entra no ról das coisas passadas e as vistas do publico voltam-se inteiramente para a luta de Virgolino e Rubens Soares.

Esse choque reveste-se da maxima importancia para qualquer dos combatentes: Rubens, apesar de ser tido por muitos como o verdadeiro campeão não podia nem tinha o direito de esquivar-se a esse choque que demonstra, em definitivo, qual o verdadeiro "challenger" dos pesos médios.

Virgolino alardeia um rapido e perfeito progresso o que lhe dá direito de aspirar o titulo maximo procurando para isso transpor as barreiras que se lhe erigem. Aliás, os triumphos que vem alcançando nos ultimos tempos justificam realmente as suas aspirações.

A derrota que infringiu a um pugilista manhoso e cheio de experiencia como é Ledoux é altamente significativa pois mostra que o valente "Lampeão" não é mais aquelle homem que apenas contava com a sua resistencia e impetuosidade para obter victorias. Ha provavelmente mais technica em sua acção e seus ataques são melhor dirigidos, batendo com precisão e justeza.

Facil se torna assim comprehender de que attractivos não se revestirá o importante match.

Ambos se vêm preparando com todo o esmero.

Virgolino vem se preparando com Lenzi, o vencedor de José Santa, e Rubens está entregue a mesma direcção que o tem levado a tantos triumphos.

ATHLETISMO

A fundação da Associação Brasileira de Instructores do Athletismo em São Paulo

UMA FELIZ INICIATIVA QUE INFLUIRA' NA ATHLETICA NACIONAL

Graças á iniciativa e ao destemor de diversas pessoas decididas que vêm enfrentando todos os obstaculos que surgem á sua frente, o athletismo nacional vae creando vulto e adquirindo cultores nos differentes Estados da União, e se não houver um esmorecimento no selo desses abnegados sportsmen, a athletica nacional dentro de mais alguns annos poderá chegar ao mesmo nivel da que é praticada nos mais adeantados centros sportivos do mundo.

Aqui no Rio, poderemos citar os capitães Orlando e Cyro de Rezende, Fritz Repsold, Robert Fowler, Carlos Reis, Arthur Azevedo e muitos outros; em S. Paulo, dr. Antonio Prado Junior, dr. Plinio, José Lage, José Augusto Santos Silva, ex-athleta do Flamengo e Carlos Joel Nelli, que é, sem favor a alma do athletismo paulista, porque o seu espirito nobre consegue enthusiasmar a mocidade bandeirante indicando-lhe o rumo certo para a gloria maior do rei dos sports em nossa terra.

A idéa da creação de uma entidade de instructores partiu de José Augusto ha bastante tempo. Fôra bem recebida por todos, porém, não havia amadurecido sufficientemente para se tornar realidade.

Ha pouco entretanto, estando em S. Paulo varios technicos de athletismo cariocas, resolveram os seus collegas paulistas que se effectuasse uma reunião, da qual promettendo-nos um trabalho grandioso em favor da athletica nacional a Associação Brasileira de Instructores de Athletismo. A importancia dessa iniciativa é de valor incalculavel para o maior aperfeiçoamento e diffusão do athletismo entre nós.

Todavia, della resultarão beneficios incalculaveis para o athletismo, por congregar em torno de uma só bandeira todos os technicos do paiz.

Compareceram á reunião na Paulicéa, os instructores seguintes: José Augusto dos Santos Filho, instructor do C. R. Tieté; Carlos Joel Nelli, instructor do E. C. Corinthians Paulista; Carlos dos Reis, technico da Liga de Sports da Marinha; Emmanuel Mattula, instructor do Club Esperia; Dietrich Gerner, instructor do C. A. Paulistano e Rodolpho Dobbermann, do E. C. Germania.

Ficou deliberado que a novel entidade dirigirá os technicos do athletismo brasileiro, tendo por fins:

1º — Dignificar a profissão de instructor technico de athletismo.

2º — Manter e encorajar o melhor entendimento entre os instructores em todo o territorio do paiz, dentro do mais alto grão de amizade.

3o — Defender os interesses dos instructores perante os clubs e federações.

4º — Cooperar para a uniformização da situação athletica do Brasil, propondo as modalidades technicas que acharem necessarias para as diversas federações de athletismo do paiz e da Confederação Brasileira de Desportos.

5º — Manter uma secção de informações technicas gratuitas, aos clubs do paiz que não possuirem meios para manter um instructor.

6o — Incentivar a formação de novos instructores.

7º — Indicar ás federações de athletismo e á C. B. D as suas equi-

OS FUNDADORES

São fundadores da A. B. I. A. os seguintes instructores: São Paulo: José Augusto Santos Silva, do C. R. Tieté; Emmanuel Matulla, do C. Esperia; Carlos Joel Nelli, do E. C. Corinthians Paulista; Dietrich Gerner, do C. A. Paulistano; Rodolpho Dobermar, do E C. Germania. Rio de Janeiro: Roberto Fowler, do C. R. Flamengo; Arthur Azevedo, do Fluminense F. C.; Carlos A. dos Reis, da Liga de Esportes da Marinha. Rio Grande do Sul: Clovis Falcão, do C. Internacional de Regatas; Franz Gaspar, do Gremio de Porto Alegre.

A' PRIMEIRA DIRECTORIA ELEITA

Presidente: José Augusto Santos, do C. R. Tieté; secretario, Carlos Joel Nelli, do E. C. Corinthians Paulista; thesoureiro, Emmanuel Matulla, do C. Esperia; representantes: São representantes da A. B. I.: no Rio de Janeiro: Carlos A. dos Reis (da Liga de Esportes da Marinha); no Rio Grande do Sul: Clovis Falcão, do C. R. Internacional, de Porto Alegre.

A VOLTA DE JOSE' AUGUSTO AO RIO

José Augusto dos Santos Filho, que foi um dos notaveis athletas do C. R. do Flamengo e que mais tarde se transferiu para o Club Esperia, de São Paulo, onde foi ser instructor de athletismo, resolveu deixar o club de João Di Lorenzo e regressar ao Rio. A causa dessa resolução é o desgosto que lhe causou a morte brutal de Marino Tolentino, de quem era intimo amigo e em companhia de quem se encontrava por occasião do luctuoso acontecimento.

José Augusto, que é muito estimado nos meios sportivos de São Paulo, não se cansa de elogiar os paulista, porém, o seu acabrunhamento pela morte de Marino é tão profundo, que sente irresistivel necessidade de se ausentar do logar em que, juntamente com o saudoso amigo, collaborou com enthusiasmo pelo engrandecimento dos sports bandeirantes.

O Brasil no Campeonato do Mundo

A COMMISSÃO ORGANIZADORA DO SELECCIONADO NACIONAL REUNE-SE HOJE

Havendo a Federação Brasileira de Football dado permissão para que os jogadores profissionaes da Liga Carioca e da Apea integrem o seleccionado brasileiro que concorrerá no Campeonato Mundial de Football, a Confederação Brasileira de Desportos designou uma commissão composta dos srs. Carlos Martins da Rocha, Luis Vinhaes e Fernando Nogueira Pinho, que ficou encarregada da organização do combinado que nos representará.

Iniciando os seus trabalhos, haverá, amanhã, ás 11 horas, na séde da C. B. D. uma reunião dos membros da commissão, sob a presidencia do dr. Luiz Aranha.

O S. C. GERMANIA E A SUA MARATHONA INFANTIL

Um exemplo a imitar

O Sport Club Germania é uma das joias mais bellas do sport brasileiro. O seu parque maravilhoso, a sua piscina deslumbrante, a sua organização modelar, tudo, emfim, daquelle aprazivel campo de Pinheiros representa um patrimonio de inestimavel valor, que os turistas procuram com avidez e não se cansam de elogiar.

Já demos, ha dias, com os detalhes mais interessantes, a grande marathona infantil que o S. C. Germania realizará no corrente mez, com a participação de 2.000 crianças! Será a terceira e com a particularidade de ter, desta vez, um numero ainda maior de competidores.

Precisamos imitar o Germania. Necessitamos de modificar a nossa orientação no que diz respeito á educação da criança, inteiramente desamparada em nosso paiz E' pensamento da Associação Brasileira de Educação, presidida pelo dr. Renato Pacheco, realizar grande movimento nesse sentido, havendo até o projecto da creação de um magnifico "play-ground" no campo do Russell, no Flamengo, com o decidido apoio do Rotary Club. E se até agora nada se fez é porque a Prefeitura que tambem que o Rotary Club, que vae dar gratuitamente todos os apparelhos para o "play-ground", concorde tambem em construir uma bella piscina, o que seria um grandioso emprehendimento.

Mas devemos ir devagar. A piscina é necessaria, mais poderá vir mais tarde. Não fôra esse impasse, perfeitamente contornavel e necessaria realização, o "play-ground" já seria uma radiante realidade naquelle local.

Sports Suburbanos

Pequenas entidades e clubs avulsos

TORNEIO EXTRA DA SUB-LIGA — OS JOGOS DE HOJE

Terá proseguimento amanhã o Torneio Extra da Sub-Liga com a realização dos seguintes jogos que vêm sendo aguardados com ansiedade pelos seus adeptos.

O GRANDE JOGO DE HOJE ENTRE O CAMPEÃO DO MEYER E O S. C. CARIOCA, DA SAUDE

Realiza-se hoje no campo do Central A. Club, em proseguimento ao campeonato instituido pela subentidade profissional, o esperado encontro entre o campeão do Meyer e o S. C. Carioca.

Este jogo reveste-se de certa importancia, em virtude de seu resultado influir na collocação do Aracaju' F. C. na tabella. Este franco favorito para este jogo possue realmente em seu quadro elementos de valor indiscutivel, como sejam: Edmundo, Alfredo, Flôr, Gallego, Gerson etc. Serão pequenas as dependencias do Central, para conter o numero de torcedores dos "nacionaes", o que empresta um certo brilho ao desenrolar da peleja. O conjunto do Aracaju' apresentar-se-á desfalcado de alguns elementos, porém, essas faltas serão cobertas pelos reservas de grande nome e valor, esperando-se assim uma optima exhibição do campeão do Meyer, o qual possue um archivo de victorias honrosas e numerosas.

Para este jogo estão chamados os seguintes jogadores do Aracaju':

Gallego I, Gallego II, Alfredo, Gerson, Adhemar, Barroso, Ary. Elliot. Nelicio, Flodoaldo, Carlos, Emydio, Angelo, Lourival. Edmundo.

Estes jogadores deverão se apresentar ás 2.30 horas em ponto no campo do Central A. C., para o qual a direcção sportiva pede o pontual comparecimento.

Juiz — Altino Rosas.

Costa Lobo x São Paulo — campo do G. E. Edison A. C.

Juiz — Manoel da Costa.

Guanabara x Deodoro — campo do Del Castillo F. C.

Juiz — Manoel Cardoso David.

AVISOS

TRIANGULO AZUL F. C.

A directoria do Triangulo Azul F. C. avisa, por nosso intermedio, aos seus co-irmãos que aceita convites para jogos amistosos e festivaes. A correspondencia póde ser dirigida á rua da Misericordia, 22.

AMORIM F. C.

A directoria do Amorim F. C., club fundado em 1928, com séde á rua Victoria n. 19, na Estação de Amorim, avisa, por nosso intermedio, aos clubs citadinos, que aceita jogos amistosos entre os 1º e 2º quadros em seu campo sito no local acima. Aos clubs do interior, está prompto á attendel-os para excursões, mediante accordo.

Aceita jogos para festivaes fóra, uma vez que as provas sejam penultima e de honra. Outrosim, vem tornar publico não ser este o Amorim F. C. que perdeu ultimamente para o Guanabara F. C. e, sim, outro novel co-irmão com igual denominação. Durante o presente anno, o Amorim F. C. permanece invencivel.

EXCURSÕES

A IDA DO G. E. EDISON A. C. A THEREZOPOLIS

O G. E. Edison A. C. vae fazer uma excursão á encantadora cidade de Therezopolis, onde competirá com o campeão local que é o Therezopolis F. C., gremio agora sob a direcção do sportman e capitalista sr. Sebastião Pereira Nunes, que foi por muito tempo, o presidente do Mavilis F. C., da 1ª divisão da AMEA.

Além de uma partida de football, haverá competições de natação.

O Edison mandará os seus "cracks", srs. Corintho Pereira, dr. Luis Franca, Emilio Matarazzo, Marcello Miranda, José Portella, Alcides Silva e M. Britto.

O JUVENIL DO POLY F. C. NÃO IRA' MAIS A' ILHA DE PAQUETA'

O Juvenil do Poly F. C. deveria ir á Ilha de Paquetá hoje, afim de tomar parte no festival que o Municipal vae promover em sua praça de sports.

Podemos, entretanto, declarar que o Poly F. C. não mais irá á Perola da Guanabara, segundo officio do Municipal, modificando o programma de seu festival.

A IDA DO HUMAYTA' A. C. A FRIBURGO

O Humaytá A. C., agremiação composta de elementos da nossa Marinha de Guerra, deverá seguir, hoje, para Friburgo, afim de se encontrar com o seleccionado local, que vae tomar parte no Campeonato Fluminense.

A delegação será composta de vinte pessoas sob a chefia do sargento Raymundo, presidente do club.

Salvo qualquer modificação, o quadro dos marujos será o seguinte: Sant'Anna, reserva, 230, Fraga, Carioca, reserva, Varella. Rito. Chaves, Pará, reserva, Camburão, Ninha, Rocha. Estamilace. Camillo. Paranhos. Gaucho. reservas — Carioca e mais dois atacantes.

O DRAMATICO VAE, HOJE, A' MAGE'

A convite do Mageense F. C., seguirá, hoje, para a cidade de Magé, afim de realizar uma partida com aquelle club, a embaixada do S. C. Dramatico, que vae com o seguinte constituição:

Chefe — André Mendes; secretario — Paschoal Tonera; thesoureiro — José C. da Silva; director sportivo — Antonio Ceciliano e mais Paschoal Penna e João Caruso; jogadores: primeiro team: — Russo, Vivinho e Jayme; Nonô (capitão), Rianelli e Jabô; Calmon, Zezinho, Blanco, Carreira e Scaporelli, Adalberto, Santos, Adriano. Silva (cap.). José, Joãozinho, Jorge, Mazo, Domingos, Emilio e Capoeira. Reservas: André e Indine.

O GONÇALVES DIAS F. C. VAE A' ILHA DE PAQUETA'

O Gonçalves Dias F. C. vae no proximo dia 22 do corrente, excursionar á Paquetá, a convite do Tupy F. Club.

O club de Lamartine levará uma embaixada de dedicados torcedores, á encantadora Perola da Guanabara.

O S. C. VERDUM VAE A GUARATINGUETA'

A directoria do S. Club Verdum está em negociações para uma excursão a Guaratinguetá, onde enfrentará em jogo amistoso o club de igual nome.

Caso sejam ultimadas as negociações a excursão se fará possivelmente em maio proximo.

JOGOS REALIZADOS

ABRANTES F. C. X JOINVILLE F. C.

No festival realizado ha pouco na Fortaleza de S. João, promovido pelo Joinville F. C., o club local enfrentou o Abrantes F. C., sendo vencido pela contagem de 4 x 1.

O quadro do Joinville que ha tres annos não soffre em seu campo uma derrota, descontrolou-se e abriu um pouco o jogo.

Fizeram os pontos do quadro vencedor: Vicente 2, Zeca e Silva.

ESPERANÇA A. C. X VIUVA GARCIA

Defrontaram-se numa partida amistosa os quadros acima saindo vencedor o primeiro, por 4 x 2.

O quadro vencedor estava assim formado:

Zig, Oswaldo e Cueca; Jardim, Mulato e Virgilio (depois Mosquito); Agenor, Mulatinho, Milton, Tião e Alcides.

QUARAHIM F. C. X CACHOEIRA F. C.

Encontraram-se num renhido match-training os dois quadros acima, verificando-se no fim o resultado seguinte: 2os quadros, empate de 1 x 1 e nos 1os quadros 4 x 4.

ESPERANÇA F. C. X UNIDOS DE RAMOS F. C.

Defrontaram-se numa movimentada peleja os conjunctos Esperança F. C. x Unidos de Ramos F. C., saindo vencedor o segundo pela contagem de 3 x 2.

Nos segundos quadros foi vencedor o Esperança pela contagem de 1 x 0.

O 1o quadro estava assim constituido:

Isaac; Djalma e Dario; Velha, Cacildo e Theotonio; Britto, Pico, Barbeiro, Caveira e Doca.

Os pontos foram feitos pelos amadores: Doca 3 e Theotonio 1.

S. C. RODRIGUES X INDEPENDENTES DO POVEIRO

No campo do S. C. Guallemadas, enfrentaram-se os primeiros e segundos quadros do S. C. Rodrigues e do Independentes do Poveiro, saindo vencedor nos segundos quadros o S. C. Rodrigues por 4 x 0, e terminando empatado por 3 x 3, o jogo dos primeiros quadros.

Faltavam ainda 31 minutos para o tempo legal quando foi interrompida a partida, por não ter o Independentes se conformado com o penalty que deu o empate ao Rodrigues.

COMBINADO CASTELLENSE X TIRA TEIMA

O Combinado Castellense que tomou parte no festival do Tira Teima F. C., onde jogaria na quarta prova, em virtude da ausencia do seu adversario, enfrentou o quadro da casa, saindo vencedor por 3 x 1.

Fizeram os pontos: Cornelio 2 e Betinho 1.

O quadro era o seguinte:

Cotia; Marinheiro e Geraldo; Cornelio, Benicio e Betinho; Raul, Maximino, Nicolão, China e Hypolito.

NIEMEYER X 11 BATUTAS

Em disputa de uma das provas do festival do Petrococchino F. C., o Niemeyer F. C. triumphou sobre o forte Combinado Onze Batutas por 4 a 1.

Marcaram os pontos os seguintes players: Raf 2, Erte 1 e Alberto 1.

O quadro victorioso estava assim organizado: Jayme; Papeira e Mauro; Damião, Cid e Joaquim (depois Antonio); Raf, Alberto, Russo, Elpidio e Erte.

Festivaes

DO HUMAYTA' A. C.

O Humaytá A. C., gremio dos marujos, está organizando um programma do festival sportivo que levará a effeito no dia 21 de abril, no campo do Andarahy, gentilmente cedido pelo seu actual presidente dr. Jansen Muller.

VICTORIA A. C.

O club acima levar a effeito, no domingo proximo, no campo do Confiança A. C., um festival sportivo com o seguinte programma:

1a prova ás 11.30 — Dedicada á "Vanguarda" — Infantil Carlos de Oliveira x Infantil Pindaro e Nery.

O vencedor será o campeão do Engenho de Dentro.

2ª prova, ás 12.45 — Dedicada ao "Globo" — Navarrinho F. C. x Estrellinha F. C.

3a prova, ás 14 horas — Dedicada ao "Diario da Noite" — Tricolor S. C. x Eden A. C.

4ª prova ás 15.15 — Dedicada á "A Noite" — Flamenguinho A. C. x Poveiro F. C.

5ª prova ás 16.30 — Honra — Dedicada ao "Jornal dos Sports" — Leopoldo x Feliz Lembrança.

MADUREIRA x FLUMINENSE A. C.

No campo da rua Domingos Lopes, hoje, o Fluminense A. C., um dos mais valorosos gremios de Nictheroy, pela primeira vez, exhibir-se-á contra o valente vice-campeão de profissionaes da Sub Liga Carioca, o Madureira A. C.

São dois gremios possuidores de esquadras adestradas, em cujas fileiras militam players de destaque, muitos dos quaes já experimentados em partidas de vulto, integrando scratches.

A apresentação da turma nictheroyense em Madureira está sendo anciosamente esperada. E justifica-se tal interesse, isto porque as bôas pelejas despertam enthusiasmo, além da curiosidade em ser visto de perto o tradicional tricolor da vizinha capital.

Accresce ainda que o Madureira com o programma elaborado para partidas de sensação, reuniu uma selecção á altura da iniciativa que tomou.

O Fluminense, já sabedor da pujança do seu adversario, se preparou com afinco.

CONVOCAÇÃO DE AMADORES

Veneza F. C.

Para o jogo de hoje, em seu proprio campo, o director sportivo do Veneza F. C. pede, por nosso intermedio, o comparecimento, ás 13 horas, na séde, dos amadores seguintes: Heitor, Armando, Marreta, Liliu Orlando, Hugo, Edmundo, Cruz, João Reis, Frederico, Ernani, Benedicto e Sebastião.

ALVACELLI S. C.

Tendo que enfrentar, hoje, em seu campo, o S. C. Marrecas, a direcção sportiva do Alvacelli S. C. pede por nosso intermedio, o comparecimento dos amadores abaixo, ás 13,30 e 15 horas, respectivamente, na séde: Domingos, Juca, Toneca, Pessôa, Oswaldo, Chamarelli, Perique, Vianna Roberto, Verissimo, Leonidas, Chumbo, Antoninho, Pedro, Vianna II Nelson, Rosa, Nero, Anysio, Alvaro Zeca, Russo, Pioto, Machado, Lucindo, Olavo, Oscar e todos os amadores não chamados.

S. C. AGRYPPUS

Para o jogo de hoje, ás 15 horas no campo do River F. C., contra o Fim do Mundo F. C., a direcção sportiva do S. C. Agryppus pede por nosso intermedio, o comparecimento dos players abaixo, na séde ás 14 horas: Claudio; Alberto e Justo; Oliveira, Antonio e Fidalgo; Manoel, Sotton II, Celica, Luiz e Enyr. Reservas: Roseira e Herothidos.

S. C. OLARIA

Para o encontro de hoje, a direcção sportiva convoca, por nosso intermedio, para as 11 horas, na séde os amadores seguintes: Ernani, Manoelito, Eduardo, Biluca, Ninho, Pé de Chumbo, Daniel, Tião, Nônô, Jamelão, Mosquito, Dunga, Henrique Cito e os demais.

S. C. YPIRANGA

O S. C. Ypiranga defrontar-se-á hoje, com o Amorim F. C. O jogo será realizado ás 15 horas, estando convidados todos os amadores escalados a comparecerem á séde, ás 14 horas.

BANDEIRANTES x VIAÇÃO EXCELSIOR

Encontrar-se-ão, hoje, no campo da Estrada da Taquara, numa partida amistosa, os dois clubs acima.

Promette ser bem disputado o encontro, pois o alvi-negro tem nova constituição no seu quadro, que será esse anno um perigoso concurrente ao campeonato da Sub-Liga.

O Viação Excelsior, por sua vez, tem um conjunto respeitavel, tendo figurado em partidas importantes e sendo um dos mais fortes quadros da Liga Metropolitana.

O seu 2º quadro enfrentará os amadores.

MADUREIRA x FLAMENGO

A directoria do Madureira A. C., o mais pujante gremio da zona suburbana, está em demarches, afim de conseguir a exhibição de um conjunto do C. R. Flamengo, no campo da rua Domingos Lopes, contra o onze do vice-campeão da Sub-Liga Carioca.

DIVERSAS NOTICIAS

NA A. M. E. A.

O Andarahy triumphou na 1.ª eliminatoria de tennis

Nos "courts" do Tijuca Tennis Club, a fidalga agremiação da rua Conde de Bomfim, realizou-se domingo, a primeira eliminatoria para preenchimento da vaga existente na divisão intermediaria da Federação de Tennis. A victoria coube aos tennistas do Andarahy, por 4 x 1, sendo este o resultado dos jogos:

Simples — Oswaldo Almeida (Andarahy) venceu Motta Rezende por 6|4 e 6|4.

Duplas — Nora - José Martins (Andarahy) venceram Oswaldo Azevedo-Walter Casqueiro por 6|0 e 6|0 e á Odilon de Almeida-Schloback por 6|4, 2|6 e 6|4.

Lacolla e Galvão (And.) venceram Oswaldo Azevedo e Walter Casqueiro por 6|0 e 6|0.

Odilon de Almeida-Schloback (S. C.) venceram Lacolla e Galvão por 6|3 e 6|4.

O novo director de sports do River F. Club

Para o cargo de director sportivo do River F. C., acaba de ser eleito o veterano sportman, sr. Costa Lima.

NA LIGA METROPOLITANA

Uma distincção da velha entidade para com O JORNAL

Uma grande distincção acaba de ter a veterana Liga Metropolitana para com O JORNAL, declarando-o seu orgão official.

A respeito, recebemos da Secretaria da entidade da rua Sete, o seguinte officio:

"Secretaria, 7 de abril de 1934.

Illmo. sr. director d'O JORNAL.

Officio n. 84.

Por ordem do sr. dr. presidente, tenho a honra de communicar-vos que a directoria desta Liga, em sua reunião de 5 do corrente mez, resolveu escolher o vosso conceituado O JORNAL, para orgão official desta Entidade.

Sinto-me extremamente satisfeito, em fazer-vos essa communicação, pela certeza que tenho de que esse importante orgão da imprensa brasileira, continuará, como até aqui, a inserir as nossas notas officiaes.

Prevaleço-me do ensejo para reiterar-vos nossos protestos de alta estima e distincta consideração. — (a.) Alvaro Bezerra, 1.º secretario".

Gratos pela distincção e ao inteiro dispor.

O ALMOÇO DE HOJE, NO S. C. MACKENZIE

O veterano Sport Club Mackenzie realizará, hoje, o "Almoço Mackenzista", constante de um vatapá offerecido pela directoria aos socios e respectivas familias, em agradecimento á moção de apoio que lhe foi entregue.

Referido agape será servido, ás 11 horas, no bar do club.

NOTAS MUNDANAS

A ULTIMA ELEIÇÃO ACADEMICA

A Academia Brasileira acertou: elegeu Ribeiro Couto para a vaga de Constancio Alves. Aliás, é licito fazer-lhe justiça: a Academia, nas suas ultimas eleições, obedeceu a criterios mais razoaveis: elegeu tres homens de letras — Celso Vieira, Pereira da Silva, Ribeiro Couto. Isso quer dizer talvez que começou o declinio da famigerada theoria dos expoentes... O resultado da ultima eleição foi daquelles que enchem de alegria os homens de intelligencia do paiz. Ribeiro Couto — poeta, *conteur*, romancista, ensaista — é uma das personalidades mais marcantes da actualidade literaria do Brasil. A sua obra honrará a Academia e o seu nome prestigiará a cadeira que foi de Constancio Alves. E os escriptores moços do Brasil — que têm no escriptor de "Bahianinha" um dos seus "leaders" mais brilhantes — estão contentes com a victoria de Ribeiro Couto, que é a victoria da mocidade, da intelligencia e do trabalho. A Academia está, portanto, de parabens. — PEREGRINO.

NOTAS ESTRANGEIRAS

O momento das mulheres magras passou? E' o que diz Irwing Thalberg. Segundo a opinião delle, as mulheres de linhas angulosas, como Greta Garbo, Marlene Dietrich e Joan Crawford, cuja elegancia de ephelos de saias fez tanto successo no mundo inteiro, estão fóra da moda. Começou o seu crepusculo...

A hora pertence a Mae West — mulher de formas amplas e contornos ostensivos... Em Paris os seios grandes estão em voga (na mesmo "soutiens" especiaes para esse fim...) por causa de Mae West. A "estrella" gorda está influindo com a linha do seu corpo na moda feminina. Resta saber se o publico está de accordo com Irwing Thalberg. O "match" Mae West-Greta Garbo vae ser puxado...

ENSINAMENTOS ÁS MÃES
Dr. Wittrock

Em uma das ultimas palestras, occupamo-nos dos disturbios nutritivos agudos que se apresentam ruidosamente, acompanhados de vomitos, diarrhéa e febre, pondo a vida do lactante em perigo imminente.

Diremos hoje algumas palavras a respeito das perturbações de marcha chronica, que insidiosamente vão diminuindo a resistencia do organismo, fundindo-lhe os tecidos e roubando-lhe a immunidade em face das infecções.

A causa do não prosperar destes pequeninos póde ser: deficiencia na alimentação ou má composição da mesma. Na criança de peito só pode haver a primeira hypothese, visto que o leite de mulher sempre é bom; entretanto, na alimentação artificial podemos encontrar tambem estas perturbações, causadas por defeito na preparação do alimento.

Vejamos, agora, os erros que mais frequentemente podem produzir os disturbios nutritivos chronicos e, como consequencia, a atrophia ou magreza extrema.

A alimentação com leite de vacca sem assucar produz no lactante uma desordem nutritiva, chamada dystrophia lactea, cujas manifestações são as seguintes: prisão de ventre, deficiencia de augmento de peso, inquietude, insomnia, pallidez e, lentamente, a atrophia.

A administração de papas de farinha sem leite, é a causa da dystrophia farinacea, de que temos dois representantes: o typo inchado, apparentemente gordo, que apparece quando se accrescenta sal de cozinha ás papas, e o typo magro atrophico, que se apresenta quando não se lança mão deste elemento.

No primeiro caso, a curva de peso, devida á inchação, pode illudir; entretanto, no segundo ha sempre queda de peso; as evacuações, em ambos os casos, são levemente diarrheicas, espumosas; o humor e o somno são máos, e a pallidez vae se tornando accentuada.

Estes disturbios agudos e chronicos a que nos referimos, sobretudo em crianças artificialmente alimentadas, são a causa de morte a mais frequente.

Todos elles podem ser evitados, dando-se ao lactante leite materno ou de ama em quantidade conveniente, ou ainda seguindo a orientação de um especialista.

CORRESPONDENCIA:

MME. OLIVEIRA (Sertão do Calixto). — Nas paginas 181 e 182 da 4ª edição do Guia das Mães lê-se: "Colica é a palavra que serve para designar a causa de qualquer choro causado por fome, sêde, dór de ouvidos, nariz entupido, etc. A criança encolhe as pernas contra o ventre não porque tenha colicas, mas porque os musculos da parede do ventre se movem em parte nas coxas e estes lhes servem de ponto de apoio; por isto, em qualquer choro violento, o petiz encolhe as pernas.

Colica e fome são duas palavras que na minha especialidade se acham intimamente ligadas. Toda mãe que tem um filho com fome diz que tem colica, porque chora encolhendo as pernas, porque soffre de prisão de ventre, porque engole ar, sugando a chupeta, ou os dedos, e consequentemente tem gazes."

Dê a esse petiz de 2 mezes, para o qual ha escassez de leite de peito, no intervallo das mammadas, 25 gr. de leite de vacca, 25 gr. d'agua de arroz, 1 colher de sobremesa de assucar (dar com a colher para não habitual-o á mammadeira).

Ar livre, banhos de sol, não carregar ao collo, fugir de pessoas resfriadas e de crianças maiores. A coloração das fezes e a presença de grumos não têm importancia.

A ichtericia é normal no recemnascido.

Mme. Juracy Nascimento (Portella, E. do Rio) — Bolhas semelhantes ás de queimadura, que rompendo deixam uma ferida arredondada, e que se espalham rapidamente por todo o corpo, chamam-se impetigem contagiosa.

Dê banhos geraes em solução diluida de permanganato de potassio, faça a criança usar saquinhos nas mãos, calças e mangas compridas para não tocar nas feridas com as unhas e, assim, propagal-as. A applicação de vaccinas e a de pomada de precipitado amarello de hydrargyrio são recommendaveis. Aconselhavel é abolir alimentos em cuja preparação entrem ovos ou manteiga (gorduras) e desengordurar o leite.

Mme. Maria Dora (Conceição do Rio Verde) — A época da saida dos dentes não importa. A urina amarella é concentrada. Não tem importancia. As manchas vermelhas que apparecem e desapparecem rapidamente, acompanhadas de forte comichão, são manifestações de urticaria. Reduza o leite, desengordurando-o e substituindo (criança de 8 mezes), 2 mammadeiras por uma sopa de vegetaes e um mingáo de banana (vide "Guia das Mães").

Quanto ao fastio, deixe o petiz ao ar livre, dê banhos de sol e um preparado arsenical (Ferro-arsylose). A diarrhéa que a criança de vez em quando apresenta, deve ser grippal; habitue-a ao banho frio. A insomnia é nervosa; afaste de adultos, evitando festinhas, e de crianças maiores.

Para curar inteiramente a pyelite, não bastam os remedios, é necessario que se reduza o leite e as gorduras (manteiga), que se dê banhos de sol, que se habitue a criança ao ar livre, aos banhos frios, para augmentar-lhe a resistencia em face de resfriados, com os quaes a pyelite está intimamente ligada. O acordar aos gritos é manifestação nervosa; siga os conselhos acima. Quanto ás coceiras (urticaria) vide o que dissemos acima.

Mme. Thermutes Dutra (Rio) — Quanto ao fastio, siga os conselhos á outra consulente.

Mme. Bastos Carneiro (Nictheroy) — Regimen para uma criança de 4 mezes: 120 grs. de leite de vacca, 40 grs. d'agua de arroz, 1 colher de sopa de assucar. Caldo de laranjas, 50 a 100 grs. por dia. Ar livre, sol, pouca roupa.

Mme. Luzia J. Corrêa (Amparo de Barra Mansa) — Para curar a irritação da pelle, siga os conselhos a mme. Juracy Nascimento. Conserve o petiz em logar fresco, dê mais de um banho e empóe-o com talco, para evitar a brotoeja.

Mme. M. G. (Bello Horizonte) — Dê 2 colherzinhas das de café por dia.

Mme. Lopes Rodrigues (Tocantins) — Havendo diarrhéa e vomitos, convém abolir o alimento durante 24 horas, administrando amiudadas vezes agua fervida. Convém depois realimentar a criança com Eledon. Não havendo este ahi, accrescente pequenas quantidades de leite de vacca á agua de arroz, e augmente gradativamente a quantidade, á medida que o disturbio melhora.

Mme. Yolanda (S. Andréa Rezende) — Não havendo leite de peito para a criança de 13 dias, dê de 3 em 3 horas 80 grs. de Eledon. Quanto aos cuidados geraes e á maneira de evitar as doenças, siga o "Guia das Mães".

NOTA — Qualquer pedido de orientação sobre regimen alimentar, perturbações nutritivas (gastro-intestinaes) dos lactantes, cuidados geraes necessarios á criança sadia e doente, deve ser enviada directamente para esta secção, na redacção de O JORNAL, á rua Rodrigo Silva, 12, Rio.

Letras e Artes

A Fundação Graça Aranha, na sua ultima reunião, examinou propostas de varios editores, para a reedição das Obras Completas do grande romancista de "Chanaan".

O presidente da Academia Brasileira de Letras designou o sr. Laudelino Freire para fazer o discurso de saudação na posse do sr. Ribeiro Couto.

***

Deve ser lançada nas livrarias por estes dias a edição brasileira da "Adolescencia Tropical", de Enéas Ferraz.

***

O pintor Cicero Dias fará uma exposição de todos os seus quadros, em junho, no Palace Hotel.

***

O sr. Renato Almeida entregou ao prélo um novo livro: "Rio 33".

***

Deve apparecer breve, Edição Ariel, a admiravel traducção que Ronald de Carvalho acaba de fazer do livro de Luc Durtain sobre o Brasil e que terá em portuguez este titulo: "Imagens do Brasil e do Pampa".

Anniversarios

Na data de hoje passa o anniversario natalicio do commandante Jacob Nogueira, instructor de esgrima da Escola Naval.

— Passa hoje o anniversario do sr. Ricardo Marinho, nosso collega do "O Globo" e filho de Irineu Marinho.

— Completa, hoje, o seu primeiro anniversario a menina Neyde, filha do sr. José Lopes Gabriel e dra. Ormenzinda Vianna Gabriel.

— Faz annos hoje o major intendente do Exercito, Felicissimo Cardoso, filho do saudoso marechal Joaquim Ignacio Baptista Cardoso.

— Faz annos, amanhã, a senhora Leopoldina Ribas, professora de violino, diplomada pelo Instituto Nacional de Musica.

— Festeja hoje o seu anniversario a menina Maria José, filha do capitalista Manoel Barbosa Pinho.

— Passa, hoje, o anniversario natalicio do sr. Frederico Glande, commerciante em nossa praça.

Contractos de nupcias

Contrataram casamento a senhorita Rosa de Souza com o sr. José Paiva de Laffitte.

Os noivos residem em Marianno Procopio, Juiz de Fóra.

Nascimentos

Com o nascimento de uma interessante menina, que receberá o nome de Yvone, acha-se enriquecido o lar do sr. Julio de Albuquerque, funccionario da policia, e de sua esposa, d. Margarida Gualiato de Albuquerque.

— Nasceu o menino Ivan, filho do sr. Paulo Nogueira Bastos, enfermeiro do Hospital de Prompto Soccorro, e de d. Helena Gomes Bastos.

Festas

A digna directoria do conceituado Orfeão Portuguez fará realizar hoje, 8, em seus luxuosos salões, encantadora noite-dansante em homenagem á Liga dos Combatentes da Grande Guerra. Esta festa, que transcorrerá das 19 ás 21 horas, terá o concurso de excellente orchestra.

— O Departamento Social do Tijuca Tennis Club offerece aos socios, hoje, das 10 ás 12 horas, uma reunião dansante, no Gymnasio. A' noite, no salão nobre, ás 21 horas, haverá interessante exhibição de cinema sonoro.

A's 9 horas haverá, tambem, na piscina, treinos de natação e saltos e no estadio, jogo de tennis com o Botafogo, á mesma hora.

— Realiza-se, hoje, nos salões do Fluminense Football Club, o annunciado sorvete-dansante que o tricolor vae offerecer ao seu quadro social, de accordo com o programma de festas do mez corrente.

A reunião, que é esperada com vivo interesse pelos associados e suas exmas. familias, terá inicio logo após o grande jogo do campeonato de football Fluminense versus Flamengo, ás 17 1|2 horas.

O ingresso dos associados far-se-á mediante a apresentação da carteira social de identidade e do respectivo titulo de quitação.

— Em 22 do corrente, realizar-se-á nos salões do Club Central, a festa da coroação da "rainha" da praia de Icarahy, festa promovida pelo "Icarahy-Jornal", sendo o trajo commum.

Sob a direcção do sr. Lauro Loureiro, será realizado o 2º torneio de xadrez, e o club convida todos os enxadristas de Nictheroy, para tomarem parte no mesmo. A lista de inscripção já está aberta.

Em 12 de maio, terá logar a grande excursão a Cabo Frio, no navio do Lloyd, "C. Capella", e terá a melhor organização. As inscripções serão feitas desde já, estando a cargo do director Gentil de Souza.

— Será offerecido, hoje, aos associados e familias do C. G. Portuguez, um sorvete-dansante, das 19 ás 23 horas, tocando a "Guarda Velha", sob a direcção do maestro Ernesto dos Santos (Donga).

CASA SILBERT

Foi sem duvida a nota chic de hontem a elegante festa de inauguração da Casa Silbert, á rua Gonçalves Dias, 57, estabelecimento que se vae dedicar a modas, venda de pelles e alta costura.

Montada com luxo e elegancia, contendo um corpo de profissionaes competentes e technicos no assumpto de modas e alta costura, a Casa Silbert está apparelhada a servir a mais fina freguezia, não só pelo primor de seus modelos como pela primazia de suas confecções.

No pavimento terreo está installada a loja, um verdadeiro museu de arte, belleza e elegancia, formando um lindo conjunto com as luxuosissimas installações de suas vitrines.

Nos demais pavimentos ficam as officinas de costura, sob a direcção de profissionaes da alta costura parisiense e londrina, acostumados a talhar e confeccionar as mais ricas e bellas "toilettes".

Os proprietarios da Casa Silbert foram incansaveis em gentilezas com os milhares de visitantes que estiveram hontem em seu estabelecimento, visitantes esses que se tornarão sem duvida os seus freguezes de amanhã, porque uma coisa ficou patente: artigos e confecções ricas e bellas por preços convidativos comparados com os que nos vêm do estrangeiro.

A nossa capital bem merecia a honra de um estabelecimento como o que vem de ser inaugurado.

Concertos

Realizar-se-á na proxima quinta-feira, dia 12, ás 20 horas e 30 minutos, na redacção da brilhante revista feminina "A dona de casa", á rua Senador Dantas nº. 47 — sobrado, uma audição de violão, dedicada aos jornalistas, pelo professor Levino Albano Conceição, diplomado pelo Instituto Benjamin Constant.

Por nosso intermedio, a pedido da sra. Candida de Britto, directora daquella interessante revista, ficam convidados todos os confrades da imprensa carioca para assistirem ao concerto daquelle conhecido violonista.

Homenagens

Os amigos e collegas do dr. Roberval Cordeiro de Faria, vão offerecer-lhe no Automovel Club do Brasil um almoço por motivo do acto do governo que o nomeou para director do Exercicio da Medicina. A commissão é composta dos professores drs. José Pires, Abelardo de Britto, Souza Leite, Cumplido de Sant'Anna e Lineu Cotta. As listas são encontradas, no "Jornal do Commercio". Moreno Borlido e no Automovel Club.

Commemorações

Passando hoje o segundo anniversario do fallecimento da senhora Herminia Fontela de Paz Aires, esposa do sr. Diego Paz Aires, sua familia e pessoas amigas irão levar flores ao seu tumulo.

Hospedes e viajantes

Parte hoje pelo "Asturias", em visita ás filiaes de Recife e Bahia, o sr. Zaki Nasser, gerente das Casas Brasileiras de Sedas, nesta capital.

— De regresso de uma estação de aguas em São Lourenço, chegou ao Rio, acompanhado de sua senhora, o sr. Alfredo Costa, um dos nossos mais conceituados philatelistas.

— Embarca, hoje, pelo "Asturias", em viagem de recreio á Europa e aos Estados Unidos, o sr. Frederico Radler de Aquino, que se faz acompanhar de sua exma. esposa, d. Maria José Radler de Aquino, e sua filha, sta. Sylvia Radler de Aquino.

O viajante é gerente geral da Russbach Brasil Comp.

Enterros

Causou fundo pezar no circulo de seus amigos e collegas o prematuro fallecimento do dr. Raphael Elbas, clinico nesta capital, antigo cirurgião da Assistencia Municipal, muito conceituado como habil profissional e dedicado aos seus clientes. Seus funeraes, realizados, no cemiterio de São Francisco Xavier, tiveram numeroso acompanhamento, notando-se muitos amigos e collegas do extincto, de seu pae Elias Elbas e de seu irmão sr. Isaac Elbas.

Sobre o feretro foram depositadas muitas corôas.

Fallecimentos

Victimado por pertinaz molestia, que o trouxe preso ao leito por longos mezes, falleceu, no dia 5 do corrente, em Cataguazes, Minas Geraes, na idade de 5 8annos, o sr. José de Almeida Kneip, que era um dos gerentes da Empresa de Luz e Força daquella cidade, tendo a sua morte sido muito sentida, pois o finado gosava de grande estima pelas suas apreciadas qualidades e por ser um amigo devotado da pobreza local.

Era sobrinho do fallecido padre Kneip, que se notabilizou pelo systema de hygiene e cura que tomou o seu nome, e cunhado do nosso antigo companheiro de trabalho, Francisco Guimarães Ferreira.

— Ignacio Bittencourt e familia, participam o fallecimento de seu filho Donato Bittencourt, cujo feretro sairá ás 16 horas de hoje da rua General Polydoro 190, para o cemiterio de São João Baptista.

Missas

Amanhã, ás 9 1|2 horas, na igreja do Sacramento será rezada a missa de setimo dia que por alma da sra. Alice Augusta dos Reis Paes Leme, manda rezar sua familia.

Na mesma igreja e ás mesmas horas no dia 11 será rezada a missa que os funccionarios do Dispensario da Penha mandam rezar como homenagem postuma á virtuosa sra., mãe do dr. Renato Paes Leme, chefe do referido posto.

— Celebra-se amanhã a missa do 3º anniversario por alma da senhorita Iris, filha do general Affonso de Faria Simões, ás 8 1|2 horas, na igreja da Cruz dos Militares, no altar-mór.

— Será rezada, amanhã, ás 10 1|2 horas, no altar-mór da igreja da Candelaria, a missa de 7º dia por alma da sra. d. Maria Antonietta Rubim, viuva do ministro almirante Kiappe Rubim, e progenitora do tenente Amilcar da Costa Rubim, alto funccionario da Secretaria do Supremo Tribunal Militar.

— Reza-se, amanhã, ás 10 horas, no altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula, missa de setimo dia por alma do dr. Manoel Cotrim, mandada celebrar pela familia do saudoso medico.

— Na igreja de S. Francisco de Paula, no altar-mr de Nossa Senhora da Conceição, foi rezada, hontem, ás 9 horas, missa em suffragio da alma de d. Rufina Rodrigues Chaves, pelo anniversario do seu passamento, e mandada celebrar pela familia.

— Na igreja de São Francisco de Paula, será rezada amanhã, ás 9 horas, missa de 7º dia por alma do sr. Eugenio Caubit, negociante nesta praça. A ceremonia é mandada celebrar pela familia do extincto.

Scena de sangue na rua Senador Euzebio

Antonio Manoel do Valle, brasileiro, viuvo, com 25 annos, morador á rua Senador Euzebio, n. 906, foi victima de violenta aggressão praticada por um desaffecto, tendo recebido, em consequencia, ferimentos na região frontal e no hemithorax.

A criança foi atropelada por um caminhão

A pequena Ayberê, com 9 annos de idade, filha de Martinho Souza, morador á rua do Riachuelo, n. 136, casa 26, na mesma rua, hontem á noite, foi colhida por um auto-caminhão, soffrendo, em consequencia, graves lesões.

Depois de soccorrida pela Assistencia, a menina foi internada no H. P. S.

Victima de um caminhão

Hontem pela manhã corria pela rua S. Francisco Xavier o auto-caminhão n. 8.930, e ao chegar á esquina da rua Oito de Dezembro, saltou do vehiculo um parafuso, perdendo por isso o chauffeur a direcção do mesmo, virando.

Antonio Fernandes, que dirigia o caminhão, nada soffreu, saindo ferido o seu ajudante Daniel Lourenço Caridade, em varias partes do corpo.

Depois de medicado pela Assistencia Municipal, Daniel recolheu-se á respectiva residencia, á rua Visconde de Itauna 85.

O commissario do 18º districto, Pedro de Freitas Regazzi, tomou conhecimento do facto.

Victima de automovel

Um automovel na rua de S. Pedro colheu hontem Domingos Cruz, de 47 annos de idade, empregado na Marinha Mercante e morador á rua da Gambôa 208.

Em consequencia, recebeu ferimentos no frontal e cotovello do lado direito.

A Assistencia soccorreu-o.

Aggredido a páo

O operario Fabricio Ferreira, com 38 annos de idade, portuguez, de residencia ignorada, foi soccorrido pelo Posto Central de Assistencia apresentando ferimento na espadua direita.

Ao ser medicado a victima declarou ter sido aggredido na rua Pinto de Azevedo, a cacete.

Morreu repentinamente

O commissario Belmiro Ribeiro, do 15º districto policial, fez remover hontem, o cadaver de Paschoal Angelo, brasileiro, com 35 annos de idade e morador á rua Julio do Carmo 448, para o necroterio do Instituto Medico Legal.

A victima, quando passava pela rua de S. Christovão teve uma syncope e caiu.

Accudiram varias pessoas e verificaram que estava morto.

Furtos apprehendidos pela D.G.I.

Pela Secção de Furtos e Roubos, da D. G. I, foram feitas as seguintes apprehensões:

Uma, de objectos no valor de ... 2:500$, do furto de que foi victima d. Lourdes Cintra, á rua Uruguay 438. Uma, da quantia de 380$000, do que foi victima, Manoel Pereira Carvalho, á rua Marquez de Sapucahy 233. Uma, de roupas, no valor de 500$, de que foi victima d. Maria Mendes da Silva, á rua Enéas de Souza 100, casa 2. Uma, de um terno de casemira, no valor de 300$, de que foi victima Rodolpho Ferreira, á rua Antonio Basilio 127, sobrado. Uma, de um relogio-pulseira, no valor de 350$, de que foi victima d. Custodia da Silva, á rua Francisco Graça 55. Uma da quantia de...... 23:000$, de que foi victima Manoel Duarte, á rua Conde de Bomfim n. 1.132. Uma, da quantia de 70$000, do furto de que foi victima Cesar de Alencar Mattos, á Avenida Atlantica 201-A.

A sciencia da belleza

CIRURGIA ESTHETICA DAS ORELHAS

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

A orelha, quando bem feita, normal, não chama a attenção de ninguem. Entretanto, quando defeituosa, serve de motivo para os olhares indiscretos, podendo mesmo impossibilitar que uma pessôa ganhe a vida por apresentar qualquer defeito auricular. Principalmente os que trabalham nos cinemas e theatros são os que mais necessitam de uma perfeita plastica das orelhas e ha poucos mezes um rapaz de vinte e poucos annos procurou-me afim de corrigir as orelhas descolladas, pois estava de viagem marcada para Hollywood, onde pretendia tentar a vida como actor cinematographico. A operação resolveu perfeitamente o defeito e elle seguiu para a America do Norte mas, até agora, não sei se foi feliz nas suas pretensões artisticas.

As operações estheticas das orelhas são muito mais communs nos homens do que nas mulheres, pelo facto de que ellas podem esconder facilmente o defeito com a cabelleira. De dez casos que opéro, oito pertencem ao sexo forte. Com a cirurgia esthetica não é difficil refazer um lobulo, diminuir o tamanho de um pavilhão ou endireitar o rebordo auricular. A intervenção mais usual, entretanto, é a correcção das orelhas descolladas e só a cirurgia poderá resolver satisfatoriamente esse pequeno defeito. Todos os apparelhos existentes para approximar o pavilhão auricular do craneo são illusorios.

A operação para corrigir o afastamento excessivo das orelhas é relativamente facil e consiste em fazer uma incisão atrás do pavilhão, retirada de um fragmento da cartilagem, ficando a sutura escondida no sulco retro-auricular. A anesthesia é local e o operando não precisa ficar internado em casa de saude.

São essas, em linhas geraes, as directrizes para a correcção das orelhas descolladas, que tanto desgosto causam aos homens.

E' prudente, logo após a intervenção, fazer uma sessão de radiotherapia, afim evitar o apparecimento de uma cicatriz cheloidiana.

CORRESPONDENCIA

Mme. Emilia Araujo (Florianopolis) — Seguiu carta. O livro "Tratamento da Pelle", encontra-se em qualquer livraria.

Mlle. Cacilda Rocha (Rio) — O unico recurso é a pintura. Não ha outro remedio.

Mlle. Cunha (Rio) — Para as espinhas use Acuosan Bios e applicações de Kromayer. Internamente Ovarinteran.

Mlle. Bolognaine (S. João del Rey) — Injecções de calcio. Experimente Orinocal.

Mme. Ferreira (Rio) — A gordura desapparecerá facilmente da barriga, com os banhos de parafina e iodo dados com o apparelho Sudothermo. Encontra-se na Casa Hermanny.

Mlle. Ivette (Dôres do Indaiá) — Use Tonicilios. Quanto ao resto, applique Bonodor.

Mme. Carmen (S. Paulo) — A coceira sairá facilmente se usar Parasitina.

Sr. Cicero Costa (Recife) — Os póros abertos desapparecerão com o Dissolvente Natal, que é indicado, tambem, para eliminar os cravos.

Mlle. Zita (Pará) — Ao sair ponha Olcreme. Lave sua pelle com Sabonete Araxá ou Pelsan.

Mme. Zuleika Niepce (Rio) — Escreve-nos: "Com seus conselhos, d'O JORNAL e do livro "Tratamento da Pelle", fiquei livre das duas manchas que tanto prejudicavam minha pelle. Desejava que"...

Na proxima semana sairá um artigo a esse respeito.

Mlle. Aurora Pacheco (Fortaleza) — A agua oxygenada não augmenta nem diminue os pellos do rosto. Faz apenas clarear a pennugem. O unico processo que existe para curar os pellos do rosto e das pernas é a electricidade medica, feita por medico especialista.

Mme. Limoeiro Netto (Bello Horizonte) — Convem trazer já os dois exames (sangue e glycose) feitos. A operação das rugas é feita em trinta minutos, inteiramente sem dôr e rejuvenesce vinte annos. Não é necessario ficar em hospital ou casa de saude.

Mlle. Cabral (Maceió) — Cada pelle requer um tratamento especial. Para tingir os cabellos, applique Orf-Léne.

Mlle. Silva (Rio) — Sim.

NOTA — Os distinctos leitores d'O JORNAL podem dirigir qualquer pergunta sobre a hygiene da pelle, couro cabelludo, cirurgia esthetica e demais questões de embellezamento, ao medico especialista dr. Pires, na redacção desse diario: Rua Rodrigo Silva n. 12 — Rio.

Um automovel que se chocou com um bonde

O auto-caminhão 6.444, pertencente á firma Gil Fausto & Cia., dirigido pelo chauffeur Jacob Meni, chocou-se com o bonde n. 206, linha "Penha", dirigido pelo motorneiro regulamento 3.470.

Ambos os vehiculos soffreram avarias, não havendo feridos.

As autoridades do 22º districto tiveram conhecimento do facto, registrando-o.

LEILÃO DE PENHORES

EM 10 DE ABRIL DE 1934
C. B. Aurea Brasileira
(FILIAL)
RUA SETE DE SETEMBRO, 187
O catalogo será publicado no "Jornal do Commercio" do dia do leilão.

CASA LIBERAL
LIBERAL, BERLINER & C.
58 — Rua Luiz de Camões — 60
Leilão de penhores
EM 18 DE ABRIL DE 1934

EM 18 DE ABRIL DE 1934
Vianna, Irmão & Cia.
RUA PEDRO I, NS. 28 E 30
(Antiga Espirito Santo)

A MUTANTE S/A.
179, Rua 7 de Setembro, 179
Leilão de penhores
EM 19 DE ABRIL, ás 13 horas
As cautelas poderão ser reformadas até a vespera o catalogo será publicado no "Jornal do Commercio" do dia do leilão.

Um desastre de tragicas consequencias

Quando o expresso de Deodoro corria vertiginosamente, á margem da rua Pará, a porta de um carro abriu-se e oito passageiros foram projectados ao sól

UMA DAS VICTIMAS MORREU E AS OUTRAS FICARAM SERIAMENTE FERIDAS

Hontem, ás ultimas horas da tarde, occorreu um desastre deveras impressionante e de tragicas consequencias.

A sensibilidade publica já exacerbada pelas emoções que o noticia de um tremendo sinistro na Mantiqueira provocou, foi ainda mais tocada ante o quadro pungente que se desdobrou á margem da rua Pará, doloroso, indescriptivel e desgraçadamente fatal.

Eram precisamente 17,30 horas. O expresso de Deodoro, em vertiginosa velocidade, demandava a "gare" da Central do Brasil. Vinha cheio. Os carros de 2ª classe, notadamente, estavma superlotados. Apesar de tudo, ninguem haveria de prever o que dahi a pouco se desenrolaria de verdadeiramente tragico e indescriptivel. Em outras occasiões, seria um facto previsto, quasi sem acarretar surpresa. Mas, nas circumstancias em que se deu, constituiu um cruel imprevisto de resultados desoladores.

Quando o comboio, já tendo deixado a estação de S. Francisco Xavier, marginava no seu leito a rua Pará, uma das portas centraes de um dos vagões se abriu inopinadamente.

Tres passageiros que a ella se apoiavam, foram, como era de ver, projectados ao solo, com inominavel violencia.

Poucas vezes se terá visto uma occurrencia assim, tão dolorosa e impressionante.

As pessoas que, por força das circunstancias, a presenciaram, foram assaltadas por immensa compunção. Algumas senhoras desmaiaram. Reinou por alguns instantes, no ambiente do vagão, uma confusão positivamente dramatica.

O comboio deteve a sua marcha por algum tempo.

Foi solicitada, sem demora, a intervenção da Assistencia. Uma ambulancia, pouco depois, chegava ao local. O medico que nella se transportou para attender ás victimas, verificou, de inicio, que um dos feridos havia morrido.

Não se sabe, com certeza, a identidade dessa infeliz. Era de côr parda e parecia não ter mais de vinte annos. Em um dos bolsos da sua roupa, havia uma carteira do Club Recreativo dos Empregados da Fabrica de Vassouras, com o nome de Deraldo Candido Dias.

Será este o nome do morto?

As outras victimas, após o soccorro de maior urgencia, foram internadas no Hospital de Prompto Soccorro, e são:

— Clemente Fenani, de nacionalidade italiana, casado, com trinta e cinco annos de idade, morador á rua Xavier da Costa, n. 34, no Encantado. Fenani soffreu fractura do braço direito.

E Alberto Rabello, com 17 annos solteiro, residente á rua Escrel, n. 48, em Bento Ribeiro, o qual soffreu contusões e escoriações pelo corpo.

O facto foi levado ao conhecimento das autoridades do 15º districto, momentos após.

Não tardou a comparecer ao local o dr. Veiga Cabral, commissario de dia.

A autoridade, depois de ter arrolado testemunhas e tomado outras providencias da alçada policial, fez remover o cadaver que se presume seja de Deraldo Candido Dias, para o Necroterio do Gabinete Medico Legal.

Na delegacia foi instaurado inquerito sobre o desastre.

MAIS CINCO FERIDOS

Além das victimas cujos nomes já registramos acima, a Assistencia do Meyer, soccorreu, mais as seguintes pessôas, feridas no desastre de São Francisco Xavier:

— Antonio Cardoso, brasileiro, solteiro, com 17 annos, residente á rua Adriano n. 42, casa IV, com contusões e escoriações.

— Jorge Pereira da Silva, solteiro, brasileiro, com 17 annos, morador á rua da Serra n. 13.

— Hercilio Cesar, solteiro, brasileiro, com 28 annos, morador á rua Venancio Ribeiro n. 181.

— Waldomiro da Silva, solteiro, brasileiro, com 22 annos, morador á rua A, n. 111.

— Djalma Borges, solteiro, com 18 annos, brasileiro, morador á rua do Rosario n. 77.

Conductor colhido por auto-omnibus

Na rua Barão de Bom Retiro, esquina de Dona Romana, foi colhido, hontem, á noite, por um auto-omnibus, o conductor da Light, Esmeraldino Fernandes, com 23 annos de idade solteiro, brasileiro, regulamento n. 2213, morador á rua Sela n. 57.

A victima, que soffreu contusões e escoriações generalizadas, após os soccorros do Posto de Assistencia do Meyer, foi removida para o Hospital da Light.

As autoridades locaes não souberam do facto.

Caixa da Amortização

Quadro demonstrativo dos valores, importancia e quantidade das notas de papel-moeda existentes em circulação em 31 de março de 1934.

Quantidade de notas	*Valores*	*Importancia*
Emissão do Banco do Brasil ..	—	592.000:000$000
2.925.360	1$000	2.925:360$000
1.601.382	2$000	3.202:764$000
7.265.467	5$000	36.327:335$000
5.973.347 ½	10$000	59.733.475$000
4.712.599	20$000	94.251:980$000
3.268.971	50$000	163.448:550$000
3.272.709 ½	100$000	327.270:950$000
1.817.372 ½	200$000	363.474:300$000
2.532.039	500$000	1.266.019:500$000
153.000	1:000$000	153.000:000$000
33.522.246 ½	—	3.061.654:214$000
Existia em circulação em 28-2-1934..		2.961.099:854$000
Differença para mais		100.554:360$000

Esta differença provem:

a) importancia emittida de accordo com o decreto n. 20.621, de 7 de maio ultimo, para troco de notas da Caixa de Estabilização por notas do Thesouro.. .. .. 554:360$000

b) Idem, idem, decreto n. 19.525, de 24 de dezembro de 1930, para a Carteira de Redesconto do Banco do Brasil.. .. .. 100.000:000$000

100.554:360$000

"O CRUZEIRO"

A inauguração da temporada de inverno no Jockey Club serviu de motivo para uma linda capa allegorica de J. Carlos, para o numero desta semana d'"O Cruzeiro", a prestigiosa revista "leader" brasileira. "O Cruzeiro" é portador do um summario attrahente e seleccionado com as suas secções de modas, cinemas, artes, letras, acontecimentos sociaes e mundanos, nacionaes e estrangeiros.

Ferida a tesoura por tres menores

cartões especiaes, resolveu forçar as

Em sua residencia, á rua Ferreira Pontes n. 116, quando brincava em companhia de tres menores, saiu ferida nas costas e no braço direito, por tesoura, a sra. Ignez Maria da Conceição, de 29 annos de idade, casada.

O commissario Oscar, do 16º districto policial, registrou o facto e procura apural-o devidamente.

POLICIA MILITAR

SERVIÇO PARA HOJE

Uniforme 6.º, kaki.

Superior de dia, cap. Werneck; official de dia ao Q. G., cap. Vicente; médico de dia, major grd. dr. Rezende; medico de promptidão, cap. dr. Saraiva; pharmaceutico de dia, capitão grd. Aguiar; dentista de dia, 2.º ten. Manhães; ronda: 2.º B. I., 1.º ten. Principe; 4.º B. I., 1.º ten. Oliveira; 5.º B. I., 2.º ten. França; R. C., 1.º ten. Alvarez. Motocyclista de dia: soldado Waldemiro; guarda da Policia Central, 2.º ten. David; guarda da Moêda, 4º B. I., asp. Jesus; guarda do Thesouro, 6º B. I., 2º tenente Justiniano; prado, sgts. Pinto, do 2.º B. I.; Alcides, do 3.º B. I.; ronda especial, Josia do 4º B. I.; Aurelino, do 6º B. I.; Ribeiro, do R. C.; ronda de empregados, sgts. Amaranto do S. G. Chaves do Cont. Moss — do 1.º B. I. e Buridan, do S. S.; aux. do of. de dia ao Q. G., Antenor, do 5.º B. I.; musica de promptidão, a do 4.º B. I.; piquete ao Q. G., 2 corneteiros do 4.º B. I.; ordens á A. P.: soldados Tertuliano e Lourival.

Dia: no 1.º Batalhão, 1.º ten. Dantas; promptidão: asp. Quaresma; no 2.º, 1.º ten. Fernando; 2.º ten Corynthо; no 3.º, cap. Portocarreiro; 2.º ten. Lirio; no 4.º, cap. Anthero; 2.º ten. Floriano; no 5.º, cap. Guimarães Jr.; 2.º ten. Machado; no 6.º, cap. Jesuino; asp. Fonseca; no Rgto. de Cavallaria, 1º ten. Bresiano; 2º ten. Reis; no C. S. Auxiliares, 1.º ten. Dorna.

SERVIÇO PARA AMANHÃ

Uniforme 6.º, kaki.

Superior de dia, major Estrelita; official de dia ao Q G., cap. Orlando; medico de dia, cap. dr. Cartaxo; medico de promptidão, 2.º ten. dr. Leite; pharmaceutico de dia, civil Emmanuel; dentista de dia, 2.º ten. Cosling; ronda: 1.º B. I., 1.º ten. Leite de Araujo; 4.º B. I., 1.º ten. Pimentel; 6.º B. I., 2.º ten. J. Azevedo; R. C., asp. Agrippino; motocyclista de dia, soldado Santos; guarda da Policia Central, 2.º ten. Silveira; guarda da Moeda; 3.º B. I., asp. Faustino; guarda do Thesouro, 5.º B. I., asp. Laudelino; prado, sgts. Cruz, do 2.º B. I.; Bruno, do 4.º B. I.; ronda especial, Paranhos, do 6.º B. I.; Osorio e Acary, do 6.º B. I.; ronda de empregados, sgts. Alcantara, da Cont. Jacob, do R. C., Fagundes, da Cont; Esperidião, do 6.º B. I.; aux. do of. do dia ao Q. G., Oliveira, da I. G.; musica de promptidão, a do 5.º B. I.; piquete ao Q. G., 2 corneteiros do 5.º B. I.; ordens á A. P., soldados Orlando e Avelino.

Dia: no 1.º Batalhão, cap. Pessôa; promptidão: asp. Alyrio; no 2.º, cap. Waldemar; 2.º ten. Faria Lima; no 3.º, 1.º ten. Sobrinho; 2.º ten. Almeida; no 4.º, cap. A. Soares; asp. Eutimo; no 5.º, 1.º ten. Euclydes; 2.º ten. Prino; no 6.º, cap. Chignall; asp. Travassos; no Rgto. de Cavallaria, 1.º ten. Mattos; asp. Iracy; no C. S. Auxiliares, 1º ten. Moraes; junta de inspecção de saude, cap. dr. Cartaxo, 1.º ten. dr. Dias, Cicil e dr. Mesquita.

O SOL NASCE P'RA TODOS

Uma pessoa em boas condições de saude, com o apparelho circulatorio em perfeito funccionamento, mantida em regimen alimentar adequado, póde habituar-se pelo treino á exposição do corpo ao sol tropical: quando isto fôr feito regradamente só póde haver beneficios. IPES.

VARIAS NOTICIAS MILITARES

O ministro da Guerra declarou que, de accordo com a proposta do general cmt. da 5ª R. M., é designado o 1º tenente de cavallaria Coaraciara Bricio do Valle Pereira, do IV|5º R. C. D., para exercer as funcções de ajudante de ordens daquelle commando, por conveniencia absoluta do serviço.

— Foram postos á disposição do E. M. E., para effeito de matricula no Curso de Engenheiros Geographos do Instituto Geographico Militar, os capitães Francisco Pereira da Silva e Nelson de Castro Senna Dias, ambos do Q. S., e 1º tenente Abel de Araujo Cunha, do 5º R. I.

— O ministro declarou que, por conveniencia absoluta do serviço, ficam transferidas, para 1935, as matriculas dos capitães Olopercio de Almeida Daemon, Ariosto de Almeida Daemon e José Pompeu Monte, respectivamente, nas Escolas de Infantaria, Cavallaria e Engenharia.

— Foram designados: para servir no Arsenal de Guerra desta capital, o 1º tenente Carlos de Avila Paca, do 1º G. A. D.; para o serviço de engenharia da 7ª R. M., por conveniencia absoluta do serviço, os 1ºº tenentes Antonio Zumbach da Silva e Manoel Luiz Rudge, addidos ao 5º B. E., para membros da Commissão de Compra de Animaes da 3ª R. M.; o 1º tenente José Saldanha da Rosa, em substituição ao dito Paulo Brasiliense Marcenas, do 5º R. A. M.; para adjunto de grupo da F. P. F., o 1º tenente Alberto Americano Freire, do 1º G. A. Do.; para auxiliar de instructor de engenharia da Escola Militar, o 1º tenente Antonio Rolemberg.

— Foram transferidos o 1º tenente Helio Brugmann da Luz, de subalterno do 1º R. A., para subalterno da esquadrilha do R. A. (Santa Maria), e o 2º tenente João Areiano dos Passos, do 1º para o 2º R. A. sem effectivo, S. Paulo).

— Foi classificado o 1º tenente Taltigio Araujo, como subalterno da companhia extranumeraria da E. A. M.

Conferencias na Viação

Conferenciaram hontem, á tarde, com o ministro José Americo, o general Góes Monteiro, ministro da Guerra, e o coronel Mendonça Lima, director da Central do Brasil.

Esteve ainda em conferencia com o ministro da Viação o director interino do Lloyd Brasileiro.

GUARDA CIVIL

SERVIÇO PARA HOJE:

Estão de dia á I. G. P. — Superior, sr. Victor Hugo de França; auxiliar, sr. Adriano Ferreira Barreto.

2ºº fiscaes de dia aos grupos — Central, Cassilhas; Escola, Alberto; 1º G. R., Coelho; 2º, Dutra; 2º, Campello; 4º, Aristoteles; 5º, Sampaio; 6º, Augusto; 8º, Ignacio; 9º, Prisco.

Ronda geral — 1ª turma: 1ºº fiscaes Lincoln, Benigno, J. Neves e B. de Macedo; 2ºº fiscaes Couto, Espirito Santo, Piá e Palm; 2ª turma: 1ºº fiscaes Borba, Cabral, Guimarães e Dermeval; 2ºº fiscaes Alzir e Machado; 3ª turma: 1ºº fiscaes Napoleão, Conrado, Juvenal, Sizenando, Deocleciano e Nery; 2º fiscal Milanez.

Livre transito — 1º tempo: 2º fiscal A. Avila; 2º tempo: 2º fiscal Feitosa. Ruas Gonçalves Dias e Ouvidor — 2º fiscal Darcy.

Banhos de mar no 30º D. P. — 1º tempo: 1º fiscal Manoel Timotheo; 2º tempo: 2º fiscal Affonso Pinto.

Serviços extraordinarios: 1º fiscal Oscar de Faria.

Uniforme 3º.

SERVIÇO PARA AMANHÃ

Estão de dia á I. G. P. — Superior, sr. Alvaro Tuyo de Mesquita; auxiliar, sr. Canuto Setubal dos Santos.

2ºº fiscaes de dia aos grupos — Central, C. Bessa; Escola, Tiburcio; 1º G. R., B. Paula; 2º, Braga; 3º, Dias; 4º, C. D'Avila; 5º, Djalma; 6º, Frutuoso; 8º, Pires, e 9, Erasmo.

Ronda geral — 1ª turma: 1ºº fiscaes Velloso, Salsso, Mesquita e Laurindo; 2ºº fiscaes Pontes, C. Costa e Leonel; 2ª turma: 1ºº fiscaes Felippe de Paula, Reynaldo, Hildebrando e A. de Macedo; 2ºº fiscaes Josias, Franklin e Sarmento; 3ª turma: 1ºº fiscaes O. Jaymes, Agnello e Rodolpho; 2ºº fiscaes Lopes, Raphael e O. de Souza.

Livre transito — 1º tempo: 2º fiscal A. Avila; 2º tempo: 2º fiscal Feitosa. Ruas Gonçalves Dias e Ouvidor — 2º fiscal Darcy.

Banhos de mar no 30º D. P. — 1º tempo: 1º fiscal Manoel Timotheo; 2º tempo: 2º fiscal Affonso Pinto.

Serviços extraordinarios — 1º fiscal Oscar de Faria.

Victima de um accidente, recebeu graves queimaduras

Quando tirava manchas de um vestido, com gazolina, aconteceu o liquido inflammar-se, produzindo-lhe queimaduras do 1º e 2º gráos, pelo corpo, Corina Motta, com 28 annos de idade, casada, brasileira, residente á rua do Cattete n. 122 casa 3.

Depois de soccorrida pelo Posto Central de Assistencia, a victima foi internada no Hospital de Prompto Soccorro.

O primeiro chá-social, deste anno, da A. Christã Feminina

Em sua séde social, á rua Araujo Porto Alegre 36, 1º andar, a Associação Christã Feminina fará realizar, na proxima quinta-feira, 12 do corrente, ás 16.30 horas, o seu primeiro chá-social deste anno, que promette revestir-se da maior alegria e cordialidade.

Eleitos os conselheiros da Escola Nacional de Bellas Artes

Realizou-se na Escola Nacional de Bellas Artes a eleição para composição do Conselho Superior dessa organização de ensino superior.

Já antes havia sido designada pelo governo, para esse fim, parte dos conselheiros, sendo escolhidos os srs. José Marianno Filho, Laurindo Ramos, Annibal Mattos, Guerra Duval e Raul Pederneiras.

Os novos conselheiros, eleitos em reunião de 83 artistas, são os seguintes:

Na secção de pintura: srs. Elyseu Visconti, Alfredo Galvão, Henrique Cavalleiro, Pedro Bruno e Rodolpho Chambelland; esculptura: Modestino Kanto, Corrêa Lima e Zaco Paraná; gravura: Cadmo Barreto e Adalberto Mattos; architectura: Tupy Brack, Lucio Costa, Nestor Figueiredo, Affonso Eduardo Reddy e Jerson Pinheiro.

Para a secção de pintura o professor Henrique Cavalleiro obteve quasi unanimidade de votos.

Afogou o desespero no mar

Hontem, á noite, quando era mais intenso o "trottoir" elegante da Praia do Flamengo, occorreu um facto bem doloroso e commovedor.

As pessas que faziam o "footing", rapazes ,moças, uma multidão de gente "chic", foram surprehendidas pelo gesto tragico de uma senhora desconhecida que se atirava ao mar, proximo da ponte do palacio do Cattete.

Varios cavalheiros correram para soccorrel-a, conseguindo retirar a tresloucada mulher da agua e pol-a em terra. Pouco depois, uma ambulancia a levava para o Posto Central de Assistencia, onde a infeliz veiu a fallecer. Ninguem conhece os motivos que a impelliram a essa situação extrema de desespero allucinante.

Apenas se conseguiu saber que se chamava Doralina Ferreira de Araujo, era casada contava 42 annos e residia á rua Pedro I n. 20, sobrado.

O cadaver foi removido para o necroterio.

A PASCHOA DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO

Continuam com a maior actividade os preparativos para o grande acto religioso que encerrará a Paschoa dos Empregados no Commercio.

Precedendo essa solemnidade, têm-se realizado varias conferencias, por consagrados oradores, as quaes proseguirão, ainda, por toda esta semana.

Hoje, pelo microphone da Radio Philipps do Brasil, falará o dr. Alfredo Balthazar da Silveira, que dissertará sobre o thema: "O Empregado no Commercio e a Eucharistia".

Vão cursar a Escola Technica do Exercito

Foram postos á disposição do E. M. E., para effeito de matricula na Escola Technica do Exercito, os seguintes officiaes:

No Curso Technico de Armamento:

a) — no 1º anno — Capitães — Léo Henrique Cavalcanti, Amaury Gentil de Araujo, Roberto Ramos de Oliveira, Euclydes Sarmento, Julio Tavares, Luiz Antonio Bittencourt, e Isaac Viegas Pereira; primeiros tenentes — João Carlos Ribeiro, Lizandro Nogueira de Vasconcellos, Erico Drichsen e Haroldo Tavares da Cunha;

b) — no 2º anno — Capitães — João Pessoa Cavalcanti, Ernani Nogueira Zaina; primeiros tenentes — Teolindo Ribas Netto, Joaquim Ribeiro Monteiro e Mario Guimarães Carneiro;

No Curso de Chimica:

a) — no 1º anno — Capitão Antonio Leonardo Pedroso; primeiros tenentes — Arlindo de Araujo Vianna e Afranio Pacheco de Assis;

b) — no 2º anno — primeiros tenentes — Celso da Cunha Gonçalves e Orlando da Fonseca Rangel Sobrinho;

No Curso de Electricidade:

no 1º anno — Capitães — Guaracy Ramalho, Paulo Alves Cabral; primeiros tenentes — José Varonil Albuquerque Lima e João Santos Saldanha da Gama;

No Curso de Construcção:

a) — no 1º anno — Capitães — João Tavares de Mello, Raul Miranda Leal e Sampson da Nobrega Sampaio ;e,

b) — no 2º anno — Capitão — Sady Martins Vianna e 1º tenente Mirabeau Pontes.

Exposição Canina Internacional no Rio de Janeiro

A DATA DO ENCERRAMENTO DAS INSCRIPÇÕES

A directoria do Brasil Kennel Club resolveu encerrar a 30 do corrente as inscripções para a XXI Exposição Canina Internacional no Rio de Janeiro, que será realizada a 6 de maio vindouro, no local da Feira de Amostras.

Estando em organização o catalogo do certamen, as inscripções devem ser feitas com a necessaria brevidade, afim de que todos os concorrentes possam figurar, cada qual com os seus detalhes, premios já obtidos, etc.

A Exposição, que conta com os melhores elementos da sociedade carioca, promette revestir-se do maior brilhantismo, não só pela organização dada a esses certamens, como pela variedade de raças que serão apresentadas. As inscripções são feitas diariamente na secretaria do Kennel Club, onde o publico poderá obter todas as informações.

Cruz Vermelha Brasileira

A directoria da Cruz Vermelha pede-nos publicar a seguinte nota:

"Tendo a Cruz Vermelha Brasileira tido communicação de que um escoteiro angaria, no bairro do Leblon, donativos em nome da Cruz Vermelha, esta directoria torna publico que não autorizou a quem quer que seja a assim proceder."

Cuidando da defesa da flora brasileira

Promovida pela Sociedade dos Amigos das Arvores realiza-se hoje, ás 16 horas no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio, a sessão inaugural da Conferencia de Protecção á Natureza, que é a primeira que se realiza não só no Brasil como na America do Sul.

Na Sociedade de Medicina e Cirurgia

Na sessão de terça-feira proxima, a Sociedade de Medicina e Cirurgia receberá a visita do cirurgião argentino, professor Verano, que fará uma conferencia sobre o thema "A campanha anti-venerea em Buenos Aires".

Caiu da ponte do Arsenal de Marinha ao mar

Victima de lamentavel accidente, caiu da ponte do Arsenal de Marinha, ao mar, ingerindo em consequencia grande quantidade de agua salgada, Cecilia Tavares de Andrade, com 31 annos de idade, casada, brasileira, moradora á rua Marquez da Rocha n. 51.

Após ser convenientemente medicada no Posto Central da Assistencia, Cecilia foi internada no Hospital de Prompto Soccorro.

THEATRO E MUSICA

PELOS THEATROS

ULTIMAS DE "DEUS LHE PAGUE" E PRIMEIRAS DE "FOGO DE ARTIFICIO", NO CASINO

A ultima vesperal de "Deus lhe pague" realiza-se hoje, no Casino. E' que a comedia brilhante de Joracy Camargo está a deixar o cartaz daquelle theatro, onde permanecerá apenas até terça-feira. Fica ahi o aviso para que quantos ainda não viram essa obra prima do nosso theatro, tratem de fazel-o nos poucos dias que restam de sua permanencia em scena. Como se sabe, é em "Deus lhe pague" que Procopio tem a sua notavel creação do mendigo millionario e philosopho.

Quarta-feira dar-nos-á Procopio as primeiras representações da linda peça italiana de Luigi Chiarelli: "Fogo de artificio", traduzida por Abadie Faria Rosa, com a integral conservação de todas as excellentes qualidades do original. Nessa grande comedia do moderno theatro italiano estreará no Casino a brilhante artista patricia Iracema de Alencar, encarregada da principal figura feminina da acção. Procopio reservou para a sua pessoa a apresentação de um personagem que elle vae tornar magnifico no desenvolvimento da comedia. E entram ainda em "Fogo de artificio", Elza Gomes, a actriz que tanto se vem fazendo notar nas brilhantes representações de Procopio; Manoel Pera, sempre correcto em tudo de quanto se incumbe, e outros.

Os apreciadores do bom theatro aguardam com grande ansiedade as primeiras representações de "Fogo de artificio".

O SUCCESSO SEM PRECEDENTES QUE "AMOR..." ESTA' ALCANÇANDO

O Rival-Theatro está batendo successivos "records" de bilheteria, desde a sua inauguração. Enquanto as rendas da sua bilheteria crescem, cresce o seu prestigio junto ao publico e augmenta o seu exito. Ainda hontem. Quer na vesperal, quer nas soirées, verificaram-se enchentes colossaes. Para hoje, então, o interesse pela linda peça de Oduvaldo Vianna, desde cedo se evidenciou. Ainda não eram dez horas e já se acotovelavam na bilheteria do Rival centenas de pessoas, avidas por adquirirem ingressos, para a matinée e as soirées de hoje. Isto vale pela mais forte affirmativa de que o publico carioca está gostando do original primoroso de Oduvado Vianna e da interpretação que lhe dão Dulcina e seus companheiros.

"ALLÔ... ALLÔ... RIO?!" NÃO LEVOU UM UNICO CORTE DA CENSURA

Desde ante-hontem, está em scena, cercada de franco exito, no Theatro Carlos Gomes, da Empresa Paschoal Segreto, a revista "Allô... Allô... Rio?!", de autoria de Jardel Jercolis e Luiz Iglezias, para a temporada theatral que recebeu o nome do popular e dymnamico empresario e autor, além de trepidante director de orchestra.

Como accentuou a quasi totalidade dos nossos criticos theatraes, a revista do Carlos Gomes tem os seus "sketches" limpos e espirituosos e "não agazalham a pornographia, nem a chalaça pesada, não deprimem o portuguez, nem querem impingir a mulata", como muito bem disse um delles.

Pepito Romeu, o excellente comico argentino da Companhia Jardel Jercolis

Hoje, "Allô... Allô... Rio?!" será representada na matinée, das duas horas, e nas soirées, das 7.45 e 10.15 horas, estando aberta a bilheteria ás dez horas da manhã.

NO JOÃO CAETANO, EM VESPERAL E A' NOITE, TEREMOS "FOI SEU CABRAL"

A's 15 horas e mais, em duas cessões, á noite, repete-se, hoje, no João Caetano, a revista de Freire Junior.

Freire Junior pratica na confecção de peças populares, reuniu em "Foi seu Cabral" palpitante actualidade para caricaturar, como fez no quadro das professoras de pesos e medidas, desopilante charge ao decreto que manda as mestras das escolas municipaes terem um certo peso e uma certa altura, e ainda com referencia á campanha da bôa alimentação feita pela Saude Publica.

CINCO REPRESENTAÇÕES, HOJE, DE "SODADE DE CABOCLO"

O elenco regional brasileiro que Duque reuniu na Casa do Caboclo, como representantes e interpretes do folklore brasileiro do centro, do sul e do norte do Paiz, tem, hoje, um grande trabalho, representando cinco vezes a peça de Mario Hora e A. Breda, "Sôdade de Caboclo", já ás vesperas do seu primeiro centenario.

"Sôdade de Caboclos", com a "trinca", Jararaca, Ratinho e Mattos; Yára Dalva, a nova descoberta de Duque; as actrizes Maria Isabel, Antonietta Mattos, Durvalina Duarte, Odette Pinagé e Cléo Silva e os actores Augusto Calheiros e J. Aranha e Evilasio Marçal, será representada, hoje, nas soirées das 7.45, 8.15 e 10.30 horas e bem assim, nas vesperaes de 15 e 16.30 horas, quando será feita a apreciada distribuição de caramellos "Busi" ás crianças.

CARTAZ DO DIA

CARLOS GOMES — "Allô... Allô... Rio?!" — Revista de Luiz Iglesias e Jardel Jercolis (Companhia Jardel Jercolis) — A's 19.45 e 21.15.

JOÃO CAETANO — "Foi seu Cabral...", revista, féerie de Freire Junior. (Olga Vignoli, Anita Bobasso, Itala Ferreira, Renato Tignani e outros) — A's 16, 20 e 22 horas.

RIVAL — "Amor...", original de Oduvaldo Vianna. (Dulcina, Odilon, Wanda Marchetti, Durães e Penna). — A's 15, 20 e 22 horas.

MOVIMENTO MARITIMO

Serviço organizado pelo O JORNAL, em combinação com as Companhias de Navegação

DA EUROPA PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Genova	AUGUSTUS	9	9	Buenos Aires
Southampton	ALMANZORA	9	9	Buenos Aires
Bremen	SIERRA NEVADA	12	12	Buenos Aires
Hamburgo	ROLAND	16	—	Buenos Aires
Hamburgo	GENERAL OSORIO	16	16	Buenos Aires
Londres	HIGH. CHIEFTAIN	16	16	Buenos Aires
Hamburgo	CAP ARCONA	19	19	Buenos Aires
Hamburgo	BAGE'	19	—	
Trieste	NEPTUNIA	19	19	Buenos Aires
Southampton	ALCANTARA	23	23	Buenos Aires
Amsterdam	ZEELANDIA	24	24	Buenos Aires
Hamburgo	MONTE PASCHOAL	24	24	Buenos Aires
Londres	AVILA STAR	30	30	Buenos Aires

DA AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPÃO PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Nova York	CAMAMU'	8	—	
Nova York	WESTERN WORLD	13	13	Buenos Aires
Nova York	NORTHERN PRINCE	20	20	Buenos Aires
Nova York	SOUTHERN CROSS	27	27	Buenos Aires
Nova Orleans	LAGES	28	—	
Nova York	MANDU'	28	—	

PORTOS NACIONAES
DO NORTE PARA O SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Cabedello	ARATIMBO'	9	—	
Recife	BOCAINA	11	—	
Belém	SANTARE'M	11	—	
Cabedello	ARARAQUARA	15	—	
Belém	SANTOS	18	—	
Belém	RODRIGUES ALVES	18	—	
	ITAPUHY	—	8	Porto Alegre
	CAMARAGIBE	—	8	Porto Alegre
	CARL HOEPECKE	—	9	Laguna
	PYRINEUS	—	9	Antonina
	ARATIMBO'	—	11	Porto Alegre
	COMTE. ALCIDIO	—	11	Porto Alegre
	ITAHITE'	—	12	Porto Alegre
	BOCAINA	—	12	Porto Alegre
	ITAPERUNA	—	12	Porto Alegre
	TUTOYA	—	15	Antonina
	ITATINGA	—	16	Porto Alegre
	LAGUNA	—	16	Laguna
	ALICE	—	17	S. Francisco
	COMTE. CASTILHO	—	21	Antonina

DA AMERICA DO SUL PARA A EUROPA

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
	SAN FRANCISCO	—	8	Finlandia
Buenos Aires	ASTURIAS	8	8	Southampton
Buenos Aires	ALDALU'	—	9	Hamburgo
Buenos Aires	HIGHLAND PATRIOT	10	10	Londres
Buenos Aires	MONTE SARMIENTO	11	11	Hamburgo
Buenos Aires	PRINCIPESSA MARIA	12	12	Genova
Buenos Aires	MASSILIA	13	13	Havre
Buenos Aires	GROIX	13	13	Bordéos
	BAHIA	—	14	Hamburgo
	ALT. ALEXANDRINO	—	16	Hamburgo
Buenos Aires	BALZAC	17	17	Liverpool
Buenos Aires	FLANDRIA	17	17	Amsterdam
Buenos Aires	ALMEDA STAR	17	17	Londres
Rosario	J. CHARLOTTE	—	18	Antuerpia
Buenos Aires	GENERAL S. MARTIN	18	18	Hamburgo
Buenos Aires	FLORIDA	20	20	Genova
Buenos Aires	AUGUSTUS	21	21	Genova
Buenos Aires	MERCATOR	21	21	Finlandia
Buenos Aires	ALMANZORA	22	22	Southampton
Buenos Aires	HIGHL. MONARCH	24	24	Londres
Buenos Aires	PARANA'	—	25	Hamburgo
Buenos Aires	ALCYONE	—	25	Hamburgo
Buenos Aires	PRINCIPESSA MARIA	26	26	Genova
Buenos Aires	VALPARAISO	26	26	Finlandia
Buenos Aires	LA CORUNA	27	27	Hamburgo
Buenos Aires	CAP ARCONA	28	28	Hamburgo
Buenos Aires	LIPARI	29	29	Havre
	BAGE'	—	30	Hamburgo

DA AMERICA DO SUL PARA A AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPÃO

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Buenos Aires	AFRICA MARU'	8	8	Japão
Buenos Aires	AMERICAN LEGION	12	12	Nova York
	BARBACENA	—	14	Nova York
	ARACAJU'	24	24	Japão
Buenos Aires	EASTERN PRINCE	19	19	Nova York
Buenos Aires	DEL NORTE	20	20	Nova Orleans
	ANGOL	—	21	Arica
Buenos Aires	MONTEVIDEO MARU	22	22	Japão
Buenos Aires	WESTERN WORLD	26	26	Nova York
	TAUBATE'	—	29	N. Orleans

PORTOS NACIONAES
DO SUL PARA O NORTE

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Porto Alegre	ITAGUASSU'	11	—	
Porto Alegre	UCA'	11	—	
Porto Alegre	COMTE. CAPELLA	12	—	
Santos	BARBACENA	13	—	
Santos	ARACAJU'	13	—	
P. do Sul	ARARAQUARA	14	—	
Santos	MANAOS	18	—	
Santos	TAUBATE'	23	—	
	CAMAMU'	23	—	
	ITAGUARY	—	8	Areia Branca
	ITASSUCÊ	—	9	Cabedello
	ASP. NASCIMENTO	—	10	Penedo
	ITAIMBE'	—	11	Belém
	GUARATUBA	—	12	Manáos
	ITAGUASSU'	—	13	Cabedello
	COMT. RIPPER	—	13	Belem
	CRUY	—	13	Areia Branca
	ODETTE	—	14	Bahia
	DUQUE DE CAXIAS	—	15	Manaos
	ITAPUCA	—	16	Cabedello
	ITAGIBA	—	21	Cabedello
	CELESTE	—	21	Caravellas

AVIAÇÃO COMMERCIAL
ITINERARIO DOS AVIÕES E MALAS POSTAES DO CORREIO AEREO

Procedencia	Aviões	Ch.	Sae	Destino
Chile	AIR FRANCE	8	8	Europa
Pará	PANAIR	8	10	Pará
	CONDOR	—	10	Porto Alegre
E. Unidos	PANAIR	11	12	Buenos Aires
Porto Alegre	CONDOR	11	12	Natal
Natal	CONDOR	12	13	Porto Alegre
Buenos Aires	PANAIR	13	14	E. Unidos
Porto Alegre	CONDOR	14	—	
Europa	AIR FRANCE	14	14	Chile
Chile	AIR FRANCE	15	15	Europa
Pará	PANAIR	15	17	Pará
	CONDOR	—	17	Porto Alegre
E. Unidos	PANAIR	18	19	Buenos Aires
Porto Alegre	CONDOR	18	19	Natal
Natal	CONDOR	19	20	Porto Alegre
Buenos Aires	PANAIR	20	21	E. Unidos
Porto Alegre	CONDOR	21	—	
Europa	AIR FRANCE	21	21	Chile
Chile	AIR FRANCE	22	22	Europa
Pará	PANAIR	22	24	Pará
	CONDOR	—	24	Porto Alegre
E. Unidos	PANAIR	25	26	Buenos Aires
Porto Alegre	CONDOR	25	26	Natal
Natal	CONDOR	26	27	Porto Alegre
Buenos Aires	PANAIR	27	28	E. Unidos
Porto Alegre	CONDOR	28	—	
Europa	AIR FRANCE	28	28	Chile
Chile	AIR FRANCE	29	29	Europa
Pará	PANAIR	29	1	Pará

PONTOS DE ATERRISSAGEM DOS AVIÕES

PARA O NORTE

Air France — Victoria, Caravellas, Bahia, Macció, Recife, Natal, Dakar, São Luiz do Senegal, Porto Etienne, Villa Cisneiros, Cap. Juby, Agadir, Casa Blanca, Rabat, Malaga, Tanger, Alicante, Barcellona, Perpignan, Toulouse e Paris.

Condor — Victoria, Caravellas Belmonte, Ilhéos, Bahia, Aracajú, Penedo, Maceió, Recife, João Pessôa e Natal.

Para Matto Grosso — De S. Paulo: Itu', Bauru', Lins, Pennapolis, Araçatuba, Tres Lagoas, Campo Grande, Aquidauana, Miranda, Corumbá, Porto Joffre e Cuyabá.

Condor Lufthansa — Bahia, Recife, Natal, vapor "Westfalen", Bathurst, Las Palmas, Sevilha, Marselha, Stuttgart e Berlim.

Panair — Victoria, Caravellas, Ilhéos, Bahia, Aracaju', Maceió, Recife, Natal, Areia Branca, Fortaleza, Camocim, Amarração, S. Luiz, Belém, Gurupá, Prainha, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos, Guyanas, Antilhas, America Central e America do Norte.

PARA O SUL

Air France — Santos, Florianopolis, Porto Alegre, Pelotas, Montevidéo, Buenos Aires, Mendoza, Santiago.

Condor — Santos, Paranaguá, São Francisco Florianopolis, Porto Alegre.

Panair — Santos, Paranaguá, Florianopolis, Porto Alegre, Rio Grande, Montevidéo, Buenos Aires. Desse ultimo porto partem aviões transportando passageiros e malas postaes para o Chile, Peru', Equador, Colombia e America Central.

O fechamento de malas postaes obedece ao seguinte horario:

MALAS E ENCOMMENDAS POSTAES

Air France — Para o norte. — Correspondencia ordinaria até as 23 horas e registrados até ás 17 horas de sabbado. Para o sul: correspondencia ordinaria até ás 19 horas e registrados até ás 18 horas de sexta-feira. Mala de ultima hora, aos domingos, de 8 ás 9 horas, no Correio Geral.

Condor — Para o norte: correspondencia ordinaria até a 21 horas e registrados até ás 18 horas de quarta-feira. Para o sul: correspondencia ordinaria até ás 21 horas e registrados até ás 18 horas de segunda-feira e quinta-feira.

Para Matto Grosso: correspondencia ordinaria até ás 16 horas e registados até ás 15 horas de quarta-feira.

Condor Lufthansa — Para a Europa: correspondencia ordinaria até ás 21 horas e registrados até ás 18 horas de cada segunda e quarta-feira.

Panair — Para o norte, até Manáos e exterior: correspondencia ordinaria até ás 17 horas e registrados até ás 16 1|2 horas de sexta-feira. Para o norte, até Pará, ás segundas-feiras, correspondencia ordinaria até ás 17 horas e registrados até ás 16 1|2 horas. Para o sul: correspondencia ordinaria até ás 17 horas e registrados até ás 16 1|2 horas de quarta-feira.

No Correio Geral as malas fecham ás 21 horas dos mesmos dias.

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS

De Cabedello o paquete nacional "Itaberá" — L. Irmãos.

De Hamburgo o paquete allemão "La Coruna" — T. Wille.

De Cardiff o vapor inglez "Yearby" — B. Coal.

SAIDAS

Para Santa Fé o vapor nacional "Claudia M.".

Para S. Francisco o vapor nacional "Laguna".

Para Belém o vapor nacional "Victoria".

Para Republica Argentina o vapor grego "Yinnis".

Para Talara o vapor sueco "Pan Gothia".

Para S. Francisco o vapor nacional "Ivany".

Para Belém o paquete nacional "Manáos".

VAPORES ATRACADOS AO CÁES DO PORTO

Armazem interno 1 — vapor nacional "Laguna" — cabotagem.

Armazem interno 1 — vapor nacional "Itapoan" — cabotagem.

Armazem interno 2 — vapor nacional "Venus" — cabotagem.

Armazem interno 2 — vapor nacional "Carl Hoepeck" — cabotagem.

Armazem interno 9 — vapor grego "Nicolas" — importação.

Armazem interno 10 — vapor nacional "Yvette" — cabotagem.

Pateo interno 10 — vapor grego "Iannis" — importação.

Armazem interno 10 — chatas diversas ao costado do "Dalvem" — importação.

Armazem interno 11 — vapor nacional "Iguassu'" — importação.

Armazem interno 12 — vapor allemão "Kiel" — importação.

Armazem interno 13 — vapor belga "Macidonier" — importação.

Armazem interno 17 — vapor nacional "Almirante Alexandrino" — importação.

Armazem interno 18 — chatas diversas ao costado do "Eastern Prince" — importação.

Praça Mauá — vapor nacional "Claudia M" — cabotagem.

MALAS POSTAES

A 3ª Secção da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos do Districto Federal, expedirá malas pelos paquetes:

ASTURIAS — para Bahia, Madeira e Europa, via Lisboa.

Impressos até 7 horas do dia 8; objectos para registrar até 18 horas do dia 7; cartas para o exterior até 8 horas do dia 8.

ITAPUHY — para portos do Sul até Porto Alegre.

Impressos até 8 horas do dia 8; objectos para registrar até 18 horas do dia 7; cartas para o interior até 9 horas do dia 8.

ALMANZORA — para os portos do Rio da Prata.

Impressos até 11 horas do dia 9; objectos para registrar até 10 horas do dia 9; cartas para o exterior até 12 horas do dia 9.

AUGUSTUS — para os portos do Rio da Prata.

Impressos até 12 horas do dia 9; objectos para registrar até 11 horas do dia 9; cartas para o exterior até 13 horas do dia 9.

ITASSUCÊ — para os portos do Norte até Cabedello.

Impressos até 6 horas do dia 9; objectos para registrar até 18 horas do dia 8; cartas para o interior até 7 horas do dia 9.

HIGHLAND PATRIOT — para Las Palmas e Europa via Lisboa.

Impressos até 11 horas do dia 10; objectos para registrar até 12 horas do dia 10; cartas para o exterior até 13 horas do dia 10.

ASPIRANTE NASCIMENTO — para Caravellas, Ilhéos, Bahia, Aracaju' e Penedo.

Impressos até 5 horas do dia 10; objectos para registrar até 18 horas do dia 9; cartas para o interior até 6 horas do dia 10.

ARATIMBO' — para portos do Sul até Porto Alegre.

Impressos até 11 horas do dia 11; objectos para registrar até 10 horas do dia 11; cartas para o interior até 12 horas do dia 11.

MONTE SARMIENTO — para Las Palmas e Europa, via Hamburgo.

Impressos até 8 horas do dia 11; objectos para registrar até 18 horas do dia 10; cartas para o exterior até 9 horas do dia 11.

ITAIMBE' — para os portos do Norte até Manáos.

Impressos até 12 horas do dia 11; objectos para registrar até 11 horas do dia 11; cartas para o interior até 13 horas do dia 11.

COMTE. ALCIDIO — para os portos do sul até Porto Alegre.

Impressos até 6 horas do dia 11; objectos para registrar até 18 horas do dia 10; cartas para o interior até 7 horas do dia 11.

OPTIMA FAZENDA EM MATTO GROSSO

Vende-se em Matto Grosso, Municipio de Porto Murtinho, optima fazenda para criação extensiva de toda classe de gado, com a superficie territorial de cento e dezoito mil hectares de terras (118.000) completamente fechadas em seu perimetro por cerca de arame liso de aço e a posteria em madeiramento de lei, de longa duração. Dita propriedade que é cultivada ha mais de 40 annos, com os seus titulos legitimamente perfeitos, está situada a 30 kº. da Cidade de Porto Murtinho, porto de embarque sobre o rio Paraguay, ligada a este por boa estrada de rodagem. Além das boas casas de moradia existentes em suas sédes possúe a fazenda vinte e tantas invernadas destinadas a engorda e criação de qualquer especie de gado, sendo igualmente fechadas por cerca de arame liso de aço. Povoam estes campos grande quantidade de gado vaccum, cavallar, muar, ovino e caprino.

Informações detalhadas com o coronel Elias Johanny, Agencia Meridional — Rua da Quitanda, 72-2º andar — Nesta capital e tambem com o dr. Camillo Filho, director do Banco Economico do Brasil, á rua General Camara, 30.

CONSTRUCÇÕES A PRAZO

Temos dito que, pelo mesmo preço de a dinheiro, accrescido apenas do modesto juro da praxe, e sem entrada inicial, sem sorteios, sem joias nem cooperativismo, construimos, em qualquer local, a prazo de 1 a 5 annos, a juizo dos interessados, com faculdade de prorogar o prazo e amortizar o debito e juros em prestações trimestraes do valor que lhe aprouver, em terreno pago, restos de quintal, sobras de jardins, adaptação de pavimentos ou transformações de porões; obras solidas, rapidas e modernizadas; economicas, modestas ou de luxo; inicio immediato e prompta entrega. Producções e não predicções, é o velho e liberal systema da conhecida EMPRESA DE CONSTRUCÇÕES REUNIDAS, unica especializada em construcções residenciaes, "villas" e apartamentos, para grandes rendas e preços desde 6:300$, com 4 boas peças; vide albuns "CASA PARA TODOS", com 150 plantas e fachadas, em todas as livrarias Francisco Alves e na séde central da Empresa, rua da Assembléa, 47-Sob. Prospectos e orçamentos gratis; exposição permanente de plantas e projectos de numerosas obras já executadas e outras em franca construcção. Esta antiga organização não promette — mostra e executa!

A' 1001 BOLSAS

Tinge carteiras, sapatos, luvas, em qualquer côr desejada. Serviço garantido, aceita concertos e encommendas em carteiras para senhoras. Fabrica propria, rua Carioca, 40, loja.

PEQUENOS ANNUNCIOS

CASAS E COMMODOS

Centro

ALUGA-SE o predio da rua do Senado, 14, loja e sobrado, pintado de novo; trata-se no Banco Portuguez do Brasil, telephone 4-6490.

ALUGAM-SE bons commodos para casaes e solteiros, com direito á cozinha, preço barato; telephone 2-9325; á rua Costa Bastos n.º 15.

Lapa e Cattete

ALUGA-SE um quarto a pessoa que trabalhe fóra ou a casal sem filhos; á rua do Cattete 123, casa n. 6.

Flamengo

ALUGA-SE um quarto em casa de familia ,a casal sem filhos ou rapazes, tem telephone 5-4076; á rua Bento Lisboa n. 79, casa 7.

INGLEZ Rapidamente ensino, rigido e radical. Rua Candido Mendes, n. 59. Mr. B. Bright.

Laranjeiras

ALUGA-SE por 800$000 o predio da rua Paysandu. n. 190; as chaves estão no armazem proximo.

ALUGA-SE á rua Cosme Velho numero 234, uma esplendida casa com quatro bons quartos, duas salas, cozinha, banheiro, etc., e porão habitavel, podendo ser vistos a qualquer hora; trata-se no Banco Portuguez do Brasil. telephone 4-6490.

ALUGA-SE uma boa sala com ou sem moveis, em apartamento moderno; á rua das Laranjeiras 66 A, apartamento n. 3.

ALUGA-SE ampla sala de frente; á á rua Visconde de Pirajá n.º 146 sobrado.

Sala de frente -- Botafogo

Aluga-se a casal ou rapaz solteiro, tem garage. S. Clemente, 42, com ou sem pensão.

Ipanema e Leblon

ALUGA-SE 1 optimo apartamento; á rua Garcia Davila n. 16, aberto das 9 ás 5 horas. Ipanema.

Gavea

ALUGA-SE por 280$000 a casa da rua Maria Angelica n. 56; tratase no armazem da esquina ou pelo telephone 7-3230.

Rio Comprido

A LUGA-SE uma pequena sala, optima para qualquer negocio. Rua do Mattoso, 208, esq. de Haddock Lobo.

A LUGA-SE com ou sem mobilia uma casa á rua do Mattoso 156, para pensão, collegio ou familia; tambem se vende, facilita-se o pagamento; negocio de occasião.

Santa Thereza

A LUGAM-SE sala e quarto bem mobilados com fina pensão, em casa com grande jardim e linda vista, bondes á porta; á rua Almirante Alexandrino 537.

A LUGAM-SE a 50$, 60$, 80$ e 90$000 apartamentos para pequenas familias; á rua Progresso n. 14, Santa Thereza; bondes de Paula Mattos á porta.

INGLEZ Rapidamente ensino, rigido e radical. Rua Candido Mendes, n.º 59. Mr. B. Bright.

CHACARA ou sitio em Nictheroy, á rua Dr. Mario Vianna, n. 518, vende-se, com 60 x 600, tendo duas casas, pomar, agua propria e mais terrenos.

COLLEGIAES — Sapatos pretos ou reunas, fortes e elegantes 15$000 e 16$000. Preços de propaganda nas

LOJAS ELDORADO
102 — AVENIDA PASSOS — 102

CELLOPHANE, folhas e fitas para chapéos e trabalhos de senhora. Loja de varejo da S. A. Cellophane; á rua Pedro Iº, n. 42, loja, praça Tiradentes.

CASTANHAS DE CAJU'

Vende-se regular quantidade, em casca, para desoccupar logar. Preço baratissimo. Ver e tratar á rua Ferreira Leite, 135-B — Engenho de Dentro, das 12 ás 16 horas, com o Sr. Miguel.

GRAJAHU'

Vende-se o grande predio desta rua numero 141, proprio para grande familia ou collegio, com garage, pomar, etc.

GATOS Angorás legitimos — Vendem-se, lindos filhotes; á rua Barata Ribeiro, n. 636, tel. 7-0238.

INGLEZ rapidamente. Desenvolvo eloquencia com toda segurança, com a maior facilidade, capacitando falar livremente de todos os assumptos que interessem pessoas da alta sociedade e nas mais elevadas posições. Mr. E. B. Bright. T. 5-0730.

JACARANDA'

Moveis estylo D. João V, ou qualquer outro estylo. Lustres de madeira. Fabrica, rua Lavradio, 62.

NOVA FONTE de producção dos adubos organicos. 1$500 em todas as livrarias.

Leme e Copacabana

ALUGA-SE magnifico predio no melhor local de Copacabana, entre o posto 6 e 7, com oito quartos e tres salas. Rua Francisco Octaviano n. 80.

ALUGAM-SE tres quartos em casa de familia, com ou sem mobilia, a casal ou a cavalheiros; á rua de Copacabana n. 60.

ALUGA-SE optima casa em centro de terreno, tendo dois pavimentos, quasi independentes, por preço de "crise". Rua Bolivar, 80. Trata-se no 74. Tel.: 7-1109.

ALUGA-SE um quarto de frente com ou sem pensão, em casa de familia de respeito; á rua Raymundo Corrêa 29. Posto 4.

Botafogo

ALUGAM-SE em casa de pequena familia, confortavel sala de frente ou quartos, com ou sem pensão, a casaes ou senhores de tratamento, á rua Voluntarios da Patria n.º 396. sobrado.

ALUGA-SE a familia de tratamento, confortavel predio recentemente construido, á rua Macedo Sobrinho n. 52. Largo dos Leões: as chaves encontram-se na Confeitaria Zézé e trata-se á rua Benedicto Ottoni n. 52.

ALUGA-SE a casa da rua Paulo Barreto n. 19, em Botafogo. Aluguel, 908$000; trata-se á rua Buenos Aires n. 100, sobrado.

ALUGA-SE uma bonita casinha com um quarto, sala, cozinha, fogão a gaz, installação sanitaria completa e moderna, jardim na frente; á rua de S. João Baptista n. 41, casa 6.

ALUGA-SE a casa com garage da rua Annibal de Mendonça n. 27, e para tratar á rua Prudente de Moraes n. 553, casa IX, tel. 7-3857.

São Christovão

ALUGA-SE 1 sala toda azulejada, com morada para familia; á rua da Alegria 379.

ALUGA-SE em casa allemã um quarto bem mobilado a senhores distinctos, outro quarto vasio no quintal, por 60$ e garage, por 50$000; á Avenida Paulo de Frontin n. 52.

Leopoldina

ALUGA-SE uma casa para negocio, tem as paredes revestidas de azulejo; tem tambem morada; á rua Barreiros 341; trata-se na mesma, estação de Ramos.

Praça da Bandeira

A LUGA-SE uma boa casa com tres quartos e duas salas; á rua Pereira de Almeida 49, praça da Bandeira, trata-se na mesma.

A LUGAM-SE boas salas de frente á rua do Mattoso n. 111.

DIVERSOS

ALUGA-SE quarto a solteiro. Rua Barão de Mesquita, 618. — Andarahy.

ALUGA-SE um confortavel quarto, residencia nova, a senhor de tratamento. Rua Cassiano, 40. Tel. 5-0494.

ALUGA-SE quarto com ou sem pensão. Carlos Vasconcellos, 146 — P. S. Pena.

Clinica Dentaria Infantil

DO CIRURGIÃO DENTISTA DIONI ARRUDA — RAIOS X. Clinica especializada para crianças, com apparelhagem adequada. Controle Radiographico, Rua Assembléa n. 88, 3º, sala 2. — Tel. 2-3665.

Pharmacia — Vende-se

No melhor ponto, com optima freguezia, local de grande clinica. Informações, Rua Riachuelo 891.

Piano, moveis, louças

Vendem-se um piano Steck, novo, dormitorio de oleo vermelho, sala de jantar, cortinas, lustre, crystaes, outros objectos, plantas, etc. Visconde Silva 87 A — Botafogo — Tel. 6-1920.

PRECISA-SE de uma ajudante de costureira á rua do Cattete, 93 — casa 37.

TERRENO á rua Evangelina, em Olaria, com Nicola, á rua Antonio Rego 342, armazem; preço barato.

TERRENOS — Vendem-se em Bomsuccesso e Ramos, a dinheiro e a prazo. Ver e tratar á rua Luiz Ferreira, 64, em Bomsuccesso, ou á rua Uruguay, 255.

TRASPASSE

Traspassam-se 4 mezes de contracto do apartamento 2 da rua Domingos Ferreira, 6. Tem 3 quartos, sala de jantar, banheiro completo e cozinha. Ver a qualquer hora no local.

VENDE-SE boa machina de escrever, Royal, nova, moderna. Pechincha. Facilita-se. Camerino, 101, 1º andar.

VENDE-SE casa com duas salas e tres quartos, dois chuveiros, fogão a gaz, bom quintal, omnibus e bondes á porta; facilita-se; á rua D. Romana 68, Engenho Novo.

VENDE-SE um motor de 100 cavallos e um de 50 quasi novos. Rua Moncorvo Filho, 109. Tel.: 2-4225.

Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

LINHA SANTOS-BELÉM

Sahidas ás sextas-feiras

SANTARÉM

13.070 tons. de desl.

Sahirá no dia 20 do corrente, ás 10 horas, do armazem 8, para:

Porto	Dia
Bahia	23
Maceió	24
Recife	25
Cabedello	26
Natal	27
Fortaleza	28
São Luiz	30
Belém (chegada)	2

LINHA MANA'OS-BUENOS AIRES

Sahidas aos domingos alt.

DUQUE DE CAXIAS

Sahirá no dia 15 do corrente, ás 14 horas, do armazem 7, para:

Porto	Dia
Victoria	16
Bahia	18
Recife	20
Fortaleza	22
Belém	25
Santarém	27
Obidos	28
Parintins	28
Itacoatiara	29
Manáos (chegada)	30

CTE. ALCIDIO

2.461 tons. de desl.

Sahirá no dia 11 do corrente, ás 10 horas, do armazem E, para:

Porto	Dia
Santos	12
Paranaguá	13
Florianopolis	14
Rio Grande	16
Pelotas	16
Porto Alegre (cheg.)	17

LINHA PENEDO-LAGUNA

Sahidas aos sabbados alt.

MIRANDA

1.108 tons. de deslocamento

Sahirá hoje, 8 do corrente, ás 18 horas, para:

Porto	Dia
Angra dos Reis	9
Ubatuba	9
Caraguatatuba	9
Villa Bella	9
São Sebastião	9
Santos	10
São Francisco	11
Itajahy	12
Florianopolis	12
Laguna (chegada)	13

Serviço de carga

LINHA RECIFE-PORTO ALEGRE

MANTIQUEIRA

Sahirá amanhã, 9 do corrente, do arm. E, para:

Santos, Paranaguá, Antonina, Rio Grande, Pelotas, Porto Alegre

BOCAINA

Sahirá no dia 12 do corrente, do arm. E, para:

Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre

LINHA SANTOS-HAMBURGO

Sahidas a 15 e 30

ALMIRANTE ALEXANDRINO

12.000 toneladas de deslocamento

Sahirá no dia 15 do corrente, ás 10 horas, do armazem 8, para:

Victoria, Bahia, Recife, Lisboa, Leixões, Vigo, Havre, Anvers, Rotterdam e Hamburgo

Bagagem de porão ou carga só se recebem até o dia 14 do corrente.

Vapor	Data
BAGÉ	30 de Abril
RAUL SOARES	15 de Maio
SIQUEIRA CAMPOS	30 de Maio

LINHA SANTOS-NEW ORLEANS

	Santos	Rio	Victoria	N. Orls. (ch.)
BARBACENA (*)	12/4	14/4	16/4	30/4
TAUBATÉ (*)	27/4	29/4	1/5	18/5
CABEDELLO (*)	12/5	14/5	16/5	31/5
LAGES	27/5	29/5	1/6	17/6

(*) Esc. condicional em Houston, depois de N. Orls.

LINHA SANTOS-NEW YORK

	Santos	Rio	Victoria	N. York (ch.)
ARACAJÚ	15/4	17/4	19/4	7/5
CAMAMÚ	30/4	2/5	4/5	20/5
MANDÚ (**)	15/5	17/5	19/5	6/6
PARNAHYBA (**)	31/5	2/6	4/6	22/6

(*) Esc. condicional em Baltimore depois de Nova York.

Passagens No Escriptorio Central, rua do Rosario ns. 2 a 28, ou S. A. Viagens Internacionaes, Avenida Rio Branco, 2º Na S. Martinelli, Avenida Rio Branco n. 108. — Na Exprinter — Avenida Rio Branco n. 57.

FINANÇAS, COMMERCIO E PRODUCÇÃO

MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO — Sobre Londres a 4 d. (Lb. 60$); Paris, $775; Portugal, $550; Nova York, 11$640; Banco do Brasil, para saques 4 1|256, (Lb. 59$592); para compras de coberturas, 4 23|256, (Lb. 58$700).

MERCADO DE PRODUCTOS

Café, no Rio, mercado firme, typo 7, 15$000.

Nova York, mercado calmo, com baixa de 1 a 9 pontos.

Algodão no Rio — Mercado calmo.

Seridó, typo 3, 41$ a 41$500.

Nova York, na abertura, baixa de 1 a 5 pontos.

Em Liverpool, no fechamento, baixa parcial de 1 ponto.

Assucar — No Rio: — Mercado firme. Cotações: branco crystal, 50$ a 51$000; crystal amarello, 44$500 a 45$500.

Mascavo, 34$ a 35$.

Mascavinho — nominal.

(Conclusão da 7ª pag.)

Para novembro . . . 18$975 18$975
Para dezembro . . . 18$775 18$775
Vendas (saccas) . . —
No dia anterior —

SANTOS, 7 de abril.

O mercado de café disponivel funccionou calmo, vigorando as seguintes cotações, por dez kilos:

Hoje	Ant.	A. pas
17$400	17$500	14$000

MOVIMENTO ESTATISTICO
Entradas até ás 14 horas: Saccas

MOVIMENTO ESTATISTICO

No dia de hoje 41.060
No dia anterior 42.135
Em igual data em 1933 . 39.263
Embarques:
No dia de hoje 9.719
No dia anterior 7.010
Existencia de hontem para embarques:
No dia de hoje 3.356.953
No dia anterior 2.325.612
Em igual data de 1933 . 1.501.904
Saidas:
Para a Europa 522

MERCADO DE S. PAULO

S. PAULO, 7 de abril.
Entradas de café em Jundiahy:
Pela E. Paulista:
No dia de hoje 26.000
No dia anterior 27.000
Em igual data de 1933 . —
Em S. Paulo, pela Sorocabana, etc.:
No dia de hoje 12.000
No dia anterior 11.000
Em igual data de 1933 . —
Total:
No dia de hoje 38.000
No dia anterior 36.000
Em igual data de 1933 . —

MERCADO DE VICTORIA

VICTORIA, 7 de abril.
O mercado do café não funccionou. Movimento estatistico de hontem:

Saccas
Entradas 3.400
Saidas 2.725
Bonus 329
Existencia 245.439

ALGODÃO

MERCADO DE LIVERPOOL

LIVERPOOL, 7 de abril.
O mercado de algodão disponivel e a termo fechou ás 12,30 horas, apenas estavel, com as seguintes cotações:
No disponivel brasileiro, inalterado.
No disponivel americano, inalterado.
No termo americano, baixa parcial de 1 ponto.

COTAÇÕES
Pence por libra:

	Hoje	Ant.
Pernambuco "Fair"	6.05	6.05
Maceió "Fair"	6.05	6.05
American Fully Middling	6.40	6.40
American Futures:		
Para maio	6.09	6.10
Para julho	6.07	6.07
Para outubro	6.04	6.05
Para janeiro	6.03	6.04

MERCADO DE NOVA YORK
FECHAMENTO

NOVA YORK, 6 de abril.
O mercado de algodão a termo afrouxou no fechamento. Houve pedido dos commerciantes.
Desde o fechamento anterior, alta de 2 a 11 pontos para o American Futures, que era cotado em cents., por libra-peso:

	Hoje	Ant.
American Middling Uplands	12.30	12.30
American Futures:		
Para maio	12.09	11.98
Para junho	12.18	12.10
Para outubro	12.28	12.24
Para janeiro	12.42	12.40

ABERTURA

NOVA YORK, 7 de abril.
O mercado de algodão a termo apresentou-se com caracter normal, devido ás vendas do estrangeiro.
Desde o fechamento anterior, baixa de 1 a 5 pontos para o American Futures, que era cotado em cents., por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para maio	12.08	12.09
Para junho	12.16	12.18
Para outubro	12.25	12.28
Para janeiro	12.37	12.42

MERCADO DE S. PAULO
(UNICA CHAMADA)

S. PAULO, 7 de abril.
O mercado a termo abriu firme, cotando-se por quinze kilos:
(Algodão paulista)

	Comp.	Vend.
Para abril	29$300	29$600
Para maio	28$300	28$400
Para junho	28$000	28$400
Para julho	27$800	28$500
Para agosto	27$500	N|cot.
Para setembro	27$500	N|cot.
Vendas (kilos)		130.000

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 7 de abril.
O mercado de algodão, hontem, ao meio dia, manifestava-se firme.
Entradas desde hontem:

Saccos de 80 kilos
No dia de hoje 700
No dia anterior 1.000
Do 1.º de setembro:
No dia de hoje 170.300
No dia anterior 169.600
Existencia:
No dia de hoje 33.300
No dia anterior 35.300
Abatimento de consumo:
Hontem 200
Primeira sorte:
Preço por dez kilos:

	Hoje	Ant.
Vendedores	—	—
Compradores	44$000	44$000

Saidas — Fardos de
Para a Europa 1.000

MERCADO DE ASSUCAR

MERCADO DE NOVA YORK
FECHAMENTO

NOVA YORK, 6 de abril.
Mercado accessivel, com baixa de 5 a 6 pontos, cotando-se o assucar, bruto, por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para maio	1.41	1.47
Para julho	1.48	1.54
Para setembro	153	1.58
Para dezembro	1.59	1.64

ABERTURA

NOVA YORK, 7 de abril.
Mercado estavel, com baixa de 2 a 4 pontos, cotando-se o assucar bruto, por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para maio	1.39	1.41
Para julho	1.46	1.48
Para setembro	1.50	1.53
Para dezembro . . .	1.55	1.59

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 7 de abril.
Cotações do assucar, typo branco crystal, por meia libra-peso:

	Hoje	Ant
Para maio	4. 4 1|4	4. 5 1|4
Para agosto . . .	4. 8 1|2	4. 9
Para setembro .	4. 9	4. 9 3|4
Para outubro .	4. 9 1|4	5. 0 1|2

MERCADO DE S. PAULO
(UNICA CHAMADA)

S. PAULO, 7 de abril.
O mercado a termo abriu paralysado e não cotado.

Para abril	N|cot.	N|cot.
Para maio	N|cot.	N|cot.
Para junho	N|cot.	N|cot.
Para julho	N|cot.	N|cot.
Para agosto	N|cot.	N|cot.
Para setembro	N|cot.	N|cot.
Vendas		—

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 7 de abril.
O mercado do assucar hoje, ás 12 horas, apresentava-se estavel.
Entradas desde hontem, em saccas de 60 kilos:

Saccas
No dia de hoje 3.000
No dia anterior 500
Desde 1º de setembro:
No dia de hoje 3.356.300
No dia de hoje 3.355.000
Existencia:
No dia de hoje 1.111.500
oN dia anterior 1.113.700
Saidas:
Para Santos 2.000

COTAÇÕES — 15 Kilos

Usina de primeira:
Hoje .... N|cot.
Dia anterior .... N|cot.
Usina de segunda:
Hoje .... N|cot
Dia anterior .... N|cot
Demerara:
Hoje .... N|cot.
Dia anterior .... N|cot
Terceira sorte:
Hoje .... N|cot.
Dia anterior .... N|cot.
Somenos:
Hoje .... N|cot.
Dia anterior .... N|cot
Bruto seccos:
Hoje .... N|cot.
Dia anterior .... N|cot.

CACAO

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 7 de abril.
O mercado abriu estavel, com alta parcial de 1 a 3 pontos, cotando-se por 15 kilos:

	Hoje	Ant.
Para julho	5.27	5.27
Para setembro	5.46	5.45
Para dezembro	5.71	5.68
Para março	5.95	5.94
Vendas	—	—
No dia anterior	—	—

TRIGO

MERCADO DE BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 6 de abril.
O mercado de trigo a termo neste praça fechou calmo, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos-papel:

	Hoje	Ant.
Para maio	5.78	5.78
Para junho	5.75	5.78
Para julho	5.84	5.86
Disponivel:		
Typo Barleta para o Brasil	5.75	5.75

MERCADO DE CHICAGO

CHICAGO, 6 de abril.
O mercado de trigo a termo nesta praça fechou com as seguintes cotações, em dollares, por bushel:

	Hoje	Ant.
Para maio	86.37	86.50
Para julho	86.25	86.25

PRAÇA DO RIO

MERCADO DE CAMBIO
£ 59$592

O mercado de cambio funccionou, hontem, destituido de interesse e estavel, com negocios pouco desenvolvidos.

O Banco do Brasil declarou para saques a taxa de 4 7|256 d. (libra 59$592) e para compra de coberturas a de 4 23|256 d. (libra 58$700).

Assim permaneceu e fechou o mercado, inalterado e pouco movimentado.

O Banco do Brasil declarou para remessas e cobranças as seguintes taxas:

A prazo
Londres . . . . 4 7|256 —
Libra . . . . . 59$592 —

A' vista
Londres . . . . . 4 d. —
Libra . . . . . . 60$000 —
Paris . . . . . . $775 —
Suissa . . . . . 3$800 —
Allemanha . . . . 4$660 —
Italia . . . . . 1$020 —
Portugal . . . . $550 —
Hespanha . . . . 1$600 —
Belgica, ouro . . 2$745 —
Nova York . . . . 11$640 —
Buenos Aires . . . 3$535 —
Montevidéo . . . . 6$600 —

Por cabogramma:
A prazo
Londres . . . . 3 245|256 —
Libra . . . . . . 60$635 —

COBERTURAS

Para compra de debentures, o Banco do Brasil affixou hontem as seguintes taxas:

A prazo
Londres . . . . . 4 23|256 —
Libra . . . . . . 58$700 —
Nova York . . . . 11$280 —
Paris . . . . . . $740 —
Italia . . . . . . $960 —
Allemanha . . . . 4$380 —

A' vista
Londres . . . . . 4 1|16 —
Libra . . . . . . 59$100 —
Nova York . . . . 11$380 —
Paris . . . . . . $745 —
Italia . . . . . . $970 —
Allemanha . . . . 4$340 —

Cabogramma:
Londres . . . . . 4 3|64 —
Libra . . . . . . 59$300 —
Nova York . . . . 11$430 —

CAMARA SYNDICAL DE CORRETORES

Curso official de cambio e moedas metallicas sobre as praças

	a 90 d.	á vista
Londres	4 7|256	3 255|256
Réis, por libra	59$592,628	60$058,651
Paris	—	$775
Italia	—	1$020
Allemanha	—	4$660
Portugal	—	$552
Belgica, ouro . .	—	2$745
Belgica, papel . .	—	—
Hespanha	—	1$600
Suissa	—	3$800
T. Slovaquia . . .	—	$480
Nova York	—	11$640
Montevidéo	—	6$600
B. Aires, papel .	—	3$535
Hollanda	—	7$947
Japão	—	3$700
India	—	—
Extremos:		
Bancario	4 7|256	—
C. Matriz	—	—

MOEDAS

Libra, papel . . .. —
Escudo, papel . . .. —
Lira, papel . . .. 1$285
Franco, papel . . .. —
Peseta, papel . . .. —
Reichsmark, papel .... 5$900
Dollar, papel .... 15$000

IMPOSTO "AD-VALOREM"

No calculo dos despachos "ad-valorem" processado no corrente mez, devem ser observadas as seguintes médias da taxa cambial de março registradas na Camara Syndical dos Corretores:

Austria .... N. houve.
Belgica, franco ouro.... 2$773
Belgica, franco papel .. N. houve.
B. Aires, peso papel .. 3$525
B. Aires, peso ouro ... N. houve.
Canadá .... N. houve.
Chile .... N. houve.
Dinamarca .... N. houve.
Hamburgo, Reichsmark 4$723
Hespanha .... 1$620
Hollanda .... 8$000
India .... 4$700
Italia .... 1$024
Japão .... 3$731
Londres, lib. 60$058,651 3 255|256
Montevidéo .... 6$944
Noruega .... N. houve.
Nova York .... 11$783
Palestina e Syria .... N. houve.
Paris $781
Portugal, Continente .. $552
Portugal, réis insulanos N. houve.
Rumania .... N. houve.
Suecia .... N. houve.
Suiça .... 3$843
Tcheco-Slovaquia , ... $492

MERCADO DE TITULOS

O mercado de valores funccionou hontem, algo activo e com regulares negocios.

As apolices Federaes Uniformizadas ficaram estaveis e as Diversas Emissões nominativas e as estaduaes, meio firmes.

As municipaes regularam estaveis e as estaduaes bem collocadas. As acções bancarias, as de companhias e as debentures não soffreram alteração digna de registro, tudo como se vê logo abaixo:

VENDAS EFFECTUADAS HONTEM

APOLICES

Federaes:
40 D. Emissões, nom. de 1:000$ . . .. 838$000
7 D. Emissões, nom. de 1:000$ . . .. 840$000
1 D. Emissões, por.
5Div. Emissões, por.
Obrigações:
40 Obrig. do Thesouro, de 1930, 7 % . . . . . 1:015$000
20 Obrig. Ferroviarias, 1ª . . .. 1:020$000
50 Obrig. Ferroviarias, 3ª . . .. 1:020$000
5 Obras do Porto, port. 838$000
Estaduaes:
100 Est. de Minas, 5 % nom. . . .. 700$000
Municipaes:
80 Emp. de 1904, port. 485$000
2 Emp. de 1920, port. 162$000
100 Emp. de 1931, port. 196$000
10 Emp. de 1931, port. 197$000
12 Emp. de 1931, port. 197$500
1 Emp. de 1931, port. 198$000
80 Dec. 3264, port. ... 175$000
10 Bello Horizonte, 7 % 820$000
Acções
28 B.º Portuguez, nob. 129$000
400 Docas de Santos, por. 260$000
Debentures:
37 Docas de Santos . . 200$000

ULTIMAS OFFERTAS

APOLICES	Vend.	Compr.
Federaes:		
Uniform. 5 %	840$000	832$000
Emp. Nacional 1903, port. .	—	—
O. Emp. 5% .	—	—
Idem, de 1:000$ nom. . . .	840$000	837$000
Idem, idem, port.	838$000	837$000
Obgs. Rodoviarias, n. .	—	—
Obrig. Thes. port., 1921 .	—	1:000$000
Idem, idem, 1930	—	1:015$000
Idem, idem, 1932	1:005$000	1:000$000
Obgs. Ferroviarias (1.ª, 2ª e 3ª) . .	1:020$000	1:018$000
Tratado da Bolivia, 3 %	—	—
Municipaes:		
£ 20, nom. . .	—	460$000
Idem, por. . .	500$000	470$000
De 1906, nom.	—	—
Idem, port. . .	164$000	162$000
De 1909, nom.	—	—
Idem, por . .	—	—
De 1914, nom.	—	—
Idem, port. .	159$000	156$000
De 1917, port.	164$000	162$000
De 1920, port.	162$000	160$000
De 1931, port.	197$000	196$000
Dec. 1535, 7 %	—	182$000
Dec. 1550, 7 %	—	—
Dec. 1622, 6 %	—	—
Dec. 1933, 6 %	195$000	194$000
Dec. 1948, 7 %	180$000	179$000
Dec. 1999, 7 %	—	172$000
Dec. 2093, 8 %	194$000	193$000
Dec. 2097, 8 %	—	179$000
Dec. 2093, 8 %	—	193$000
Dec. 2339, 8 %	180$000	179$000
Dec. 2097, 8 %	—	179$000
Dec. 3264, 7 %	175$500	174$500
Municip. dos Estados:		
B. Horizonte, 1:000$, 7 %	—	—
Pref. P. Alegre, decreto 248	—	—
Idem, idem, dec. 246 . .	435$000	427$000
Pref. P. Alegre, 12 %, port.	—	—
Idem, 1:000$ 8%	—	—
Pref. S. Leopoldo, 8 % .	—	—
Rio Grande, 500$ 8 % .	—	—
Gravatahy, 8%	—	—
E. Santo, 6%	—	—
Alegrete . . .	—	—
Iguassu', 100$, 8 %	—	—
Estaduaes:		
Esp. Santo, 1:000$, 6 %	—	—
Minas Geraes, 200$, nom:	—	—
Idem de 1:000$ antigas, 5 %	—	—
Idem, idem port. 5 % .	700$000	—
Idem, idem, nom., 5 % .	—	—
Idem, idem,		
Idem, idem, port., 7 % .	—	880$000
Idem, idem, nom., 7 % .	890$000	870$000
Obrgs. Minas, port., 7 % .	—	—
Idem, idem, 9 %	1:008$000	1:005$000
E. do Rio do Jan., 1:000$, 8 %, decreto 24316	1:000$000	960$000
Idem, 500$000, port., 6 % .	465$000	455$000
Idem, idem, port., 6 % .	—	430$000
Idem, 100$, 4%	107$000	105$500
P. do Norte, 6 %	—	—
Sergipe, 200$.	—	—
ACÇÕES:		
Bancos:		
Brasil	400$000	398$000
Boavista . . .	545$000	530$000
Regional . . .	—	120$000
Commercio . .	—	128$000
F. Publicos .	46$500	45$500
Mercantil . . .	—	440$000
Economico . .	—	35$000
Portuguez, port.	—	129$000
C. R. Minas .	—	—
C. de Seguros:		
Previdente . .	—	—
Confiança . .	—	200$000
Argos	—	—
Varejistas . .	—	1:400$000
Sagres	—	—
Garantia . . .	—	—
Brasil (70 %)	45$000	—
Guanabara . .	—	—
C. de Tecidos:		
Amer. Fabril .	—	190$000
Alliança . . .	90$000	—
Brasil Indust.	450$000	430$000
Bom Pastor .	—	—
Santo Aleixo .	—	—
C. Industrial	—	—
Corcovado . .	—	55$000
Magéense . .	—	—
Esperança . .	—	180$000
Manufactora .	150$000	130$000
Nova America	—	180$000
Pr. Industrial	160$000	130$000
Petropolitana .	90$000	75$000
Ind. Mineira .	50$000	20$000
São Pedro . .	—	—
Taubaté . . .	—	510$000
Tijuca	20$000	10$000
C. Industrial	—	3:010$000
Indust. Campista	30$000	—
E. de Ferro e Carris:		
Minas de São Jeronymo .	116$000	114$000
Victoria e Minas	—	—
Paulista Est. Ferro . . .	—	—
Jardim Botanico, Int. . .	—	—
Companhias Diversas:		
D. Santos, n.	253$000	—
D. Santos, p.	—	250$000
D. da Bahia .	—	—
Caxambu' . .	—	—
Transportes e Carruagens.	—	—
B. C. de Reservas . . .	—	—
Artefactos de borracha . .	—	—
S. Lourenço .	—	—
Terras e Colonização . . .	—	9$000
Luz Stearica .	—	—
Minas Santa Mathilde . .	190$000	—
Uzinas Santa Luzia . . .	—	350$000
Phymatosan .	—	—
Hollerith . . .	1:290$000	1:060$000
Letras:		
Banco Credito R. de Minas	—	—
Instituto Financeiro 50$	460$000	450$000
Idem, 200$.	200$000	180$000
Debentures:		
DEBENTURES:		
Alliança, 3.ª série . .	145$000	—
P. Industrial	194$000	185$000
Coton Gavea .	—	—
D. de Santos	—	199$500
D. da Bahia .	—	—
M. & Blatgé	—	—
Flum. F. C.	720$000	65$000
Bellas Artes .	—	215$000
Nova America	—	1:000$000
Manufactora .	—	—
C. Brahma . .	—	1:040$000
Indust. Campista	—	—
Mercado . . .	208$000	206$000
Hoteis Palace	—	203$000
Edificadora .	—	—
Santa Helena	—	160$000
Magéense . .	120$000	—
Antarctica Paulista . .	193$000	—
Manufactora Fluminense .	200$000	198$000
Immobiliaria Brasileira .	1:020$000	—
Confiança Industrial . .	—	75$000
T. Corcovado.	—	130$000

CAMBIOS E DESCONTOS

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 7 de abril.
Taxa de descontos:

	Hoje	Anterior
Do Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Do Banco de França	3 %	3 %
Do Banco da Italia	3 %	3 %
Do Banco da Hespanha	6 %	6 %
Do Banco da Allemanha (ouro). .	4 %	4 %
Em Londres, 3 mezes	15/16%	15/16%
Em Nova York, 3 mezes (venda).	3/8%	3/8%
Em Nova York, 3 mezes (compra).	1/8 %	1/8 %
CAMBIO:		
Londres, s|Bruxellas, a|v., por £, F.	22.10	22.03
Genova, s|Londres, a|v., por £, L.	S|cot.	59.75
Madrid, s|Londres, a|v., por £ P.	37.81	37.62
Genova, s|Paris, por 100 frs. . . .	S|cot.	76.25
Lisboa, s|Londres, a|v. (t|venda) por £, escs.	99.00	99.00
Lisboa, s|Londres, a|v. (t|comp.) por £, escs.	98.75	98.75

LONDRES, 7 de abril.
Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes ao fechamento anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S|Nova York, á vista, por £, $.....	5.16.87	5.15.50
S|Genova, á vista, por £, L........	60.06	59.75
S|Madrid, á vista, por £, P........	37.81	37.62
S|Paris, á vista, por £, F.	78.31	78.06
S|Lisboa, á vista, por £, E.	110.00	110.00
S|Berlim, á vista, por £, M.	13.00	12.95
S|Amsterdam, á vista, por £, Ils. .	7.63	7.61
S|Berna, á vista, por £, F.	15.37	15.90
S|Bruxellas, á vista, por £, F....	22.08	22.03

LONDRES, 7 de abril.
Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião do fechamento, e as correspondentes ao dia anterior sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
Nova York, á vista, por £, $.....	5.16.87	5.15.50
S|Genova, á vista, por £, L.......	60.12	59.75
S|Madrid, á vista, por £, P.......	37.81	37.62
S|Paris, á vista, por £, F.	78.37	78.06
S|Lisboa, á vista, por £, E.	110.00	110.00
S|Berlim, á vista, por £, M.	13.01	12.95
S|Amsterdam, á vista, por £, M...	7.63	7.61
S|Berna, á vista, por £, F.	15.48	15.90
S|Bruxellas, á vista, por £, F....	22.10	22.03

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 6 de abril.
Taxas com que fechou hoje o mercado de cambio, sobre as seguintes praças.

	Hoje	Anterior
S|Londres, á vista, por £, $.......	5.16.50	5.15.50
S|Paris, tel., por F. c.	6.60.25	6.60.50
S|Genova, tel., por L. c.	8.62.50	8.60.50
S|Madrid, tel., por P. c.	13.69.00	13.67.00
S|Amsterdam, tel., por Fl. c. ..	69.70.00	67.65.00
S|Berna, tel., por F. c.	32.41.00	32.40.00
S|Berlim, tel., por M. c.	39.83.00	39.81.00

NOVA YORK, 7 de abril.
Taxas com que abriu hoje o mercado de cambio, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S|Londres, á vista, por £, $.......	5.17.50	5.16.50
S|Paris, tel., por F. c.	6.60.25	6.60.25
S|Genova, tel., por L. c.	8.61.00	8.60.00
S|Madrid, tel., por P. c.	13.67.00	13.69.00
S|Amsterdam, tel., por Fl. c. ..	69.70.00	67.70.00
S|Berna, tel., por F. c.	32.37.00	32.42.00
S|Bruxellas, tel., por B. c.	23.39.00	23.41.00
S|Berlim, tel., por M. c.	39.74.00	39.83.00

MERCADO DE PARIS

PARIS, 7 de abril.
O mercado de cambio fechou, hoje, com as seguintes cotações:

	Hoje	Anterior
S|Londres, á vista, por £, F.....	78.39	78.03
S|Italia, á vista, por 100 L., F..	130.37	130.50
S|Nova York, á vista, por $, F..	15.16	15.15

MERCADO DE BUENOS AIRES

FECHAMENTO

BUENOS AIRES, 7 de abril.

	Hoje	Anterior
S|Londres, t., t., por £ papel, t|v., $	17.04	17.03
S|Londres, t. t., por £ papel, t|c., $	15.00	15.00

MERCADO DE MONTEVIDEO

FECHAMENTO

MONTEVIDE'O, 7 de abril.

	Hoje	Anterior
S|Londres, t. t., por $ ouro, t|v., d.	37 1/16	37 17/8
S|Londres, t. t., por $ ouro, t|c., d.	37 13/16	37 7/8

MERCADO DE SANTOS

SANTOS, 6 de abril.

Hora	Mercado	Bancos sacam	Bancos compram	Letras offerecidas	Dollar	Informes addicionaes
10.32	—	—	—	—	—	O Banco do Brasil compra £ a 58$700 e dollar a 11$380.

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinhas, kilo, 3$300; frango, kilo, 4$000; ovos, kilo, 3$500. Peixes nas bancas do mercado: garoupa,- linguado, cherne, mero, pescada, bijupirá, badejo e robalo, kilo, 3$000; badejete, pescadinha, robalinho, kilo, 4$000; cavalla, namorado, vermelho, corvina (de linha), tainha e enxova, kilo, 2$500; camarão, kilo, 2$500 a 6$000. Carnes, venda no balcão: bovino, kilo, $900 a 1$500; vitello, kilo, 1$200 a 1$800; suino, kilo, 2$600 a 3$; carneiro e cabrito, kilo, 2$800 a 3$; toucinho, kilo, $400 a $600. Alcool de 36º, sellado e sem casco, litro, 1$600. Gazolina para fornecimento de carros de praça e particulares, litro 1$300.

MERCADO DE CAFE'

DISPONIVEL

O mercado do café disponivel funccionou, hontem, em posição frouxa, com as cotações accusando grande declinio e os compradores mais animados, sendo, assim, fechados negocios em maior escala.

Com effeito, a commissão de preços cotou o typo 7, com baixa de 1$000, ou a 15$000 por dez kilos, base official em que poram fechadas operações durante o dia, num total de 3.392 saccas, contra 1 .826 ditas, vendidas no dia anterior.

Fechou o mercado inalterado.

COMMISSÃO DE PREÇOS
Theodor Wille & Cia. Ltda.
Galeno Gomes & Cia.
Reis & Cia. Ltda.

VENDAS REALIZADAS
No dia 6 .. .. 1.826
Mercado: firme.
NO DIA 7
Até ás 11 horas 3.350
No fechamento 42
Total 3.392

COTAÇÕES DO DISPONIVEL
Tyo 3 .. .. 16$200
Typo 4 .. .. 15$900
Typo 5 .. .. 15$600
Typo 6 .. .. 15$300
Typo 7 .. .. 15$000
Typo 8 .. .. 14$700
Typo 7, em 1933 .. .. .. 11$400

IMPOSTO
Imposto de Minas (ouro) 3$000
Imposto E. do Rio (ouro) 5$000
Pauta, 2 a 8-4-934. .. .. 1$700

MOVIMENTO ESTATISTICO
NO DIA 6

Entradas — Saccas
Leopoldina:
Minas 2.204
Rio 1.901
Nictheroy .. .. —
6.105
Maritima:
Minas 2.105
Rio 30
S. Paulo 2.177
4.312
Regulador Flum.: "Rio" 430
Regulador Espirito Santo 1.200
Total 12.047
Idem anno passado 14.565
Desde o 1º do mez 50.702
Média 8.450
Do 1º de julho 2.679.202
Média 9.311
Do 1º de julho anno passado 3.667.208
Café revertido ao stock desde o 1º de julho .. 207.311
Café retirado do mercado desde o 1º do mez 297
Embarques:
Europa 2.205
Africa 1.064
Total 3.269
Idem anno passado 23.468
Desde o 1º do mez 41.418
Do 1º de julho 2.423.821
Idem anno passado 2.832.179
Stock .. .. 709$337
Menos consumo local do dia 6-4-34 500
709$837
Café retirado do mercado pelo D. N. C., em 6|4|34 192
708.645
Café bonificação, 10 % 2.230
Existencia 2.230
Idem anno passado 424.209

TERMO

O mercado do café a termo funccionou, hontem, na unica Bolsa, em posição frouxa e com baixas geraes de $750 a $725, tendo accusado operações num total de 13.500 saccas.

(Preço por dez kilos)
(Base: typo 7)
1º PREGÃO

Mezes	Vend.	Comp.	Diff.
Abril	14$300	14$500	— $800
Maio	15$000	14$900	— $725
Junho	15$400	15$200	— $650
Julho	15$150	14$950	— $525
Agosto	14$975	14$850	— $500
Setembro. . .	14$900	14$825	— $250

Saccas
Vendas .. .. 13$500
Mercado frouxo.

INSTITUTO DE CAFE' DO ESTADO DE S. PAULO

Boletim de entradas, embarques e existencia de café na praça do Rio de Janeiro em 7 de abril de 1934

Entradas — Totaes
E. F. C. do Brasil 2.646
E. F. Leopoldina 5.840
E. F. C. do Brasil 420
E. F. Leopoldina 1.685
Regulador 1.200
Somma das entradas . . . 11.791
De 1º do mez até dia 6 . . 50.702
Até esta data 62.493
Existencia anterior dia 6 710.875
Embarques:
Entradas de hoje 11.791
722.666
Europa — Sul e Léste . . 3.457
Africa — Oeste e Norte. . 4.414
Asia 439
Cabotagem Norte 75
Somma dos embarques . . 8.385
De 1º do mez até dia 6... 41.418
Até esta data 49.803
Retirado do mercado . . . —
De 1º do mez até dia 6. . 297
Até esta data 297
Consumo local diario (500) 8.888
Existencia ás 17 horas . . 713.781

VAPORES SAIDOS COM CAFE'
NO DIA 5

Vapor "Western Prince"
Portos — Saccas
Nova York 500

Vapor "Mantiqueira"
Pelotas 50
Porto Alegre 30
580

EMBARQUES DE CAFE' NO DIA 6

Saccas
Europa:
Ornstein & Cia. 1.205
Sinner & Cia. 1.000
Africa:
Pinto Lopes & Cia. . . . 714
Ornstein & Cia. 350
Total embarcado 3.269

DESPACHOS DE CAFE' NO DIA 7

Saccas
Rotterdam:
Theodor Wille & Cia. . . 1.025
Pinto & Cia. 45
S. Pereira & Cia. 25
Buenos Aires:
Theodor Wille & Cia. . . 450
Pinheiro Ladeira & Cia. . 750
Southampton:
Castro Silva & Cia. . . . 125
Simner & Cia.. 125
Mc Kinlay & Cia. 250
Marseille:
A. Jabour & Cia. 564
3.359

MERCADO DE ALGODÃO

O mercado do algodão disponivel trabalhou, hontem, em posição calma, sem alteração nas cotações e sem grandes negocios.

O movimento estatistico verificado no dia anterior,foi o seguinte: entraram 906 fardos, sendo: 672 de Sergipe, 174 de Alagôas e 60 de Santos, sairam 221, ficando em stock nos trapiches, 6.251 ditos.

O mercado a termo não regulou.

COTAÇÕES DE HONTEM
Preços por 10 kilos:
Fibra longa —
Seridó:
Typo 3 .... 41$000 a 41$500
Typo 4 .... 40$000 a 40$500
Fibra média —
Sertões:
Typo 3 .... 38$500 a 39$500
Typo 5 .... 36$000 a 36$500
Fibra média —
Ceará:
Typo 2 .... nominal
Typo 5 .... nominal
Fibra curta —
Mattas:
Typo 3 .... 35$000 a 36$000
Typo 5 .... 33$000 a 34$000
Fibra curta —
Typo 3 .... 36$000 a 37$000
Typo 5 .... 33$000 a 34$000

MERCADO DE ASSUCAR

O mercado do disponivel permaneceu, ainda hontem, da abertura ao fechamento, em posição firme, sem alteração nas cotações dos diversos typos e pouco movimentado, sendo assim fechados negocios muito reduzidos.

O movimento estatistico do dia anterior, foi o seguinte: entraram 5.000 saccos de Alagôas e 3.172 de Sergipe, num total de 8.172; sairam 8.224, ficando armazenados em stock 97.854 ditos.

O mercado a termo não regulou.

Cotações de hontem
Preços por 60 kilos, cif.:
Branco crystal . . . 50$000 a 51$000
Crystal amarello. . . 44$500 a 45$500
Mascavo . . . . . 34$000 a 35$000
Mascavinho . . . . Nominal —

GENEROS DIVERSOS

O Centro Commercial de Cereaes forneceu hontem, para os generos abaixo, as seguintes cotações:

ARROZ
Agulha, amarelão . . . . 73$000 a 75$000
Brilhado espec. . . 70$000 a 72$000
Brilhado de 1.ª . . 63$000 a 65$000
Paulista espec.. . 64$000 a 66$000
Idem de 2.ª . . . 59$000 a 62$000
Idem de 2.ª . . . 52$000 a 56$000
Idem de 3.ª . . . 40$000 a 43$000
Japonez especial. . 52$000 a 53$000
Japonez de 1.ª . . 50$000 a 51$000
Japonez do 2.ª . . 45$000 a 47$000
Japonez de 3.ª . . 37$000 a 42$000

ALHO
Por cento:
Nacional . . . . 1$500 a 3$000
Estrangeiro . . . . 3$500 a 5$500

BACALHA'O
Por caixa:
58 kilos:
Especial caixa. . 190$000 a 240$000
Superior . . . . 180$000 a 185$000
Cascudo . . . . 143$000 a 145$000

BANHA
Por caixa:
De Porto Alegre:
Rosa . . . . . . 135$000 a 150$000
Outras marcas . . —
Laguna . . . . . 130$000 a 132$000
De Itajahy:
Latas de 2 a 5 ks. 130$000 a 150$000

BATATA
Por kilo:
Do interior. . . . $420 a $660
Do Rio Grande . . nominal
Estrangeiras. . . . nominal

CEBOLAS
Por caixa:
Nacionaes. . . . . 36$000 a 37$000
Por kilo:
Estrangeiros . . . $650 a $700

FARINHA
Por sacco:
Do Porto Alegre, especial . . . 18$000 a 18$500
Fina . . . . . . 15$000 a 16$000
Extra-fina . . . . 11$500 a 12$000
Grossa . . . . . . —

FEIJÃO
Por sacco:
Manteiga. . . . 28$000 a 30$000
Preto, especial . . 28$000 a 29$000
Preto, bom. . . . 22$000 a 25$000
Branco, graudo e meudo . . . . . 46$000 a 60$000
Fradinho . . . . . —

MANTEIGA
Por kilo:
Mineira . . . . . 4$800 a 5$200

MILHO
Por sacco:
Vermelho . . . . 16$000 a 17$000
Amarello . . . . 15$000 a 15$500
Mesclaro . . . . 13$000 a 14$000

TOUCINHO
Por kilo:
De fumeiro . . . 2$600 a 2$700
De Minas . . . . 1$700 a 1$900
De São Paulo . . 2$300 a 2$300

XARQUE
Por kilo:
Mantas puras. . . —
Do sul . . . . . 1$600 a 1$900
Patos e mantas . 1$700 a 1$900
Nacional . . . . 2$100 a 2$500

NOTICIAS DA ALFANDEGA

Tendo em vista o que requereu o despachante aduaneiro J. Pompilio Dias, o inspector baixou portaria permittindo o seu afastamento do serviço, por seis mezes, periodo em que será substituido pelo seu ajudante, Julio de Castilhos Santos Silva.

— Foi mandado servir na 3ª secção o 3º escripturario Luiz de Souza Loureiro.

— Tendo em vista o officio n. 12, de 6 de março findo, da Sub-Contadoria Seccional na Alfandega á Contadoria Geral da Republica, e o de n. 787, de 9 do mesmo mez, desta áquella, approvando as medidas suggeridas pela referida Sub-Contadoria, o inspector baixou portaria recommendando ao chefe da 3ª secção que, a partir do corrente mez, a despesa com o pagamento de vencimentos ao pessoal, seja escripturada no mesmo dia em que fôr effectuada, pelas importancias liquidas dos respectivos cheques, remettendo-se, em seguida, os mesmos cheques áquelle departamento, para os fins indicados nas medidas por elle suggeridas.

— Ao presidente do Instituto de Assucar e do Alcool o inspector communicou haver designado o engenheiro Rubem de Carvalho Roquette para arquear 7.500.000 kilos de gazolina esperada pelo vapor sueco "Gustaf E. Reuter", a entrar neste porto no dia 13 do corrente mez, gazolina essa consignada á Atlantic Refining Company of Brasil.

— Ao presidente do Conselho de Contribuintes foram encaminhados os recursos em que são interessadas as seguintes firmas: S. A. B. Estabelecimentos Mestre & Blatgé, Juscelino Barbosa & Cia., Carlos Conteville & Cia, Companhia Fabrica de Botões e Artefactos de Metal e Oliveira, Vecchi & Cia.

— O sr. Richard Spaeth, viajante commercial, assignou, no Serviço de Isenção, termo de responsabilidade pelo pagamento dos direitos integraes do mostruario que retirou da Alfandega, com isenção dos mesmos direitos, pagamento aquelle que tornará effectivo se, no prazo de 120 dias, não reembarcar o dito mostruario.

INDICADOR

MEDICOS

Dr. Brandino Corrêa — Operações: Hernias, appendicite, rins, bexiga, prostata, etc. Cura rapida, por processos modernos, sem dor, da Blenorrhagia e suas complicações: Prostatites, orchites, cystites, estreitamentos, etc. Assembléa, 23 — 1.º. Diariamente. Das 7 ás 8 1|2, 14 ás 18 horas.

Clinica das doenças do
Estomago e Intestinos
Novos meios diagnosticos e tratº doenças estomago. Ulceras estomago e duodeno sem operação, pelo processo do Prof. Zuelzer de Berlim. Colites, diarrhéas, prisão de ventre, dyspepsia, acidez, etc.
Dr. Ernesto Carneiro — Especialista doenças da nutrição Pratica hosp. Berlim e Paris. Quitanda, 11 — 3 ás 5 horas — 2-8862

Dr. A. Breves — Dos serviços de cirurgia e vias urinarias da Beneficencia Portugueza e da Obra de Assistencia aos Portuguezes Desamparados — Doenças e operações dos rins, bexiga, prostata e uretra — Assembléa, 93, 5º andar, sala 56 — De 1 ás 3 1|2 horas — Residencia: 5-1706.

Dr. Chagas Bicalho — Especialista em DOENÇAS DA PELLE e SYPHILIS. Tratamento da Seborrhéa (gordura da face) e dos tumores da pelle (cancer) pelos Raios X. Electricidade medica em geral, applicada ao tratamento das doenças da pelle — Uruguayana, 104 — Das 4 ás 6

Dr. Eitel Lima — Assistente da Faculdade de Medicina (Serviço do Professor Brandão Filho).
Cirurgia e Vias Urinarias
Diariamente, das 14 ás 16 horas. Consultorio: Rua da Assembléa n. 74, tel. 2-7860. Residencia: Rua Conde de Bomfim n. 555. Tel.: 8-0390.

Dr. Miguel Pizzolante — Vias urinarias — Doenças das senhoras — Hemorrhoides — Syphilis — Electrotherapia — Alta-frequencia — Diathermia — Ultravioletas — Diariamente: 9 ás 11 e 5 em deante — Assembléa, n. 67, 3º (elevador) — Tel.: 2-8472.

Dr. Irineu da Fonseca — Clinica medica — Vias urinarias — Doenças de senhoras — Ramalho Ortigão, 9-1.º Tel. 2-4282.

Dr. Arnaldo Ballesté (Da Beneficencia Portugueza) — Gynecologia e partos. Tratamento moderno de varizes (ulceras e eczemas varicosas das pernas). Consultorio: Buenos Aires, 93 - 2º; telephone 3-0163; residencia: Almirante Tamandaré, 63; telephone 5-1678.

Dr. Duarte Nunes — Vias urinarias — GONORRHEA E SUAS COMPLICAÇÕES — HEMORRHOIDAS E DOENÇAS ANO-RECTAES — S. Pedro, 64. — Das 8 ás 18 horas.

Dr. J. Coelho de Souza — Assistente dos serviços de ouvidos, nariz, garganta e olhos do Hospital S. João Baptista da Lagôa e da Polyclinica de Botafogo. Consultorio: Rua 7 de Setembro, 94 (6.º and.). Tel. 2-5629. Residencia: Salvador Corrêa, 116, casa 4. Telephone: 7-3700.

Doenças do apparelho digestivo e nervosas — RAIOS X — DR. RENATO SOUZA LOPES professor da Fac. S. José, 39, de 3 ás 6.

Dr. Octavio Rodrigues Lima (Docente da Universidade) — Partos — Gynecologia — Consultorio: rua da Assembléa, 73 — 2º and. — Telephone: 2-3733 — Diariamente de 4 ás 6 horas — Residencia: 6-2737.

Dr. Adauto Botelho — Docente chefe de clinica da Faculdade de Medicina — Doenças nervosas e mentaes — Electricidade medica — Electro diagnostico, ultra-violeta, e infra-vermelho, fono-therapia, etc. Cine Odeon (Praça Floriano), 5.º andar, sala 514, de 15 ás 18 horas.

Dr. Ayres Teixeira Alves — Clinica geral — Gynecologia — Partos. Rua Borda do Matto, 45. Tel. 8-5969.

Clinica geral—Doenças de Senhoras e Crianças — Partos
Dr. Odorico Victor do Espirito Santo — Tratamento de corrimentos e hemorrhagias por processo moderno. — Consultorio: Av. Mem de Sá n. 12, 1º. Das 10 ás 13 hs. e das 16 1|2 ás 18 1|2 hs. Tel. 2-8460. Residencia: Rua Paulo Fernandes n. 17. Tel. 8-1068.

Dr. Jurandyr Magalhães — Ouvidos, nariz e garganta. Consultorio: Assembléa, 74-2.º. Diariamente, ás 5 horas. Tel. 2-6909.

Dr. Milton de Carvalho — OUVIDOS, NARIZ e GARGANTA — Medico-Adjunto do Serviço do DR. PAULO BRANDÃO, no Hosp. São Fco. de Assis. Largo da Carioca, 5-6º andar (Edificio Carioca) Tel.: 2-0209

Dr. Peregrino Junior — Assistente da 20ª Enfermaria da Santa Casa. (Serviço do prof. Austregesilo). Doenças internas. Rua dos Ourives 3, 2º andar. Tel.: 2-0333 (edificio S. João de Deus).

Tuberculose — Tratamento especializado. Molestias da pleura e pulmão. Applicações de PNEUMOTHORAX. Rua Assembléa, 67-3º — Diariamente, 3 ás 5 horas. Phone 8-5224. — Dr. Hernani Negrão.

Dr. H. C. Souza Araujo — Da Academia de Medicina e do Inst. Osw. Cruz. Doenças da pelle: Tratamento moderno da Lepra e de outras dermatoses tropicaes. Physiotherapia em geral. — Consultas das 8 ás 11. R. Ubaldino do Amaral, 21. Tel. 2-7471. Telegr. Souzaraujo.

Prof. Clementino Fraga — Doenças internas (especialm. apparelho resp. tuberculose). Travessa Ouvidor, 36. Tel. 3-4310, 3 hs. em deante.

Blenorragia — Fraqueza genital, sifilis — Estreitamento da uretra — Tratamento rapido e moderno no homem e na mulher — Dr. ALVARO MOUTINHO — Rua Buenos Aires, 77, 4º andar, — 10 ás 18 horas.

Prof. Dr. Mario de Góes — Occulista — Mudou seu consultorio para Rua Alvaro Alvim 27 — 2.º. T. 2-6376 — das 14 ás 17 horas. Cinelandia.

ADVOGADOS

Dr. Joaquim Inojosa — Advogado — Rua da Alfandega, 47-5º andar — Teleph.: 4-6975.

Dr. Jorge Severiano Ribeiro — Advogado. São Bento 31-1.º. Telephone: 3-3730.

Drs. Justo de Moraes e Herbert Moses — Advogados. Rosario, 113-1.º

Raul Gomes de Mattos e Olavo Canavarro Pereira — Advogados: Rosario 103, sobrado — Telephone: 3-3819.

Dr. Targino Ribeiro — Advogado Carmo, 60 (4º andar), (elevador).

QUATRO SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 40 PAGINAS

ANNO XVI — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 8 DE ABRIL DE 1934 — N. 4.439

Embora Peña haja vencido nitidamente a luta com Izidro, esta foi dada como empatada -- O America F. C. foi derrotado pelo S. Paulo F. C. por 5 x 0

A' PRAÇA

Companhia Commercio e Construcções S/A

Num destes ultimos dias, fomos surprehendidos com a noticia de se achar apontada uma duplicata de Rs. 2:438$500 (dois contos, quatrocentos e trinta e oito mil e quinhentos réis), de nosso aceite, a favor da firma Rodrigues Ferraz & Cia., de São Paulo.

A zelosa pontualidade com que attendemos aos nossos compromissos, graças á qual as fichas cadastraes que nos dizem respeito estão limpas de falta no pagamento de obrigações, impõe-nos esta satisfação, que ora trazemos á praça e ao publico em geral.

Aceita como foi aquella duplicata, em favor de commerciantes de São Paulo e para ali enviada, não podiamos de antemão saber a que banco, desta praça, viria o referido titulo a ser, como foi, endossado para cobrança.

De sorte que, sem previo aviso bancario e sem apresentação do titulo á cobrança no dia do vencimento, como expressamente o exige o artigo 20 da lei cambial brasileira (lei n. 2.044, de 31 de dezembro de 1908), desconheciamos, necessariamente quem fosse o portador da duplicata em questão e, consequentemente, a pessoa a quem devessemos effectuar o pagamento.

O Banco Nacional Ultramarino, desta praça, que foi o estabelecimento incumbido da cobrança, não attendeu a essas exigencias legaes e preceitos de praxe commercial e enviou o titulo ao cartorio de protesto, onde, apenas avisados pela noticia, fomos resgatal-o.

Note-se ainda que o banco fez dita remessa ao officio de protestos sem mencionar o nosso endereço, razão por que, ignorando-o, o cartorio intimou-nos logo por edital, em vez de o fazer em notificação escripta para a nossa séde.

Nesta data, dirigimos carta ao alludido estabelecimento bancario, pedindo dar-nos a conhecer as razões pelas quaes se julgou habilitado a remetter o titulo a cartorio.

Estamos aguardando a sua resposta que, opportunamente, transmittiremos á praça, aos nossos amigos e ao publico em geral.

Rio de Janeiro, 7 de Abril de 1934.

Companhia Commercio e Construcções S. A.

(a) — João Borges Fortes, presidente.

(a) — Arethyno de Carvalho, director.

Marconi continúa as experiencias com as micro-ondas

ROMA, 7 (Serviço especial d'O JORNAL) — Communicam de Rapalho que no Castello de Miramare daquella cidade, o marquez Marconi continua suas experiencias com as micro-ondas.

Essas experiencias se effectuam com apparelhos que se acham installados a bordo de uma embarcação que lançou ferros no golfo de Tigullo. O engenheiro Mathieu, collaborador do genial inventor da telegraphia sem fio, dirige, de bordo dessa embarcação, os trabalhos de recepção e transmissão.

CONSUMO DE CAFE' NA FRANÇA

98.381 QUINTAES DE CAFE' BRASILEIRO EM JANEIRO E FEVEREIRO

PARIS, 7 (Havas) — Durante os mezes de janeiro e fevereiro deste anno, o café consumido na França foi o seguinte, por procedencia e quantidade: Brasil, 98.381 quintaes; Indias Inglezas, 5.036; Indias Neerlandezas, 38.674; Africa Equatorial e Oriental, 4.656; Colombia, 15.847; Republica Dominicana, 9.635; Equador, 9.969; Haiti, 44.917; Nicaragua, 2.456; S. Salvador, 5.283; Venezuela, 6.035; Madagascar, 25.013; outros paizes, 32.333.

A greve dos ferroviarios da Leopoldina

(Conclusão da 3ª pag.)

devido aos esforços da Viação Excelsior.

O SERVIÇO DE VEHICULOS

Apesar do movimento intenso de vehiculos de toda ordem e de toda categoria que pareciam querer congestionar no longo de todas as ruas, o trafego foi feito com absoluta ordem e regularidade, não se tendo registrado nenhum accidente de vulto.

E' dest'arte, sem mais transtornos ou incommodos, as empresas de omnibus e bondes suppriram, com a maior solicitude, a falta dos trens da Leopoldina.

NO ESPIRITO SANTO — TAMBEM FORAM PARALYSADOS OS SERVIÇOS DA LEOPOLDINA

VICTORIA, 7 (Do correspondente d'O JORNAL) — Acha-se paralyzado nesta capital todos os serviços da Leopoldina Railway. Fecharam os escriptorios e officinas, havendo todo o pessoal adherido á greve.

IMPRESSÕES COLHIDAS NOS SUBURBIOS

Na Penha. Entramos em um restaurante proximo á estação. Nenhuma anormalidade. Apenas o movimento de vehiculos é maior do que nos outros dias a essa hora, pouco depois do meio dia.

— Como foi o movimento, esta manhã ? — perguntámos a um "garçon".

— Muito grande. Não havia lugar que chegasse para tanta gente. Dizem que a Light poz nesta linha cem bondes extraordinarios.

— E omnibus ?

— Tenho visto muitos da Light e de outras companhias.

— E o povo daqui está aborrecido ? E' um contratempo...

— Lá isso, não sei... Mas parece que as coisas não andam de todo mal, porque todo o mundo vae se arranjando como póde, com os bondes que são muitos. Sempre ha lugar para todos. O povo não se queixou da falta de trens.

Mais adeante, em Braz de Pinna, perto da bomba de gazolina, um empregado dirigiu-nos :

— O movimento aqui tem sido enorme. Eu tenho tido grande trabalho... A todo o momento um carro... Os caminhões passaram por aqui das 5 horas da manhã até ás 9, cheios. Até os omnibus de Petropolis desceram com lotação completa.

Chegámos a Merity. Ahi era o ponto principal da nossa observação. O chefe do serviço de vehiculos do Estado do Rio nos informa :

— Logo que tive conhecimento da gréve, tomei as providencias para évitar atropellos e confusões. Comecei por dar livre transito a todos os vehiculos e facilitei aos caminhões é carros que daqui partiam a viagem com destino á cidade. Os omnibus que fazem serviço urbano em Petropolis aproveitaram a opportunidade e desceram a serra. Deram vasão ao trafego com relativa regularidade. Depois de oito horas da manhã tudo parecia como nos dias communs. Quem não tivesse conhecimento da gréve, não tinha a impressão de que uma estrada que transporta milhares de passageiros paralysára os seus serviços.

Voltámos á Penha. Nova colheita de noticias. Os bondes, de dois em dois minutos, chegavam e saiam, sempre repletos. Apesar da intensidade do movimento, não se notava nada de anormal, a não ser o phenomeno de regularidade e ordem nos transportes, numa situação difficil como essa.

— A Light evitou um sério aborrecimento ao povo dos suburbios da Leopoldina. Se ella não tivesse tantos carros para soccorrer esta zona, o operariado e o funccionalismo que aqui residem perderiam hoje o seu trabalho, dirigiu-nos um cavalheiro que ia tomar o bonde.

Ao meio dia e trinta, hora de saida e entrada das escolas publicas, é enorme a agglomeração de crianças em varias estações. Muitas costumam viajar de trem. Hontem iam todas para os pontos de parada de bondes. E a pouco e pouco tomavam o seu destino, na maior calma, sem dar pela falta dos comboios da Leopoldina.

Com effeito, a impressão que se tinha, em toda aquella vasta zona que se estende de Bomsuccesso até á Penha, era a de uma ordem absoluta, sem os atropellos naturaes em circumstancias extraordinarias. Apenas, muitos bondes e muitos omnibus, subindo e descendo, indicavam que as necessidades do trafego haviam crescido consideravelmente, e que estavam sendo attendidas.

A população suburbana assignalava o beneficio que o apparelhamento da Light lhe proporcionou em tal emergencia. Não houvesse sido possivel esse concurso e a população modesta soffreria immensamente. O commercio, a industria, as repartições publicas não teriam tido a presença dos seus auxiliares, com graves prejuizos para a vida, em geral, da cidade.

EM MACAHE'

MACAHE', 7 (Do correspondente d'O JORNAL) — Os operarios das officinas situadas no bairro de Imbetiba e pertencentes á Leopoldina Railway, em numero de 350, declararam-se em greve esta manhã, solidarios com os seus companheiros.

Paralyzaram todos os serviços, ficando as estações de Imbetiba e Macahé inteiramente sem movimento, havendo os armazens cerrado as suas portas.

E inteiramente pacifica a attitude dos grevistas. O pessoal aguarda apenas a solução do caso dos salarios para voltar ao trabalho.

Varios trens de carga se acham aqui retidos.

PORTO NOVO DO CUNHA E O MOVIMENTO GREVISTA

A direcção da Leopoldina recebeu communicação de que o pessoal da estação de Porto Novo do Cunha, cuja attitude era, ainda, hesitante, declarou-se francamente pela greve. Nessas condições, a parede dos ferroviarios fica extensiva a todo o ramal mineiro.

CONDUCÇÃO PARA THEREZOPOLIS

Emquanto perdurar a greve na Leopoldina, o director da Central do Brasil resolveu, para facilitar o movimento de passageiros, que um rebocador, partindo da estação de Porto Piedade, attinja Therezopolis através de Magé.

EM PETROPOLIS

PETROPOLIS, 7 (Do correspondente, pelo telephone) — Continuam guardadas por força da Policia e do Exercito as estações de Leopoldina em Petropolis e Alto da Serra.

Os ferroviarios desta cidade não adheriram á greve. No entanto, não houve trens para o Rio, trafegando, apenas, alguns trens até á Raiz da Serra, onde os passageiros tomavam omnibus e automoveis, fazendo o resto da viagem pela estrada de rodagem. Desceram muitos automoveis pelas estradas Rio-Petropolis e União-Industria. Ignora-se se circularão amanhã os trens entre essa cidade e a estação Barão de Mauá.

A ordem continua perfeitamente mantida pelo delegado regional, dr. Toledo Piza, sendo que a attitude dos empregados da Leopoldina nesta cidade é pacifica.

A REPRESSÃO DA AUSTRIA AOS AGITADORES DE FEVEREIRO

MAIS DE 3.300 INTERNADOS NOS CAMPOS DE VIGILANCIA

VIENNA, 7 (H.) — Segundo a folha do Estado da Segurança Publica, sr. Karwinski, informou aos representantes da imprensa estrangeira que o numero dos membros do partido nacional-socialista internados nos campos de vigilancia de Woelsdorff é de 750 e o dos membros do partido social-democrata de 114.

A informação official accrescenta que ha ainda cerca de 2.500 politicos internados em varias provincias em consequencia dos motins de fevereiro ultimo.

O dramatico desastre da Serra da Mantiqueira

(Conclusão da 3ª pag.)

Souza, que medicou os feridos. — (a) Burlamaqui."

Em seguida foi recebido o seguinte telegramma: "Acabo de verificar que a locomotiva 373 tombou no kilometro 343, ficando em posição normal ao sair do aterro da altura de 15 metros, fallecendo o foguista José Antonio Ferreira e o graxeiro José Pedro. O machinista Antonio Cabral ficou gravemente ferido. Os carros Correio, 6R, expediente, 5F, esphacelaram-se ao cair na rampa. O carro de 2ª classe, 521-D, descarrilou em posição perpendicular á linha, saindo fóra dos trucks. O carro 512-B descarrilou na plataforma do aterro. Foi encontrado um corpo nos destroços, tendo sido retirados, além do foguista e graxeiro, mais dois passageiros e o conductor E. Brasileiro. O conductor Cintra falleceu quando era transportado para Santos Dumont. Presume-se que o cadaver encontrado sob os destroços seja do conductor Gonçalves, porquanto F. Pimentel foi encontrado ferido e já recebeu soccorros em Santos Dumont, assim como todos os demais feridos, os quaes seis se acham em gravissimo estado. Foram internados na Santa Casa local todos os feridos. Estamos esperando os passageiros do trem N1, para baldeal-os para um E2, dormitorios da composição do trem N2, até Lafayette, onde receberá o trem mais um carro B e um D. Attribue-se a causa do descarrilamento um jogo de rodas que estava dentro do tunnel 25 e não podemos ainda dizer se de locomotiva ou de carro, porquanto os vestigios indicam haver o trem percorrido sem damnificar a linha cêrca de duzentos metros, dando-se o tombamento no inicio da curva direita, ficando a linha arrancada numa extensão de 30 metros mais ou menos. A locomotiva indica ter virado em torno de si mesma varias vezes. A linha demonstra o emprego frequente de areia no percurso feito depois do descarrilamento. Contamos restabelecer o trafego dentro de 4 horas, contadas deste momento. — (a) F. Almeida."

A CHEGADA DOS MORTOS DO DESASTRE

A chegada dos cadaveres do lamentavel accidente que enlutou varias familias e ecoou tristemente no seio do povo, estava marcada para ás 21 horas.

Na "gare" D. Pedro II, compacta multidão se comprimia para assistir á descida dos caixões. Notava-se entre os presentes um certo constrangimento, que denunciava a tristeza de que estavam tomados.

A' hora marcada, póde-se dizer, sem exagero, que toda a extensão da estação estava cheia. Entre os que já affluiram, viam-se entre outras pessôas, o engenheiro da Central do Brasil, Fonseca Lessa, com o qual tivemos opportunidade de travar uma ligeira palestra, que nos veiu trazer novos esclarecimentos sobre o doloroso facto.

O trem que conduzia os mortos, no emtanto, não chegou á hora aprazada. Emquanto isso, falamos, como já dissemos, com o engenheiro Lessa.

Este technico attribue a causa do sinistro, ao deslocamento da linha, razão pela qual se verificou o accidente, pois houve, como se denominou thecnicamente, o encaminhamento dos trilhos.

A' nossa pergunta, se taes acontecimentos poderiam ser evitados, o nosso informante declarou o seguinte:

— Para que taes casos possam ser evitados, ha os conhecidos apparelhos de retenção que, aliás, a Central do Brasil, possue em numero muito defficiente.

O escrevente Auxibio, que estava em companhia do dr. Lessa, accrescentou, nesta altura, então, o seguinte:

— O dr. Lessa é muito modesto. Elle tem um apparelho de retenção de sua autoria, que, a Central não acolheu, aliás, inexplicavelmente. O seu invento é muito mais efficiente e mais pratico do que o de Fail, o que é adoptado pela administração da estrada.

Na continuação da palestra, soubemos, ainda, que o engenheiro Les-

DECLARAÇÕES DO CORONEL OSORIO MACIEL

Mesmo antes da composição parar, já algumas pessôas mais impacientes trepavam á plataforma, para logo serem invadidos os wagons, asim que se verificou a parada. Pessôas que se procuram. Abraços. Lagrimas. Exclamações de desafogo e satisfação e os passageiros vão descendo, para logo serem rodeados de perguntas.

Abordamos o coronel Osorio Dias Maciel, irmão do fallecido presidente de Minas, Olegario Maciel, que viajava no trem sinistrado e viera como passageiro do N2.

Solicitamos as suas impressões do desastre para O JORNAL e o illustre official nos diz:

— Não adeantarei grande coisa ao que, certamente, já se sabe por aqui. Quanto a mim, fui surprehendido dormindo, no momento do desastre. Acordei assustado com o abalo e a parada brusca da composição.

Pude verificar, immediatamente, que occorria alguma coisa de tragico e considerei o perigo que me poupara. Verifiquei, pela janella do carro, que a locomotiva estava para baixo, resfolegando, a uns vinte metros, e quatro outros carros tinham rolado no abysmo, estando o carro restaurante á beira do despenhadeiro, não rolando, talvez, graças ao seu grande peso.

Sobre as impressões dos soccorros prestados aos feridos, o senhor conguirá declarações interessantes para o seu jornal com a enfermeira Raymunda Vieira, que foi incansavel em abnegação e coragem.

E dito isso, apontou-nos a enfermeira, cujas palavras procuramos ouvir.

O QUE DISSE A "O JORNAL" O AGENTE AUGUSTO DOS SANTOS

O sr. Augusto dos Santos veiu enter os passageiros do N2, que tombou na serra da Mantiqueira.

Esse agente da Central trabalha na estação de Bello Horizonte, vindo para esta capital, hontem, no N2, composição feita em Santos Dumont, estação proxima ao local, para, exclusivamente, conduzir os feridos e outras pessoas que se destinavam a essa cidade.

Falando ao O JORNAL, o sr. Alberto Santos nos relatou, em breves palavras, o lutuoso desastre, em que desappareceram para sempre vidas preciosas.

— A minha primeira impressão foi de um encontro que estava sendo evitado, com o uso dos freios. Mas, logo depois, constatei a verdade dolorosa, ao ver a machina tombada no abysmo, arrastando tres carros.

O que se passou foi muito brutal para me recordar, disse-nos, por fim, o agente Augusto dos Santos, sa, ha tempos, residiu em Palmyra, á 4 kilometros do local do desastre.

A CHEGADA DO TREM

A's 22 horas precisamente, isto é, com 1 hora de atrazo, chegava o nocturno mineiro.

A massa popular, que manifestava um certo nervosismo, invadiu o comboio, tirando os chapéos em signal de respeito.

E' indescriptivel ahi, a scena que se passou. Todos desejavam vêr os caixões dos dois esforçados funccionarios que tombaram quando estavam desempenhando as suas funcções, tão tragicamente.

As familias dos mortos, que choravam copiosamente, abraçavam os caixões e lhes davam os derradeiros beijos. A multidão, por sua vez, que as acompanhou nas dôres, mostrou-se profundamente sensibilizada.

Os corpos dos infelizes funccionarios da Central do Brasil, ficaram em camara ardente na estação D. Pedro II.

O ENTERRAMENTO DAS VICTIMAS

O graxeiro José Pedro Vieira, uma das victimas do desastre da Mantiqueira, foi enterrado em Sitio, onde residia com a sua familia.

Os caixões dos outros mortos seguiram para o Rio, onde serão dados á sepultura.

O maior vôo da Aviação Militar

Regressou, hontem, o grupo de aviões ——— que foi ao Norte ———

Conforme antecipámos, regressaram, hontem, pela manhã, a esta capital, os 7 aviões da Escola de Aviação Militar que emprehenderam a viagem ao norte do paiz.

A guarnição dos aviões foi festivamente recebida no Campo dos Affonsos, vendo-se algumas familias dos tripulantes.

Tanto na ida, como na volta, não se registrou o menor accidente, sendo a tripulação recebida, em todas as cidades, com as maiores demonstrações de sympathia, por parte dos populares e altas autoridades.

O grupo de aviões chegou ao Campo dos Affonsos ás 11 e 30, tendo sido precedido pelo avião explorador pilotado pelo capitão Guilherme Telles Ribeiro, que, alcançou o campo ás 10 horas da manhã.

O REGOSIJO DA AVIAÇÃO MILITAR

Logo depois de desembarcada a guarnição e trocados os cumprimentos, dirigiram-se todos para o salão de honra da Escola de Aviação Militar. Ahi, o general Eurico Dutra, chefe da Aviação Militar, deu as bôas vindas aos pilotos, concedendo a seguir a palavra ao chefe do seu gabinete, o tenente coronel Mendes de Moraes, que saudou o ten. cel. Ajalmar e seus companheiros de vôo, enaltecendo o cruzeiro aéreo que acabavam de realizar.

O tenente-coronel Ajalmar Mascarenhas falou tambem, agradecendo essas saudações.

A RECEPÇÃO EM CABO FRIO

Logo que aqui chegou a noticia de que os aviadores tinham deixado Victoria, o general Dutra seguiu para o Campo dos Affonsos.

Ahi chegado e aprestado um avião "Aero Trainer", que foi pilotado pelo tenente-coronel Mendes de Moraes, o general Dutra nelle embarcou, indo aguardar a esquadrilha em Cabo Frio.

O coronel Achilles Pederneiras, tripulando o "Nequinho", tambem foi até Cabo Frio e ao divisar o grupo de aviões, fez em torno delles varias evoluções, emquanto outros aviões militares os escoltavam, acompanhando-os até aos Affonsos.

Cariocas: Olhem bem para o alto

Hão de ver uma novidade no céo. O avião "vermelhinho" voará hoje sobre a cidade, espalhando brindes d'O JORNAL.

Quem estiver nas praias, das 10 e meia ás 11 e meia, quem estiver nos campos de "football" e no Jockey, das 16 ás 17 horas, não deixe de olhar para as alturas. O JORNAL fará cair presentes do céo para os seus leitores.

Ultima hora Sportiva

BOX

AMADORES

Leopoldino venceu aos pontos a Gomes de Castro.

PROFISSIONAES

Na primeira luta da categoria de profissionaes, Pery Netto deveria defrontar-se com Lazaro Gil. Este, porém, por motivo de molestia, não poude comparecer, sendo substituido por Omar Costa, que foi o vencedor, por desistencia no quinto round, de um embate muito movimentado e violento.

Pery lutou com muita bravura, mas foi rudemente castigado, e, não fôra o gong, que soou quando se achava caido por um socco de Costa na cabeça, talvez tivesse perdido por k. o.

2ª luta — Wassak (71 ks. 550) x Waldemar Moraes (73,500).

Juiz : J. Ferreira.

Apesar de possuir as vantagens do jogo e maior extensão de braços, Waldemar não soube aproveital-a e deixou que Walsak imprimisse ao combate a feição que lhe era mais favoravel e, com esquivas e bloqueios, evitava os golpes de Walsak e encaixava, ora a sua direita, ora a esquerda, tanto no estomago como na cabeça. No quarto round, Waldemar terminou em bôas condições. No quinto, vem mais animado e esboça uma reacção aliás de algum effeito, pois o esthoniano pareceu sentir alguns golpes. Animado com isso, Waldemar, no tempo seguinte, entra resolutamente, mas commette um foul. O juiz suspende a luta para observar-lhe; elle não o attende e procura alcançar Walsak. O juiz antepõe-se entre os dois, o que não impede que Waldemar, ainda assim, desfira um socco no rosto do Walsak. Jayme Ferreira, então, faz o que lhe competia, e desclassifica-o por desacato ao juiz.

3ª luta — Tapia (65 ks. 150) x Mario Francisco (62 ks. 250).

Juiz: Assobrad.

A apresentação de Tapia, que era esperada com geral curiosidade, comquanto não tivesse decepcionado, não deu para convencer. E' um pugilista que demonstra conhecimentos com boa pegada e grande mobilidade nos braços; tem, sobretudo, muita manha. Achamos, porém, que se acha um tanto gordo. Com dois ou tres kilos menos, achamol-o capaz de grandes performances. Demonstrou uma confiança muito limtada no seu estomago, demonstração essa, aliás, de que Mario Francisco parece não se ter apercebido. Seu triumpho foi perfeitamente licito e por larga margem de pontos.

Final — Isidro (59 ks. 650) x Pena ('62 ks. 600).

Juiz : Kid Simões.

Empate (?).

EM S. PAULO, SPALA VENCE M. NILLES POR K. O. NO 2° ROUND

S. PAULO, 7 (Pelo telephone) — Na luta travada aqui entre o excampeão Spalla e Marcel Nilles, venceu o primeiro por k. o. no 2° round.

FOOTBALL

O S. PAULO ABATEU O AMERICA POR 5 x 0

S. PAULO, 7 (Pelo telephone) — No jogo realizado entre o S. Paulo F. C. e o America F. C., do Rio, venceu o S. Paulo por 5 x 0.

ATHLETISMO

A ULTIMA EXHIBIÇÃO DOS ATHLETAS FINLANDEZES

Como decorreram as provas de hontem no Fluminense

Realizou-se, hontem, no campo do Fluminense, a noitada de athletismo organizada pela A. C. D. com o concurso dos notaveis athletas finlandezes e em beneficio do Natal das Crianças Pobres do Fluminense F. Club.

A regular assistencia que compareceu applaudiu com enthusiasmo os athletas que se classificaram e actuaram com maior brilho.

O programma, que foi rigorosamente cumprido, era o seguinte:

1ª prova — 100 metros rasos — Classificou-se em 1° logar, o athleta brasileiro José Xavier, que alcançou o tempo de 10,9; em 2° logar entrou Bengt Sjoestedt, com o tempo de 11 segundos. 2ª prova — Lançamento do peso — Em 1° logar, Darti Alarotu, finlandez, que atirou a 14,90, e em 2°, Fernando Vasques, com 12,28. 3ª prova — 3.000 metros "steeple-chase" — O finlandez Iso-Hollo venceu essa prova com grande facilidade, entrando em 2° logar o athleta brasileiro Anezio Araujo, e em 3°, Mario Alvim. 4ª prova — Lançamento do disco. Foi essa prova vencida pelo finlandez Kalevi Kotkas, que atirou a 43,96, e ficou em 2° o finlandez Narli, com 41°. 1ª prova — 110 metros sobre barreiras. Apesar do handicap, o finlandez Bengt Sjoestedt venceu com grande facilidade, com o tempo de 14,9, entrando o brasileiro Guimarães em 2° logar. 6ª prova — Salto em altura. Venceu o athleta brasileiro Jarbas Barbosa, saltando 1,95, e em 3° logar o finlandez Kotkas, com 1,85. O representante do Brasil levou um handicap de 15 centimetros. 7ª prova — Lançamento do dardo. Vencida com grande facilidade pelo finlandez Narli, que atirou o dardo a uma distancia de 63,80. O 2° logar coube ao brasileiro Medina, com 49,87. 8ª prova — Revesamento sueco. Venceu a turma da Policia Especial, cabendo o 2° logar aos finlandezes.

Informações Uteis

O TEMPO

Maxima: 31,4.
Minima: 21,0.

PREVISÕES PARA O PERIODO DAS 18 HORAS DO DIA 7 A'S 18 HORAS DO DIA 8

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: bom, com nebulosidade, forte por vezes. Temperatura: noite fresca e elevada de dia. Ventos: variaveis e frescos.

PAGAMENTOS

Na Prefeitura

Serão pagas, amanhã, na Prefeitura, as seguintes folhas de vencimentos do mez de março findo:

Pessoal operario nomeado da Directoria Geral de Limpeza Publica e Particular das seguintes categorias: trabalhadores de J a Z, ferradores, correeiros, encarregados de arrecadação, carroceiros, segeiros, ferreiros, ajudantes de mecanicos, auxiliares de fiscalização de 2ª classe, guarda-portões, vigias e auxiliares de irrigação; pessoal operario nomeado da Directoria Geral de Abastecimento; pessoal substituto e contractado da Educação Secundaria Geral e Ensino de extensão; matadouro de Santa Cruz (no local), secção de Santa Cruz da Directoria Geral de Limpeza Publica e Particular; 3ª divisão, contractados de 1ª e 2ª do Departamento do Material; 8ª divisão de viação da Directoria Geral de Engenharia.

Loteria Federal

Resumo dos premios da extracção n. 131, em 7 de abril de 1934:

24866	500:000$000	Rio
13696	100:000$000	S. Paulo.
11213	20:000$000	S. Paulo.
1865	10:000$000	Patos-Minas
29100	5:000$000	S. Paulo.
24623	2:000$000	S. Paulo.
9726	2:000$000	Formiga-Minas

Dr. Manoel Cotrim

✝ Viuva Laura Cotrim, Alvaro Cotrim e senhora e Carlos Cotrim participam e convidam seus parentes e amigos para assistir a missa de 7° dia, que, por alma de seu inesquecivel esposo, pae e sogro

DR. MANOEL COTRIM

mandam rezar amanhã, 9 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula. Desde já se confessam profundamente agradecidos.

SEGUNDA SECÇÃO

O JORNAL

OITO PAGINAS

ANNO XVI — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 8 DE ABRIL DE 1934 — N. 4.439

O DIVINO PECCADO

Menotti del Picchia

Desenho de SANTA ROSA

Elle, numa antecipação de saudade, quiz entrar. O gladio do archanjo lampejou na porta do Eden. Estava tudo perdido! Eva, em lagrimas, chamava-o:

— Vem...

Adão, recurvo, seguia-a, com um odio fundo nas pupillas glaucas. O chão, hispido, eriçado de pedrouços e urtigas, feria-lhe os pés tenros, acostumados ás alcatifas do Paraiso Perdido. Olhou em redor. Uma flora hirsuta, versuda, aggressiva, punha pontas de galhos agudas como lanças no seu caminho, onde punhaes de espinhos lhe rasgavam as carnes; a estria cartilaginosa e viva de uma vibora escorregou-lhe entre os artelhos. Num pantano escuro, a vaia dos sapos estrugia sobre o ultimo acto do seu drama divino.

Eva, voluvel, puzera-se a cantar. Sua voz lasciva e clara destacava-se do fundo sonoro da orchestra de todos os passaros, que arabescavam com trinos alacres a maravilha da terra conquistada para o soffrimento. Uma colera satanica enturgesceu a garganta de Adão por vêl-a assim inconsciente e alegre:

— Cala-te, mulher!

Eva calou. E o silencio entristeceu o ergastulo bravio dos dois condemnados. A angustia augmentára no peito do homem. E elle a insultou:

— Tu fizeste a nossa desgraça! Por que prestaste ouvidos á serpente?

Eva, fulva e linda, mirava-o com grandes olhos ingenuos e enternecidos. Tinha ainda entre as mãos a maçã amaldiçoada.

— Joga fóra essa fruta, mulher.

Ella atirou-a perto, numa balsa de hortencias. Ficou a olhal-a com uma intima expressão de felicidade na iris côr de mel. Estavam, agora, sob a cupula de um carvalho cathedralesco, que abria a umbella cyclopica sobre aquelles dois renegados, num gesto humano de piedade e amparo. O homem, egoista e iracundo, pensava nas delicias do jardim fechado, onde era rei e onde, com um mover de cilios, domava a ira de leões de jubas flammejantes. A mulher olhava a maçã, com saudade da sua doçura e com renovada gula do peccado...

— Eva, tu foste a nossa perdição! Não vês como na terra inhospita e selvagem tudo é hostil, aggressivo, como se houvesse, em todos os cantos, uma insidiosa conspiração contra a nossa fraqueza?

Eva, branca e loura, fascinada pelo pomo que lhe revelára um prazer novo e violento, que lhe emprestára aos nervos os arrepios do medo, a delicia do incerto, a volupia do tragico, uma antecipação sadica do mysterio da morte, parecia não ouvir.

Já na terra o crepusculo lento tecia um velario de gaze violenta para esmaecer e espiritualizar as coisas. Uma estilha de lua caminhava no céo de cobalto. E os vagalumes andavam procurando seus thesouros nocturnos entre as moitas, com suas lanternas errantes; e os grilos cantavam insomnes. A alma de Adão serenava-se, mysticamente, no prestigio da hora incerta. Olhou a mulher:

— Em que pensas?

Ella continuava muda.

— Em que scismas?

(Cont. na 2ª pagina.)

A glorificação de um Mestre

Jayme de BARROS.

(Para O JORNAL)

Ora aqui está como se faz um bello livro: simples, claro, vivo, equilibrado, de um bom humor discreto e communicativo, "9000 dias com João Ribeiro", de Joaquim Ribeiro, é um trabalho originalissimo, sem nenhum outro, no genero, que se lhe compare na naturalidade da exposição, do interesse despretencioso da narrativa.

Certo poderá parecer que o sr. Joaquim Ribeiro teve a felicidade unica de conhecer na intimidade o assumpto de que tratou o seu pae, meu velho Mestre, o professor João Ribeiro. Mas, por isso mesmo, maior deverá ter sido o seu embaraço. Nem sei como se não afogou na torrente do seu thema. E' que Joaquim Ribeiro, honrando a propria ascendencia espiritual, é bom nadador. Não perdeu um só momento o equilibrio, conservando-se equidistante dos extremos, fiel aos ensinamentos paternos, vendo no sorriso o derradeiro commentario definitivo de todas as philosophias.

Foi assim que abriu perspectivas a um novo genero literario, ainda não cultivado aqui, onde só apparecem obras bibliographicas complicadas, pretenciosas e insupportaveis.

E' curioso ver como na exposição de episodios, commentarios, phrases, anecdotas a admiravel personalidade intellectual e moral desse fabuloso João Ribeiro, que conseguiu ser, nestas nossas terras barbaras, de hirsutas lettras, uma mistura de Voltaire e de Rénan, emerge das paginas do livro, no mais fiel e vigoroso dos retratos.

De uma phrase, sae recortada, nitida e imperecivel, a physionomia espiritual do Mestre. Quem não vê logo toda a philosophia de João Ribeiro nesse homem indulgente que absolve o editor Francisco Alves de lhe reitos autoraes de um milhão de exemplares dos seus livros didacticos, espalhados no paiz, affirmando dever tal exito á technica commercial do livreiro á espera da redempção no reino das sombras graças ao "jeton", aqui, da Academia? O proprio João Ribeiro, em sua retirada semanal dos "cem mil", sem precisar recorrer a Xenofonte, a rigor, ainda está recebendo direitos autoraes do livreiro exnerto.

E' ainda a mascara philosophica do Mestre que aflora do episodio do preto Kelé, que, aos oitenta annos de idade, possuia duas mulheres, para que uma brigasse com a outra, afim de ambas se enfraquecerem. Kelé arranjou com uma dellas um afilhado hypothetico para João Ribeiro, que o baptizou, tambem hypotheticamente, por procuração, passando a contribuir, dahi por deante, em cada encontro, com a benção para o afilhado, que o compadre levava com cinco mil réis, até que num dia de maior apertura, matou o moleque e levou com mil réis para o enterro. João Ribeiro tem razão quando opina, entre Gustavo Barroso e o Fidelis, por este, como possuidor da melhor "pose" de academico.

Fidelis é um mulato, porteiro da Academia. Não sei, realmente, o que lhe falta para ser um perfeito academico. Já tive ensejo de lhe falar. Capricha na pronuncia das palavras, é pernostico, amavel, mesureiro, colloca bem os pronomes e escreve mal: um academico.

Joaquim Ribeiro, além de outras referencias ao meu nome, transcreve, no seu livro, certo trecho de uma chronica que publiquei no "Diario Carioca", sobre o seu pae, narrando um episodio das sabbatinas a que nos obrigava o Internato Pedro II. O facto é absolutamente exacto. Eu pedira tel-o, então, detalhado mas, se não o referisse de passagem, na referida chronica. A idéa do "truc", de que consistia em escrever a turma, não sobre o ponto sorteado, mas sobre previamente combinado e bem decorado, surgiu na cabeça vadia de um collega M.M., que abusava com seu bom humor permanente, da tolerancia divina do mestre. Intelligente, mas vadio, incumbia-se, nos dias de provas oraes, de impedir as aulas, levando á mesa, mal entrava o Mestre, mil perguntas, sobre mil problemas differentes. Escondia o chapéo de João Ribeiro para "achal-o", solicito, no fim da aula e entregal-o ao Mestre, já preoccupado e impaciente. Advogava a retirada de zeros da lista, especialmente os seus. Inventou o processo da rehabilitação, que consistia em ser chamado de novo, no dia em que se sentisse bem preparado, o alumno que tivesse zero, afim de que passasse a ter 10, e ainda reclamava quando severo, o Mestre puxava a perna do zero e fazia delle um nove caprichado.

Um dia M. M. reuniu a turma e disse:

— Tenho uma idéa.

Ficamos desconfiados.

— Sorteado o ponto da sabbatina, escreveremos sobre outro, que escolheremos antes, ou sortearemos, com tempo bastante para ser decorado.

Houve protestos. Era uma deslealdade. Podiamos ser descobertos.

— Qual o que! O Joãozinho (M. M. dirigia-se ao proprio João Ribeiro tom affectuoso). O Joãozinho é muito distraido. Vocês não vêm como elle perde o chapéo?

Outro parenthesis. O mestre acabou desconfiando da historia de M. M. achar sempre o seu chapéo e passou a sentar-se sobre elle.

Na primeira experiencia do plano de M. M., uma parte da turma rompeu a combinação e escreveu sobre o ponto sorteado. Quando veiu com as provas, João Ribeiro nos interpellou. Afinal, qual fôra o ponto? M. M. explicou que houvera confusão. Uns entenderam uma coisa, outros, ouviram differente. João Ribeiro julgou as duas provas e todos tiveram dez. Dahi por deante, ameaçados os traidores e provada a distracção do Mestre, não houve mais dissidencia, senão quanto á escolha prévia do ponto, o que era decidido pela sorte. Houve, desde então, um tirar de grão dez sem conta. Isto não impediu que, mais tarde, quando tive de enfrentar a banca de Historia do Brasil, eu conquistasse galhardamente o meu legitimo e retumbante grão dez, com distincção e louvor, numa mesa presidida pelo Mestre, tendo á sua direita Rocha Pombo, e á esquerda Mendes de Aguiar. Sorteado o ponto, saiu "Invasões Hollandezas". Devia haver engano. O tempo era pouco para falar sobre todas.

— Qual das invasões o senhor prefere — indagou João Ribeiro.

— As duas — foi a resposta petulante.

Rocha Pombo mandou-me discorrer sobre o thema. Mendes Aguiar tambem.

Fiz um verdadeiro discurso. Quando acabei, trinta minutos depois, até o guarda civil que fazia o policiamento nos corredores me abraçou.

Mas o mestre, sem se commover com o meu enthusiasmo bellicoso, expulsando sozinho os hollandezes, rendendo-lhes homenagens, para valorizar o meu feito, á sua bravura e declamando a phrase do almirante Jansen Pater — "O oceano é o unico tumulo de um almirante batavo" — o Mestre sereno e frio, me armou sua cilada:

— O senhor falou muito bem. Mas eu quero lhe fazer umas perguntas.

Como presidente da banca raramente examinava. Venci, entretanto, estrondosamente, esta ultima prova, respondendo, com rapidez, uma após outra, ás perguntas do Mestre, armador de emboscadas a tão bravo heróe da expulsão dos hollandezes do Brasil.

Não perdi o abraço do guarda civil.

De outra feita, inspector de exames secundarios durante tres annos na Escola de Commercio José Bonifacio, de Santos, devido á falta de um examinador, vi-me, vexado, na contingencia de presidir, por força das Instrucções, a banca de Geographia e Historia, en-

(Continua na 5ª pag.)

O realismo da vida ingleza na novella de Thomas Hardy

Bezerra de FREITAS.

(Para O JORNAL)

A Inglaterra de Thomas Hardy marca o inicio de uma grave contenda entre o agrarismo e o industrialismo. Os dons primitivos da terra, a vida rural, simples e tranquilla, a doçura das colheitas e o culto das virtudes domesticas, começavam a soffrer a influencia do industrialismo e dos negocios violentos das grandes metropolis da Grã-Bretanha. Dir-se-ia que o saxão puro e ingenuo dos campos de Oxford fôra despertado pela vibração dos motores, pela acção ciavam o novo cyclo da historia do mecanica dos dynamos, que annun-paiz de Galles. Thomas Hardy é o novelista e o poeta dessa phase de transição entre o rythmo compassado da eixstencia aldeã, banhada de rios saudaveis, e o arrojo admiravel da machina triumphante. A tristeza e o pessimismo do poeta não o impedem de se constituir uma das mais altas e mais nobres forças espirituaes da literatura ingleza. Hardy exprime o instincto da disciplina, aquelle instincto que, no conceito de um escriptor moderno, resulta da economia da força, transparece nos taboleiros que sustentam, ao feitio de salvas de verdura, os "cottages" campestres, e se confirma no prodigio geometrico dos parques e jardins, de onde se levanta a pedra secular dos castellos senhoris. Se o poeta dominou a febre de aventura, em que se empenharam os marinheiros do seculo XVI e os seus feudaes antepassados, o novellista dominou a imaginação, para se deixar absorver pelo mundo physico.

O critico inglez Bellamy, fixando as differenças entre a novella da época victoriana — senhoril, discreta, romantica — e a dos tempos actuaes — realista, honesta, verdadeira, condemnou Thomas Hardy por se ter amoldado a normas unicamente destinadas a lisonjear o gosto das massas. Assim é a chronica preciosa e melancolica de Jude, onde se chocam duas gerações — a que frequenta, por snobismo ou desfastio, as universidades, e a que a blusa proletaria isolou do contacto dos descendentes dos grandes senhores ruraes, dos nobres e dos plutocratas.

Desenho de ARNALDO

As figuras centraes da novella realista de Hardy esplendem, cheias de humanismo e de revolta, contra os moldes e os elementos da vida social. Sue Bridehead é a heroina impetuosa, irriquieta, que veiu da placidez infinita das granjas nitratadas para a flexibilidade das convenções metropolitanas; Tess debate-se, com idealismo e coragem, á procura da bondade perdida, e, na sua tragica luta, observa Bellamy, projecto o mais forte e impressionante retrato da Inglaterra agricola.

A despeito das preferencias manifestadas por alguns criticos e esthetas inglezes, que julgam temeraria, despreoccupada e extravagante, a poesia de Hardy, mas superior á sua philosophia social, o creador de Sue revela em sua obra excepcionaes faculdades de observação. Ao revés de exaggerar a realidade, construindo situações e episodios puramente fantasticos, Thomas Hardy limitou-se a denunciar as falsidades e hypocrisias da éra da rainha Victoria.

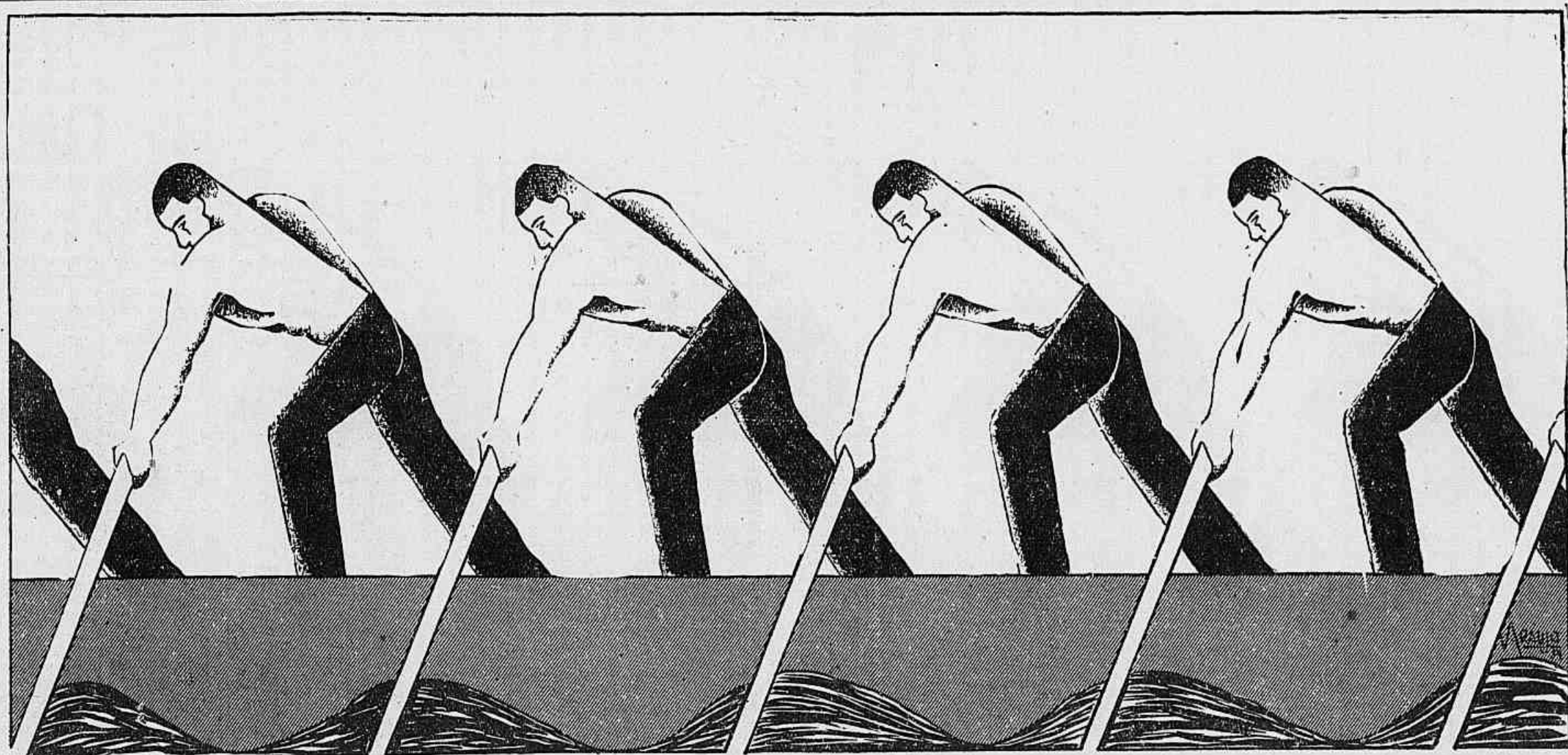
Os typos imaginados por Thomas Hardy, seus personagens, doceis ou rebeldes, pastores medrosos ou estudantes capazes das mais desconcertantes attitudes, todos se interessam pelo problema da verdade. A Inglaterra dos "farmers" e dos graves conflictos ruraes converte-se, de subito, numa immensa aula de sabedoria, de pesquiza social, de investigação metaphysica, porque, volvida a pagina das humilhações, o Reino Unido começa a mover-se pelo ideal da igualdade.

A' semelhança de William Morris, no seculo XVIII, pode-se dizer que Thomas Hardy manteve, no seculo XIX, a tradição de altruismo e de idealismo democratico dos artistas da Grã-Bretanha. Prosador e poeta, elle soube exaltar a belleza, a alegria e as doçuras da vida, sem esquecer, entretanto, as tristezas supremas e as dôres anonymas da planicie social, dos desherdados de todas as cathegorias e dos opprimidos pela maldade e pelo absolutismo dos homens. Dymnastias, codigos, parlamentos, convenções, promessas, de tudo isso experimentaram aquelllas multidões pacientes, que amanheciam para o cultivo do solo ondulante e adormeciam saturadas de arrogantes diatribes municipaes. O novelista de "Jude" mostrou-se uma alma sensivel ao néofeudalismo implantado pelos aristocratas ruraes, e plasmou suavemente uma série de quadros notaveis pela technica literaria e pela frescura do seu friso realista. Os artistas do periodo classico dedicavam-se, na inglaterra, ao estudo da theologia, da historia ecclesiastica, da poesia da Edade Media e visitavam templos e museus, com o proposito de investigar a evolução das artes plasticas. A consciencia literaria de Hardy, collocada em face do industrialismo moderno, que gerou a lei da economia da materia, não podia deixar de se commover e de se inquietar com o espectaculo que os seus olhos contemplavam.

A civilisação agricola da Grã-Bretanha perdia os seus caracteristicos essenciaes, a sua physionomia graciosa, para se deixar arrebatar pela pesada ingrenagem da sciencia, e Thomas Hardy torna-se então o épico dessa phase maravilhosa. Suas novellas constituem os ultimos vestigios do romantismo provinciano, que os inglezes perderam sem rancor, para melhor dominar o oriente e o occidente, a India e o Canadá, e impor ao mundo as suas bacias carboniferas, seus fabulosos tecidos, sua tyrannica moeda, deslumbrando-o ainda pela quantidade e pela qualidade da sua civilização. Essa é a Inglaterra que resistirá a todas as investidas do Tempo e a todas as combinações, engenhosas ou sinceras, dos doutores da nnossa época.

Barqueiros do Parnahyba

Vicente ARAUJO

(Para O JORNAL)

As aguas vermelhas do Parnahyba gemiam como estranguladas pelas margens e, de um lado e de outro, as silhuetas elegantes das carnaubeiras recortavam-se num céo de porcelana azul com lavores de perola e violeta.

As barcas — primitivas, pesadas e chatas embarcações — cobertas com folhas de pindóba, desciam ao sabor da corrente, como enormes cabanas que se deslocassem num sólo liquido e brilhante.

A "Graúna" vinha na frente, carregada de babassú e na pôpa, sob a luz mortiça de um pharol a kerozene, sentados nas taboas humidas, semi-nuas, dois homens conversavam.

— Acho que esta é a derradeira viagem da "Graúna". O patrão disse que ella não merece mais concerto, mas eu tenho certeza de que se fosse no tempo do "seu" Zézinho, as coisas não andavam neste pé. O filho delle é muito bom rapaz, mas é "mettido a doido". Outro dia, conversando com um allemão, elle disse:

— E' preciso modernizar esta navegação primitiva.

E, depois, falou em Europa, em Allemanha e em machinas...

— Eu tambem não volto — continuou o segundo homem — e vou vêr se arranjo um "gancho" na cidade. Já estou velho e preciso descansar. O diabo é que eu, fóra d'agua, não "lasco nada". Sou que nem peixe...

O silencio pôz reticencias na palestra mas o curso das idéas continuou isoladamente em cada cerebro. Não tinham comprehensão do perigo e apenas por instincto previam o futuro sombrio da classe.

* * *

O rio Parnahyba é para o nordéste o que é o Nilo para o Egypto. Não fosse elle e o phenomeno das seccas attingiria o Piauhy e o Maranhão.

Quando o sol estabelece o seu imperio nos sertões nordestinos, as populações flagelladas, no exodo inevitavel, emigram para as margens do grande rio, onde encontram, senão o conforto, pelo menos alimentação abundante — o peixe.

Suave e tranquillo no verão, o Parnahyba enlouquece no inverno. As aguas se avolumam, correm turbilhonando em furias, crescem, escalam barreiras, submergem ilhas e alagam as regiões marginaes, destruindo as "vasantes", arrancando do solo grandes arvores que a correnteza leva como trophéos da batalha.

Depois de percorrer o Piauhy, de sul a norte, delimitando-o com o Maranhão, o Parnahyba, prolongando-se por muitos braços, atira-se de encontro ao mar como se quizesse estrangulal-o.

A luta dura apenas alguns segundos e, finalmente, o Atlantico vence. Então, por todo o delta do Parnahyba espalha-se tal serenidade que é a tristeza final da derrota.

Vencidas e mansas, as aguas do grande rio recuam enxotadas pelo mar e sobem na direcção da nascente algumas dezenas de kilometros.

Aproveitando o recuar das aguas, barcas, botes e canôas fazem-se ao largo, rumando o sul do Estado, no primitivo commercio que consiste quasi na troca dos productos do littoral pelos do sertão.

No scenario monumental da natureza surge o homem talhado para as necessidades do meio: os barqueiros ou vareiros — titans morenos, para quem a patria é o rio e o lar — a barca.

Quando cessa a influencia do mar sobre o rio, a força humana entra para vencer a correnteza. De um lado e de outro da barca, de pé sobre a coxia, enfileirados, os vareiros principiam o trabalho. Longas e resistentes varas substituem os remos con-

(Continua na 2ª pag.)

Preparação ao Nacionalismo

Osorio LOPES

(Para O JORNAL)

Um grupo de moços, entre nós, tem uma visão realista do momento de inquietação universal. E uma comprehensão bem viva do panorama nacional, com as singularidades que o caracterizam, com as suas auroras e crepusculos, com os altos e baixos deste ambiente de morte em que vivemos.

Moço, Affonso Arinos de Mello Franco vem de erguer a voz interpretando o sentir da nossa geração, focalizando um problema descurado, ponderando e advertindo, raciocinando fria e lucidamente á margem de acontecimentos já incorporados ás paginas da historia politica e social dos povos.

A raça eleita da inquietude no dizer de Peguy, provocou um estudo sereno e desapaixonado do brilhante escriptor. Estudo que veiu despertar a attenção da nossa élite para a força mysteriosa de Israel, força dissimulada, mas a serviço do internacionalismo desaggregador.

A questão judaica não existe no Brasil. Este a ignora lamentavelmente. Não advogamos preconceitos de raça, nem ghettos, editos de expulsão e glorificação de aryanos... Nada disso. Cabe-nos, porém, o dever de apontar o kisto, o dever de proclamar que os judeus constituem um Estado dentro do Estado, um povo á parte na entrosagem da caudal humana. Longe de nacionalizar, opera em sentido inverso: "desnacionaliza"!

Como aconselha Richar Bloch: "Israel deve desnacionalizar os povos".

Um Cremieux, Itzek Aaaron Cremieux, membro do governo provisorio francez de 1848, sentenciou em manifesto dirigido á sua raça:

"A união que nós desejamos fundar não será uma união franceza, ingleza, irlandeza ou allemã, mas uma união judia universal".

Por que?

Cremieux é textual:

"Nossa nacionalidade é a religião de nossos paes e nós não reconhecemos nenhuma o u t r a nacionalidade".

Aspirando ver a nossa terra norteada pelas idéas nacionalistas, por que os "nossos caracteristicos ethnicos, culturaes, religiosos, "não podem ser encontrados, nem previstos, nem solucionados, nos livros creados pela sciencia germanica, saxonica, gauleza e italiana" (pgs. 17 e 18), Affonso Arinos de Mello Franco toca na ferida e passa a examinar a influencia judaica na revolução franceza, na revolução allemã, na revolução russa.

Assignala-se, de passagem, a justeza da affirmação de que "a Republica, no seu sentido moderno, é o poder dos judeus" (pg. 54), affirmação que não se distancia das de Jean Heritier e Roger Lambelin, no inquerito promovido por René Groos ("Enquête sur le problème juif", pags. 164 a 207).

Para Mario Saa "o judeu é um revolucionario de qualquer maneira: este é, um systema psychologico de reconhecer "á priori" um christão novo".

Affonso Arinos de Mello Franco debate uma questão nova entre nós. E' claro que temos de optar entre uma politica nacionalista e os principios internacionalistas, marxistas, pregados nas cathedras officiaes aos jovens que serão os futuros conductores do nosso destino. Encaro o "Preparação ao Nacionalismo" como um brado de alarme. Sem dramatização, sem excessos, sem rhetorica. E' um livro que transplanta para nosso meio, sem preconceitos religiosos, philosophicos ou culturaes, uma série de observações acerca das actividades do povo de Israel, actividades conhecidas, mas vistas á luz do facto social brasileiro por uma intelligencia das mais sobrias e das mais autorizadas.

O livro é dos mais opportunos. Ha de ver Affonso Arinos o apparecimento de outros, sobre outros aspectos, mas visando o mesmo objectivo: contribuir para a revelação do mesmo enigma e do mesmo mysterio.

Barqueiros do Parnahyba

(Conclusão da 1ª pag)

muns. Uma extremidade mergulhada n'agua toca o leito do rio, e a outra firma-se no peito do homem. A friza humana caminha rythmadamente, da prôa para a pôpa e a pesada embarcação movimenta-se rasgando o liquido lençol deslizante.

O exercicio continuado modela o homem. Desenvolve-se o tronco, os musculos saltam vivos e salientes, a epiderme do peito, no contacto constante da vara, torna-se callosa, despigmentada, morta, o homoplata correspondente destaca-se proeminente no costado vigoroso e a cabeça pequena firma-se, com solidez, no pescoço taurino.

E' inexgotavel a energia desses homens. Duas ou tres semanas, revezando-se, levam uma barca até quasi ás cabeceiras do rio, em pouco mais de vinte dias. Tocam em todos os portos marginaes, onde saltam em bandos e, não raro, embriagam-se, provocando desordens, razão por que a classe é temida e respeitada de todos.

De quando em vez, encontram-se duas barcas, uma que sóbe e outra que "desce de rôlo", na correnteza. Para evitar o choque todos os tripulantes accorrem ao lado da abordagem e, quasi sempre, depois da luta, sáe um homem com uma perna ou um braço esmagado.

Ao meio dia, o calor é tão intenso, que é necessario suspender a viagem. Os vareiros dirigem as barcas para as margens do rio, onde descansam, á sombra fresca das grandes arvores que se debruçam na corrente, até que chegue a suave viração da tarde.

E a viagem continúa, monotonamente.

* *

A classe dos barqueiros extingue-se, lentamente, minada por um mal que elles, na sua providencial ignorancia, desconhecem.

Em ambas as margens do rio abrem-se clareiras nas mattas, de onde emergem, altivas, as chaminés das usinas.

Os navios velozes deixam alvos rastros de espuma na agua vermelha. A machina accelera o rythmo da vida intensificando o commercio e iniciando as industrias.

Os barqueiros desapparecem e o Parnahyba assiste, indifferente, á derrota dos titans morenos.

Rio, 1934.

O DIVINO PECADO

(Conclusão da 1ª pag.)

A noite descia, suavissima. Os rouxinoes cantavam no grande carvalho, cujas ramas pareciam abrir-se numa inflorescencia rutila de estrellas.

— Em que meditas, mulher?

Eva disse:

— Na delicia suprema do peccado...

Pareciam violinos, os rouxinoes, nos vergeis floridos. A lua aclarava a carne de Eva como uma apparição. Elle nunca a vira tão linda, tão fascinadora, porque jámais a vira com os olhos de agora, com a piedade de agora. Sentia-a fragil, exposta a todas as insidias, entregue, unicamente, á sua defesa, e uma ternura feita de segurança nos seus musculos de aço e de repouso na sua vontade de homem, juntava-o áquelle sêr pequenino e inerme, cujos olhos verdes se voltavam para a maçã fatidica, como se todo o seu destino fosse semear desastres divinos.

Chegou-se a ella com doçura:

— Eva... Eva...

Ella disse, sem olhal-o, com a feminina malicia com que contaminaria toda a sua perversa progenie:

— Eu sei que tu não me perdoarás nunca... que não me poderás perdoar... Eu te fiz perder o Paraiso e fui eu, só eu, a causadora da tua quéda...

— Não! Não... Eu participei nella pela cumplicidade consciente do meu orgulho...

— Não! Não! Só eu sou culpada! Eu não mereço perdão.

E Adão, enternecido, falou:

— Enganas-te, Eva. O que foi devia ser. O destino é mais forte. Foi o cumprimento do que estava estabelecido e o que fizemos não foi mais que obedecer á fatalidade. Que importa! A vida, agora, mais rude, é mais bella, porque tem um sentido mais novo e mais forte. Na ameaça, na incerteza, no soffrimento, ha tambem um prazer que só agora adivinho... Parece-me até que creámos alguma coisa que não existia...

— Alguma coisa enigmatica e profunda...

— Sim, Eva, alguma coisa inedita e enorme, feita de dôr suprema...

— ... de prazer supremo...

Ella beijou-o na boca:

— Creio que inventámos o Amor!

NOEMIA

poema

Rachel CROTMAN.

(Para O JORNAL)

SI EU PUDESSE MORRER NUM MOMENTO PROXIMO
CERCADA DE SOMBRAS...
O' MUSICA DA DOR E DA MORTE EM QUE BRACEJAM AS MINHAS ANGUSTIAS.
SI EU PUDESSE MORRER NUM MOMENTO PROXIMO
MERGULHADA EM SILENCIO.
O' LAGRIMAS INGENUAS QUE DERRAMEI PELA VIDA.
SI EU PUDESSE MORRER NUM MOMENTO PROXIMO
E SENTIR ACERCAR-SE A BEATITUDE.
O' DESEJOS TIMIDOS QUE ESPALHEI PELAS PEDRAS E NÃO FLORESCERAM.
SI EU PUDESSE MORRER NUM MOMENTO PROXIMO
E NÃO SENTIR MAIS A TENSÃO DOS MEUS MUSCULOS.
O' CARRREIRAS LOUCAS EM QUE OS MEUS PÉS SANGRARAM.
SI EU PUDESSE MORRER NUM MOMENTO PROXIMO
SEM DESPEDIDAS.
O' EMOÇÕES DE AMOR TREMULAS E DESILLUDIDAS!
SI EU PUDESSE MORRER NUM MOMENTO PROXIMO
CONTEMPLADO OS MYSTERIOS QUE NÃO SE TRADUZEM.
O' CORRENTES QUE RASGUEI EXALTADA SONHANDO!
SI EU PUDESSE MORRER NUM MOMENTO PROXIMO
SEM BRILHO NO OLHAR, TÃO ÁVIDO DAS COISAS.
O' ILLUSÕES QUE ESMAGUEI VERDES ARREBATADAMENTE.
SI EU PUDESSE MORRER NUM MOMENTO PROXIMO
SEM DELIRIOS.
O' SONHOS QUE ALIMENTEI COM AZAS E PERFUMES.
SI EU PUDESSE MORRER NUM MOMENTO PROXIMO
SEM CANSEIRAS.
O' ESTRADAS LARGAS QUE AMBICIONAM MEUS PASSOS...

"O ANJO", de Jorge de Lima

Mario de ANDRADE.

(Para O JORNAL)

"...moços de hoje, saturados de tanta sabedoria inutil e de tanto intellectualismo. Quando só precisavam da razão perfeita."

O ANJO

Jorge de Lima escreveu em cinco tardes este poema que elle chama de novella. Pouco importa se novella ou poema. O que importa muito é reconhecer atrás de todo um aspero caminho, a via crucis do individuo religioso e pensativo que de repente derrapou nesta libertação.

As obras-de-arte de creação individualista poderiam ser divididas em dois grupos, as obras da esperança e as do desespero. Aquellas denunciam sempre qualquer enriquecimento festivo do ser. Têm uma alacre virilidade de fecundar ou conquistar mesmo em certas obras tristes, mesmo em certas experiencias dolorosas já vividas... A esperança, mesmo a esperança em Deus, é um sentimento extraordinariamente materialista, porque ella não é jamais uma solução. Por mais activa, por mais propulsionadora de gestos, ella, tem que deixar para ser esperança, deixa correr o marfim. E' por onde ella é material, lamacenta, nos agrilhoando esse implacavel dia por dia da vida. Bonita, viril, festiva, ella faz vida mas não resolve nenhum problema do ser. Mais ainda que a virilidade essa ausencia de solução qualquer, que está na "Dama das Camelias", no "Y-Juca Pirama", como num conto de exposição psychologica, determina os livros da esperança.

O desespero já é sentimento muito mais espiritual, libertando o ser da sua Terra, ou melhor, lhe conquistando a independencia de agir. Sinto bem mais espiritualidade no escorpião se suicidando na roda de fogo, que o Musset metrificando o "Espoir en Dieu". Reparem: não digo que o escorpião seja mais elevado nem mais admiravel. Quero dizer que sinto na solução que elle dá p'ro seu problema, aquella briguenta essencia do espiritual que está directamente em contraste com o determinismo do movimento terrestre. Tem sempre uma certa safadeza na esperança, na esperança, que abre uma roleta na propria conquista do céo. Jogo de azar. O desespero tem isso de essencialmente espiritual, que não joga no azar, despreza o movimento, para, e soluciona. Pouco importa inda que seja uma solução de problemas de ser, ou um simples evadir-se temporaneo desses problemas.

E' facil retorquir que a esperança, de alguma forma é sempre uma evasão. E', de maneira geral. Porém, falo agora das evasões provocadas pelo desespero, que se caracterizam pela abstracção do movimento e do tempo, e nos collocam por isso naquella presença da eternidade que é a propria essencia do espirito.

Não creio que o suicidio seja uma solução incontestavel. Mas entre as evasões causadas pelo desespero, se collocam os suicidios de qualquer especie: e foi muito propositadamente que lembrei o caso do escorpião e "O Anjo" de Jorge de Lima. Em vez de um volume serio, contando tudo, e contando tudo o que é asperrimo de contar, bolas! uma bala no ouvido e prompto, acaba-se. Vem a novella, escripta em cinco tardes.

No geral as obras-de-arte em que a gente se suicida, reduzem a pó-de-traque, apparentemente satisfeito, algumas idéas grandes. As imagens desabusadas, desfacatez, o deboche, o subentendido satirico são veredas uteis de evasão, porque em sombra tamanha, o individuo conserva pelo menos a apparencia da superioridade. O que é sempre, de alguma forma, o contacto da victoria... Pois com effeito, neste "Anjo", varias idéas grandes estão penetrando em redor do espirito: a existencia de puros espiritos, o livre-arbitrio, o fim em Deus, o thema da "Cidade e a Serras". Mas tudo traduzido em desespero, em suicidio. Em cinco tardes. Nenhuma evasão (e ahi sua semelhança extrema com o suicidio) numa evasão que allás é puramente... physiologica: a gente se liberta, se vinga de, suicidar-se, e depois os problemas continuam em nós. E' infinitamente pequeno.

Jorge de Lima creio que é um ser necessariamente religioso. Se elle publicar esta novella, estou que o livro ficará sempre como um acto não [illegible]. Haverá remorso. Remorso... nos seus aspectos mais choreographicos, mais idylicos, eu sei, mas sempre remorso: fatigante de alimentar. Porém, antes que a novella venha a publico, será facillimo a Jorge de Lima encontrar as razões que justifiquem a publicação. Razões de esthetica, razões até de moral. A obra-de-arte inedita, provocada pelo desespero, é, pro artista verdadeiro, tão irreparavelmente em suas forças profundas que o artista vive, pensa e age em relação a ella, como se fosse um personagem, uma creatura daquillo que elle mesmo creou. Não me refiro a esse escravo de suas obras que innumeraveis artistas se tornam, depois que uma invenção qualquer, a conquista do applauso, a victoria sobre a incomprehensão, o tornam preguiçoso de conceito outra vez comum e alheiar-se por algum caminho novo. Falo exactamente é dessa deducção logica de si mesmo, pela qual o artista se torna creatura de sua creatura, enquanto esta não fica publica e revela o creador no que elle é, ou pelo menos foi num momento dado. Não ha artista legitimo que não tenha vivido essa sinceridade primeira, que, através de todas as insinceridades possiveis do objecto esthetico, persiste sempre, e torna o creador uma deducção irrecorrivel do que elle creou. Em relação a essa obra e como artista, elle não poderá nunca mais ver além do que a obra enxerga. Pode surgir a concorrencia do homem, e uma covardia, uma noção utilitaria qualquer vae impedir a publicação da obra. Mas o artista, como tal, jamais se converterá da sua creatura. Elle é assim divinamente deshumano... Ser-lhe-á facil depois, dispor-se ao papel de Christo e se crucificar nalguma redempção. Mas é preciso antes que a obra peque, publicando-se. E se o homem vier e for mais forte, e destruir a obra: o acto humano que praticou, se reverte o artista ás suas origens humanas, lhe será sempre de uma injustiça amarga, detestavel.

Assim, em casos destes, remorso, arrependimento, só vêm depois. E essa posteridade do arrependimento, não ser talvez a prova mais sublime de que elle é então filho do Diabo attentador, não vem de Deus?...

Os que são religiosos conhecem por experiencia que o arrependimento de origem divina, jámais chega depois do peccado. Vem durante elle. A gente pecca, a gente está peccando e já está arrependido. Inda mais a gente se encaminha pro peccado, ainda não peccou, ainda não deu o consentimento consciente á culpa, ainda resta uma desesperada esperança de obedecer á prohibição, e já está sentindo a salgadura do remorso, já grita a mea culpa á justiça do Deus frio.

Deante do manuscripto a publicar, essa preconsiencia inestimavel não existe. A noção da culpa do homem se dilue completamente na deshumanidade do artista. O remorso não é mais consentido, como deante do peccado que se vae fazer. O arrependimento se torna extraordinariamente prescindivel ante as razões do filho de sua propria creatura, e se adia deante de inquietações muito mais immediatas. A hesitação se converte a todo o instante a duvidas de ordem esthetica, e o artista, abandonado do homem, é uma especie de anjo tambem, uma pura lucilação intellectual, um jogo livre de intelligencia. E a resposta da intelligencia livre, só pode ser um "publique-se" desolador.

Jorge de Lima

Ora sabeis o que signinfica exactamente um espirito forte? Não quer dizer não que esse um assim chamado, possua mais força que nós outros. Quer dizer, sim, e apenas, que esse "espirito forte" teve força bastante para se esquecer de si mesmo, nas tendencias mais primeiras e tradicionaes do ser. Os que se libertam dos laços immediatos de sangue, das constancias mysticas, dos mandos imperialistas da mão apprehensora, se acreditam geralmente espiritos mais fortes que os outros... Pois foram apenas mais fortes que elles mesmos, o que muitas vezes não passa de uma estranha covardia. Aquella mesma covardia do voluntario que vae de cambulhada numa guerra, só de medo de morrer.

Jorge de Lima, com "O Anjo", attinge a culminancia daquelle abuso de religião que já praticára bastante. Jorge de Lima sempre abusou do Catholicismo. Abusou num ensaio que andou publicando na "Ordem", quando absolutamente não é dos catholicos de ordem. Abusou em principal nos seus numerosos versos de derivação catholica. Mas o abuso de que falo, não está no emprego largo do Catholicismo, e sim no convertel-o a uma violenta intimidade de pyjama. Já causava malestar algumas vezes... Couto de Barros, pela "Revista Nova" uma feita, numa pagina admiravelmente bem traçada de paulistanismo e de critica, já denunciou essa indiscripção dos nossos poetas contemporaneos, que os leva a tratarem por "você" o relampago, a primavera e S. Francisco. E com aquelle seu humorismo tambem de raça, filiando surprehendentemente esse abuso ao desenho animado do cinema, dizia que perderamos o "limite existencial das coisas". Com "O Anjo" a violação desse "limite existencial" do Catholicismo se torna desesperada, virulenta. Justificada. E' o suicidio. O abuso se transforma numa especie de qualidade negativa, que recusa, não por demonstração, mas reduzindo o objecto amado a cheiro de mijo, carcassa, "amours decomposées". E' um tal de espesinhar acaçapante da religião, que Jorge de Lima se transforma de verdade no atheu,.. de dentro do Catholicismo.

Não que elle negue Deus, nem de facto são negadores os que O insultam, O recusam, que nem a raposa das uvas. Jorge de Lima se atheiza com excellente observação psychologica, seccionando Deus da religião convertida a mera religiosidade caseira. Deus e as uvas, pará nós, ficam frequentemente verdoengas, e a gente se parte em procura de outro mel. Deus, no "Anjo" está conovertido á sua postura sapientissima de espectador de aceitemos quando muito torcedor do nosso joguinho terrestre. Ainda com os gritos, com a torcida, com as palmas, porém nós é que temos de fazer o goal. A acção da graça está, no livro, energicamente desapropriada do seu antro macumbeiro de salvação na certa. O papel do anjo-da-guarda é duma analyse psychologica muito justa. Jorge de Lima conseguiu pintar realisticamente um puro espirito. E convenhamos que fica de uma satira amargosa, dum conforto absurdo, isso do "Anjo" não chegar a tempo para impedir que o Herôe caia da janella, mas se torne em compensação o propiciador da apotheose final.

Eu acho que um dos problemas curiosos da critica artistica, seria discriminar até onde vae o espirito satanico nas obras-de-arte contemporanea. Satira ou não — eu, satira a nós mesmos, estou que positivamente seremos incapazes de determinar com exactidão onde ella está, onde não está, em nossas proprias obras.

O livro de Jorge de Lima é caracteristico dessa inedelimitação satirica, visivel na obra de Luuiz Aragão, de Joyce, dum Ehrenburg, dum Pirandello, e perceptivel mesmo em Proust, em Werfel e outros "serios". Até onde vae a satira do "Anjo"? Até que ponto o espirito satirico determinou a creação da obra? Seria difficil mesmo especificar até que ponto processos de compor, hoje em voga, determinaram a extrema liberdade de creação desta novella, pois que isso tambem é proprio de creação satirica.

A satira dos nossos dias se enriquece dum elemento quasi novo, a paixão. Apesar de em alguns autores (é lembrar Sancho Pança, o Peer Gynt) esse elemento já existir: o satyro foi sempre um "espirito forte", um contemplador das maldições da vida. Este satiro já não se pode comprehender bem, em nosso mundo. O nosso espirito satirico não vem de que nos tenhamos elevado acima da humanidade e suas miserias instantes, não vem de nenhuma contemplatividade consequente. Vem sim da falta-de-ar, do afogamento, da impossibilidade de nos desprendermos

(Continua na 6ª pag.)

DO OYAPOCK AO CHUY

Agrippino GRIECO.

Ha duas semanas, escrevi um artigo sobre os membros da nossa Constituinte. Naturalmente, tratando-se de "troupe" tão numerosa, não pude ser amavel com todos, contemplando-os a todos. Dahi protestos de admiradores dos esquecidos por mim. Como sou justo, ahi vae agora o complemento da lista.

Comecemos, em ordem chorographica, pelo Amazonas. De lá nos veiu o sr. Cunha Mello. Talvez tenha trazido comsigo alguma idéa, mas, se a trouxe, perdeu-a em caminho. Esse homem, que, navegando de Manáos ao Rio, não offuscou os argonautas de Homero, só tem de importante isto: haver resistido até agora á malaria dos pantanos amazonenses.

Outro tanto acontece com o resto da bancada e sente-se a impressão de que os mosquitos que mordem essa gente é que acabam com febre palustre.

Ex-poeta lyrico, o sr. Alvaro Maia, segundo annunciaram os jornaes, vae passar agora a poeta épico, deixando de ser fistula lacrimal de sonetos á amada para ser cathedratico de energia civica.

O Pará manda-nos dois Chermont e parece que, no tocante a um delles, o passeio ao Rio foi apenas um premio de viagem, pretexto para aprender um pouco de geographia. De resto, ainda sobraram muitos Chermont por lá, porque os Chermont paraenses são tão innumeraveis como os Gayoso do Maranhão, os Accioly e os Tavora do Ceará, os Caiado de Goyaz.

O deputado paraense Cabral chegou um pouco tarde para descobrir o Brasil e tambem para descobrir aquella mistura explosiva de carvão, salitre e enxofre involuntariamente descoberta pelo monge Schwartz. Apesar do nome luso, é pouco dado aos escriptores classicos e de Camões só conhece o rotulo do pacote de café.

Do Maranhão recebemos o commandante Magalhães de Almeida, talvez responsavel pela antiga deputação do sr. Viriato, esse gigante de um metro e quarenta, hoje convertido em mexeriqueiro da historia, violando as alcovas do passado, contando os pellos da axilla da marqueza de Santos e copiando o cardapio das festas da monarchia.

E' tambem representante do Maranhão um sr. Trayahu'. Que diabo quer dizer isso? Minha infancia foi envenenada pelo vocabulo "timburibá", de que o meu professor, indianista ferrenho, me pedia a significação, e eu nunca pude saber que diabo fosse, se planta, se peixe, se uma variedade de quartzo hyalino. Agora, para complicar-me de novo a vida, na idade adulta, surge-me pela prôa este Trayahu'...

O sr. Soares Filho, tambem da região de Sotero dos Reis, foi festejado pelos conterraneos como sendo autor de um discurso proferido pelo fluminense Soares Filho.

Homem de real cultura, humanista authentico, o sr. Godofredo Vianna, tangido pelo destino, acabou, nos dias de decadencia, num obscuro municipio mineiro, catando documentos sobre o Tiradentes, para uma monographia historica qualquer, mas vigiado sempre pelo olho cauteloso do bibliothecario, que receava fosse elle apenas ali, como tantos outros, á cata de estampilhas do Imperio...

O sr. Waldemar Falcão, do Ceará, é uma especie de genio da economia politica, além de um iman de empregos. Sua força está em haver convencido o proximo de que descende de dois Adões, o Adão do Paraiso e o Adão Smith. Remendão das finanças nacionaes, toda a sua panacéa consiste, como a de quasi todos os seus confrades, em augmentar os impostos, diminuindo consequentemente o prato e o cobertor dos famintos e dos esfarrapados. Afinal, esse falso erudito, que presume ver tudo, não passará de um lynce ophthalmico.

De terras cearenses veiu um Jehovah, como de terras goyanas veiu um Nero: Jehovah Motta e Nero de Macedo Carvalho. Mas esse Jehovah descansa os sete dias da semana parlamentar e o Nero, que se nos afigura dos mais pacificos, não porá fogo em cidade alguma e talvez seja mesmo fabricante de pomadas para queimaduras. Seu homonymo romano mandou matar o preceptor Burrhus. Hoje o burricidio é coisa mais difficil, por isso que importaria quasi em exterminio collectivo.

Estamos na Parahyba. Não sei nada desse senhor Herectiano Zenaide e falta-me tempo para maiores investigações a respeito. Só sei que Zenaide me recorda Zenaide Fleuriot, uma autora franceza de historias para raparigas casadouras, e Herectiano suggere um guerreiro medieval erecto na sua armadura, como esses que iam lutar na Terra Santa e se viam atrapalhados quando atacados de sarna ou quando uma pulga lhes entrava debaixo da couraça, porque de modo algum se podiam coçar.

Vejamos os pernambucanos. O sr. Arruda Falcão é homem de muitas leituras, devorador de todos os bons sociologos, mas ás vezes perde tempo em inutilidades, como quando viveu preoccupado em escolher um termo que definisse os falsos conductores de assembléas, acabando por escolher "pseudomedontes", de parceria com o linguista Mauricio Cardoso, outro senhor atacado do frenesi da polycultura mental.

Este miliciano inoffensivo é dos que melhor praticam o quinto mandamento do Decalogo: "Não matarás".

O sr. Solano da Cunha é director da Caixa Economica. Os candidatos a emprestimos não attendidos de prompto comparam-no a Solano Lopez, emquanto os attendidos o comparam a São Francisco Solano. Naturalmente o poeta mystico Schmidt opta pela segunda classificação, tanto mais quanto Solano é tambem confrade, duplamente confrade, é tambem poeta e poeta mystico e, após um trimestre de compungida reflexão, poz no mundo esta quadrinha:

O Filho do Carpinteiro
Foi um artista profundo:
Com tres pregos e um madeiro
Fez o concerto do mundo.

Ha mezes, emquanto umas senhoras generosas se preoccupavam com a "Obra do Berço", elle se preoccupava com o "Pé de Meia", ou seja a instituição de depositos minimos na Caixa, creação das mais sympathicas, embora, como a outra, de titulo pouco odorante. Hoje quer mudar a capital do paiz para Petropolis, tendo recebido lá uma manifestação com chuva de applausos e uma outra chuva menos metaphorica, quasi chuva de pedras, no costado.

O padre Camara quer converter o hyssope em "casse-tête".

Meu amigo José de Sá, que, com o sr. Tristão da Cunha, é um dos ultimos cidadãos monoculados do planeta, approxima-se das frontes afflictas, em transes de parto, dos collegas desejosos de dar á luz a idéa pura, e assesta para essas frontes a rodela de vidro com um ar de quem parece dizer, á maneira de certo satirico! "Isto não é monoculo, é especulo!"

Ao lado desse polemista, que nunca foi um cortezão do eterno "sim" e cuja mioleira é um ninho de vespas ou uma casa de maribondos, está, com o seu ar de fakir ou de asceta sobrecarregado pelo peso dos oculos, o meu querido Osorio Borba, que já foi um perigoso farpeador da critica.

Bem arredondado, bem acolchoado nos seus ares de confortavel usineiro, chegou de Alalgoas o sr. Antonio de Mello Machado. Deve ser um homem placido, desses que, na banheira, além da torneira de agua fria e da de agua quente, desejariam tambem a de agua morna...

Do sr. Leandro Maciel poderiam repetir os epigrammistas que tem muito talento, porque quasi não gasta...

O sr. Deodato Maia merece, como os velhos de Sparta, todas as nossas reverencias, elle que foi durante cincoenta annos representante da novissima geração literaria e já foi sufficientemente castigado entrando na anthologia do Laudelino.

Do Espirito Santo veiu o sr. Fernando de Abreu, o maior dos oradores capichabas, tribuno de longos discursos pomposos, capaz de falar duas horas para pedir o "Diario Official" da vespera, como esses argentarios de ultima hora que sacam de uma cedula de quinhentos mil réis para pagar uma caixa de phosphoros. E' homem que gesticula até falando ao telephone.

Pernambucano, o sr. Pereira Carneiro, conde sem antepassados na Palestina, fez-se eleger aqui pelo Rio. E' um Neptuno de navegação costeira e foi baptizado com sal de Macáo.

Outro pernambucano que o Rio elegeu: o poeta Olegario Marianno, profissional do sorriso e, ao que tudo faz crer, legislador de primeiro "team", uma vez que até agora não teve ensejo de manifestar-se.

Urros e murros: eis toda a actividade parlamentar do sr. Ruy Santiago.

Doutrinador empertigado, o sr. Prado Kelly é duro como se houvesse engulido a lança de Minerva, padroeira de todos os sabichões.

O sr. Lemgruber, revolucionario cordato, tem numa das mãos o sabre e na outra o guarda-chuva e o embrulhinho com empadas da Colombo...

José Braz Pereira Gomes, Delphim Moreira Junior, Julio Bueno Brandão Filho e Oscar Rodrigues Alves são apenas filhos de papás gloriosos. Estão na cadeira da Camara como bons herdeiros de um movel official.

Irmão do grande poeta Mario de Andrade, o sr. Carlos de Moraes Andrade é, consequentemente, tio da "Escrava que não é Isaura". Dizem-me que Mario costuma cantar no côro da igreja da Consolação de S. Paulo. Mas este seu irmão evidentemente é inutil como um tenor endefluxado.

O pastor protestante Guaracy Silveira crê no céo, mas, ao atravessar as ruas, foge cautelosamente dos automoveis, pouco desejoso de ir desfrutar desde logo a bemaventurança eterna.

A lembrar-nos os velhos tempos, ahi estão os srs. Cincinato Braga e Pandiá Calogeras. Senhores eruditos, sem duvida, mas que me dão, sempre que os leio, a impressão de estar triturando malacacheta com os dentes.

Quanto ao sr. Covello, que me parece discursar com uns restos de talharim na barba, pertence á velha guarda da Rhetorica forense e não passará de um guizo ou um cymbalo.

Sendo, a avaliar pelo nome, de familias genuinamente brasileiras, os srs. Alkmin, Wolfenbutell, Weinschenk, Montandon, Whately, Sardenberg, são ardentissimamente nacionalistas.

O sr. Assis Brasil, que tem o nome ligado a uma falsa marca de champagne e a uma falsa raça de cavallos arabes, resolveu condemnar-se ao doce exilio da mais polpuda das folhas de pagamento de aposentado. Pessimista em relação aos homens de hoje, é elle um dos taes que eu classifiquei de cyprestes com raizes no Thesouro.

Quando vi o sr. Cunha Vasconcellos avizinhar-se da Camara, pensei que elle fosse ali como pedinte de emprego e tive mesmo receio de que não o deixassem entrar. Depois, com grande surpreza, vim a saber que o homem tambem era pae da patria e estava mesmo em condições de dar empregos ou de repellir os pedintes de empregos. Esse burguezão é um pesadelo ambulante, de sobrecasaca e chapéo duro. Aliás não sei bem se ainda usa sobrecasaca e cartola, mas para mim é como se as usasse sempre. Foi com essa indumentaria anachronica que elle se me fixou na retentiva. Mas, a rigor, nada de alarmante nesse pesadelo, de um Hoffmann bom sujeito, de um Poe amanuense. Antigamente, dizia-se que o sr. Jouvin fôra o unico armenio que escapara das populações armenias massacradas pelos turcos. Assim tambem este sr. Vasconcellos escapou dos scientistas de Butantan, Vital Brasil e outros...

Collega de bancada e contendor do sr. Cunha Vasconcellos é o sr. Alberto Augusto Diniz. Foi elle certa vez á tribuna, mas, num falsete de flautim constipado, falou tão baixo que ninguem lhe ouviu nada. Apenas se lhe percebiam os gestos. Era como uma representação do mimico Deburau. No dia seguinte todos ficaram estupefactos á leitura do orgão official, em sabendo que o homem citara Hippolyte Taine e declarara que a sua voz vinha de longe, do Acre. "E' por isso que não se ouviu nada!" commentou alguem.

Na representação profissional, ha um Reikdal, um Surek, um Laydner, um Plaster, um Gosling, um Lafér, um Meinicke, um Simonsen: "ghetto" completo e de gente que está bem mais proximo das burras de Rothschild que do Muro das Lamentações de Jerusalém. Será Camara ou Synagoga? E nem falta um Levi para advogado dos compatriotas...

Por parte do sr. Ewaldo Possolo as affirmações mais categoricas são estas: talvez, quiçá, provavelmente. Se o aparteiam, pede moratoria para responder.

Eis ahi a hydra que, vista de perto, não passa de inoffensivo bôlo de minhocas. O que parece assalto bellicoso é apenas um rumor de catarrheiras.

Agora, um detalhe typico, indice importante da penuria da maioria desses legisladores arrebanhados ás pressas. Conta-se que, no inicio dos debates, os encarregados do vestiario da Camara ficaram apavorados com os feltros e palhetas estragadissimos que lhes davam a guardar. Eram coberturas cebentas e amolgadas, quasi irreconheciveis, que faziam pensar no Pateo dos Milagres ou na Feira da Ladra. Mas depois, recebido o primeiro subsidio, a tampa desses senhores foi melhorando e o vestiario acabou mesmo com uma pompa, uma imponencia de ante-camara do Reichstag. Mas, no tocante ao total da indumentaria, quem ainda hoje, nas festas, se veste melhor é o representante da classe dos garçons, pelo habito de trazer o smoking ao servir os banquetes...

Saint-Arçons é um humilde villarejo, perdido no fundo do districto de Brioude, a quinhentos e sessenta metros de altitude. Em baixo, corre o Allier num leito de gargantas rochosas. Casebres e miseria. Uma centena de habitantes apenas. O inverno começára rude naquelle anno e, desde o cair da tarde no 3 de Ja-

neiro de 1782, os flocos de neve turbilhonam, tocados pela fumaça que se escapa de todas as chaminés. A noite vae ser glacial.

O abbade Pierre Rivet, serventuario da parochia, repousa perto do fogo e conversa com sua cunhada, que, tendo ficado viuva, fôra morar no presbyterio. E' caridoso além de suas posses, pois seus meios apenas lhe permittem fazer face ás necessidades mais urgentes da vida, e dedicado além de suas forças, pois sua saude delicada resiste mal á fadiga e ás viagens.

O HOMEM DO DEDO CORTADO

A's oito horas, um ruido de sollas ferradas martellou o caminho. Alguem se approximava a passos largos, que bateu na porta com insistencia.

A cunhada foi abrir. Achou-se em frente de um homem ainda moço, de ar selvagem, e parte inferior do rosto comida por uma barba negra inculta, de onde se destacavam dois enormes bigodes.

O visitante tirou o bonnet, um bonnet de pelles, tão velho que não tinha mais nem idade nem côr.

"Procuro o senhor cura de Arçons", disse com voz abafada pelo amaranhado da barba.

"Ainda não se deitou. Que lhe deseja?"

"Depressa, depressa! E' para os sacramentos. Meu patrão, o senhor Martin, de Rognac, recebeu de um lado uma violenta chifrada de touro. Certamente, não passará a noite. Já nem mais fala tem."

O abbade Rivet ouvira. Convidou em pessoa o mensageiro a entrar.

"E' bem tarde, amigo, e o tempo máo para uma caminhada. Mas a morte não espera e meu santo mister ordena-me que o siga. Dê-me apenas o tempo de me apromptar".

E o excellente padre lhe serviu um copo de vinho, antes de vestir, por sobre a sotaina, o velho casacão. Offereceu-lhe a seguir uma pitada. Este ultimo gesto lhe era familiar e toda a villa conhecia sua caixinha de rapé, em osso branco, coberto de desenhos de côres.

O homem não havia pronunciado senão as palavras indispensaveis. Rodava, embaraçado, o chapéo nas mãos. Grandes botas lhe subiam até os joelhos. Calças azues, um collete de velludo e uma camisa de um branco sujo, completavam o vestuario miseravel.

O cura de Saint-Arçons via todos os dias muita miseria para se admirar de um tal estado. Notou acaso que o desconhecido tinha falta de um dedo — o auricular — na mão esquerda e que sua testa trazia a marca de uma cicatriz antiga? Não foi possivel saber nunca. Em todo o caso, pedia-lhe que carregasse o pequeno sacco que continha os objectos do culto.

No momento da saída, a cunhada demonstrou alguma inquietude.

"Olhe, Pierre, a neve cae. Não faça a imprudencia de voltar muito tarde. E' melhor que pernoite lá."

Foi o homem do bonnet quem respondeu:

"Tranquillize-se, minha senhora. São oito horas. Antes das onze eu virei avisal-a, se o senhor cura ficar lá. Estou certo que lhe prepararão um bom leito."

E os dois se puzeram em marcha.

A pequena distancia da villa, o sr. Bessyre, que voltava do trabalho em Rognac, avistou os dois viajantes. Seguiam através uma paisagem de arvores decepadas e de precipicios, o cura precedendo o guia, por uma volta que d'ambos o caminho, e se dirigiam para a floresta da communa, denominada "Destable". O segundo tinha na mão um pequeno sacco.

A's nove horas e meia, bateram de novo á porta do presbyterio. A cunhada do abbade Rivet subira para o quarto, onde aguardava os acontecimentos em companhia de uma visinha, Josephine Aoust. Abriu a janella e, debruçando-se para fóra, reconheceu o enviado da fazenda de Rognac.

"Como passa o senhor Martin?" perguntou ella.

"Talvez melhor. O senhor cura virá voltar antes de meia-noite. E' elle quem o quer, mas não tem nada, pois o outro empregado o acompanhará."

Josephine Aoust chegou por sua vez á janella e tomou parte na conversa:

"Olá, homem. Seus pés devem estar gelados. Suba para esquentar um pouco. Nós lhe daremos um copinho."

"Isto não se recusa, minha bôa senhora."

Mas, tendo aceitado o offerecimento e antes mesmo que as mulheres descessem para abrir a porta, elle mudou de opinião. De lanterna na mão, dois novos personagens acabavam de entrar em scena: o casal Augustin Dursapt, outros vizinhos do cura. Sem uma desculpa, sem um adeus, recuou na sombra e tomou o caminho que leva ao Allier.

E as horas se passaram, sem que o abbade Rivet reapparecesse. Provavelmente, o cura de Saint-Arçons se decidira a pernoitar em Rognac.

* * *

Na mesma tarde, um acontecimento, tão grave quanto estranho, se passara em Saint-Marie-des-Chazes, não longe de Satin-Arçons.

A's seis horas, um desdconhecido, de muito má apparencia, batera na porta do presbyterio do abbade Pierre Garaud. A irmã do cura lhe tendo aberto a porta, elle entrara até á cozinha, onde se aquecia junto ao fogo o sr. Mahaut, negociante em Langeac.

"Sou — disse elle — o empregado de Felix Couiasse, da aldeia de Pommier; e meu patrão me mandou buscar o senhor cura. E' urgente e muito serio. Sua cunhada, a sra. Joubert, recebeu uma chifrada de vacca no seio esquerdo. O coração parece attingido; ella pode fallecer de um momento para outro e a familia quer que receba os sacramentos."

Com simplicidade, o cura de Saint-Marie-des-Chazes respondera:

"Bem. Estou prompto a acompanhal-o."

Energico e resoluto, não temera nem a noite, nem a fadiga, nem os máos caminhos, nem os máos encontros. Mas nunca se descuidava das precauções indispensaveis. Antes de partir, armára-se de um revolver, collocando-o á vista de todos, no bolso da sotaina.

E os dois homens deixaram então a villa. O empregado falava perfeitamente o dialecto da região e parecia conhecer muita gente. O abbade Garaud experimentara uma certa surpreza, mas a explicação fôra logo dada.

"E' que minha irmã casada mora em Langeac e que eu mesmo já vivi em Saint-Arçons, na minha infancia, onde ajudei á missa durante cinco annos. O senhor deve ter conhecido o padre de então: o abbade Vallorgues."

Sem parar de conversar, haviam chegado a região perigosa. Era um caminho selvagem, talhado nos bosques e terminando na ponte do Pommier, lançada sobre um barranco. Não sem espanto, o cura de Saint-Marie-des-Chazes notára que seu companheiro procurava sempre ficar para traz e varias vezes se voltara para melhor observal-o.

Mas não tivera que repetir este gesto muitas vezes, pois pouco depois se desencadeiava uma scena incrivel. O enviado de Felix Couiasse fôra presa de violenta colera. Blasphemando, queixava-se que o haviam feito caminhar muito depressa e, cuspindo nas mãos, curvando-se um momento sobre si mesmo, elle fizera o gesto de saltar.

O abbade Garaud o esperára de pé firme e levára a mão ao bolso onde tinha o revolver, quando o homem julgára prudente se acalmar e apresentar mesmo algumas desculpas. Mantivera em seguida uma attitude correcta, mas, ao chegarem ao fim da viagem, pedira permissão para se afastar um instante.

Não o vendo voltar, o abbade Garaud continuára até á fazenda Couiasse. Não havia ninguem doente. Nenhum empregado fôra enviado em busca de um padre.

Por que então toda esta mystificação? E por que, esta machinação? E não teria havido da parte do falso mensageiro algum intuito tenebroso?

Fôra o que o cura de Saint-Marie-des-Chazes perguntara a si mesmo, refazendo o caminho que acabara de percorrer. E mais de uma vez se assegurara de que o revolver continuava no bolso da sotaina, sobretudo na passagem da ponte, onde sua attitude de firme, sem duvida alguma, o livrára de uma aggressão...

* * *

O dia 4 de Janeiro amanheceu, sem que o abbade Rivet retornasse ao presbyterio. Foram procural-o em Rognac, mas ninguem ahi o havia visto, ninguem o mandára chamar. Fabula a chifrada do touro! Fabula o accidente do sr. Martin! Mas então...

A inquietude apertou todos os corações. Inquietude proporcional á affeição respeitosa que os parochianos sentiam pelo cura de Arçons. Temeu-se que o pobre homem tivesse sido victima de uma cilada. Seguindo as indicações de Besseyre, deram busca na floresta "Destable". Na moita mais espessa, a oito metros de caminho, jazia um cadaver: o do desapparecido. O abbade Rivet recebera, na parte inferior da cabeça, um golpe terrivel de um instrumento, tal como martello ou maço de ferro, que lhe fracturou o craneo, e ferimentos horriveis lhe haviam sido feitos pelo corpo, com uma navalha. Sua caixa de rapé de osso, tendo sobre a tampa o milhar 1877, sua corrente, seu relogio de prata, um frasco do mesmo metal, haviam desapparecido. Assim, fôra por uma tão miseravel colheita que o tinham selvagem e traiçoeiramente assassinado...

Impossivel, em todo o caso, não perceber uma correlação entre o attentado que havia sido fatal ao padre Rivet e o attentado, do qual, graças somente á sua presença de espirito, saira illeso, o abbade Garaud. Aqui e lá, o mesmo methodo, ao cair da noite, sob a neve, em villarejos privados de caminhos seguros, um desconhecido batera á porta do presbyterio. De cada vez, contára a mesma fabula. Conhecia certas particularidades e de certos habitantes da região. Destes ultimos, havia dito os nomes e tinha sabido, explorando seu dedver de padre, attrahir as victimas a logares perigosos, onde podia assaltal-as de improviso, sem que seus gritos fossem ouvidos.

Dois crimes, mas uma unica marca de fabrica, um só autor.

E sem duvida o malfeitor não podia ter fugido para muito longe. Em qualquer caso, seu bonnet de pelles, suas grandes botas, sua cicatriz frontal e a mutilação de sua mão esquerda eram de natureza a facilitar sua identificação, assim como sua descoberta.

A CAIXA DE RAPE' DE OSSO BRANCO

A policia de Brioude se poz á obra e, desde o começo, recolheu informações interessantes. Soube que, no dia 3 de Janeiro, um individuo suspeito fôra visto em diversas aldeias das communas de Siauges-Saint-Romain e de Saint-Marie-des-Chazes. Em Cacheresse, por volta das onze horas, fôra saudado pelos latidos de um cão e, como o proprietario deste interrompesse o trabalho (a carga de um carro de estrume) para restabelecer a ordem, perguntára, sem obter resposta, o nome da filha do fazendeiro Coiasse. Um pouco mais tarde, fôra encontrado nos arredores de Vergonzac, pelo guarda campestre Barbalat, mas abandonára logo o caminho, para tomar, através dos campos, a direcção do bosque que domina Pommier. A' uma hora entrára na cozinha de Couiasse. Chamára este ultimo pelo nome e lhe falara no dialecto da região. Depois, pedira vinho, pão e queijo, promettendo trazer a garrafa, quando voltasse para saldar a conta desses diversos viveres.

Pouco tempo depois, em Monplot, pedira á senhorita Ruat que lhe cedesse dois litros de vinho para levar para o matto, onde trabalhava, dissera.

Podia-se seguil-o, ainda, depois do duplo crime. Quando fugindo á lanterna do casal Durspat, correra para o rio, a cunhada do abbade Rivet e Josephine Aoust haviam tido a curiosidade de acompanhal-o. Assistiram então a uma scena singular.

A' beira d'agua, o desconhecido encontrára um tal Firmin Delair. Propuzera-lhe immediatamente que fossem até Chaulenges, onde havia um barco. Delair acceitára, e já se punha a caminho, quando viu, no bolso direito de seu companheiro occasional, um impressionante martello, cuja cabeça apparecia. Tomado de pavor, escapara-se e, não ousando retornar ao domicilio, acabára a noite em casa do guarda campestre.

O homem não persistira aliás no seu intuito de atravessar o rio. Encontrado e interpellado, na mesma noite, á pequena distancia de Saint-Arçons, por um relojoeiro da região, não respondera senão por um rugido surdo e se desfizera, pouco depois, de sua arma — um pesado maço de ferro — jogando-o numa vinha.

A partir desse momento, perdia-se o seu rastro, para descobril-o novamente, pouco depois.

Estes dois attentados, audaciosos, artificiosamente architectados e combinados por uma fera humana, espalhára o terror no departamento do Haute-Loir, onde, depois de 1878, seis processos de assassinio haviam sido levados até o jury.

Aterrorizadas, as populações do cantão de Langeac tomaram medidas de defesa e, assim que caia a tarde, as pessoas só saiam aos grupos.

O inquerito proseguia.

Soube-se pouco depois, que o homem do bonnet de pelles caminhára toda a noite, sob a neve que caia cada vez mais espessa; que estenuado de frio e de fadiga, achára asylo, na villa de Luc, em casa de um senhor Vidal e dormira na cocheira sobre um monte de palha. Não despertára, no dia 4 de Janeiro, senão ás duas horas da tarde, tendo proposto, sem successo, ao dono da casa, a compra de um relogio de prata. Um pouco mais tarde, chegára á cozinha, para se aquecer. Quando apresentou ás chammas os dedos ainda rigidos de frio, os moradores da fazenda notaram que o auricular faltava em sua mão esquerda.

Antes de se afastar, offerecera uma pitada a Vidal, estendendo-lhe uma caixinha de rapé de osso branco.

Caixinha que vendera, nesta mesma noite, por um franco e cincoenta, em Yssingeaux, a um senhor Bonnefoy, no albergue Peyrache.

Era a do padre Rivet. O milhar 1877 indicava-a de sobra.

Depois, no dia 7 de Janeiro, em Buniéres, arranjara collocação entre os operarios de uma companhia que estava construindo uma estrada de ferro. Insistindo, conseguira que marcassem na caderneta quinze dias antes a sua entrada em serviço.

Até o dia 25, tomára pousada e alimento em casa do almoxarife Coste. Inscrevera-se no livro da policia, sob o nome de Pierre Mallet, nascido em 4 de Fevereiro de 1846, em Saint-Arçons. Para garantir as despesas, deixára sob a guarda de Coste, durante alguns dias, o relogio de prata que não conseguira vender ao fazendeiro Vidal, um relogio onde se viam gravadas as letras P. R.

Mudou em seguida de pensão, sem abandonar a communa.

Angariou algumas relações, bebeu sempre com valentia e não se preoccupou muito com seu trabalho.

Não se escondia, acreditando ter despistado os perseguidores. Mas suas imprudencias o haviam perdido.

(Cont. na 6.ª pagina)

A legião do vicio

Darcy Teixeira Monteiro

Cada qual com seu vicio e com sua miseria,
Retrogradando espirito e materia,
Sem que sôbre,
No fim de tanta retrogradação,
Uma pequena porção,
Uma parcella muito pobre
Da unidade
Que cada qual representou,
Já não direi na humanidade só,
Na triste humanidade,
Mas nisso tudo que Deus creou
Acima do terreno pó,
Nisso que é immutavel; não se alterna,
E se chama: A Vida Eterna.
Sim, porque, como o corpo corrompido
Não vale coisa alguma em qualquer um sentido.
A alma corrompida
Não vale nada em qualquer vida.

Olhae, leitor,
A figura infeliz do jogador:
E' um ladrão que se prepara!
E' um assassino que se cria!
Na cegueira do jogo elle roubára,
Para jogar, roubára e mataria!
O ladrão,
Gêmeo irmão
Do assassino,
Na semelhança da sorte,
Na confusão tremenda do destino,
Ninguem distingue de um e de outro qual o porte!
Este é o bebado maldito,
O demente espontaneo,
Em taça eterna transformou o craneo,
Eternamente cheia de alcool, cheia
Do soffrimento infinito
Que, eternamente, o misero tonteia!
Aquelle é o cocainomano,
Olhando para elle só,
A transformar-se nesse mesmo pó
Do seu dissoluto engano!
E, serpente nojenta que se arrasta
Pela lama do chão,
e toda a depravação,
Esse outro é o asqueroso pederasta!

E a legião desses monstros não termina
De passar, de passar — sinistra procissão!
Funeral do pudor! Enterro da razão!...
Panno verde... alcool... roubo... cocaina...
Tendencias degeneradas,
— Lugubres enxadas,
Noite e dia abrindo a cóva
Das victimas que o vicio estupido renova!...

Essa legião passa,
E esphacela, passando, a sensibilidade
De parte de uma sociedade
Que ella não corrompeu... Quanta desgraça!...
....
....
Cada qual com seu vicio e com sua miseria,
Retrogradando espirito e materia!

O QUE QUIZER

Conto de *Malba TAHAN.*

(Illustração de ACQUARONE)

Vendo chegada a minha vez invadiu um invencivel terror como se houvesse surgido pela frente um fantasma de apavorante aspecto. Que deveria escrever para agradar ao incontentavel cheik? Elogios? Nunca.

Lembrava-me ainda do quanto penara o primeiro escriba. Insultos e grosseirias? Muito menos. Trechos literarios ou poesias? Seria uma imprudencia de louco. Um engano numa phrase, um descuido num verso, seria para mim, desgraça completa.

Quiz Allah que uma feliz inspiração me illuminasse o attribulado espirito.

Tomei de uma folha de papel e nella escrevi uma unica palavra: Mazaliche!

— Maza-liche! — leu o cheik, vagarosamente separando, com cuidado, as syllabas.

— Que quer dizer "mazaliche"?

Senti, naquelle transe perigoso, que a minha salvação, no caso, dependia exclusivamente, de um pouco de audacia. A palavra "Mazaliche" tinha sido inventada, no momento, por mim: nada significava, não tinha sentido algum. Resolvido, porém, a levar até o fim a aventura iniciada de modo tão favoravel, respondi com absoluta segurança:

— A palavra "mazaliche", ó cheik generoso! não é arabe, nem persa. E' um vocabulo descoberto, faz muitos seculos, por um philologo que estudou os varios dialectos falados pelos povos caucasianos. "Mazaliche" significa o que quizer!...

— Como assim? — interpelou-me novamente o cheik. — Qual é a traducção certa e exacta para essa palavra?

— O que quizer! — reaffirmei — Não vejo, senhor, como explicar, de outro modo, a significação de uma palavra para nós quasi intraduzivel. O sabio philologo que viveu no Caucaso...

— Basta — atalhou vivamente o cheik — Dispenso-te de explicações linguisticas. A lembrança que tiveste, ao condemnar a tua prova numa unica palavra, foi realmente original. Revelaste intelligencia viva, cultura razoavel e tambem muita presença de espirito. Creio que és digno de exercer as funcções de secretario de um homem notavel como eu!

Julguei, depois de ter ouvido taes elogios do modesto cheik, passado inteiramente o perigo e definida a situação. Com grande surpreza, porém, o caso tomou, de repente, feição complicada e tragica.

Depois de pequeno silencio o cheik assim falou:

— Ser-me-á facil verificar se disseste ou não a verdade em relação a essa palavra mazaliche. Tenho em casa como hospede ha muito tempo um philologo eruditissimo chamado Mostacine Thalabi, que conhece profundamente os mais complicados idiomas do mundo. Vejamos se esse sabio concorda com a traducção que apresentaste para a palavra caucasiana. Fica certo, porém, ó joven! de uma coisa. Se a tua prova, com a originalidade que parece ter encerrado uma mentira, ou uma pilheria, não sairás daqui com uma só costella em perfeito estado!

E depois de proferir tão grave ameaça, que me deixou estarrecido e tonto de pavor, o cheik chamou um escravo e disse-lhe:

— Que venha á minha presença o douto e eloquente philologo Mostacine Thalabi!

Rapido como uma flecha o escravo desappareceu em busca do sabio.

Vou contar o que, então, occorreu:

II

Momentos depois surge no salão, em companhia de um escravo, um homem de meia idade, barbas castanhas, olhar muito vivo, rosto largo, a testa alta e mal disfarçada por um turbante alto e desageitado, com uma grande barra verde. Era o recem-chegado o famoso philologo Mostacine Thalabi, hospede do palacio.

Depois de saudar delicadamente a todos os presentes dirigiu-se ao senhor de Madejan e disse-lhe:

— Allah sobre ti, ó cheik! Que desejas de teu humilde servo?

Respondeu o cheik:

— Mais uma vez, meu bom amigo, vou appellar para os teus profundos conhecimentos linguisticos. Sei que os idiomas vivos ou mortos não possuem segredos que resistam á argucia de teu espirito. Pois bem: Quero que me digas o que significa esta palavra e a lingua ou dialecto a que pertence.

E o mercador passou para as mãos do philologo a folha em que eu escrevera o ignorado vocabulo — Mazaliche.

Um sentimento de pavor, invadiume o espirito e como que me petrificou. A mascara da pallidez parecia pesar-me sobre o rosto. Murmurei resignado: — Maktub! Allah é grande! Seja feita a vontade de Allah.

O sabio leu attentamente a palavra a que eu reduzira a minha prova. Passou a mão direita sobre a barba alisando-a displicente. Meditou alguns instantes como se procurasse coordenar idéas que pareciam quasi esquecidas. E disse afinal:

— A palavra aqui escripta compõe-se de dois radicaes distinctos: maz ou maiz fórma hypothetica que explica meiz moderno miiz, a que se liga o suffixo che, indicativo de futuro. Mazaliche é encontradiço num dialecto falado na região meridional do Caucaso.

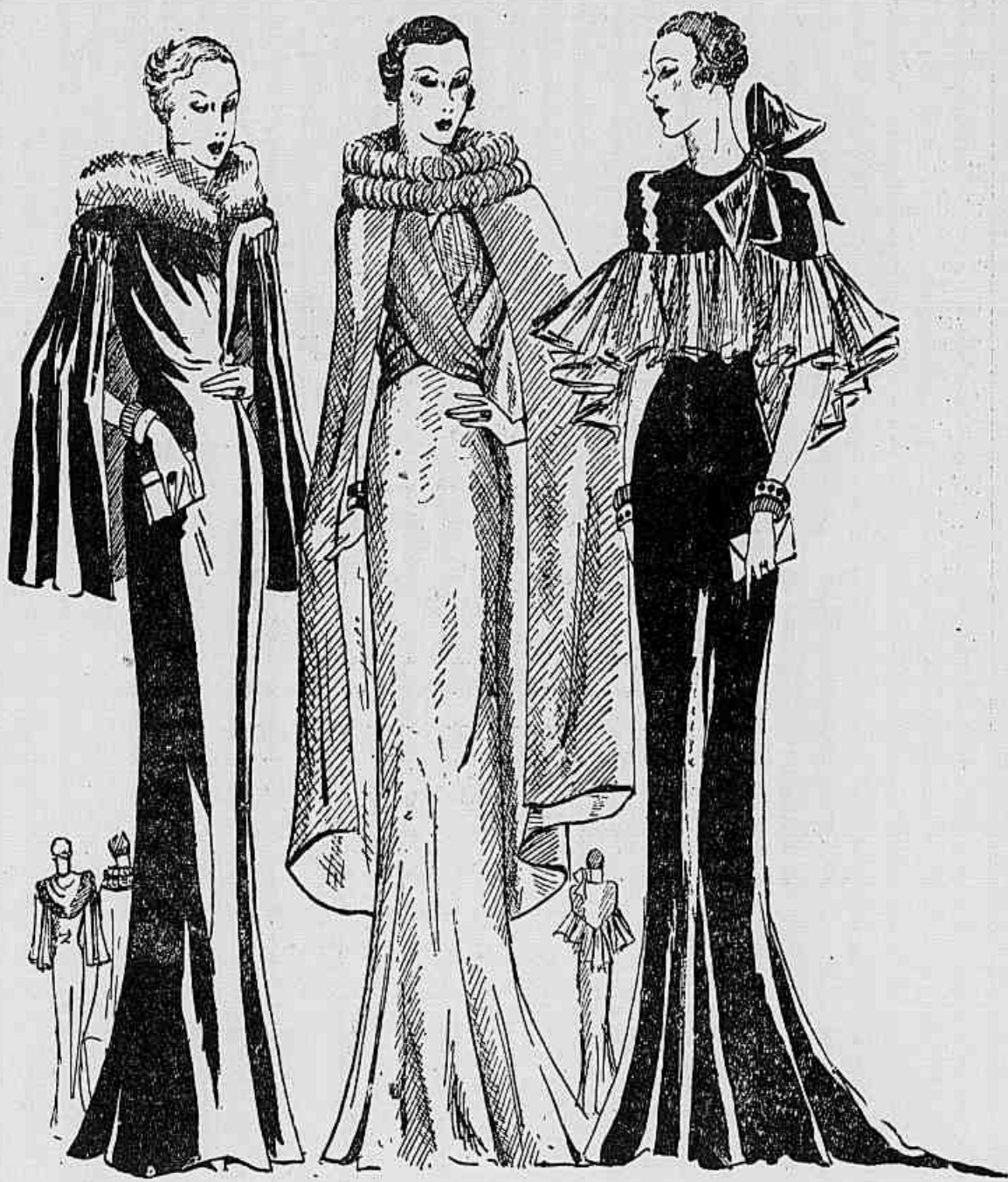
Quem poderia avaliar a intensidade do meu espanto ao ouvir aquella declaração?

O philologo continuou:

— Vou dar agora a significação da palavra "Mazaliche". A primeira parte, constituida pelo radical maz, significa "aquilo que", "a causa que" ou ainda, "qualquer coisa"; a se-

(Continua na 7ª pag.)

A MULHER NO LAR

Variações sobre agasalhos

— Manteau de seda, formando capa, golla de renard. — Vestido de crêpe branco, capa de velludo vermelho com duas "colliers". — Vestido de setim preto, capa tomando as espaduas, bordada de um "ruche" de "tulle"

A DONA DOS MAIS LINDOS CABELLOS LOUROS

A LIÇÃO DE SOCRATES

Certa vez, no theatro, Socrates assistia a uma satira terrivel de Aristophanes. Chamava-se "Nuvens" e toda ella era de critica ao doce philosopho do "conhece-te a ti mesmo". Socrates ria francamente e, sendo interrogado por que ria deante daquillo que o expunha á zombaria do publico, respondeu: "Então? O theatro é um loagr onde os homens riem impunemente e uns dos outros... Depois, se isto é verdade, aprendo da lição e se é mentira, nada faz..."

RIDE...

— De modo que não estás satisfeito com o teu casamento?

— Antes do meu casamento, minha mulher era-me cara e eu era o seu thesouro. Agora... ella me é mais cara ainda e eu sou o seu thesoureiro...

* * *

O cobrador — Venho receber a importancia de sua conta.

O lutador de box — Não tenho para pagar-lhe. Mas se quizer receber em lições...

* * *

No chá elegante de sua mamãe, o casal de pequenos ouve, quietinho, o canto de um barytono, interpretando um velho trecho de opera.

Quando o barytono acabou de cantar, a menina disse ao menino:

— Tu "teve" medo? Eu não...

Simplicidade

Em crêpe setim, marron e crêpe em tom claro na golla e frente, fixada por dois botões grandes, do mesmo tecido. E mais esse outro, com a graça dessa golla que assemelha um lenço, uma echarpe, atada em descuido

A MODA

O primeiro, de lindo effeito para um casamento, em velludo, muito colante, ampliando em baixo. Na cintura um ramo de rosas do mesmo tecido. O segundo, de sêda em setim verde claro. A saia muito ampliada em baixo e com o effeito de "corselet" sobre o corpo. Como grandes "echarpes" atráz, desde os hombros

MELANCOLIA

LONGFELLOW

O dia foge e as trevas cáem das azas da noite, como plumas escuras de uma ave gigantesca.

Através das brumas, vejo brilhar as luzes da aldeia. E uma tristeza immensa me invade, a que não posso fugir.

Vem; lê-me algum poema, uma queixa singela, ditada pelo coração, que acalme esta angustia sem consolo, e dissipe os pensamentos tristes do dia.

Não me leias nada dos grandes poetas antigos, dos bardos sublimes, cuja voz resoa ainda nas vastas abobadas das idades, porque, mesmo que os acórdes de uma musica marcial, suas idéas potentes fazem pensar nos trabalhos e nas penas sem fim na vida... E esta noite eu quero descansar...

Lê-me um poema humilde, cheio de sentimento e de ternura, que faça brotar lagrimas doces; um poema cujo autor não tenha deixado de ouvir uma melodia maravilhosa em sua alma... Lê, pois, o poema que preferiras e empresta ás rimas do poeta o encanto suave de tua voz...

E a noite se encherá de harmonias, e a paz baixará até minha alma, como uma benção, depois da prece.

O USO DO EVANGELHO

Quando fizéres tuas orações, não imites os hypocritas que gostam de rezar de pé, nas synagogas, nas praças e cantos de rua, afim de serem vistos. Quanto a ti, se quizeres rezar, entra em teu quarto e fecha a porta, e teu Pae, que vê no teu segredo, attender-te-á.

E quando fizeres, não faças longos discursos, como os pagãos que imaginam que serão attendidos á força de palavras.

(Palavras de Jesus, no Evangelho de São Matheus).

ESQUECER...

"Esquecer é uma necessidade. A vida é uma lousa, em que o destino, para escrever um novo caso, precisa apagar o caso escripto. Obra de lapis e esponja."

Machado de Assis

* *

"O esquecimento é, pelo commum, o desenlace de muitos amores que decaem como foguetes apagados, logo que sobem ás ultimas regiões da chimera."

Camillo

-:- CHAPÉOS -:-

Estes dois modelos, um de feltro verde, o outro de "gros-grain" celeste, são tambem recem-chegados de Paris

RESIGNAÇÃO

Oscar Alberto IBAR

Não chores tanto, irmão, que o desengano vae afundar mais suas garras sobre ti. Escuta a doçura harmoniosa das palavras amadas e tua alma se encherá de harmonia e teu coração não se opprimirá.

Não nos abandones sonhando com tua morte voluntaria, que a vida se vive com a profunda fé em que as chagas se fecham, e o dia não fére aos que se consolam com o martyrio que vem dos máos.

Volta de novo ao lar, á hora das meditações. Falaremos todos para arrancar-te da melancolia de tua renuncia, para que em teus olhos doloridos brilhe a grande doçura da paz.

Volta, de novo, que toda nossa riqueza espiritual será para salvar-te, para convencer-te de nossas palavras, para que não nos dês, com o teu abandono, a corôa de espinhos.

Resigna-te, irmão, e vem a nós que te renovaremos a alma dolorida, com a riqueza dadivosa de uma dourada illusão.

Para a noite

Em crêpe negro, para o jantar, guarnecido de uma original golla que morre na cintura

A VIDA CONTA...

Sobre as paginas do pensamento, ás vezes, se fica como numa encruzilhada, sem saber os trilhos certos...

Fiz leituras que me doeram pensar tanto a origem do homem. Com um interesse crescente, ingenuo, busquei essa origem em livros famosos, de sabios...

E parei na encruzilhada fatal. Lá adeante, decerto é uma floresta espessa. Não vale querer levar luz. E' tão escura, tão escura! que não ha luz bastante...

E lembrando velhas crenças, sorri do ardor a que me déra na pesquisa inutil: Deus, creou o homem á sua imagem e semelhança...

A belleza é mesmo eterna.

Gonzaga morreu casado com uma mulher que não foi Marilia.

Marilia morreu avózinha de netos que não eram de Gonzaga. Morreu enrugadinha, de cabellos brancos, mas o seu perfume de flor morena, a sua côr, a sua angelitude da sinhá-moça, a sua belleza, ficaram para sempre na linda promessa do seu poeta:

Se encontrares louvada uma belleza,
Marilia, não lhe invejes a ventura,
Que tens quem léve a mais remota idade
A tua formosura

O homem quer dever á vida a felicidade.

Dever, dever sempre, esperando retardar o pagamento, como espera retardar o que déve á morte...

Mas ambas são duas usurarias que cobram juros largos dos bens que emprestam.

E o homem é bom pagador...

Um dia, lá no sol caustico da Africa, Gonzaga quiz novas transacções com a vida, louco por dever-lhe a felicidade:

Fiadas comprarei as ovelhinhas
que pagarei nos poucos do meu ganho
e dentro em pouco tempo nos veremos
Senhores, outra vez, de um bom rebanho,
para o contagio lhe não dar, sobeja,
que as afague Marilia ou só que as veja.

Mas a vida deu ouvidos ao mal que se diz dos poetas e não mais lhe emprestou felicidade...

ACI CARVALHO

Aulas gratuitas de cortes ás leitoras do "O Jornal"

Em virtude da combinação que acaba de ultimar com a Academia Profissional Carioca, O JORNAL inicia hoje a publicação de "coupons" nos seus numeros de domingo, validos durante uma semana, os quaes darão direito a tres aulas gratuitas de côrte naquelle acreditado estabelecimento de alta costura.

Com a simples apresentação desses "coupons" as nossas leitoras estarão aptas a receber as instrucções necessarias á confecção dos seus vestidos.

A MULHER NO LAR

O modelo d' O JORNAL N.° 2

Bello modelo para soirée, confeccionado em crépe romano. A saia é fartamente rodada formando um macho na frente. Um recórte na altura das cadeiras lhe dá a devida elegancia. Blusa guarnecida por um recórte, formando grande decóte, e um drapéo na cintura. Mangas bouffantes presas a um bracelete.

Criação da Academia Profissional Carioca

Para Você...

Antes não havia meio termo — uma mulher era bonita ou era feia. Mas hoje, a belleza tem uma cultura, como a educação, por exemplo. E uma mulher se não é bonita, procura sel-o. E consegue-o. Como ? Estudando com mil cuidados o que lhe vae bem, desde o côrte do cabello, cortando-o differente até acertar com o que lhe faça o rosol mais attraente.

Mas v. sabe isso, que está vendo sempre os recursos de que se vale aquella sua amiga, que não é bonita e... é bonita.

Reparou v. que ella, apesar de tantos cuidados, vae descuidando um principal ?

Referimo-nos aos exercicios physicos, preceito de hygiene e de belleza. Diz v. que sua amiga gosta de ficar na cama até tarde, que por amor desse repouso não poderá conhecer o bem estar de um exercicio antes do banho, a sensação de força e agilidade, após esse banho.

Ensine-lhe v. esse meio que é commodo e não a afasta do aconchego dos travesseiros: primeiro, no acordar, tres profundas inspirações, suppondo que o ar, no seu quarto, esteja constantemente renovado, pela janella aberta. Depois disto, quanto possa, estender o pé e a perna direita e repetir esse gesto, de estender e recolher, umas seis vezes, respirando sempre fundamente. E o mesmo exercicio para a perna esquerda. Igual exercicio para os braços, um de cada vez, estendendo-o, estirando bem os dedos, recolhendo e estirando, até seis vezes. Depois, fará funccionar ligeiramente os musculos do abdomen, levantando-se, com toda liberdade e capacidade do thorax, por tres vezes e isso feito estirar-se completamente.

Ainda que incompletos, esses exercicios são capazes de dar á sua amiga força e agilidade, prazer mesmo, para deixar a cama e ir viver a vida lá fóra...

Depois, virão os exercicios rapidos, entre os quaes aquelle tão facil e tão conhecido — dobrando o busto para a frente e, com as mãos estiradas, tocar o chão com a ponta dos dedos, sem dobrar os joelhos. E mais outro — estender-se de costas no chão, metter os pés em baixo de um movel e com esse apoio, levantar pouco a pouco o corpo até ficar na posição de sentada, com os braços cruzados sobre o peito.

E' um esplendido exercicio abdominal.

Tambem um bom exercicio para os musculos consiste em, ficando de cócoras, levantar e baixar por seis vezes.

E outros, e outros que, pouco a pouco, sua amiga terá desejoj de conhecer e executar, para que o tempo não a toque de ferrugem, deixando-lhe essa agilidade, essa força, que conhecemo se invejamos em tantas estrangeiras de mais de cincoenta annos.

O IDIOMA

De Amado NERVO

"Não é só o povo que faz e desfaz os idiomas. São tambem os sabios e os literatos, que dão a cada sentimento, a cada idéa, a cada objecto novo, uma denominação adequada."

"La Lengua y la Literatura".

DEUS

Pelo nome de Deus, entende-se o pae do universo, creador da alma, autor do céo e da terra, incomprehensivel por causa da sua immensidade.

Platão (450 antes de Christo)

Ha um só Deus verdadeiro, embora evocado em cada religião sob nomes differentes.

Antistenes

Palavras que o vento não leva...

De Esmeraldino Bandeira:

"Anda por um seculo a lição do sabio que, estudando comparativamente a intelligencia do homem e da mulher, concluiu que o primeira era mais forte e mais extensa, e a segunda mais justa e mais penetrante."

A ELEGANCIA DO DIA E DA NOITE

Muitas idéas novas de Paris. Uma dellas, só é nova pelo exito que augmenta dia a dia, até que sua majestade diga — basta!

Referimo-nos ao vestido para a noite, com mangas largas e decotado sómente nas costas. Muitos destes formosos modelos são em velludo negro, em velludo azul, em setim branco, ou negro, com as mangas ainda largas e muito altas sobre os hombros, com o decóte desprovido de golla, mas com o adorno de collares multicores, de pedras ou, mais originalmente, de filigranas de ouro, caidos sobre o busto.

Com estes vestidos, leva-se o casaquinho laminado ou o "bolero", bordado de contas que brilhem sobre o velludo escuro do vestido. Uma pequena bolsa de arminho, atirada sobre um hombro, á moda gitana, empresta uma graça innegavel.

As mangas, apertadas no punho, são amplas e providas, em cima, de grandes "pinças", augmentando os hombros.

A saia larga, mas que não chegué ao chão, para o realce do sapato.

O sapato de setim Luiz XV, com ouro ou prata, e com um attrahente "chip" sobre o peito do pé, é ainda um modelo classico, um modelo elegante. Já não se vê sapatos com presilhas, mas inteiramente decotados, tanto para a noite como para a tarde. E o verniz o preferido. Para o traje de sport, até em Paris, o sapato é um sapato forte, de salto baixo, de couro grosso, de fantasia, de zebú, de javali, de phoca, combinados com o de antilope.

Tambem nas meias, Paris procurou crear novidade: meias sombreadas, meias laminadas, meias incrustadas de motivos...

Mas a verdadeira elegancia, aconselha a meia unida, transparente até a confusão com a carne, ou bem "champagne" para a noite.

Quanto a chapéos realiza-se uma pequena revolução, pois alguns exemplares descobrem bem a fronte. Este novo modelo se colloca bem na nuca, alevantado adeante, desde onde nascem os cabellos atirados para traz.

A forma "tiara" é de muito effeito, emquanto a forma "tiroleza" se reserva para o "costume".

Estes pequenos chapéos, com cópa ponteaguda, que se collocam bem atraz, ornados com uma simples penna de fantasia, dão um ar gracioso e joven.

Poemas de uma mãe

A MÃE

A mãe pensava:

Quando elle tenha cinco annos, eu lhe ensinarei a desculpar os erros alheios. A primeira briga entre outros pequenos como elle, me servirá para formar em seu coração um veio de tolerancia e comprehensão para todas as coisas injustas, que espreitam o homem.

E não ficará surdo ás minhas palavras, brandas de emoção e penetrantes de tão amorosas.

A' medida que o tempo vá passando, irei lhe preparando a alma, de tal fórma, que possa só cobrir-se com a verdade e o amor puro.

Passarão os annos...

Nada, nem ninguem, estorvará seu destino, através dos dias. Com o homem verdadeiro, illuminado de amor, sempre lhe será facil acertar os seus passos.

E tão alto meu filho levará seu coração, que não poderá amparar-se na maldade fecundadora dos actos perversos.

Sonhava a joven mãe, bordando babadores e dobrando cueiros.

Não amanheceu para a realidade o sonho que acariava.

Seu grande anhelo, derrotado, se refugiou no seio dolorido e logo se fez flor de serenidade e de docura para todos os olhos.

O GRITO

Cautelosamente, o desalento me estendeu seus braços asperos e, não sabendo resistir á sua influencia, abandonei-me nelles, sem pensar sequer.

Estava tão abatida e muda que nem um protesto se fez dono do tremor dos meus labios.

Trémula e diminuida, como poderia continuar meu caminho? Fiquei sem animo, procurando o precipicio...

Não se fizeram para meu esforço as jornadas sem tréguas e por isso só não triumpha minha ansiedade de emprehender, de lutar.

Enebriado, para sempre, compromisso é apenas perceptivel o desejo de viver, fiz um logar na sombra para occultar-me, certa de encontrar o repouso largamente esperado.

Mas, não era o momento.

Alguma coisa resistiu no meu interior e me deteve as mãos... Depois, a claridade despejada de um horizonte desconhecido, tornou-se a tentação para uma nova rota e a esperança me envolveu neste grito tremendo:

Segue!

RECUPERAÇÃO

Filho! de tanto, de tanto chorar-te, meus olhos ficaram limpos de maldade, e ficaram tão bons que não vejo nada mão no mundo.

Todos ignoram que di te me veiu essa bemdita visão da bondade!

Faz mais de dez annos que te foste e á força de soffrimento, encheme de uma immensa ternura materna.

Sem estarem a meu lado, tu estás em meus olhos, em minha bôca, em minhas mãos...

Pequenino: milagre de Deus para minha incredulidade, gloria-relampago para meu regaço... Já diminuiu a agonia de todo o meu ser, e não te sinto distante como antes, nem vou sózinha, embora me vejam ir sózinha...

De tua saudade serena, approxima-me esta segura reconciliação com a vida. Filho! perdido para meus braços, eu te encontro em minha alma!

A sinceridade do homem

Maupassant disse que o homem só é sincero deante do amor e da morte.

A glorificação de um Mestre

(Conclusão da 1ª pag.)

tre João Ribeiro e Osorio Duque Estrada.

Por signal que essa circumstancia livrou-me, a principio, de uma crise séria. João Ribeiro não se dava com Osorio Duque Estrada, segundo este então me contou, devido ao seu concurso para a Escola Normal. Fiz ver a Osorio Duque Estrada que numa banca de Historia, em que se sentasse João Ribeiro, ninguem mais poderia presidil-a.

— Mas a banca é de Geographia e Historia — retrucou Osorio Duque Estrada — e em Geographia não reconheço superioridade em ninguem.

Resolvi, então, de accordo com João Ribeiro, que sempre concordava comtudo, que, quando se examinasse Historia, seria elle o presidente, quando Geographia, Osorio Duque Estrada.

No fim, acabei eu, ao verificar que não chegára o outro examinador, presidente da banca.

— Estou envergonhado com esta heresia, Mestre — disse a João Ribeiro.

E elle, bondoso :

— Ora, você foi um dos meus melhores alumnos. Isto até me alegra.

Acabou tudo bem. Pelo menos durante os exames, João Ribeiro e Osorio Duque Estrada fizeram as pazes. Só uma vez Osorio Duque Estrada me chamou á parte para se queixar que João Ribeiro dera dez a um alumno que estava sendo examinado, quando elle julgar com zero. Falei ao Mestre, e elle me disse :

— Coisas de exames. Maneiras de perguntar. Examine-o, você, tambem, como presidente, e veja.

Examinei-o. João Ribeiro tinha razão. Osorio Duque Estrada quasi se zangou commigo.

Eis ahi como o esplendido livro de Joaquim Ribeiro, que mostrou com elle haver nascido escriptor, me levou tambem a reminiscencias, prova alarmante de que já vou envelhecendo.

João Ribeiro, que Humberto de Campos chamou de S. João, o Sabio, é um dos poucos homens de pensamento dignos de todas as gratificações. E delle não se terá dito nada, dizendo-se tudo.

Agasalhos modernos

Modernos e praticos. Para as noites frescas desse principio de outomno. A primeira de velludo, muito leve, forrada de gaze estampada, de vivos coloridos. O vestido é de um laminado de prata rugosa, com cinto bordado com pedras de côr. O de baixo — de setim azul celeste com pelle negra. Tambem se póde fazer de velludo ou com algum tecido rugoso

PAPEIS VELHOS...

José JANSEN.

(Para O JORNAL)

Em casa, sem poder sair, decidi-me a rever papeis velhos, ha muito custodiados em um cofre de madeira esplendidamente trabalhado por um artista anonymo.

Entre os papeis havia cartas, endereços, notas varias, retratos, flôres seccas, saudades e alegrias.

Tudo aquillo dava-me a impressão de que eu já estava para além da vida.

O passado como tudo que não volta é uma morte, todavia nos acompanha pela vida.

Reli muitos desses papeis, encontrei doçuras e recordações tristes.

Foi assim que, nesse estado de espirito, lembrei-me de Maranhão Sobrinho :

"Velhos papeis... de versos. São pedaços
de minhalma, batidos pelo vento,
como folhas do outomno... Guardam traços
de um tempo, que passou, sem pensamento..."
....
Velhos papeis, meu ultimo conforto
sois uma nódoa ephemera de espuma
perdida á face azul dum lago morto."

Ha pequenas coisas que se ligam á factos de nossa vida, e, que mais tarde, quando as revemos, esses factos vêm-nos á imaginação tão claros, tão vivos como se fossem presentes, ás vezes, um farrapo de papel, torna-se a unica memoria dos momentos mais dôces de uma existencia. Por isso que eu, encontrando, entre esses papeis, tres cartas de um tom azul muito pallido, ao lel-as, tive a impressão de ver claramente, tremula de emoção, a mão pequena e fina que as escreveu, essa mão que tantas vezes tive entre as minhas, timida e nervosa. Não são cartas de amôr, são de simples affectos. São a lembrança de uma amizade que não chegou a ser amôr. Talvez que chegasse a sel-o não fosse Atropos, a mais velha das tres parcas que, impiedosamente, cortou o fio de uma existencia.

Todas ás vezes que revejo esses papeis, vem-me a saudade amarga de outros tempos. Já disse um poeta que "a saudade é a aza de dôr do pensamento..." Por isso, para não conservar o ultimo vestigio de uma grande saudade, como quem queima incenso, queimei aquellas tres cartas...

O Crime de St. Arçons

(Conclusão da 3ª pag.)

No dia 1º de Março a policia invadiu o local em que trabalhava. De todos os operarios, elle foi o unico a deixar cair o instrumento e o unico presa de um tremor nervoso. Prenderam-no.

Chamava-se, na realidade, Pierre Mallet e nada escondera de seu estado civil. Entretanto a despeito dos testemunhos e dos indicios, que, um por um, o opprimiam, negou sua culpa com uma especie de furor.

* * *

Fôra, desde a infancia, um desgraçado. Apesar de ter encontrado, neste mesmo presbyterio de Saint-Arçons, uma hospitalidade bondosa e recebido, do abbade Vallorgues, suas primeiras — suas unicas — lições de leitura, votára ao clero uma raiva atroz, alimentada mais tarde por leituras subversivas. Em 1875, no albergue de uma mulher de nome Berenger, em Mazeyrat-Crispinhac, puzera-se, sem provocação alguma, a praguejar, proclamando que sua maior felicidade seria estripar um padre.

Fizera a guerra de 70 e fôra uma bella prussiana que, na batalha de Woerth, lhe mutilára a mão.

O segundo ferimento, o da fronte, tinha uma origem menos gloriosa. Era devido a um golpe de garrafa recebido no cabaret.

Libertino, violento, bebedo, ladrão, deixára em 1876 sua terra natal, abandonando a mulher que muito soffrera com suas brutalidades e pouco depois morreu. Correra mundo, ou, mais exactamente, as prisões de França, pois fôra condemnado nada menos de cinco vezes por crime de roubo.

E entretanto, era filho de uma familia honesta, á qual o trabalho da terra garantira uma relativa abastança. A elle, como aos seus seis irmãos e irmãs, que os haviam sabido aproveitar, seus paes não deram senão bons conselhos e exemplos sãos. Uma de suas irmãs, que tomara o véo religioso, era agora a superiora de um convento, no districto de Brioude.

Tinha a receber dois mil francos da herança paterna, mas, voltando a Saint-Arçons no dia 3 de Janeiro, preferira não esperar. Seu odio ás sotainas, sua astucia, sua ferocidade e sua inclinação para o roubo haviam encontrado emprego no mesmo dia. A obscuridade, a neve, um caminho cercado de precipicios, um padre attrahido a uma cilada, uma navalha afiada, um maço fazia voar em estilhaços as mais duras pedras, o scenario, as armas, nada faltára ao horror do crime.

Até o fim do inquerito, Pierre Mallet negou a evidencia. Invocou um engano fatal. Entretanto, todas as particularidades de seu vestuario haviam sido descriptas pelas testemunhas com uma precisão que excluia a mais ligeira duvida. Continuava aliás a usar a mesma vestimenta com que deixára a prisão de Arbois, em 11 de Novembro de 1881.

Teriam passado então por Saint-Arçons, no mesmo dia, dois individuos marcados com a mesma cicatriz na fronte e amputados dois dedos minimos da mão esquerda?

Mas certos indicios pareciam esmagadores.

O accusado tinha em sua bagagem uma navalha de bom fio e o relogio, que quizera vender. Era, indiscutivelmente o relogio do padre Rivet. As iniciaes eram precisamente as deste infortunado padre que, por occasião de seu vicariato em Pradelles, no anno de 1870, offerecera a si proprio esse objecto util ao cumprimento de seu ministerio. Os livros do relojoeiro registravam a compra de duas reparações.

Quanto á caixa de rapé de osso branco com desenhos coloridos, muita gente a vira nas mãos do cura e nella mergulhara os dedos, para que não fosse reconhecida, quando Bonnefoy a entregou aos magistrados.

Além disso Mallet não soube encontrar senão explicações esfarrapadas e descaradas. Que respondeu elle? Que tirára o relogio numa loteria em 1877. Que não havia nunca vendido caixa de rapé alguma; que jamais passára por Ysingeaux e que, no dia 3 de Janeiro, trabalhava nos suburbios de Lyon. Mas não poude citar um nome sequer de quem quer que o tivesse contractado ou feito refeições.

Finalmente, não poude justificar a existencia de manchas de sangue no interior do bolso direito de suas calças e que provinham, sem duvida, do instrumento de morte que elle ahi mantivera com a mão. O agricultor Delair surprehendera esse gesto, ao mesmo tempo que vira o ferro do martello. E desta inesquecivel visão nascera o seu terror.

* * *

No dia 26 de Junho, Mallet comparecia deante do jury de Haute-Loire, sob a triple accusação de assassinio, roubo qualificado e tentativa de assassinio. Desde a abertura das portas, o palacio da justiça, que fica localizado na cidade alta, atraz dos muros seculares do antigo convento, fôra assaltado pela multidão, mas a policia manteve bôa ordem e só as pessoas munidas de cartões foram admittidas.

O conselheiro Bourrier, da Côrte de Appellação de Riom, presidia. O procurador geral, M. Allery, se transportára em pessoa, para requerer a pena capital. A excepcional gravidade do processo lhe parecera merecer essa deslocação. No banco de defesa, mestre Montchamp tomára logar; e nunca tarefa alguma lhe parecera tão ardua.

Apenas introduzido na sala, Mallet passeou pela assistencia um olhar carregado de furor, o de uma fera cahida na armadilha. Afim de que as testemunhas pudessem mais facilmente reconhecel-o, haviam-no feito vestir a roupa que usava no dia 3 de Janeiro.

Assim que poude dominar sua indignação deante da atrocidade do crime principal, o presidente commetteu o engano, talvez, de evocar, num dramatico discurso, sem permittir ainda ao accusado proferir uma palavra, todos os detalhes do caso. Mallet irritou-se. Soltou grunhidos surdos. E quando Bourrier lhe deu afinal a palavra, explodiu. Mostrando o punho á Côrte, deixou escapar, dos labios brancos de espuma, estes frangalhos de phrases:

"Falem, falem, falem sem parar. Eu é que não direi nada. Raios... que me enforquem, que me cortem a cabeça, que o raio me rompa a carcassa, se me arrancam uma só pallavra!"

E como seu advogado, inclinando-se, lhe supplicasse que se calasse, elle ainda praguejou mais. O suor escorrendo da testa, o olhar desvairado e injectado de sangue, amassando entre os dedos o bonnet de pelles, cuspindo sobre as botas, elle bociferou:

"Com mil raios, cortam-me a palavra mil vezes, propositalmente. Viram tudo contra mim. Fiquem sabendo que nunca houve assassinos na minha familia. Guilhotinem-me, se quizerem, mas será uma injustiça. Esta caixa nunca foi minha. O relogio me pertence. Que me piquem em mil pedaços, se mais uma palavra sair da minha bocca."

E Mallet esboçou o gesto de se atirar sobre o jury como esboçara o de se atirar sobre o padre Garaud, num dia e num local igualmente sinistros. Foi preciso que os guardas o segurassem á força para o levar para fóra da sala.

Quando recomeçou a audiencia, o accusado, industriado por mestre Montchamp, conservou uma attitude mais conveniente, mas continuou a negar tudo, obstinadamente.

"Vejamos" — observou o presidente — "não contesta que encontrei em sua possessão um relogio?"

"Talvez. Em todo o caso, se a tivesse comprado?"

"Onde? Quando e a quem?"

"Não me lembro mais. Do lado de Brioude. Ah, deixe-me, por favor."

"Este relogio trazia as iniciaes P. R. Ouve, Mallet? P. R., isto é, Pierre Rivet. Já não responde. Estas iniciaes o esmagam. São as de um digno padre que, sob o seu martello de assassino, tombou victima do dever. E quando, nos dias solemnes, for lido o martyrologio de sua vida clerical, o bispo de Puy poderá responder á chamada do nome do cura de Saint-Arçons: "Tombado no campo da honra!"

Mallet desmentiu todas as testemunhas que foram reconhecel-o. Não teve nem mesmo um agradecimento para o abbade Garaud, que duvidando de si mesmo, não ousou affirmar que se achava na presença do homem a cujo ataque implacavel não escapára senão por milagre.

Na audiencia do dia 27 de Junho o procurador geral se ergueu para fazer a accusação.

Sua requizitoria cabia toda nesta peroração:

"Tomei o logar do procurador deste juizo porque o chefe da acção publica deve estar presente quando comparece um grande culpado. Quiz eu mesmo lembrar ao jury o seu dever. Ha cerca de alguns annos, muitos assassinios vêm ensanguentando a vossa bella terra; é tempo de pôr um freio a esta profusão de crimes. Se elle sabe, se pode ainda orar, que rogue á sua santa victima que interceda por elle deante daquelle que ha de ser o seu juiz supremo."

O advogado de defesa esboçou de leve a vida irregular de Mallet. Depois de ter posto os jurados em guarda contra a possibilidade de um erro judiciario e explorado habilmente os escrupulos do abbade Garaud, admittiu que seu constituinte pudesse ser culpado. Mas então, pintou-o como a victima inconsciente de uma certa seita que, por meio de brochuras e de jornaes espalhados em profusão entre os operarios, leva a todos os excessos, e todas as revoltas.

"Envenenam" — exclamou — "a intelligencia e o coração de operarios infelizes e ignorantes. Incitam-nos ao odio e ao massacre dos padres. Fanatizaram este infeliz, e o fanatismo leva á loucura..."

Mestre Montchamp procurou na atrocidade mesmo do crime a desculpa do criminoso. Deste crime provou ainda que o roubo não podia ser o movel. O cura de Saint-Arçons vivia miseravelmente e o assassino o sabia melhor que ninguem pois residira na villa. Além disso, que necessidade tinha Mallet de desejar o bem alheio, quando sua parte na herança paterna se elevava a dois mil francos?

Esforço vão. Inutil eloquencia! O advogado falava a homens cujo juizo estava formado.

Os jurados manifestaram-se na sala secreta somente o tempo materialmente necessario para escrever suas respostas. O veredicto foi impiedoso como todos esperavam. Mallet acolheu-o fingindo um sorriso. Sua condemnação á morte não pareceu emocional-o.

IRMÃO E IRMÃ

E a espera começou. Devia ser longa.

Mas, antes que a Côrte de Appellação rejeitasse o recurso, um acontecimento se produziu, de natureza a variar as ultimas hesitações que a defesa de mestre Montchamp houvesse podido fazer nascer.

No dia 1º de Julho, uma religiosa se apresentou, lavada em lagrimas, no fôro de Puy e pedia autorização para conversar com o assassino. Era a irmã de Pierre Mallet.

O procurador da Republica acompanhou-a em pessoa á prisão e assistiu á entrevista.

A santa religiosa concitou seu irmão a purificar a alma fazendo a confissão dos crimes e o que ella lhe pedira. Teve muito que lutar, mas acabou achando palavras que o convencessem.

O feroz malfeitor se deu por vencido. E phrases entrecortadas, abafadas pelos soluços, confessou que fôra o assassino do padre Rivet. Mas, estupidamente, negou o roubo do relogio e da caixa de rapé, affirmando que o martello de que se servira em sua obra de morte era maior que o maço encontrado na vinha. Por fim, quiz fazer acreditar que a tentativa de morte do abbade Garaud fôra commettida por um camarada seu, Henri Philibert, com o qual viera de Los-le-Saulnier. Mas quando de fornecer informações mais precisas. E sem duvida ser-lhe-ia difficil prestal-as!

Virginia, a mais moça das irmãs do condemnado, enviou ao presidente da Republica uma carta emocionante:

Esperamos de um chefe e de um pae, se vossa dignidade permitte que eu assim me exprima, que a pena do infeliz Pierre seja commutada e sua cabeça poupada, para bem de honra da familia. Ainda uma vez, senhor presidente, deixa-vos enternecer pelo pranto agoniado de uma familia esmagada pela mais tremenda das dores. Em nome da festa de 14 de Julho, oh! deixal-vos commover, nós vos rogamos."

Um original, o barão R..., subprefeito honorario, escreveu por sua vez, ao chefe do Estado, para lhe recordar que o Eterno dissera a Moysés: "Tu não matarás." Escreveu tambem a Victor Hugo.

Em materia de pena capital, M. Jules Grevy deixava raramente a justiça seguir o seu curso. Deante do horror do crime, entretanto, não julgou possivel conceder graça. Tanto o procurador geral como o presidente do jury haviam insistido, numa mesma carta, na necessidade de um exemplo supremo. "Este exemplo", haviam salientado, "as populações aterrorisadas o reclamam."

Durante este tempo Mallet vivia numa especie de prostração. Quasi sempre deitado, não supportava os alimentos solidos e o medico da prisão teve que lhe receitar poções calmantes. Renovou sua confissão mais uma vez, sem comprehender, porém, o alcance. Sua irmã, a religiosa, reviu-o e supplicou-lhe, soluçando, que demonstrasse um remorso sincero, mas se chocou contra um silencio de pedra.

Foi neste estado de atordoamento que, muito cedo, no dia 28 de Agosto, o condemnado accordou com alguns homens curvados sobre seu leito. A' noticia do fim imminente, desfez-se em lagrimas, mas, não podendo recalcar seus instinctos grosseiros, pediu que lhe dessem uma garrafa inteira de absintho. Contentaram-se em lhe apresentar um copo de licor, que elle bebeu até á ultima gotta. Aceitou em seguida os sacramentos e exprimiu dois desejos que não era possivel satisfazer: o de ver alguns dos seus parentes e o de viver muitas horas ainda.

Chegado ao local da execução, epoz difficuldades para descer do carro que o levára. Resistencia que foi depressa vencida. A's 5 horas e 35 minutos da manhã o assassino do cura de Saint-Arçons deixou de existir.

Mais de um meio seculo se passou, porém a lembrança do drama da floresta "Destable" não se apagou, naquella humilde região. Recordam-no ainda, á beira do fogo, nas longas noites de inverno, quando a neve tomba e passos resoam no caminho...

VIDA DOS CAMPOS

A ORDENHA

A ordenha executada sob rigorosos cuidados de hygiene é capital para a obtenção de bom leite.

Tendo esse facto em vista foi que a Federação dos Creadores fez incluir non programma da 1ª Exposição Regional Agro-Pecuaria, o "Concurso de ordenhadores sanitarios", que tanto interesse despertou. Inscreveram-se diversos ordenhadores, o concurso foi bastante commentado e muitos ensinamentos ficaram. E se outro merito não tivesse esse concurso, cuja actualidade e utilidade são incontestaveis, sobrava-lhe ainda o grande merito de ter lançado a pratica de um concurso que ficará nos programmas de todas as exposições de bovinos que se realizarem no Estado.

Um serviço de leite organizado em moldes racionaes abrangerá forçosamente toda a vida, por assim dizer, do leite: — desde a sua producção nas fontes, até o consumo. E não pode ser de outra maneira, porque, é facil comprehender, o leite produzido em más condições de limpeza padecerá sempre do vicio original e, em hypothese alguma, poderá tornar-se um producto bom. Não se conhecem processos nem manipulações que dêm tal resultado.

Se assim é, claro está que para a ordenha devem voltar-se todas as attenções do creador. E' cousa facil conseguir-se uma ordenha hygienica. Começa-se cuidando do ordenhador. Este deve ser um homem forte, sadio, habituado a lavar muito bem as mãos e os braços e a apresentar-se "sempre limpo" no serviço, com avental proprio, trocado todos os dias. A cabeça deverá ser tambem protegida por um gorro. Sem que o ordenhador seja um homem acostumado á limpeza rigorosa, não serão possiveis os melhores resultados. Isso poderá ser difficil a principio, mas a insistencia do patrão acabará vencendo.

O local de trabalho nas fazendas deverá ser considerado em seguida: um rancho bem coberto, cimentado e muito limpo, quando não fôr possivel ter um compartimento especialmente praparado nos galpões dos estabulos. Estes, por sua vez, devem ser construidos segundo determinadas condições, que satisfaçam as exigencias da bôa hygiene.

A vacca tambem deverá estar limpa na hora da ordenha, com o pello escovado e limpo de qualquer sujeira e com o ubere lavado e enxuto.

A preoccupação dominante será sempre e sempre, a limpeza.

Ao invés dod balde inteiramente aberto, de uma corrente, muito proprio para recolher todas as poeiras e sujeiras que o ar movimenta em volta, o leite será recebido em baldes especiaes, de boca pequena e latteral, conforme os modernos modelos, o qual evita mais de 70 % da sujeira que cae. Os desenhos que publicamos esclarecem muito bem este ponto.

Baldes para a ordenha — Vê-se, pelas figuras, a vantagem do typo da esquerda

Uma vez tirado, o leite passa logo por um filtro (de Ulax) e é immediatamente resfriado em agua corrente.

Isto tudo parecerá difficil, mas é porque em geral o interessado não quer dar-se ao incommodo de examinar o novo methodo de trabalho e as vantagens que proporciona a quem o adopta. Para o resfriamento, é bastante ter, ao lado do local da ordenha, uma caia de cimento com agua corrente, na qual são collocadas as latas, conservando-se o nivel da água á altura do pescoço das mesmas. Se a caixa da agua fôr ao relento (convem que seja coberta) e mesmo que não seja, convem proteger a boca da lata emquanto o leite esfria, com carapuça de panno branco, lavada todos os dias.

O leite toma a temperatura da agua corrente, que é em demia de 15 a 20 gráos C. e pode então ser vantajosamente transportado para a cidade em vehiculos (preferir sempre os mais rapidos), sob uma cobertura de panno embebida em agua fria. Essa cobertura serve para fixar as poeiras do caminho, livrando dellas as latas, e tambem para resguardal-as da influencia directa dos raios solares e do calor ambiente.

Não se pode dizer que a temperatura de 15º ou 20º seja ideal, mas é sempre muito melhor que as de 25º e 25º, ecellentes para a pollulação dos germens que accaso o leite contenha.

O serviço é muito simples. Não ha difficuldade alguma para trabalhar com limpeza. Talvez de um pouco mais de trabalho e de despesa. Mas a compensação virá no preço da venda e farta! Valha-nos o exemplo de Nova York. Tanto é compensador o pequeno augmento de despesa que acarreta a producção do leite hygienico, que, existindo naquella cidade tres typos de leite pasteurisado (A, B e C) classificados segundo o numero de germens por centimetro cubico, são muito raros os productores que se conformam com a posição inconveniente e pouco honrosa de productores dos typos inferiores (B e C). O typo A é facil de collocar e deixa maior lucro!...

Apezar das razões e exemplos apontados, poderá haver ainda quem ache que tudo isso é muito trabalhoso... A esses, é bom lembrar que o conselho é para os creadores que não gostam de soffrer crise e nem de passar pela humilhação de ver o seu producto rejeitado pelo consumidor, mesmo quando vendido a preços irrisorios.

"O ANJO", de Jorge de Lima

(Conclusão da 2ª pag.)

das nossas difficuldades humanas. Dahi a ausencia de uma satira nitidamente limitada em forma de fundo, que, por isso mesmo, se converte em condemnação de qualquer coisa, e tenha a sua moral-de-fabula. Os fabulistas são satiricos. Hoje a satira, como no Sancho, não tem moral-de-fabula, é uma satira compadecente, de nós mesmos, se confundindo comnosco, sem liberdade, sem libertação, amando com raiva.

Justificar esse estado-de-espirito como bancarrota do seculo das luzes, com scepticismo nosso deante da verdade, já me parece agora muito facil. Não é exacto que desadoremos a sciencia, ou, mais geralmente, desadoremos a Verdade. Não é exacto que tenhamos nos desesperado della. Apenas essa Verdade não nos é mais sufficiente. Não apenas o espirito, desilludido dos seculos, reconhece a impossibilidade de saber, por meios exclusivamente humanos qual a Verdade seja: o horrivel é que ella não nos basta.

Ha um espiritualismo sublime, um suicidio incomparavel, neste ou naquelle asselvajamento, monstruoso da sociedade contemporanea... E' nessa troca da nossa verdade e da nossa humanidade por alguma lei. E' o que se encontra no esforço maravilhosamente humano dos idealistas do internacionalismo e do communismo. E' o que a gente encontra nas grandezas nojentas dos mais diversos fachismos. Tanto encontravel na reabsorpção da sociedade pela religião, como na reabsorpção da mocidade pelo sport. Tudo provas enormes de que nós trocámos a Verdade pela Lei. Provas enormes de que a Verdade não nos é sufficiente mais.

Ora, nessa insatisfação das verdades, que espirito poderia crear uma satira que se moralistificasse em seu conceito e formas tradicionaes?...

Não sei o que dava para quem tivesse a faculdade (aliás immensamente inutil!...) de determinar no espirito do "Anjo" de Jorge de Lima, até onde vae a concepção, a consciencia, o desejo de satira. Esse o symptoma notabilissimo do livro. Lendo, eu não tomo um partido moral, ou apenas intellectual, como deante do "Tartufo" ou da "Arte de Furtar". O que chego a saber pelo autor e pelo que de mim creio na obra, não tem força para definir uma attitude minha. E de resto, nem a definiria mais de modo nenhum! Por que não me allivia do arranha-céo de badulaques preciosos, mysteriosos, agentes, que Freud, Lénin, Einstein, Darwin e um desperdicio de menores me tornaram. A Verdade não é mais sufficiente... A não ser que ponha ella de parte e bote alguma Lei no logar vazio, eu já não posso mais ser um. Eu já não posso mais ter segurança commigo. Caçôo penando. Eu me apaixono. E por que me apaixono, eu não sei!

Surge por isso no livro de Jorge de Lima, uma invenção extraordinaria. E' quando o Heróe, depois de ter conhecido a verdade da "cidade e as serras", de novo na Ilha Grande da meninice, inteiramente saneado pelo "Anjo", do alcoolismo e desmoralidade, volta de novo das serras para a cidade que o estragara. Que desespero toma a gente ao saber que o Heróe volta, não volta. Heróe! Mas elle volta porém, e são faceis as nossas conjecturas. Volta e se desmoraliza outra vez. Volta, mas agora está de posse da Verdade experimentada, não se desmoraliza mais. Os "Simples" pendem para esta segunda conjectura de cinema commercial. Os subtis acham que o Heróe deve se desmoralizar, porque fica muito mais cinema allemão assim.

Joorge de Lima foi implacavel, como legitimo creador. Heróe volta e se desmoraliza. Não se trata porém de absolutamente nenhuma subtileza de arte, não, estamos a mil leguas do cinema allemão, pois que até o livro acaba em apotheose. Se trata de humanidade simplesmente: Heróe é que não presta, Verdade é que não presta mais. No emtanto nem essa moral-de-fabula culminante irá delimitar a perversidade satirica do poeta, pois a apotheose está no fim, o Heróe acaba em redempção! Mas sobra na gente a desconfiança de que a propria redempção tambem seja satira...

Uns se comportarão exclusivamente pelo prazer da leitura, divertidos ou não. E que prazer terão de ler esta lingua inesperada, nacional, succulenta e paginas tão magnificas como essa perfeitissima da ventania na lagôa do sururu'. Outros que condemnem em nome de qualquer Lei. Eu, que fui devorado pelo escripto, que não encontro em mim forças que o condemnem em nome de qualquer Lei (não sou espirito forte), passado o divertimento, ficada a indelimitação, quero agora é cantar de mano com Jorge de Lima. Façam o mesmo os que se lançaram nestes poemas-suicidios, por não poderem dominar os seus fantasmas.

CORRESPONDENCIA

A' PROPOSITO DA CRIAÇÃO DE CARNEIROS

Deusdedit Acameusis Hargreaves, Minas — Escreve-nos:

"Como desejo iniciar uma criação de carneiros queria, caso não fosse estranho á "Vida dos Campos", secção deste jornal, uma explicação e tambem uma informação á quem devia dirigir-me para collocação da lã e etc."

Resposta — Uma informação geral sobre a criação de carneiros demandaria longas explanações, incomportaveis no restricto espaço que dispomos. Limitar-nos-emos, pois, a dar-lhe os primeiros informes e á proporção que lhe forem surgindo as duvidas, poderá pedir novas instrucções que lhe daremos mais miudamente.

A raça que melhor convém para a sua zona é sem duvida a Romney Marsh, bom productor de carne e lã, resistente e rustico.

O melhor local para criação de ovinos são os terrenos altos e seccos, cobertos de grama larga. Além deste pasto os carneiros apreciam o feno das nossas gramineas, as leguminosas, tortas, palhas, farelos e tuberculos. Nos ranchos de abrigos, que é indispensavel construir, para os recolher á noite, põe-se blócos de sal, para que o tomem á vontade.

A ovelha está apta para reproducção aos 15 mezes e o carneiro aos 18 mezes.

No clima do Brasil, geralmente, bem antes daquelle periodo, já estes animaes manifestam a necessidade de se reproduzirem mas não é conveniente entregal-os a lides reprodutoras muito antes daquelles periodos.

Quando se acasalam os reproductores e não se logra a fecundação das femeas, dentro de 15 a 20 dias, volta o cio. Cada macho póde servir de 30 a 50 femeas.

A gestação da ovelha processa-se, como a da cabra, em cinco mezes. Cada femea dá a luz tres e meio ou tres cordeirinhos.

A época, melhor para cobrição, na sua zona deve ser fevereiro, maio e agosto.

A ovelha recem-parida deve ficar no curral durante os primeiros dias e será conveniente ministrar-lhe melhores rações, nas quaes predominará o verde, fubás com caldo de canna, tuberculos e alguns grãos. A desmamma, que se effectua, gradativamente, deve terminar, no minimo, aos dois mezes, nunca antes.

Terminada a desmamma aos dois mezes, facilita-se desta fórma a volta do cio, e se conseguem duas barrigadas dentro de um anno.

Após aos 6 annos já as ovelhas não se prestam para a reproducção e os machos, na idade de 5 annos já podem ser reformados.

Eis em rapida summula o que lhe posso dizer sobre o assumpto, restando o muito que fica para novas informações, quando v. s. as solicite.

Quanto á venda da lã, lembre-se que o amigo não sabe ainda tosquiar carneiros e nem sequer lhe nasceram os primeiros anhos. Exista lã que não lhe faltarão compradores.

E. S.

O EXAME DAS SEMENTES

Laboratorio Central de Ensaios de Sementes do M. da Agricultura

Admittindo a possibilidade para o cultivador de actuar sobre a qualidade das sementes por elle produzidas nas suas proprias culturas — seja pela applicação de methodos culturaes adequados, seja criteriosa selecção — o mesmo naturalmente não se dá com as sementes compradas de terceiros. Neste caso, e para verificar, o mais possivel, a qualidade das sementes adquiridas, deveria o agricultor examinar cuidadosamente as seguintes condições:

— "Peso especifico certo", isto é, o peso do sacco ou hectolitro, que deverá ser o mais alto possivel, de accordo com a especie e variedade da semente examinada e o seu tamanho; por exemplo, 72-75 kil. para o milho, 62-66 kil. para o arroz, etc.

— "Côr propria da semente". A semente "sã" tem côr particular, variavel conforme a especie ou variedade; exemplo: a de alfafa deve ser verde-acinzentada; a do milho bem correspondente á variedade, etc.

— "Sensação deixada ao manipulal-as"; uma bôa semente deve correr bem na mão, signal de que foi bem seccada.

"— "Cheiro proprio" da sua especie e não cheirar a môfo, etc.

— "Grão de pureza", isto é, a percentagem de sementes estranhas que pode conter, sendo de grande utilidade para o cultivador determinar a natureza destas sementes, pois podem pertencer a "plantas damninhas", até a verdadeiros parasitas ("cuscuta" ou "cipó-chumbo" nas de alfafa). No grão de pureza são tambem incluidos todos os corpos inertes: pedras, poeiras, detrictos organicos, etc.

— "Perfeição e integridade da semente", que não deve ser pisada ou machucada, nem roida por gorgulho ou outros bichos.

— "Poder germinativo", ou percentagem das sementes que podem germinar.

E' da maior importancia para o cultivador "provar o poder germinativo" das sementes que vae confiar á terra, principalmente das sementes compradas, das quaes é geralmente ignorada a procedencia exacta e a idade.

Existem apparelhos proprios que servem para provar o valor germinativo: são chamados "germinadoras". Os mais aperfeiçoados são um tanto complicados e não interessam o cultivador, sendo o seu uso mais reservado aos estabelecimentoos officiaes de investigações; deixamos, por isso, de os descrever. Para o fazendeiro, o modo mais simples de verificiar o poder germinativo, é depositar as sementes sobre uma flanella molhada, esticada sobre um prato, no qual se mantem uma humidade continua, juntando um pouco de agua cada vez que for preciso, mas cuidando sempre não deixar as sementes mergulhadas na agua.

A's vezes, cobrem-se as sementes com outra flanella humida.

As sementes dispostas na flanella são em numero certo, cem, por exemplo: depois de alguns dias, mais ou menos, conforme as sementes, deduz-se o poder germinativo pelo numero das sementes não germinadas, sendo que para facilitar essa contagem, todas as sementes germinadas são retiradas á medida do seu crescimento, ficando apenas as ruinas.

Outro meio pratico, é semear em logar abrigado, em vasos ou em caixinhas de madeira — com terra peneirada e sufficientemente humida — um numero determinado de sementes regularmente espaçadas. Contam-se depois as sementes nascidas.

Algumas sementes, particularmente duras, demoram ás vezes muito tempo para germinar e para abreviar e regular a germinação são merguihadas em agua morna ou quente, durante horas ou dias, conforme o seu grão de dureza.

Certas sementes "perdem a sua faculdade germinativa" muito rapidamente, outras ao contrario a conservam durante muitos annos. Varios cultivadores preferem ás vezes sementes velhas a sementes novas, isto apesar das sementes novas nascerem em maior percentagem, apoiando-se sobre o seguinte facto: as sementes mal formadas ou mal nutridas perdem mais rapidamente do que as outras a sua faculdade germinativa; dahi uma selecção cuja vantagem compensaria largamente os cuidados de conservação e o valor representado pelas sementes sacrificadas. Determinado que seja o poder germinativo e o grão de pureza, estabelecer-se-á o "valor cultural", representado pela formula seguinte:

Poder germinativo -|- grão de pureza
100

Para melhor comprehensão, tomamos 1 kl. (1.000 grs.) de sementes examinadas, nas quaes se verificou: sementes e corpos estranhos pesando 155 grammas, o que dá um grão de pureza egual a 84,5 %. Ensaio germinativo, dando 78 plantinhas por 100 sementes experimentadas, ou 78 %; temos:

78 -|- 84,5 igual 65.9 valor cultural
100

Comprehende-se que é da maior importancia conhecer o valor cultural das sementes. Com effeito, se as sementes não podem germinar senão em diminuta proporção, fica perdido não só o custo da semente e o trabalho do sementeiro, mas muitas vezes o tempo proprio para a plantação, causando então prejuizos muito consideraveis ao cultivador, sobretudo se não puder utilizar por qualquer outra cultura o terreno preparado.

Conhecendo o valor cultural, determina-se exactamente a quantidade de sementes a empregar. Assim, supponhamos que o valor cultural encontrado no precedente exemplo, applica-se á alfafa, teremos,

Valor cultural normal da alfafa, 92 a 95 digamos 93;

quantidade normal a semear por hectare, 20 a 25 kl., digamos 23 kl.;

valor cultural do exemplo supra, 65,9;

quantidade a semear por hectare, 23 k. -|- 100 igual 34,9 k.
65,9,

digamos 35 kilos.

Alguns raros commerciantes de sementes indicam nos seus catalogos o valor cultural das sementes (de grande cultura) que offerecem. Já isto representa certa garantia para o cultivador, porém elle não deve deixar de verificar os algarismos dados pelo vendedor e conviria muito ver o governo ajudar nisto o cultivador, facilitando-lhe a possibilidade de examinar as suas sementes em estabelecimentos officiaes a exemplo do que existe em outros paizes — e fornecer-lhe assim dados praticos para que possa utilizar com toda a segurança.

Hubert Puttemans.

O CHOCO DAS PERUAS

No interior do paiz, o homem do campo em sua simplicidade rustica acredita que — a peru'a basta ouvir o canto do peru' para botar ovos em condições de chocar. Não é propriamente isso que faz fecundar todos os ovos de uma postura do melagrideo, e, sim, o contacto dos sexos, em bôas condições biologicas, para a perpetuação da especie. Biologia não é mathematica — disse uma vez o grande scientista dr. Oswaldo de Sequeira — algumas vezes todos os ovos se fecundam apenas com um contacto dos sexos differentes; outras vezes, unicamente alguns recebem o elemento macho fecundante, razão por que apparecem commummente — ovos claros, infecundos ou gorados.

Modelo de caixa para incubação de perua

A creação de peru's é uma industria muito lucrativa e por isso aqui damos dois clichés da caixa de incubação para o chôco dos ovos.

Nossa gente do campo, dotada de espirito pratico, sobretudo nos logares mais afastados dos centros civilizados — "onde nossa terra é mais brasileira" — lança mão de um cesto ou paneiro e até mesmo de um juquiá para reter a peru'a sobre os ovos. Geralmente a ave faz suas posturas em campo aberto, nidificando a uma moita qualquer que encontra no campo ou em baixo de um arbusto. Quando se lhe descobre o ninho e este é transportado para abrigo seguro, a peru'a em regra abandona o chôco e volta ao primitivo local por ella escolhido para a incubação. Por isso então é preciso reter a ave sobre os ovos usando de meios que aqui indicamos. Convem sempre para a bôa marcha do desenvolvimento do embrião dentro do ôvo, escolher um logar sombrio, silencioso e arejado, para que os ovos eclosem em bôas condições.

Modelo de caixa para incubação

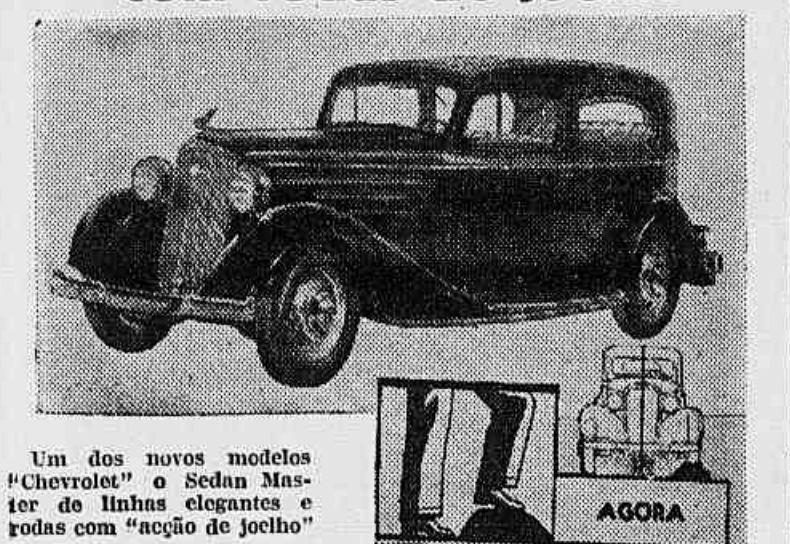
REO o automovel sem alavanca de mudança de velocidade

O apparelho de mudanças dos automoveis "Reo", vendo-se o conforto dos tres passageiros.

Um encontro casual com o senhor José Daré, da firma Daré, Oliveira & C., estabelecida na rua Evaristo da Veiga n. 28, representantes dos automoveis "Reo", nos levou a verificar o funccionamento das mudanças de velocidade sem ser por meio da alavanca dos referidos automoveis.

Como mostra a gravura, a mudança das velocidades destes automoveis é feita por meio de uma especie de manivela que existe perto do taboleiro de instrumentos e da barra de direcção, dando apenas meias voltas para um lado e para outro, ou puxando para traz, manivela esta que está ligada á caixa de mudanças por meio de um cabo interno.

Foi com este mecanismo simples que os fabricantes do "Reo" conseguiram eliminar dos seus carros a alavanca que tanto entrava a commodidade dos passageiros.

O novo "Chevrolet"
Com rodas de joelho

Um dos novos modelos "Chevrolet" o Sedan Master de linhas elegantes e rodas com "acção de joelho"

Um dos principaes melhoramentos que apresenta o novo "Chevrolet" é, sem duvida, a "acção de joelho".

Trata-se de um aperfeiçoamento de grande alcance, que constitue uma verdadeira revolução nos processos da technica automobilistica.

As rodas dianteiras não são mais unidas á armação do carro por um eixo como acontecia até agora. O que as liga á armação, é um dispositivo especial de amortecimento, pelo qual ellas podem mover-se independentemente uma da outra. O movimento dellas para cima e para baixo, conforme os obstaculos do caminho, póde ser de grande amplitude.

Devido a esse aperfeiçoamento, quando os novos "Chevrolets" baterem numa saliencia do caminho, não soffrerão as vibrações que nos carros communs seriam impossiveis de evitar. Com os "Chevrolets" de rodas com "acção de joelho", acontece o que se verifica com o homem. Este, quando anda, vence facilmente as saliencias que lhe apparecem na frente. E' que o seu joelho se dobra sem esforço e a perna se levanta e se abaixa em consequencia do movimento do joelho.

Assim, o equilibrio do corpo é mantido, isto é, o joelho, e não o corpo, é que absorve os choques.

E' claro que, com a "acção de joelho", os novos "Chevrolets" são de marcha extremamente commoda. Agora, as pessoas que viajarem no accento de traz se sentirão tão bem quanto o motorista, não soffrendo abalos.

MOTOR E CHASSIS

O motor dos novos modelos, denominado "raio azul" obedece a um novo principio de combustão, que permitte á mistura explosiva inflammar-se de modo mais uniforme e rapido. Por isso, o novo motor possue 20 % mais de força e velocidade, continuando a ser tão economico como antes.

O chassis, por sua vez, tem nova fórma. E' em "Y K", desenho que dá uma robustez quinze vezes maior. Ha quatro transversinas de união entre as longarinas.

OUTROS MELHORAMENTOS

As mollas trazeiras foram tambem modificadas, afim de melhor cooperarem com a "acção de joelho" no augmento do conforto dos carros. Continuam, porém, a ser do typo semi-elliptico, cújos optimos resultados se conhecem.

Os freios são outros orgãos que mereceram especial cuidado. Ha nelles um novo systema de cabos, que os fazem agir com absoluto isochronismo. Quando um trava, os outros trabalham com a mesma pressão e no mesmo tempo. Além disso, travam com a mais ligeira pressão do pedal.

O accumulador tem, agora, 15 placas, duas mais do que nos modelos anteriores. E o radiador, afim de proporcionar o preciso arrefecimento ao novo motor mais possante, foi tambem melhorado.

AUTOMOBILISMO

DE VOLTA DA AMERICA DO NORTE

Completamente reconfortado dos longos annos dos serviços de gerente da Secção de Automoveis da Companhia de Propaganda, Administração e Commercio, fomos encontrar o senhor Mario de Alencar, de volta da sua viagem á America do Norte, em o seu escriptorio, á Avenida Oswaldo Cruz n. 95, onde estão as exposições dos automoveis "Citroen" e "Graham".

— Então, sr. Mario, que nos diz da sua estada na terra dos automoveis ?

— O que lhe posso dizer é que a minha viagem aos Estados Unidos, que a prolonguei até o Canadá, foi das mais agradaveis, além de muito instructiva.

— Quer dizer que viu por lá grandes coisas ?

— Grandes e muitas: grandes porque, com franqueza, não vi por lá coisas pequenas. Imaginem que principiei pela visita á Exposição de Chicago e terminei pelas fabricas de automoveis.

— Fabricas ? Mais de uma ?

— E mais de duas. Querem saber por que ? Porque cahi em Detroit.

— Ah! comprehendemos. Então visitou...

— Seis fabricas, Graham, Ford, Continental, Hupmobile, Chrysler e Hudson.

— Por quantas cidades-colmeias passou ?

— Realmente, são colmeias as cidades em que estive. Nova York, Chicago e Detroit, depois do que atravessei o Lago e visitei o Canadá.

— E que nos diz a respeito das vendas dos automoveis "Citroen" e "Graham" aqui ?

— Que estão muito bôas, embora possam ainda ser melhoradas.

— Neste caso, as suas marcas não encalham ?

— De fórma alguma, pois, quando, no periodo que vae deste anno se recebe 40 "Graham" e se vende 32, não é para se queixar.

— Certamente, mas, se assim é, quantos "Graham" e "Citroen" vendeu então no anno passado ?

— 94 "Citroen" e 60 "Graham" — respondeu o sr. Mario de Alencar, com um sorriso de satisfação.

— Sr. Mario, desejamos-lhe que continue vendendo automoveis como até aqui — dissemos-lhe, com um aperto de mão de despedida.

A NOVA SERIE DE CARROS "AUBURN" DE 6 E 8 CYLINDROS

O sr. Laudeonor Lopes, estabelecido á praia de Botafogo n. 320, no Rio de Janeiro, distribuidor para o Brasil dos automoveis "Auburn", manifesta-se enthusiasmado pela série de typos que a fabrica "Auburn" apresenta para 1934.

Os novos "Auburn" produziram sensação, ainda ha pouco, quando expostos no Salão de Automoveis de Nova York.

Diz o sr. Laudeonor Lopes que a fabrica "Auburn" apresentou uma série completamente nova de automoveis de 6 e 8 cylindros. Esses carros estão incluidos nos typos de baixo preço, embora providos de nobres caracteristicos e notaveis melhoramentos.

Suas carrosseries, construidas inteiramente de aço, excepcionalmente espaçosas, de linhas aero-dynamicas muito baixas, graças ao novo desenho de chassis.

Seu motor é o famoso Lycoming, notavel pela sua efficiencia, não só em automoveis, como tambem na agua e no ar, assegurando ausencia de vibração, silencio e suavidade de manejo.

Esses novos "Auburn", que em breve serão apresentados ao nosso publico, estão dotados de um novo systema de transmissão com lubrificação "Eterna", roda livre, startix, carburador "Down Draft, notavel pela sua efficiencia e economia de combustivel, e do Duo-Pinhão de exclusividade "Auburn", considerado o maior aperfeiçoamento automobilisco desses ultimos tempos.

MUDANÇA DE FIRMA

A Garage e Officinas Lapa, de propriedade da firma Pinto & Neves, estabelecida na rua Theotonio Regadas n. 27, muito mais conhecida por "Expresso Soccorro Lapa", acaba de passar por uma remodelação, da qual resultou tambem a mudança da firma, que é agora: G. Pinto & C.

A Garage e Officinas Lapa continúa com os mesmos serviços de estada, reparações, accessorios e autosoccorro.

RADIADORES NACIONAES

Os srs. Costa & Dumondin, estabelecidos á rua do Cattete n. 239, que desde longos annos se dedicam, com uma bem montada officina mecanica, á fabricação de peças e reparações de automoveis, emprehenderam, ha pouco, a fabricação de radiadores para os mesmos.

Actualmente, os srs. Costa & Dumondin fabricam diversos typos de radiadores, entre os quaes, um delles com amortecedores.

Below — New 1934 Studebaker Dictator Custom Sedan

Above — The Studebaker President Coupe shows the "skyway — peedway" stream-lining which made a favorable impression at the Automobile Show.

Left — 1934 Chevrolet Master Coupe. Below—1934 Chevrolet Master Town Sedan.

Below—1934 Pontiac, Two door touring Sedan with trunk and special six wheel equipment.

Right — Hudson De Luxe Sedan mounted on 123 inch wheelbase.

Left — Terraplane De Luxe Sedan for 1934.

Um "CITROEN" de 8 cylindros fez 300.000 k. a uma média de 93 k. p. h.

Um premio de 3 milhões de francos

O "Citroen", "Pequena Rosalia", que fez os 300 mil kilometros

Com o fim de bater os "records" mundiaes de distancia anteriores, e fiscalizado pelo Automovel Club da França, a Sociedade Citroen deu partida, no Autodromo de Montlhéry, em o dia 15 de março de 1933, a um automovel "Citroen", de série, com o nome de "Pequena Rosalia", o qual retirou-se da pista dando por terminado o seu "record", no dia 27 de julho, tendo percorrido 300.000 kilometros, a uma velocidade média de 93 kilometros por hora.

Para effectuar esta prova, o "Citroen" foi submettido, por parte do Automovel Club, a um regulamento rigido, do qual constava o exame obrigatorio do carro para a verificação do seu conjunto, antes e depois de terminar a mesma.

Os "records" mundiaes de distancia, anteriores, desde 1925 até 1933, são os seguintes:

Annos		Kilom.
1925	Ansaldo (Italia) . . .	10.000
1926	Studebaker (E. U.) . .	25.000
1930	Voisin (França) . . .	50.000
1932	Citroen (França) . . .	130.000
1933	Citroen (França) . . .	300.000

A' vista deste estrondoso feito, a Sociedade Citroen offerece um premio de 3 milhões de francos francezes ao fabricante de automoveis que, antes do dia 1º de janeiro de 1935, consiga ultrapassar este "record".

Para o effeito, a Sociedade Citroen organizou um regulamento, que é enviado aos interessados que o pedirem.

Motocycletas "HARLEY" para o nosso Exercito

Motocycleta "Harley-Davidson", de 12 H. P.

Fornecidas pelos seus representantes, srs. Mestre & Blatgé, foram incorporadas ás forças do nosso Exercito, seis motocycletas "Harley-Davidson", de 2 cylindros.

Sendo a motocycleta um vehiculo que desde longos annos a contar desde 1914, faz parte de quasi todos os Exercitos, não só como vehiculo rapido, para reconhecimentos e transmissão de ordens, como tambem como arma offensiva, quando equipada para tal, é logico esperar que dentro em pouco sejam 600 e não 6, o numero de motocycletas que exista em o nosso Exercito, muito mais agora, que se foi o tempo em que não tinhamos estradas.

Informações dos Estados

AS OBRAS MILITARES EM PERNAMBUCO

O ESTADO SERA' SE'DE DE UMA DIVISÃO DO EXERCITO

RECIFE, abril (O JORNAL) — Continuam em franca actividade as obras militares que o general Rabello vem executando no Estado. A este respeito o "Diario de Pernambuco" publicou a reportagem infra:

As obras do antigo quartel de Soledade já estão concluidas de accordo com o primeiro plano e todo o machinismo já se encontra ali, á espera apenas, da ligação á corrente electrica.

Só quem conhece aquillo anteriormente poderá fazer uma idéa da transformação por que passou. Do velho edificio ficaram apenas algumas paredes.

Dissemos que as obras ficaram concluidas de accordo com o primeiro plano porque, depois de sua chegada e, em virtude dos entendimentos que tivera no Rio, o general Rabello pretende ainda ampliar uma parte, em virtude da concentração de forças que iremos ter na Região.

A Intendencia da Soledade vae naturalmente pesar na economia de Pernambuco. Todos os Estados do Norte se supprirão em Pernambuco respeito á fardamentos, correiames, obras de carpintaria, etc., de modo que haverá um movimento annual calculado em quinze mil contos de réis .... (15.000:000$000). Se a Sexta Região (Bahia e Alagoas) tambem vier a supprir-se, conforme desejos do respectivo commandante, o movimento ultrapassará de vinte mil contos de réis.

NO HOSPITAL MILITAR

No Hospital da rua do Pires tambem a transformação ; completa. Ficaram de pé somente algumas paredes mestras. O Hospital tinha a forma dum quadrilatero do qual só era aproveitada em dois pisos a parte que dá para a rua do Pires e uma pequena parte que dá para a rua do Riachuelo. Agora todas as paredes estão subindo, para aproveitamento integral da área. E todas as installações já chegaram e são das mais modernas.

Durante a visita o general deu ordem para que duplicassem o numero de pedreiros, a fim de que se trabalhe ali com um minimo de cincoenta.

NO QUARTEL DO "QUATORZE"

O quartel do Hospicio já está integralmente remodelado e prompto, tambem, para o funccionamento do C. P. O. R. (Curso preparatorio dos officiaes da reserva), exclusivamente para os academicos das nossas escolas superiores, os quaes adquirirão a caderneta de reservistas, findo o curso, como segundo-tenentes.

A residencia do Commandante da Região, ao lado do quartel, estava no ponto de receber a cumieira.

Tambem muito adeantada a residencia do chefe do Estado Maior, que dá a frente para a rua D. João Perdigão e fica defronte do Dispensario do Instituto de assistencia á infancia.

O QUARTEL-GENERAL

Quanto ao edificio do Quartel General que terá duas fachadas — uma, a principal, para a rua do Hospicio e outra para a rua D. João Perdigão — houve um embaraço. Ao cavar os alicerces, verificou-se que o terreno, outrora aguado e mangue, era frouxo. Estão apparelhando estacas de cimento armado de dez metros, para suporte das fundações.

O AERODROMO

Sobre o campo de aviação de Ibura, onde vae ser localizado o Regimento aéreo, já nos referimos na edição anterior. Faltou accrescentar que a desapropriação foi feita pelo governo do Estado.

EM SOCCORRO

Em Soccorro estão localizadas as maiores obras. Ali ha a mais numerosa concentração de operarios. As chuvas constantes têm prejudicado um pouco o andamento dos trabalhos. Comtudo, já está prompta a Officina de reparação de material bellico e o machinismo já está distribuido pelas salas. Prompta tambem a piscina, annexa ao rio Jaboatão. Quasi terminadas as casas para residencia do commandante e do ajudante. Muito adeantado o serviço de canalização do riacho que corta os terrenos. Quasi concluidos os serviços de apparelhamento do terreno para o "stadium", na parte baixa, e para as companhias, na parte alta — o que se vem fazendo com a remoção de terra — e na proxima semana começarão os alicerces.

MAIS UM NOVO CORPO

Mais outra noticia agradavel: Durante a visita, o general Manoel Rabello recebeu um telegramma do Ministerio da Guerra em que mandava admittir 130 homens no Corpo de preparadores de terreno, com a diaria de 6$000.

A noticia agradou-lhe, porque pleiteara essa medida quando estivera na capital federal. Esse corpo corresponde a uma especie de trabalhadores permanentes para a Região, com uma diaria que nenhum trabalhador de campo alcança em Pernambuco e mais a vantagem de fardamento e quartel.

PERNAMBUCO SERA' DE FACTO, SE'DE DUMA DIVISÃO DO EXERCITO

Aproveitamos, então, a opportunidade para manifestar nosso scepticismo quanto á Divisão do exercito que o general pleiteia para Pernambuco, conforme já divulgamos.

— Tenho quasi certeza — respondeu-nos o general Rabello. Está a sair a reforma do Exercito do general Góes Monteiro na qual são creadas mais algumas divisões e uma dellas terá séde em Pernambuco. A Divisão comprehende forças de todas as armas. Certamente, em tempo de paz, será restricta ao imprescindivel.

— E é sufficiente o credito distribuido para esse programma que cada dia se alarga?

Como que conhecendo o segredo do "abre-te-Sézamo", o general riu-se e disse sorrindo:

— Se não chegar, arranjarei mais. E veja lá que vou fazer obras tambem no Rio Grande do Norte e no Ceará!...

BAHIA

MANIFESTO DO 3 DE OUTUBRO

S. SALVADOR, abril (Da succursal) — O "Diario de Noticias" publicou o seguinte commentario sobre o manifesto do Club 3 de Outubro: "Em face do manifesto que o Club 3 de Outubro acaba de lançar á publicidade, condemnando a obra politica da dictadura, em geral, e, particularmente, nos Estados, já não é de mistér indagar dos sentimentos dos nucleos outubristas installados nos quatro cantos do paiz, inclusive o de Bahia, a não ser que os mesmos se apressem em divergir da entidade central, de cuja directoria partiu o ruidoso documento. Deante disso, o que se tem a esperar é que o programma do orgão official do Club 3 de Outubro, neste Estado, a entrar em circulação dentro de breves dias, seja orientado de accordo com os pontos de vistas perfeitamente caracterisados no sobredito manifesto, que, neste momento, prende a attenção dos politicos, que o analyzam ás direitas e ás avessas, para comprehensão de tudo que nelle foi declarado e do que escripto está nas entrelinhas e póde ser, facilmente, subentendido".

AS OBRAS DO MINISTERIO DA VIAÇÃO

S. SALVADOR, abril (Da succursal) — Noticiando que nenhuma das obras das repartições dependentes do Ministerio da Viação aqui serão paralyzadas, o "Diario da Bahia" elogia o sr. José Americo, dizendo que graças á sua actuação, a Bahia será beneficiada ainda mais do que tem sido até hoje.

ATTENTADO CONTRA O CONSUL BOLIVIANO

S. SALVADOR, abril (Da Succursal) — O consul da Bolivia, sr. Hypolito Cerqueira, foi victima de um attentado por parte de um boliviano que tinha dado acolhida em sua residencia, escapando de ser assassinado a punhal.

MARANHÃO

O INVERNO

S. LUIZ, abril (O JORNAL) — Continúa a chover copiosamente em varios pontos do Estado, verificando-se cheias colossaes em diversos rios. Ainda no dia 29 do mez findo, o trem que partiu da capital, com destino a Therezina, teve que regressar a S. Luiz, devido á impossibilidade de vencer a cheia do rio Itapecurú. As aguas continuavam a correr no leito da estrada de ferro, damnificando os materiaes que ali existem. O director da estrada ficou no ponto onde o trafego está interrompido, afim de proceder ao exame da linha.

O que quizer

(Conclusão da 3ª pag.)

gunda, aliche é um verbo: "querer", "pretender", "desejar", "preferir", no futuro. A melhor traducção para a palavra Mazaliche será pois: "o que quizer".

— Joven — disse-me então o cheik — A tua prova acaba de ser confirmada pela voz autorizada do nosso grande philologo. Nomeio-te meu secretario e de hoje em deante viverás neste palacio !

Recebi a seguir de quasi todas as pessoas que nos rodeavam, provas de affectos e sympathia. Cochichou-me um sujeitinho magro, que piscava continuamente os olhos:

— Foste de muita sorte. Com habilidade alcançarás aqui riquezas incalculaveis !

Comprehendi que o sabio Mostacine movido por um sentimento de incomparavel bondade, deliberára salvar-me daquella dependura, Inventando para a palavra Mazaliche, a complicada ethymologia que causára tanta admiração do cheik.

— Serei grato a esse homem — pensei — A elle devo exclusivamente a victoria na prova. Quem o informára, porém, da significação que eu havia, momentos antes, attribuido ao vocabulo "Mazaliche" ?

III

Naquelle mesmo dia, ao cair da noite, fui aos aposentos do philologo afim de agradecer-lhe o precioso auxilio que me prestára. O erudito Mostacine recebeu-me com indisfarçavel alegria.

A sala que lhe fôra destinada no palacio era larga e espaçosa.

Pelo chão viam-se atiradas ao acaso ricas almofadas de seda.

— Já sei — meu amigo — disse-me o philologo — vieste aqui agradecer-me a solução engenhosa que dei hoje para o teu caso. O escravo que veiu chamar-me é meu amigo e a elle devo innumeros favores. Esse escravo contou-me tudo o que se passara e solicitou o meu auxilio em teu favor, Prometti-lhe que tudo faria para salvar-te. Quando entrei, pois, no salão, o que devia responder ao cheik em relação á palavra que havias, por certo, inventado. Do contrario estarias irremediavelmente perdido.

— E esse escravo — perguntei — quem é ? Por que veiu elle em meu auxilio ?

Respondeu-me Mostacine:

— Neste palacio vivem dezenas de individuos sem caracter e sem dignidade que exploram a vaidade doentia do cheik. A hypocrisia, a inveja e a perfidia se familiarizaram com todos os cantos desta casa e o vaidoso cheik e, a todas as horas, rodeado por cortezãos indignos, que tudo sacrificam pelo amor á cobiça. A unica creatura sincera e leal que aqui conheço é esse escravo. Chama-se Meruan. E' filho de um aguadeiro de Damasco e conheceu teu pae durante uma viagem que fez ao Cairo. Tem Meruan muita razão para proteger-te. Se quizeres ouvir delle a narrativa de uma aventura, estranha occorrida no Egypto ficarás conhecendo, da tua vida, um segredo tão grande que talvez modifique por completo o curso da tua existencia.

Tomado da mais viva curiosidade pelo caso, apertei o bom philologo com um chuveiro de perguntas, ao que elle retorquiu sem se impacientar:

— Nada quero adeantar-te. Vou porém, chamar Meruan. E delle proprio ouvirás a mais espantosa narrativa de quantas correm no mundo.

Retirou-se o sabio deixando-me sózinho, na maior ansiedade.

Que relação poderia existir entre mim e o mysterioso escravo? Que estranha aventura teria occorrido, no Egypto, com meu pae ?

A meu lado, achavam-se varios manuscriptos que o philologo ali deixára. Tomei de um delles e consegui sem difficuldade ler uma historia que me deixou encantado e me fez esquecer os pensamentos confusos.

Eis a historia que li:

(Continúa)

NO MUNDO CINEMATOGRAPHICO

Daniéla Brégis, que vocês já viram no Municipal, é outra estrella de theatro que ingressou no mesmo. A Ufa vae matar as saudades dos seus "fans", apresentando-a no film "Eu e a Imperatriz"

Carole Lombard foi orchidéa antes de ser mulher!

Attenção, leitores! Muita attenção, mesmo! e só assim ficará bem clara para vocês a historia verdadeirissima que passamos a contar.

Imaginem que a fulgurante Carole Lombard, essa garota maneirosa e cheia de "glamour" que tem andado pelas télas mais caras da Cinelandia e pelo desejo tambem caro dos nossos "fans", acaba de confessar publicamente, em Hollywood, apoiada nas sensacionaes descobertas do celebre Brahatama Manikain, o orientalista da moda na capital das "estrellas" de carne e osso, que em uma das suas remotas gerações, antes de adquirir a fórma humana, foi orchidéa!...

Sim, apenas isso: orchidéa, flor de luxo, caprichosa e gracil, bizarra no corte de suas petalas nervosas e nas nuanças de seus coloridos, objecto da preoccupação dos sabios amigos da natureza e dos homens que apreciam a belleza em seus aspectos multiformes...

Não lhes parece que ella é sabida de facto? Comparar-se, tão insinuantemente, á mais exotica das flores...

Justificando melhor esse exemplo da theoria de mentempsychose, Carole Lombard affirma que tem um "béguin" louco pelas orchidéas, sentindo-as suas irmãs de alma...

E declara, então que, por isso, interpreta com um sentimento nunca experimentado em outros papeis, o "role" de Anne Holt, do film Nova Columbia "No more orchids", que aqui se chamará "Renuncia de Amor".

Esse desempenho marca a figura de uma rapariga riquissima, da alta sociedade, que adora as orchidéas, usando-as sempre no corpete e nas jarras de porcelana japoneza de seus aposentos...

Um dia, porém, animada pela divina scentelha do amor, desiste de tudo, da vida dos salões e dos "flirts" e até das suas custosissimas orchidéas, em beneficio de um quasi proletario, de apparencia perturbadora e voz carinhosa...

Elisabeth Allan em uma scena de "Az dos azes", da R. K. O.-Radio

Pequenas de "Footlight Parade", da Warner-First National. A agua deve estar quente...

Rosita Moreno já esteve no Rio provando que as artistas de Hollywood são bonitas de verdade. Agora vae voltar com Raul Roulien em "Não deixes a porta aberta"... Ora, Rosita, com você só trancando mesmo a sete chaves!

JEAN HARLOW, o grande peccado d' "O Jantar ás Oito"...

Jean Harlow desmentiu a crença de que o celluloide é inflammavel... quem péga fogo são seus "fans" deante do typo unico!

Quando os "fans", hoje em dia, evocam o nome de Jean Harlow, já não precisam pintar na memoria a maravilhosa cabelleira "platinum-blonde" nem rememorar as escandalosas noticias de suicidio de candalosas noticias do suicidio de seu marido, o inditoso Paulo Bern... Jean Harlow já tem o seu prestigio firmado, advindo de seu proprio valor e não de uma cabelleira e de um suicidio que foram, durante algum tempo, seus agentes de publicidade... Jean é artista. A creatura bonita e provocante que interpretou com tanta graça "Mlle. Dynamite" e que enche de sustos a Metro quando ameaça abandonar os studios, só pode ser creatura de valor. Tanto é assim que toda a critica norte-americana e européa destaca, a proposito de "Jantar ás oito", que por signal a Metro está em vesperas de mostrar ao Rio de Janeiro, trabalho de Jean Harlow, apesar de Jean apparecer contrascenando com veteranos como Wallace Beery, Marie Dressler, os Barrymores, Billie Burke e Edmund Lowe. Ella é o grande peccado desse enredo com que Edna Ferber tem divertido meio mundo. Suas scenas de briga e de "coquetterie" com Wallace Beery gritam bem alto o "sense of humour" de Jean Harlow. A "platinum blonde" pode mudar a côr da cabelleira, já não depende daquella orgia de fios côr de espuma de "champagne". Basta-lhe fazer films com a graça e a seducção de que ella se está valendo para allucinar meio mundo de "fans" por esse mundo todo...

Jean continua casada, e muito bem casada, com o senhor Hal Rosson, ou melhor, com o sr. Harlow... e é dizendo assim que seus "fans" se vingam!

Mata-Hari aprendeu a dansar na ilha de Bali

Ignora-se precisamente qual a nacionalidade de Mata-Hari — se russa ou allemã, se ingleza ou polaca, ou se pura parisiense — mas o certo é que ella dominou o palco, e corações, dominou homens e a politica, com sua dansa exotica e todo o exotismo que emanava de seu sêr. E essa dansa e esse exotismo ella os trouxe de Bali, a ilha javaneza, a ilha das virgens nûas, um recanto da terra onde devia ter existido o Paraiso, pois que ali ainda hoje homens e mulheres, de typos lindos, não escondem o corpo em suas curvas, que entregam ás inteiras caricias dos raios do sol e da lua, e ao bafejo dos ventos. Pois o cinema foi buscar a Bali todos os seus segredos, e, entre estes, a visão soberba dos corpos de suas virgens... E esse film, que se intitula mesmo "Bali, a ilha das Virgens Nûas", todo elle falado na propria lingua javaneza, todo elle rendilhado de musicas lindas, com um romance que serve de pretexto para nos desvendar o viver e tudo quanto ha nessa ilha paradisiaca — esse film vae ser apresentado dentro de duas semanas, pelo Programma Art.

Na Metro, ha poucas semanas passadas, houve um momento de franca agitação. Famosas estrellas tomaram seus logares respectivos afim de verem passar, sumptuosamente, uma formosa lourinha. Um murmurio insistente cercava o ambiente. E assim se approximava Anna Q. Nilson que talvez não seja considerada uma estrella mas é, na verdade, a pessoa que mais tem dado que falar em Hollywood, com excepção apenas de Greta Garbo... e Mae West...

Margaret Lindsay e William Powell, em "Sua majestade o amor", da Warner-First-National

Clara Bow e Minna Gombell em "Labios de Fogo", da Fox

Carole Lombard e Lyle Talbot em "Renuncia de amor" da Columbia

Binnie Barnes e Charles Laughton em "Os amores de Henrique VIII", da London Film

Madge Evans e Robert Montgomery em "Amantes fugitivos", da Metro Goldwyn-Mayer

Bebe Daniels e John Barrymore em "O conselheiro", da Universal

A Grande Revelação de Katharine Hepburn

KATHARINE HEPBURN CEDO APRENDEU EM SUA CARREIRA QUE MUITO CUSTA A GENTE TORNAR-SE INDEPENDENTE

(Correspondencia epistolar — Hollywood, março de 1934)

Harry N. BLAIR.

Dizem que o relampago fere duas vezes no mesmo logar. No emtanto, com Catharine Hepburn, elle feriu, não uma, mas quatro vezes, antes que um verdadeiro contacto tivesse sido feito entre Hollywood e o dynamo humano de talento, personalidade e graça, agora acclamada por uma multidão, uma das primeiras artistas da téla.

No emtanto, estabelecido o contacto uma vez, uma formidavel correnteza de acclamações arrastou a filha do doutor da calma cidade de Hatford, Conn., para um logar seguro entre estas poucas estrellas que brilham com maior fulgor no céo cinematographico.

Despedida de quatro producções de theatro por se ter recusado a obedecer á direcção, chegou, finalmente, á Broadway em verdadeiro triumpho. Como se sabe, a peça era "The Warrior's Husband", e o papel, o que mais tarde foi interpretado na téla por Elissa Landi, no "Marido da Guerreira".

Os criticos, entre elles, concordam que "esta exquisita Hepburn não foi absolutamente um máo achado, e... que pernas"! Na verdade, foram esses seus membros perfeitos que decidiram os criticos a se impressionar mais fortemente por ella. A essa altura, para o grande publico, ella nada significava. E o facto que passo a descrever, e do qual fui testemunha ocular, prova o que ahi está dito. Ha dois annos atraz, quando eu dirigia a propaganda de um grande hotel novayorkino, andava com o cerebro cheio de idéas para que a minha publicidade surtisse o effeito desejado. Occorreu-me, então, a feliz idéa de convidar todas as figuras de uma grande companhia theatral, a tomarem seus "drinks" no "Grill-room" do hotel, como se fossem seus hospedes. Aquillo attrahiria, certamente, a curiosidade de todos e as curiosidades geraes se voltariam para o hotel. Mas aquella grande companhia se recusou, bem como outras de categoria. Lembrei-me, então, de um modesto conjunto artistico, do qual "Kat" Hepburn fazia parte. O meu convite foi immediatamente aceito, e o publico, devidamente avisado pelos jornaes diarios, de que Katharine se apresentaria naquella noite. Muito pouca gente respondeu.

Apesar deste facto, todos os olhos presentes estavam nella cravados curiosamente, quando num vestido de setim branco ajustado ao corpo, e de linhas severas, atravessou o salão de dansa, então completamente deserto. Apesar de ser o seu comparecimento um titulo de curiosidade, esse facto não a perturbou absolutamente. Permaneceu no salão até ao fim, divertindo-se e dansando com os outros membros da companhia. Senti, então, como muitas vezes mais tarde, que Katherine Hepburn é uma verdadeira e acabada artista.

Espero que leia este artigo. Se lêr, gozará muito em relembrar aquella noite horrivel, que com tanto trabalho experimentava tornar um successo. Queria eu saber que especie de multidão encontraria agora, se se avisasse que Katharine compareceria pessoalmente a um de nossos hoteis!

A photographia mais bonita de Katherine Hepburn!... O JORNAL tem a primazia de sua publicação na America do Sul...

O espirito independente que a colloca á parte é uma herança de sua mãe, que affrontou os escarneos do povo no movimento suffragista, nos dias em que Mrs. Pankhurst estava em plena gloria. Diz-se até que a pequena Catie tambem andou pelo asphalto da 5ª Avenida fazendo parte da mesma parada. Posso vêl-a perfeitamente, segurando uma enorme bandeira com os dizeres: "Votos para as mulheres"! A mesma Katie que pedia historias reaes! A brilhante estrella que, por intuição, sabe qual gesto que deve fazer e qual o que não é adequado. A "girl" que lutou pelo seu logar na terra. Que ousou levantar a voz com desconfiança por trabalhos, fama e dinheiro.

Foi a mesma especie de batalha que Jeanne Eagels sustentou — os genios pedindo nos outros, o mesmo talento com que foram dotados — incapazes de comprehenderem a estupidez ou a falta de gosto. Estas qualidades são tão proprias a Katharine como o seu modo de andar, a sua voz attraente e a sua belleza exquisita.

Continuando a comparação, existe esta grande differença. Eagels lutou pela gloria, vindo da pobreza. Katharine sempre gozou dos bens da fortuna. Mas tirou o melhor partido, como provam os espectaculos de Bryn Mawr. Exclusivamente Bryn Mawr, em Philadelphia, orgulha-se grandemente de sua contribuição para a arte cinematographica. A professora dramatica logo conta, como Katie trabalhava para se aperfeiçoar nas producções escolares...

Elles se maravilhavam a respeito de sua intensa vitalidade e a facilidade com que interpretava os menores papeis, elevando-os a alturas irrealizaveis!

A "girl" que nascera para agir deixou toda a vida social depois que se formou em Bryn Mawr, em 1928. Sabia que antes da Broadway deveria entrar para uma companhia theatral, afim de se aperfeiçoar.

E' possivel que quizesse entrar para o "Hedgerow group", perto de Bryn Mawr, do qual surgiu Ann Harding, para trilhar um caminho de glorias tão fulgurante quanto as suas louras tranças. Mas decidiu-se Katie finalmente pelo o "Edwin Knopf Stock Company", a esta companhia se incorporando quatro dias apos ter recebido o seu diploma.

Depois vieram outros contratos com companhias theatraes reproductoras dos successos de Nova York, seguidos de semanas de procura de trabalho. Deu tempo para o estudo da dansa com o famoso Mordkin. Tambem estudou então a declamação e desenvolveu a sua dicção. O resultado foi que, quando a grande opportunidade chegou para Katharine, ella estava plenamente preparada. Estabelecida na Broadway, diversas companhias cinematographicas disputaram-na. Partiu ella então para os studios de Manhattan, afim de ser photographada, em condições as melhores possiveis. Maquillage mal feita, má illuminação, e trabalho insufficiente, tudo combinado contra ella. O que o pessoal do cinema não conseguiu realizar foi que, como uma gemma preciosa, a "girl" dos cabellos vermelhos necessitava de um "setting" apropriado.

Quanto a quem descobriu Katharine, é um facto bastante contestado. Muita gente chama a si esta gloria, e a verdadeira causadora, discretamente se mantem em silencio.

Esta é Mrs. Kermit Roosevelt, esposa do filho mais velho de Teddy. Movendo-se nos melhores meios sociaes, com o seu marido, intensamente interessada em explorar terras, ha muito que se afastou das coisas de theatro.

Aconteceu isto, no emtanto, por que Merian C. Cooper, chefe das actividades da RKO-Radio Pictures, sendo um apaixonado e notavel explorador, é intimo amigo dos Roosevelt; um dia, durante um jantar em casa dos Roosevelt, elle falou sobre o film que planejava, "Bill of Divorcement", e na difficuldade em que se encontrava de obter uma artista que pudesse desempenhar convenientemente o difficil papel da filha.

Mrs. Roosevelt assistira, na vespera, ao "Warrior's Husband" e ficará encantada com a graça e o talento de Katharine Hepburn. Pediu a Cooper que a experimentasse. A prova foi preparada — desta vez, com uma supervisão adequada. E o resultado foi que a "girl", que não ligava importancia ao cinema, de repente viu-se munida de um contrato para nelle apparecer.

3.ª SECÇÃO

O JORNAL

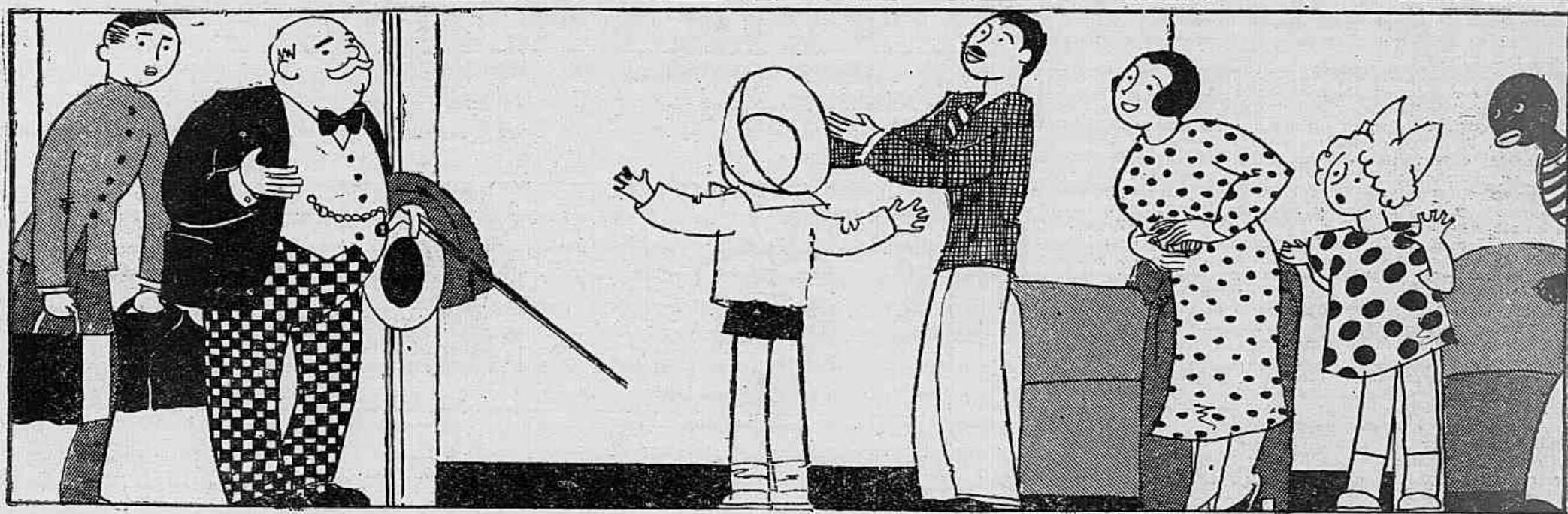
SUPPLEMENTO INFANTIL

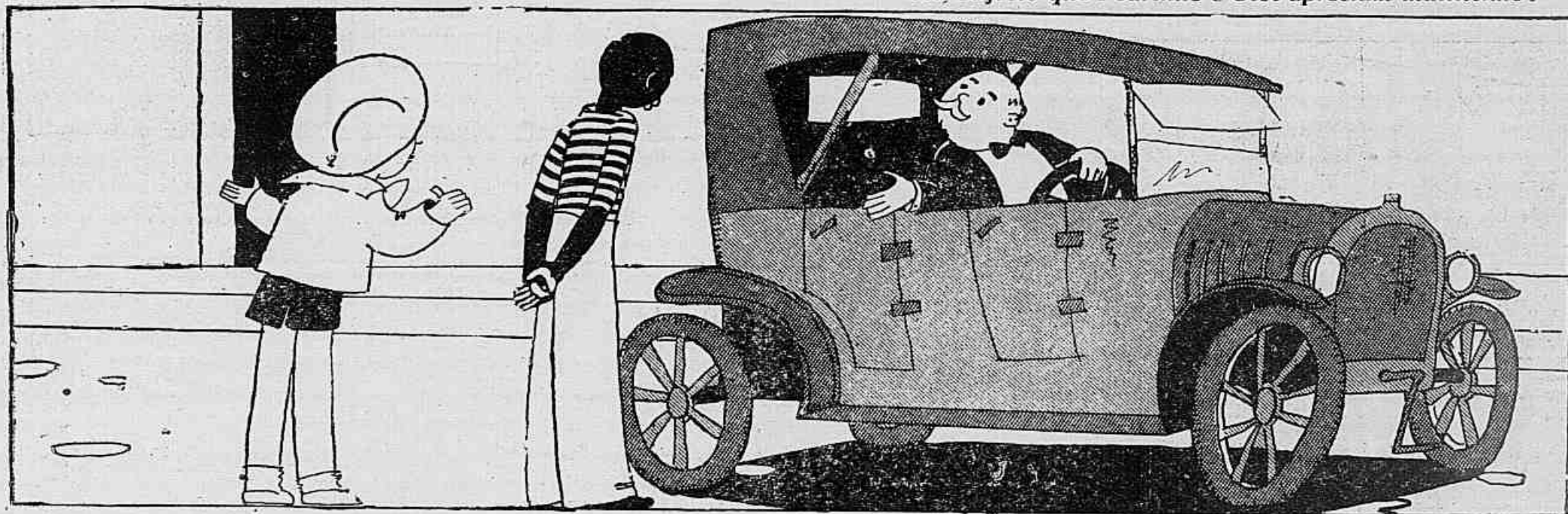
8 PAGINAS

Direcção de: Tio Haroldo

Apparece aos domingos

ANNO II — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 8 DE ABRIL DE 1934 — NUMERO 74

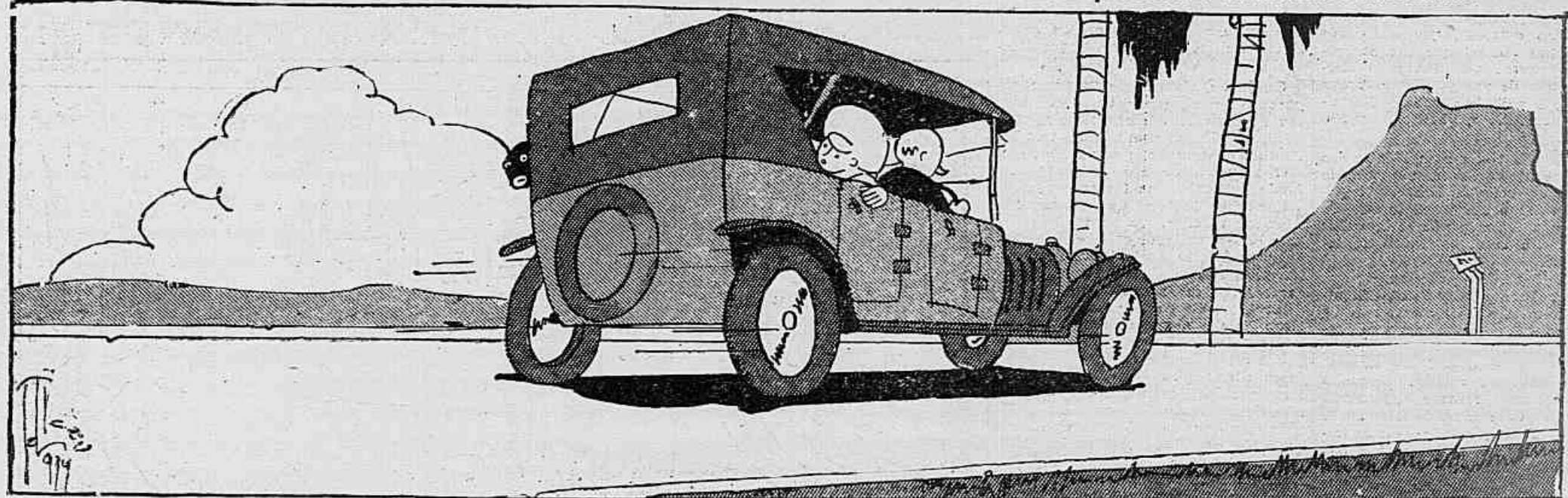
O passeio do coronel Flodoaldo

1 — O coronel Flodoaldo Sapiranga, grande fazendeiro no interior de São Paulo, veiu passar uns dias no Rio, e como velho amigo da familia, foi hospedar-se na casa do Pedrinho.

2 — O pessoal recebeu-o muito bem, pois o coronel Flodoaldo é um cavalheiro extremamente distincto. Além disso, elle é proprietario de um automovel, objecto que Pedrinho e Gibi apreciam muitissimo.

3 — No dia seguinte ao da chegada o hospede estimado preparou-se para dar o seu primeiro passeio. O automovel estava lavado, com os tanques cheios de gazolina. O coronel Flodoaldo ia tomal-o quando deu com Pedrinho e Gibi que sahiam pelo portão.

4 — Onde é que vocês vão ? — perguntou elle com solicitude.

— Vamos até a outra esquina — respondeu o Pedrinho, pressuroso.

— Nesse caso embarquem aqui no automovel, que me darão prazer.

Bem se comprehende: os meninos aceitaram.

5 — Duas esquinas adiante o coronel Flodoaldo fez o carro parar e disse aos seus amiguinhos:

— Prompto. Agora pódem saltar.

— Não vale a pena — respondeu o Pedrinho. Nós iamos á esquina mas não é coisa urgente. Uma vez que o senhor nos convidou nos aceitamos fazer o passeio até o fim.

6 — O digno fazendeiro paulista ficou com uma cara deste tamanho. Na certa elle havia combinado encontro com outras companhias menos cacetes que Pedrinho e Gibi.

Mas estes fizeram que não entenderam e assim puderam gosar as delicias de um dia inteiro de automovel por todo o Rio de Janeiro.

A PALESTRA DA SEMANA

A ABDICAÇÃO DE D. PEDRO I

Ha cento e um annos passados, no dia de hontem, 7 de abril, D. Pedro I abdicava os seus direitos de imperador do Brasil em proveito de seu filho mais velho, que mais tarde seria coroado com o nome de Pedro II.

D. Pedro I, como já aprenderam os sobrinhos mais crescidos na aula de Historia fôra o principe-regente do Brasil desde quando seu pae, D. João VI embarcou de volta para Portugal em 1820. Pouco mais tarde, reconhecendo quanto era intenso e justo o desejo dos brasileiros de serem uma nação livre, promulgou elle proprio a nossa Independencia, no famoso dia 7 de setembro de 1822, e fez-se o 1º Imperador do Brasil.

Mas isso não foi bastante para dar tranquillidade ao paiz. A população portugueza aqui era então numerosissima, e essa, por intermedio dos seus partidos, não deixou de manifestar-se continuamente contra os actos do governo que favoreciam os naturaes da terra, em seu desproveito.

E o inexperiente monarcha, que possuia um temperamento muito impulsivo e inconstante, não soube extinguir esses constantes choques de idéas.

E estes choques foram se tornando cada vez mais ardentes até que D. Pedro I, zangando-se, resolveu despedir os ministros que havia escolhido entre pessoas sympathicas aos brasileiros, para substituil-os por pessoas do chamado partido lusitano.

Foi como o estouro de uma bomba! O povo agitou-se, e por meio de uma commissão mandou pedir ao imperador a modificação do seu acto.

D. Pedro I porém não era homem para ponderar sobre as consequencias de um acto e respondeu estava "prompto a fazer tudo para o povo — nada porém, pelo povo"...

Mais tarde elle quiz recuar, e mandou portadores á procura do senador Vergueiro, homem de grande prestigio politico e muito estimado, autorizando-o a formar um novo Ministerio.

Infelizmente porém ninguem poude encontrar nessa noite o senador Vergueiro e na rua os soldados confraternisavam com o povo, deixando o proclamador da Independência do Brasil totalmente desamparado.

E este não teve outra saida digna senão escrever uma declaração dizendo que em virtude dos acontecimentos resolvia deixar o throno, abdicando na pessoa de seu primogenito, então uma criança.

O soldado Julico

Julico está de guarda, e aprecia o menino que vem brincando com o papagaio.

Mas o vento falha, o papagaio desce, o menino corre... E o commandante chega.

O HEROE

Edgard CALMON
(15 annos)

Carlos, filho do quitandeiro da rua S. João, era timido, franzino e pallido, por causa do ar viciado que respirava no seu quarto, atravancado de cestos com verduras, legumes e fructas. Parecia uma planta creada sem luz nem ar. O seu rachitismo, os olhos negros parados, dentes estragados, uma roupa toda remendada e cheia de manchas, tudo chamava a attenção dos freguezes da quitanda.

O pae delle, "seu" Chiquinho, era um homem grosseiro e ignorante, avarento ao extremo, que o tratava como a um animal que lhe atrapalhasse o passo. Que inveja o Carlinhos tinha de um gato, que caçava os ratos, à noite!... "Seu" Chiquinho era carinhoso, bom... com o gato...

Da mãe elle tinha uma idéa muito vaga. Beijos, carinhos, um vestido preto, rugas, cabellos brancos, lagrimas, gemidos e só. Lembrava-se do dia, em que sua mãe não se levantou para fazer o café. A' tardinha, levaram-n'a.

Um dia, Carlinhos pediu ao pae que o puzesse na escola. "Seu" Chiquinho respondeu, simplesmente:

— Não! Depois, como para se justificar, ajuntou:

— Para que estudar?

Carlinhos ficou calado. Naquella noite, como quasi sempre, elle chorou e soluçou. Uma saudade da mãe... Uma vontade de saber decifrar aquelles signaes, que enchiam as paginas dos jornaes, com que elle fazia embrulhos.

— Que é isto, menino?

— Ratos, pae...

Naquelle sabbado, o pae mandou que elle fosse vender uns limões brancos. Carlinhos foi, com um cesto cheinho, gritando:

— E' limão! Um tostão cada!

Já distante da cidadezinha em que morava, Carlinhos viu caminhando no leito da estrada de ferro, um typo curioso que lhe chamou a attenção. Com as pernas bambas, sem chapéo, cambaleando, proferindo palavras sem sentido tanto poderia ser um louco como um bebedo. Carlinhos approximou-se curioso, quando o homem tinha se deitado na linha, tendo um trilho por travesseiro. Nariz vermelho como um tomatão, com um halito insupportavel de alcool, com as calças molhadas..., era bem um farrapo de homem. Oh! o alcool...

Que perigo aquelle homem corria! 12 horas! quasi na hora do mixto. Um apito agudissimo cortou o ar. Era a locomotiva que se approximava!

Carlinhos, alma bôa e generosa, segurou o bebedo por debaixo dos braços e puxou... o corpo nem se mexeu... Carlinhos suava frio e tremia. Tentou, novamente, sem resultado.

O monstro de aço avançava, arfando, soltando uma fumaça negra.

Carlinhos tentou um ultimo, um supremo esforço. Os seus olhos negros brilhavam, seus cabellos estavam collados á testa, empastados de suor. Naquelle instante, suas forças duplicaram. Um arranco violento, inacreditavel, para uma criança, e elle retirou aquella massa de carne inerme, da estrada.

Um vento forte como que beijou as faces afogueadas de Carlinhos. O trem passára, com um barulho medonho de ferragens.

Passageiros que, do trem, tinham assistido aquella luta titanica, logo que elle chegou á estação vieram ao local da scena e encontraram Carlinhos sem sentidos e o bebedo... roncando!

Quizeram dar-lhe uma recompensa; elle não aceitou.

— Cumpri o meu dever... Se não fizesse o que fiz, seria um covarde. Assim, não sou nem um covarde, nem um heróe. Sou um homem.

"Seu" Chiquinho soube... Hoje, Carlinhos frequenta uma escola e é optimo alumno.

O larapio castigado

1 — Juca Mirindiba tinha assaltado a casa de uma familia e estava principiando a furtar quando ouviu um ruido de passos.

2 — Para não ser apanhado, elle correu, e á falta de melhor esconderijo enfiou-se num cesto de roupa suja que encontrou.

3 — Considerando-se em relativa segurança, Mirindiba sorriu. Elle estava certo de que havia de sair dali com um bom furto.

4 — Nisto appareceu uma criada e o larapio mais que depressa encolheu-se e fechou a tampa do cesto. Mas surgiu ahi...

5 — ... a primeira complicação. A mulherzinha viera justamente buscar o cesto de roupa e quasi o abre, por achal-o pesado.

6 — Afinal, deixou-o provisoriamente na cozinha, junto ao fogão. Juca Mirindiba sentiu o cheiro de bife e exultou.

7 — Elle tinha muita fome e queria comer. Mas era perigoso abrir o cesto naquelle momento. E Juca teve outro medo:

8 — Morrer queimado, pois o cesto estava demasiado perto do fogão e o calor era fortissimo. Afinal, criou coragem e estirou...

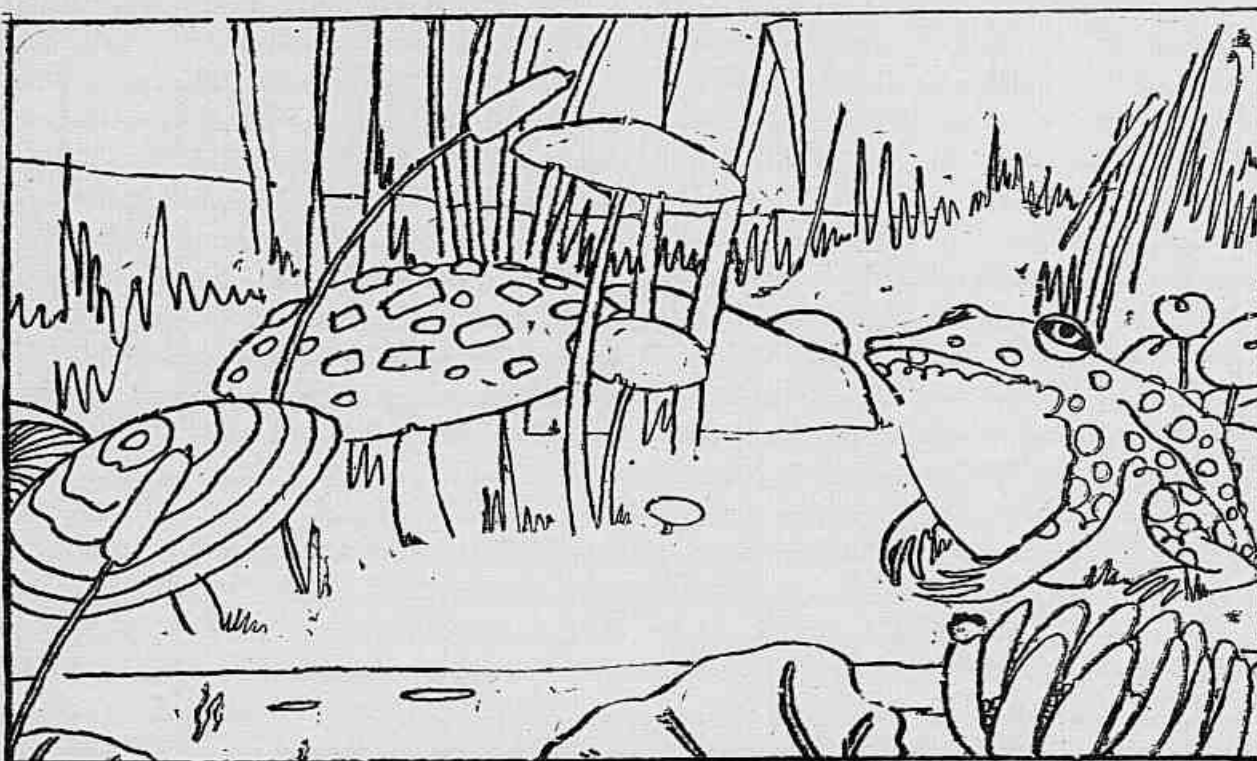
9 — ... o braço para apanhar uma garrafa. Devia ser vinho. Mas era apenas um azedissimo vinagre, que quasi suffocou o Juca.

10 — Momentos depois a empregada voltou á cozinha. Juca Mirindiba ouviu-lhe os passos de um lado para outro, e nem se mexeu.

11 — Mais tarde, imaginando estar só na cozinha, ergueu a tampa do cesto. E derrubou uma enorme pilha de pratos!

12 — Com o barulho acudiu muita gente. A policia foi chamada e o larapio foi conduzido preso para castigo de sua aventura.

Desenho para colorir

A montanha maldita

Acompanhado de sua pequena escolta o archeologo Rudier e seu filho avançavam lentamente pelo caminho aberto no meio do matto e que conduzia até os limites do territorio de Zain, uma região da Mongolia famosa por suas antigas ruinas.

— Que paiz mais arido ! disse o joven, seccando o copioso suor que lhe inundava a fronte. — Faz um calor insupportavel e nem siquer se divisa uma arvore, para descansar sob sua sombra ! E logo, dirigindo a seu pae um olhar de admiração, continuou : — Devemos confessar que é preciso ter muito valor para percorrer, como o fazes, a estes paizes inhospitos.

— Valor ? — replicou o sabio surprehendido. Que valor se requer para viajar com bons cavallos e escoltados, em uma região tão rica como a que atravessamos.

— Rica será, visto que assim o dizes, mas tambem desolada e perigosa.

— Desolada, talvez. Mas não tão perigosa como se diz. Até agora nada nos veiu importunar. Ademais, nossa missão é puramente scientifica e nossos passaportes são visados pelos chefes russos, chineze e mongolicos, sem contar com os "lamas", o que nos assegura uma tranquillidade...

— Relativa.

— Por que relativa ?

— Porque ha bandos de foragidos da Mandchuria e do Tibet para os quaes nossos passaportes nada significam.

— Realmente, a sciencia tem seus perigos. Mas que satisfação, meu filho, reserva ella para os que têm a coragem de sacrificar-lhe sua vida e suas ambições ! Os descobrimentos que temos feito até agora valem muito mais que este sacrificio e pagar-se-ia uma fortuna para possuir as notas que aqui trazemos....

Silvano não respondeu e continuou o caminho.

Mais adeante seu pae retomou a palavra:

— Vês aquella montanha, perguntou, apontando para uma massa negra que se divisava no horizonte ?

— Sim, respondeu Silvano.

— Tem uma curiosa lenda. Os mongões, gente inculta e supersticiosa, acreditam que é habitada por demonios.

— E de que provém tal crendice ?

— A fralda da montanha está cheia de ossos de buffalos e antilopes, que succumbiram, como succumbiriamos tambem nós, se quizessemos escalal-a. Affirmam que caçadores mongões foram perseguir um bando de lobos e assim que começaram a subir caiam fulminados.

— O que ! fez o menino horrorizado ! — E isso é verdade ?

— Sim, e o phenomeno é muito simples. A terra naquelles logares produz granded quantidade de gaz carbonico que, como bem sabes, destróe a vida animal pela asphyxia.

— E a lenda espalhada ?

— Contam que antigamente gigantes galgaram a montanha mysteriosa e tornaram-na encantada para sempre. Mas tudo se explica por meio da sciencia : é que antigamente os homens tinham estatura muito maior que nós de hoje. E por isso podiam impunemente subir a montanha, visto que o venenoso gaz carbonico é mais pesado que o ar e por isso se accumula a pouca altura.

— Interessante, tudo isso, respondeu o joven. E creio que seremos obrigados a nos refugiar na "montanha maldita", porque estou com presentimento de algum perigo proximo que...

Silvano interrompeu a phrase para agarrar o braço do pae.

— Olhe ! E na direcção do seu braço appareciam ao longe cavalleiros que rapidamente corriam para o logar em que ambos se encontravam.

— Os tartaros ! gritaram espavoridos os homens da escolta, fugindo, loucos de terror, para todos os lados.

— Bonito ! disse o sabio, calmamente. — Que escolta valorosa !

O archeologo e seu filho estavam logo após cercados por uns cincoenta homens armados e um delles, que parecia ser o chefe, desceu do cavallo, approximando-se dos dois.

— Que buscaes aqui, nesta região ? — perguntou-lhes com violencia.

— Somos archeologos enviados pelo governo da Mongolia. Eis aqui nossos passaportes visados.

O bandido de tez bronzeada estallou numa gargalhada.

— Que me importam a mim os passaportes ? Vou prendel-os e dizer ao governo que só os soltarei mediante uma bôa somma em dinheiro.

— Quer fazer-nos refens ? perguntou o dr. Rudier com altivez. — E com que direito ?

— Com o direito do mais forte e senhor desta região.

— Pois os senhores irão pagar caro essa ousadia, disse o joven, que até então estivera calado. E continuou corajosamente :

— Daqui a pouco deveriamos encontrar-nos com os gentios da "montanha maldita", que tomam conta da gruta onde se acham importantes thesouros archeologicos. E se não nos vêem chegar logo, sairão á nossa procura e então, pobres do senhor e de todos do seu grupo !

O bandido chefe não poude dissimular sua surpreza, o mesmo acontecendo com os demais e com o proprio pae de Silvano, que não esperava de repente que o joven tivesse uma idéa tão salvadora.

— Quem me assegura que vocês vão mesmo se encontrar com os feiticeiros da montanha ?

— Não lhe dissemos que somos archeologos ?

— Não entendo o que querem dizer.

— Pois, retornou com audacia Silvano, archeologo quer dizer amigo dos espiritos. A prova é que subiremos a montanha. E se outro dos senhores for tentar subil-a, morrerá immediatamente.

Houve um momento de silencio.

— Se fazes o que dizes, retrucou por fim o bandido, devolverei tua liberdade e a de teu pae. Mas darás tua palavra de honra que não irão excitar os espiritos da "montanha maldita" contra nós.

— Oh ! Pode ficar tranquillo. Olvidaremos a affronta que nos fizeram e falaremos dos senhores como se fossem nossos amigos.

O senhor Rudier estava entretanto seriamente preoccupado. Como iriam conseguir vencer a capa gazosa da montanha ? E se esta fosse mais alta que um homem a cavallo ?

— Um momento, Silvano, disse elle em voz baixa para o filho. Volta para a povoação e deixa-me resolver este negocio com os bandidos. Sou eu o responsavel pela aventura e tentarei sozinho vencer o gaz venenoso da montanha.

— Que idéa, papae ! Eu o seguirei por toda a parte e até o fim. E' inutil insistir. Entre morrer nas mãos dos bandidos ou victimados pelo gaz carbonico é preferivel esta ultima. E quem sabe venceremos a camada gazosa ?

O bandido interveiu, desconfiado com aquella conversa em voz baixa.

— Bem. Irá um falar com os espiritos emquanto o outro ficará aqui, comnosco.

Antes que o sr. Rudier pudesse articular uma palavra já o joven gritára "até logo !" e deitara seu cavallo a correr em direcção á montanha.

A principio nada sentiu. Mas uma vez começando a subir o cavallo respirava com difficuldade e andava vagarosamente. O animal dava mostras evidentes de asphyxia. O perigo era imminente. Se tropeçasse o cavallo, seria a morte inevitavel de ambos.

Mas Silvano encorajando sempre o animal, seguiu para a frente. E á custa de enormes esforços conseguiu vencer a zona venenosa. Seu pae e elle estavam salvos !

Ao regressar o joven parecia transfigurado. Era a satisfação do dever cumprido e a emoção da aventura. Mas os tartaros attribuiram essa mudança á sua entrevista com os espiritos.

— Que te disseram elles ? perguntou o bandido.

— Asseguraram-me que o senhor salvou sua vida, devolvendo nossa liberdade. A morte de todo o bando já estava decidida pelos espiritos.

— Ide, estrangeiros, disse o tartaro, emocionado por sua vez. — E desculpae se vos molestamos. E' que nós ignoravamos quem ereis. Perdoae-nos.

E ditas estas palavras, o bandido saltou sobre o cavallo e um momento depois elle e seus homens não eram mais que um ponto negro no horizonte.

Uma vez mais a sciencia havia triumphado sobre a ignorancia !

Joãosinho ia perdendo seus tios!

Joãosinho saiu a passeio com tia Laura e tio Jorge. Eis que a certa altura os mesmos dizem ao menino : "Fica ahi quietinho, João, que já voltamos !" O garoto esperou muito tempo e como não voltassem os tios, começou a chorar. Appareceu então um policial que se promptificou a procurar tia Laura e tio Jorge.

Se os nossos leitorzinhos unirem cuidadosamente os numeros 1 a 2, 2 a 3, etc., até 51 e as letras, A a Z, em ordem e depois procurarem bem no desenho, lá encontrarão o policial e os tios de Joãosinho.

Uma anecdota ingleza

Traduzida pelo Prof. *Amaral FONTOURA.*

O tribunal estava em sessão. Foi chamada uma testemunha para depôr, mas por sua exaggerada timidez mal pronunciava as palavras, que ninguem consgeuia ouvir, exasperando os jurados e tornando raivoso o juiz. Afinal mandaram essa creatura tão medrosa embora e chamaram outra testemunha. O juiz disse-lhe logo em tom bem alto:

— Espero que não tenhamos difficuldade em fazel-o falar alto.

— Espero que não, senhor juiz — gritou a nova testemunha.

O juiz, que já estava muito irritado, retrucou em altas vozes:

— Como se atreve a falar desse geito num tribunal ?

— Perdôe, sr. juiz — gritou a testemunha com tal força que as paredes estremeceram,—mas não posso falar mais alto, — acreditando evidentemente que o magistrado reclamava, porque ainda estava falando muito baixo.

— O senhor esteve bebendo esta manhã ? — berrou o juiz, perdendo a paciencia que lhe restava.

— Sim, senhor — trovejou a testemunha.

— E que esteve bebendo, seu idiota ? — disse o magistrado num tom que mais parecia um ribombo de canhão.

— Café, sim senhor.

— E que havia dentro da sua chicara de café ? — explodiu o juiz.

— Uma colher ! — replicou com innocencia a testemunha, emquanto o juiz desmaiava de raiva e a assistencia prorompia em gostosas gargalhadas.

SECÇÃO PHILATELICA

O grande exito do nosso 1.° CONCURSO

Annuncios gratis para os nossos leitores

Obteve grande successo o concurso de sellos que publicámos no ultimo domingo.

Na realidade, não podia haver trabalho mais facil do que indicar os nomes dos paizes a que pertenciam os quatro sellos da nossa gravura. Em consequencia, quasi todo o mundo acertou.

As cartas choveram sobre a nossa banca, e não houve leitorzinho que não reclamasse o premio annunciado.

Como proceder então se elle era apenas um ? Nós promettemos que nessa circumstancia procederiamos a um outro entre as soluções certas.

Mas, agora que o concurso se encerrou, podemos dizer a verdade, confessando que desde o principio nossa intenção foi dar um premio a cada um dos concurrentes que acertassem.

O que nos interessava acima de tudo era sasber se ha muitos leitores interessados nesta secção, e o resultado agradou-nos plenamente: apesar do curto prazo concedido para o recebimento das soluções, somente as cartas foram tantas como 279 !

Ao autor da resposta que nos chegou em primeiro logar remettemos, nesta mesma data, pelo correio, uma pequena collecção de 200 sellos differentes. Aos outros enviamos pacotes contendo entre 50 e 150 sellos differentes.

Um dever de gratidão obrirga-nos a declarar que a metade destes premios nos foi offerecida pelo sr. Jayme Amaral, Segurado Pinto, distincto colleccionador carioca, um dos directores do Club Philatelico do Brasil, e um grande amigo do nosso jornalzinho. A outra metade dos premios foi-nos dada pela casa Philatelica Universal Limitada, situada á rua do Ouvidor n. 75, estabelecimento ha pouco fundado nesta cidade, mas que já goza de grande reputação entre os que se dedicam á venda de sellos, albuns, catalogos e artigos para os colleccionadores de sellos.

TROCAS DE SELLOS

Proseguindo a sua campanha em favor da Philatelia o "Supplemento Infantil" de O JORNAL tem o prazer de communicar que, a partir do proximo numero publicará gratuitamente pequenos annuncios de seus leitorzinhos que queiram estabelecer entre si permutas ou trocas de sellos.

Esses annuncios precisam ser tão resumidos quanto possivel e deverão conter : Nome e endereço completo do annunciante, (telephone tambem, quando existente); numero de sellos de sua collecção.

Cada colleccionador terá a publicação do seu annuncio garantida por uma vez. As repetições só serão feitas de accordo com as nossas reservas de espaço.

Como todos os leitorzinhos do "Supplemento Infantil" são meninos criteriosos e honestos, é de esperar que este nosso offerecimento seja utilizado com proveito geral, e que ninguem tenha de reclamar a perda dos seus sellos durante as permutas.

Para isto recommendamos muito que as relações entre meninos residentes na mesma cidade sejam feitas pessoalmente.

Estão satisfeitos ?

Pois então, para a frente.

Não tenham ceremonia quando precisarem de algum esclarecimento. O jornalzinho de Tiio Haroldo é como a propria casa dos sobrinhos delle.

E só não dizemos desde já que outros grandes projectos estão para ser postos em pratica para guardar o segredo que nos pediu esse velhote careca amigo de todos vocês.

OS HOMENS DO CASARÃO CINZENTO

ERA um casarão antigo, de paredes altas e caiadas, cujas janellas, abrindo sobre o parque, deixavam entrar o sol e perfume das flores. Circumdava-a, num remanso de frescura e de sombra, um bosque de arvores vetustas, seculares e altaneiras, alegrando com o rumorejo de seus galhaes o casarão solitario, agazalhando no farfalhar de seus ramalhos os ninhos alacres e sonoros. Não longe, serpenteava suas aguas claras um rio caudaloso por sobre cuja corrente deslisavam botes em alegres e felizes excursões.

Era um casarão cinzento antigo, cujos muros, altos e calados, abrigavam a velhice desvalida, aquella que a miseria perseguira, passo a passo, através do caminho da vida, e aquella que a encontrára quando já seus braços enfraquecidos lhe não mais permittiam o esforço bemfazejo do trabalho.

A preço de sua enclausurada liberdade, a velhice, tropega e arrimada, encontrava no alto casarão antigo, o pão com que matar a fome, roupa para cobrir os membros que o passar dos annos tornára tremulos e encarquilhados. Roupas todas iguaes, da tonalidade cinzenta do crepusculo, essa tonalidade cinza que reveste os espaços quando morre o dia e ensombra as almas que alcançaram a ultima etapa da vida. Essa tonalidade cinza, côr de suas almas envelhecidas, valeu-lhes a alcunha de "velhos da roupa cinzenta" pela qual eram conhecidos.

Nada lhes faltava; nem a sopa diaria com que sustentar o organismo enfraquecido, nem o bom lume, crepitante e reanimador, que os aquecia quando o inverno, com seu cortejo de frio e de neve, suppliciava a natureza. Faltavam-lhes, porem, em meio do conforto que os recolhera, pastilhas e doces, esses pequeninos nadas que a velhice, tal como a primeira infancia, acolhe com alegria, prazeres diminutos que adoçam a alma nessa idade em que os demais prazeres não mais são accessiveis e as pequenas coisas transmudam-se em grandes felicidades.

Assim, para satisfazer seus pequeninos desejos, estes velhos que gostavam de confeitos e de um pouco de tabaco, costumavam confeccionar pequenos trabalhos cujo producto lhes dava o ambicionado almejo.

O bosque, a cuja orla repousava o alto casarão antigo, estava sempre florido; pequeninas flores, perfumadas e viçosas, alegravam a folhagem com suas vistosas côres, fosse primavera ou verão, outomno ou inverno, chovesse ou fizesse sol; sempre, sempre violetas e margaridas, myosotis e verbenas ornavam a relva onde heliotropos e junquilhos alteavam suas hastes erectas. Essas florzinhas mimosas que a natureza lhes offertava em miraculosa dádiva, elles colhiam tecendo-as em pequenos raminhos e guirlandas que eram vendidos aos domingos, quando nas aguas do grande rio os botes deslisavam em prazenteiros e recreiantes passeios.

Os moradores vizinhos, já acostumados á vista desses vultos cinzentos de taboleiros á tiracollo, parados á margem do rio, eram seus compradores habituaes.

Para o coração de Esmeralda, menina bondosa e meiga, era um dos maiores prazeres quando, em companhia de seus paes, sulcava as aguas do rio podendo comprar, dessa maneira, das mãos tremulas dos pobres desvalidos alguns ramalhetes.

Naquelles ultimos dias, porém, a entrada do inverno fizera-se annunciar por chuvas incessantes, torrenciaes, tempestuosas que avergaram as arvores vetustas, quebraram os delicados caules dos arbusculos mimosos, deitando por terra as matisadas corollas. Folhas e galhaes, ramagens e florações, tudo soffreu a devastação desse principio de inverno. Nenhum botão, nenhuma floração conseguiu vingar nos ramaes, quebrados e mortos pelo embater fustigador e furioso das chuvas.

Desta maneira os pobres velhinhos, tristes e pesarosos, não mais tiveram o perfume das flores que lhes dava o dinheiro necessario para a satisfação de suas pequenas regalias.

Foi uma tristeza immensa para o coração da bôa Esmeralda, quando esta teve conhecimento do estado em que as aguas do inverno haviam deixado as plantações que, por muito tempo, iriam ficar despidas de seu bello e balsamico ornamento, dádiva da natureza aos tristes e pobres velhinhos do casarão antigo; e quando, em certo domingo, voltou a passar pelo abrigo dos octogenarios, chorou de magua seu bom coração de criança, vendo-os todos encolhidinhos e tristes sem seus taboleiros á tiracollo. Morreu em sua alma sensivel de menina bôa o prazer do passeio; e em sua alma sensivel de menina bôa, só ficou o desejo de encontrar um meio de fazer voltar ás frontes enrugadas dos velhinhos o sol da alegria e aos corações envelhecidos a fugida felicidade, emquanto o tempo máo continuasse a castigal-os com faltas de colheitas.

Seu pae dera-lhe, bem como á sua irmãzinha, algumas moedas para que comprassem os vestidos novos que deveria estrear no proximo domingo, dia do anniversario do tio Quincas.

Feitas todas as compras por sua mãmã, como esta não encontrasse na occasião as guirlandas necessarias ao ornamento dos chapéos, entregou o restante do dinheiro para que as comprassem quando saissem do passeio.

Na cabecinha infantil de Esmeralda logo um plano começou a elaborar-se. Quando sua maninha a convidou para que, juntas, fossem á uma loja comprar os enfeitos, a menina, pretextando não haver ainda terminado os seus deveres, excusou-se de sair.

— Vá você — disse Esmeralda — depois ser-me-á mais facil guiando-me pelo seu já comprado.

Assim foi. Os dias passavam-se, porém, sem que Esmeralda se resolvesse a ir comprar as flores. Deixava-se, então, ficar longo tempo no quarto e nem mais ia ao recreio na sala.

Chegado que foi o domingo, todos se prepararam, sendo Esmeralda a que mais contente ficou com seus vestidos e sapatos novos, e muito alegre acompanhou seus paes que se dirigiam para o barco.

Sua mãmã, no azafama dos preparativos, não notára a falta do enfeite que a fita lisa e solitaria do seu chapéo apresentava, emquanto que o de sua irmã estava guarnecido de pequeninas e delicadas flores, salpicadas com arte.

Grande alegria fazia irradiar o rosto de Esmeralda cujo ar risonho e prazenteiro chamou a attenção dos demais que só então notaram trazer ella e com muito cuidado uma caixa bastante grande zelosamente coberta com um panno. Julgando ser um presente para o tio Quincas, anniversariante desse dia, ninguem se lembrou de inquerir sobre o conteudo da grande caixa.

O chapéo, porém, na simplidade de sua fita lisa, foi notado pelo sr. Almeida que logo desejou saber a razão pela qual suas duas filhas não estavam totalmente iguaes, trazendo uma o chapéo ornado de bellas e mimosas flores, emquanto a outra usava o seu com uma simples fita. Chamada a attenção da senhora Almeida, esta explicou o que se havia passado, pondo confusão e embaraço no rosto de Esmeralda.

A approximação do casarão antigo que o barco estava quasi a attingir, fez voltar a calma á menina, pedindo esta que não a reprehendessem pois em breve iriam saber a razão de seu procedimento.

Os velhos lá estavam, tristes e encolhidinhos, abeirados á margem, sem os seus artigos de venda. Enxergando-os Esmeralda pediu ao barqueiro para accelerar a marcha da embarcação, encostando lá, onde elles se encontravam. Seus paes concordaram com a vontade da menina, pois tinham de saltar um pouco mais adeante.

Chegando á ponte, a menina, sempre com a caixa apertada entre os braços, fez signal a seus velhos conhecidos, chamando-os. Tropegos e vagarosos, no passo cansado da velhice, approximaram-se os hospedes do casarão antigo, recebendo das mãozinhas da menina que exultava em jubilo, pois havendo descoberto a caixa, tirou uma bandeja cheia de pequenos ramos, todos feitos de flores artificiaes, porém mimosas e perfeitas no colorido de suas matizes que assemelhavam um sorriso da primavera em saudação aos pobres desvalidos; a preciosa dádiva lhes foi offertada pela menina sorridente que disse tel-as trazido para que elles as vendessem, promettendo ser sempre portadora de outras todos os domingos até que o bom tempo voltasse e novamente desabrochasse no bosque as florzinhas que a maldade das chuvas havia morto.

Que de commoção para os pobres velhos! Tão grande foi a sua alegria e emoção sentida que lhes paralyzaram nos labios tremulos as palavras de agradecimento. Mas os mais satisfeitos foram os paes de Esmeralda que a abraçaram felizes comprehendendo a bôa acção da filha que se privára de um enfeite, pequeno prazer á sua faceirice de criança, para levar um pouco de alegria aos rostos que as rugas da velhice e os signaes do soffrimento cavaram em sulcos profundos. E mais contente ainda ficou a bondosa menina, vendo brilhar a satisfação nas velhas physionomias cujos raios bemfazejos encheram de jubilo seu pequeno coração de creança e lhe fizeram comprehender quanta ventura existe na pratica de um bem, e como é doce para a menina que póde ter muitos bonbons e confeitos, mas que desconhece o futuro que a espera nos dias que chegam, o privar-se de um pequeno enfeite para dar um pouco do sol da alegria áquelles que são desventurosos.

AS FLORES E AS VIRTUDES

Véra B. NASCIMENTO.

As flores são as missionarias da belleza, da graça e de tudo que existe de mais agradavel. São ellas, que, com seus matizes variegados, seus perfumes suaves e suas formas encantadoras, suavisam a vida.

Até os espiritos mais rusticos e menos reflexivos, detêm-se estaticos, ante tanta belleza e perfeição.

Que pode existir mais admiravel do que um jardim immenso que possue fontes rumorejantes, alamedas sombrias e mysteriosas, arvores antigas que lembram o passado, que seja atapetado de mil florinhas perfumosas e matizadas, que encantam a vista e maravilham a nossa alma?

As flores são um grande bem com que a Natureza presenteou a Humanidade!

Os poetas consagram-lhes cantos intimos, os pintores as retratam carinhosamente, as aves as espreitam de seu ninho, as jovens as desejam para se enfeitar, zephiro as acaricia e leva seu aroma suavissimo para outras plagas.

As flores se parecem em muitos pontos com as virtudes.

Estas são as flores da vida.

Deus parece ter resumido a felicidade dos homens no perfume, harmonia e graça que emanam das flores e das virtudes.

Umas symbolizam as outras. O lyrio é a candura recatada, que mesmo na lalma não perde sua alvura. O myosotis, a florinha mais suave, é o emblema da constancia e da meiguice. E' a minha predilecta. A violeta é modesta e mansa como as jovens timidas. A camelia é o emblema da pureza immaculada. A saudade, tão triste e bella, cujo destino é ornar as campas, symbolisa o sentimento que tem o seu nome.

As virtudes são um bem incomparavel com que Deus dotou os homens!

São superiores ás flores, pois estas em pouco tempo acabam-se, da antiga belleza resta apenas uma haste morta e desgraciosa, suas petalas caem, seus atractivos são frageis.

As virtudes, ao contrario, além de alegrar a vida e suavisal-a, vão resplandecer lá onde nada se acaba.

25-3-34.

O VENENO

Ruterica M. SILVA

Era uma vez um menino muito máo, que tinha o costume de mexer em tudo o que via.

A sua mãe andava magra de vêr seu unico filho tão travesso; se o mandavam buscar um martello, elle sabia a correr, dizendo martello, martello, e no fim trazia a enxada; só porque ia pensando em perversidade.

Se a sua mãe guardava um doce, elle ficava olhando o logar, para, depois, ir comel-o.

Até que um dia, a sua mãe ganhou um prato de creme e mandou que elle fosse guardal-o, para depois ella fazer uma experiencia com o creme, e avisou que não o puzesse na bôca.

— Sim, senhora — foi a resposta.

Passados uns segundos, Anatole, que é como se chamava o menino, foi provar o creme que tanto lhe dava agua na boca. Comeu, gostou, comeu mais.

Quando sua mãe o chamou e lhe pediu que trouxesse o creme, afim della fazer a experiencia, a resposta de Anatole foi:

— Mamãe, o gato comeu.

Mas com tanto cynismo que parecia mesmo verdade.

— Minha Nossa Senhora! O gato está envenenado e não tardará a morrer! Vae buscal-o, Anatole! — exclamou a mãe do menino.

Mas quando esta olhou para elle, viu-o tão branco que parecia ir desmaiar:

— Que é isto meu filho?

— Eu... comi... o... o... doce... mamãe... — disse elle.

— Agora, então, tens de tomar um purgante de oleo para ficares bom.

Mas isso tudo foi uma lição para a gulodice de Anatole. O creme não estava nada envenenado. Fôra apenas uma lição.

Anatole engordou com a medicação de oleo que ha tempos elle não tomava e tornou-se um menino docil e ajuizado.

São Paulo.

ESQUECIMENTO

A PATRORA — Maria, aonde estão as flores do meu cabello?

A EMPREGADA — Não sei! Isto é... esqueci onde deixei os seus cabellos.

A FLÔR DE JESUS

ERA o domingo da Paschoa. Nas igrejas, os sinos desde muito cedo haviam começado a badalar, enchendo as campinas immensas com os seus sons compassados, que se perdiam pelos prados e montanhas.

Ainda não havia apparecido o sol; tudo ainda estava envolto nas sombras da noite, e uma ara-

—A Aurora foi despertando as flores...

gem amena, açoitava as folhas delicadas.

— Irmãs, sussurrava a Aurora, accordae-vos.

Não sabeis que hoje Jesus, o Divino Salvador, baixará á terra?

Uma margarida, que, preguiçosamente, abria suas petalas de neve, deixando descoberto seu coraçãozinho de ouro, exclamou surprehendida:

— E' verdade o que dizes? Jesus virá?

— Sim, respondeu a Aurora. Todos os annos, na gloria da resurreição, Nosso Senhor volta ao mundo; volta para estar entre os homens que o fizeram soffrer, e para confirmar o seu divino perdão; alliviando as dores dos que padecem, entrando na casa dos pobres, enchendo de risos os lares onde só lagrimas se derramavam.

— E passará elle por este jardim? perguntou um cravo, que endireitava suas folhas somnolentas.

— Oh! certamente, respondeu a Aurora. Eu o annunciarei primeiro por uma brisa ligeira, e verás depois um resplendor, como se o sol tivesse baixado á terra. Com elle chegará Jesus.

— Irmã, disse uma das flores, occorreu-me agora uma idéa!

Por que elle não vem até aqui e escolhe a sua flôr predilecta?

— Isto é o que esperas? perguntou a Aurora. Não vês que Jesus não se preoccupará com essas pequenas coisas?

— Por acaso, respondeu ella, São José não tinha as flores de sua predilecção e não escolheu Santa Maria os lirios? Por que não poderia Elle tambem escolher a sua?

A' vista deste argumento a Aurora não poude retrucar; mas logo depois ouviu-se um rumor e uma voz que se levantava, reclamar:

— Então, dizia ella, vocês querem tirar um logar que muito mereço. Por acaso não sou a flor de Jesus?

Quem assim falava era a Paixão.

Outras vozes entretanto se ergueram para contestar, justificando-se desse modo:

— Realmente, diziam todas, você symbolisa a Morte e Paixão de Jesus, porém, não foi eleita por Elle.

Recorde-se bem. Você viu o rosto d'Elle sem ouvir a Sua voz.

Calou-se a florzinha, comprehendendo que não tinha realmente razão.

E a Aurora comprometteu-se a fazer chegar até o Divino Mestre, a pretensão das flores. Com muita prudencia, porém, disse que seria desnecessario, pois Jesus certamente as teria ouvido.

E pouco depois Jesus entrou no jardim. Parecia, tal o resplendor que O envolvia, ser um raio de luz.

A Aurora inclinou-se para beijar os Seus pés, e uma caricia suave de orvalho caiu sobre as plantas.

Suavemente, o Senhor foi acariciando as flores uma a uma, e ao roçal-as cada petala ficava mais linda.

Ao tocar a rosa, um espinho O feriu, surgindo sobre a Sua pelle uma gottinha rubra.

A flôr ficou muito afflicta e não sabia mais que desculpas pedir. Porém, Jesus muito docemente accommodou-a:

— Minha filha, disse o Salvador, muitos espinhos sulcaram a minha carne! Que mal poderá me fazer um dos teus?

E seguiu adeante.

Heliotropos, cravos, jasmins, margaridas, lirios, açucenas, e as outras flores erguiam as suas corollas para que o Senhor as contemplasse.

E Elle, a todas admirou. Chegou assim ao fim do cercado. Ao outro lado, cresciam as plantas sylvestres.

— Por que, disse a rosa, vae Elle para lá, quando o que ha de mais selecto se encontra entre nós?

Jesus, virou-se, sorrindo. E a rosa ficou muito envergonhada... Teve assim o castigo de seu orgulho.

— Que aroma suave: exclama Jesus, olhando em redor de si. E abaixou-se para admirar uma plantasinha encoberta entre a relva.

— Ah! é a violeta, disse Elle. Por que te escondes? Tens medo por acaso?

— Senhor, balbuciou a pobresinha, sou tão insignificante ante á Vossa divindade que me escondo envergonhada. Porém exhalo toda a minha fragrancia em vossa homenagem.

— Pequenina! disse Jesus. Tão modesta e tão perfumada! Não se atreve a mostrar-se...

Quão differente das outras flores!

E emquanto essas se agitavam nos seus talos, inquietas, aguardando a escolha do Divino Mestre, viram surprezas Jesus levar a florzinha aos labios...

Um murmurio correu pelo jardim:

— A violeta! Elle elegeu a violeta!

Ninguem esperava por aquella escolha!

Quando o primeiro raio de sol illuminava as collinas verdes, emquanto os passaros saltavam gorgeiando, Jesus saiu do prado levando em suas mãos, o pequeno raminho de violetas.

Vagarosamente andava e ia dizendo:

— Por que não ha de viver mais tempo esta florzinha? A neve poderá cobril-a; o furacão a arrastará, o homem a pizará!

Não, ficará perpetuada na Natureza.

E Jesus tomou de algumas das modestas florzinhas e em suas petalas tocou demoradamente, fazendo-as conservar a coloração; em pouco ellas começaram a endurecer, e a fazerem-se transparentes, a converterem-se em uma pedra formozissima...

... Já repararam os queridos meninos, na cruz que levam sobre o peito os altos dignatarios da Igreja?

Não beijaram alguma vez um annel episcopal?

Pois as pedras com que estão adornados estes objectos têm a côr da violeta.

São as florzinhas que Jesus escolheu para suas predilectas, e que immediatamente transformou-as em formosas amethystas...

— Abaixand-se Jesus descobriu a violeta...

Caixa do correio

Mario da Costa Freitas — Petropolis — Seu desenho foi aceito com prazer e sae na presente edição.

Ercilia Eva Godinho — Barra do Muriahé, Minas — Aquella gallinha preta que você mandou é bôa poedeira? Tio Haroldo recebeu-a como tal e mandou logo que o retrato de ave tão util fosse publicado em nosso jornalzinho.

Wilson Braga — Muriahé, Minas — Apesar da apparencia desagradavel, o sapo enviado pela querida sobrinha é um animalzinho muito bem comportado, pois ficou quieto junto da gallinha da Ercilia, sem assustal-a. E nessa posição apparece elle hoje na nossa secção "Coisas das Crianças".

Augusto Barreiros Filho — Capital — "A Revolução dos Animaes" quasi não agradou este seu velho tio. Emfim, para você não ficar triste, foi approvada com algumas modificações.

Edgard Calmon — Victoria — Muito bem, muito bem, prezado sobrinho. Sua estréa com o "Heróe" é muito auspiciiosa.

Gilda da Silva Campello — São Paulo de Muriahé, Minas — O desenho enviado pella intelligente sobrinha deve sair neste mesmo "Supplemento".

Arlindo Alves do Valle — Petropolis — Na secção "Coisas das Crianças" deste mesmo numero sae o desenho que teve a gentileza de offerecer-nos.

Aldo da Costa Leite — Se desejar ver trabalhos seus publicados no nosso jornalzinho tem de escrever de um só dos lados do papel e escrever, sob o seu nome, o endereço (localidade) e sua idade.

Martha Braga Mendonça — Brasopolis, Minas — Tio Haroldo deu ordem para sair neste mesmo numero a historia que você mandou. Aceite muitas lembranças.

João Bosco de Macedo — Itabira, Minas — O desenho da casa estava muito interessante e com inteira justiça foi approvado.

Lia do Carmo Silva — Muriahé, Minas — O desenho da cobra deve sair neste mesmo numero. Para outra vez não mande mais figuras coloridas, pois a nossa machina não as reproduz.

Roberto Venerando — Lavra, Minas — Seu retrato de Tiradentes estava muito bom. Só os mestres é que podem fazer um trabalho perfeito e o prezado sobrinho ainda é um principiante.

Geraldo de Almeida Godinho — Muriahé, Minas — O desenho da casa foi immediatamente enviado para a officina de gravura, e com certeza apparece neste mesmo "Supplemento".

Cecilia Nunes da Silva — Demetrio Ribeiro, E. do Rio — Tiveram o mesmo prazeiroso acolhimento de sempre a historia e o desenho que a gentil collaboradora nos enviou com sua ultima cartinha.

Armildes F. Hirt — Rio Negro, Paraná — Dos dois desenhos que vieram, tio Haroldo escolheu o retrato de Hitler. Para a proxima vez não copie figuras de jornaes ou revistas, mas sim modelos naturaes, ouviu?

Marcio Paixão — Bello Horizonte — Cartas, desenhos e historias devem vir em papeis separados. Por falta deste cuidado, só pudemos aproveitar, do que você mandou, o desenho da casa. O querido sobrinho não vae zangar-se por isso, não é?

Milton Rangel Pinheiro — Guaratiba — O intelligente amiguinho tem um bom traço para a caricatura, mas precisa deixar de copiar livros, jornaes ou revista e applicarse á reproducção dos modelos naturaes. A titulo de animação, publicaremos um de cada vez, os dois desenhos que nos mandou.

José Osorio — Porto Seguro, Minas — Tio Haroldo deu uns retoquinhos em a "Volta da felicidade" e deu ordem para ella sair hoje. A marca do carimbo não inutiliza o sello para o colleccionador, e não pode ser retirada porque as tintas utilizadas são escolhidas de proposito. De outro modo o mesmo selo continuaria a servir para franqueamento da correspondencia.

Sebastião Azevedo — Rio — Não temos em mão mais nenhum trabalho seu. Se algum deixou de ser publicado, a resposta saiu por força na "Caixa do Correiro".

A. Ferreira Rocha — Itajubá, Minas — Virgem Nossa Senhora!... Que carta complicadissima que você escreveu! Tio Haroldo ficou tão atrapalhado que, sinceramente, perdeu a coragem para autorizal-o a mandar contar o tal caso a que se refere... a menos que elle não seja tão comprido como um caminho de ferro. Estão feitas as pazes, em virtude da sua explicação.

Alberto G. Torres — Rio — Não dispomos de espaço bastante para publicar as duas comedias que enviou por ultimo na secção "Coisas das Crianças", e para collocal-as em outra pagina era preciso que ellas fossem mais interessantes. Mas não lhe falta talento para chegar a esse ponto com um pouco de esforço. Um aviso: não ha motivo nenhum para chamar de differentes quadros e scenas em que figuram os mesmos personagens sobre o mesmo scenario.

Levi Curcio da Rocha — Cachoeira do Itapemerim, E. Santo — A lenda que o distincto amigo mandou ha já algum tempo estava muito fantasiada. "A voz dos passaros" recebeu ordem de publicação, mas falta a ultima tira. Fomos nós que a perdemos?

Braulio Teixeira da Cunha — Madre de Deus, Minas — A lenda do gambá só poderia ser publicada na secção "Coisas das Crianças", mas o estimado amigo certamente não gostará de ver o seu nome entre a petizada. Fóra dessa pagina só incluimos collaborações escolhidas... salvo quando o nosso paginador se esquece de reparar nos nossos vistos com tinta encarnada e commette algumas trocas.

Jandyra Alves de Carvalho — Ilhéos, Bahia — Seu desenho deve sair neste mesmo numero. Tio Haroldo está aqui sempre ao seu dispor.

J. Lacerda — Seu trabalho poderá ser publicado, se você quizer reproduzil-o em linguagem correcta. Num jornal para crianças não fica bem a linguagem da gyria. E mande seu nome e endereço completos, pois o bom amigo nem escreveu de que cidade é.

Julieta de Olliveira — S. João d'el-Rei — Feliz se acha Tio Haroldo por possuir mais uma sobrinha e que puxou tantos outros! Os trabalhos que enviou serão publicados.

Armando Jarbas Carvalho — Rio — Nosso jornalzinho muito se honra em publicar a sua collaboração. Aqui estamos, sempre ao seu dispor.

Idalino Matta — Barão de Aquino — "Narrando um combate" deve sair neste mesmo numero, um pouquinho modificado e reduzido.

Joaquim Camargo Sobrinho — Itajubá, Minas — "Pae João" é uma bôa amostra do que você pode fazer. As modificações foram muito pequenas, em consequenciia.

TIO HAROLDO

Quem tudo quer tudo perde

D. Rachel PRADO.

— No mesmo instante appareceu outra rica e linda !

Rosinha era uma menina má, cheia de ambição. Incapaz de ser generosa, tudo quanto possuia era só para si, não repartia com as outras crianças.

Um dia, ao passar pela porta da vizinha, viu Laurita com uma boneca mais bonita que a sua.

Poz-se a olhal-a com inveja.

Laurita que era muito boazinha, observou logo aquelle olhar invejoso de Rosinha, e meigamente falou-lhe:

— Tua boneca tambem é bonita, deves gostar muito della !

Não gosto, odeio-a, acho-a feia, papae hoje mesmo vae me comprar uma maior e mais linda !

Dizendo isto, com um ar contrariado, apressou o passo até desapparecer na curva do caminho.

Chegando á casa, apanhou sua boneca, indo para o jardim. Sentou-se na cerca, começou a chorar :

— Não gosto de ti, bruxa feiosa, teu vestido, roto e desbotado é uma vergonha. Não te quero mais. Desejo uma boneca igual á de Laurita.

Nisto ouviu-se uma voz que assim falou :

— Pede e te darei. Poderei dar-te muitas coisas. Sou um genio enviado pela "fada maravilhosa". Ella satisfaz todos os desejos das meninas que são egoistas.

— Queria uma boneca linda e... (refletindo um pouco) melhor que a de Laurita... disse Rosinha.

— Ha pouco, repetiu o genio, pedias chorando uma boneca, agora já queres uma mais bonita que a de Laurita... Toma esta penna: ella satisfará tres desejos teus.

O genio percebera que Rosinha era muito ambiciosa.

Ella recebeu a penna e pensando burlar aquelle genio bondoso pediu varias coisas.

Quero, disse, que meu jardim seja o mais bello deste logar e fique cheio de flores...

Como por encanto, o jardim immediatamente se transformou: suas flores tornaram-se de uma belleza e aroma inegualaveis.

Quero, ainda, uma boneca maior e mais engraçada que a de Laurita, desejo lhe fazer inveja.

No mesmo instante, appareceu, na cadeira, em substituição á velha boneca, uma outra rica e linda que fascinou os olhos estaticos de Rosinha. Ella ainda não ficou contente, pensou:

Poderei pedir as bonecas mais lindas do mundo — e formulou o pedido.

Foi sua ruina. Como um castello de cartas derrubado por um golpe de vento, assim tambem tudo desappareceu, voltando ao estado primitivo.

Rosa contentissima do seu jardim e de sua boneca soffreu muito... Começou a lamentar-se, chorando.

Que máo este passaro encantado. Por que deu-me tantas coisas ? Para fazer-me soffrer tirando-as de novo ? Máo !

Uma voz calma respondeu das nuvens :

— Foi para aprenderes a não ser egoista. Querias uma só coisa, depois isso, perdeste tudo... Quem tudo quer tudo perde...

Na vida, só devemos desejar o de que realmente necessitamos... do contrario perdemos tudo — mesmo o que já tinhamos.

(Dos "Contos Phantasticos").

Prodigio cahiu estafado e ali mesmo exalou seu ultimo suspiro.

A caminho do polo sul

EMOCIONANTE ROMANCE DE AVENTURAS EM 10 CAPITULOS

Por R. BRINDOLPHE

1.º CAPITULO

Uma partida de "esconder"

— Arsenio, meu amigo, tu irás levar este sorvete de ananaz ao capitão Favouille que, antes de se fazer ao mar, offerece um almoço a bordo do seu navio, "Aioli", ancorado no porto de Joliette. E de passagem, já que está em teu caminho, entregarás esta factura de sete francos e cincoenta centimos em casa da senhora Piboulette, a mercadora de frutas da Avenida da Republica. Vae, meu pequeno, e não te distraes no caminho.

Foi desta maneira que falou o sr. Pétoulet, celebre sorveteiro de Canebiêere, a um rapazote de quatorze annos que parecia orgulhoso da missão de confiança que lhe era entregue.

Quero dizer-vos logo, pequeninos amigos meus, que esse rapazote de quatorze annos, outro não era senão o meu amigo Arsenio Cassoulet, aprendiz de sorveteiro, do qual hoje eu vos vou contar as maravilhosas aventuras.

Fresco qual uma melancia, moreno como um figo maduro, as faces roseas como as cascas das romãs, de olhos negros que se assemelhavam a dois grãos de uva, era o mais encantador rapazote que se poderia encon- em Marselha e seus arredores.

Com todos estes traços seductores, destemeroso de tudo, elle seria perfeito, se em sua primeira infancia lhe não houvesse succedido um accidente que deveria ter grande influencia sobre o seu destino.

Imaginem caros amiguinhos meus, que um dia, quando Arsenio mais não tinha do que quinze mezes de idade, seus animosos e honestos paes levaram-no por essas bellas campinas marselhesas, onde as arvores são tão raras que, quando se deseja um pouco de sombra, é-se obrigado a plantar a propria bengala no solo.

Não vos sei dizer como foi para tal acontecer; posso contar-vos apenas, que, durante duas longas horas, o pobrezinho do Arsenio dormiu exposto aos causticantes raios de um sol de Agosto, abrazador e terrivel.

Um outro qualquer teria morrido. Arsenio, porém, não teve mais do que uma ligeira dôr de cabeça; entretanto, desde essa hora ficou aquecido para o resto de seus dias, tanto assim que, nons dias friorentos de inverno, nos dias frios ventos de inverno, quando o vento aspero de oeste soprava com violencia e o frio fazia enregelar os proprios ossos, obrigando as pessoas a pedirem o calor abrigante das pelles e abafos, Arsenio Cassoulet suava a grandes bagas, tendo necessidade de tirar as roupas para poder respirar mais á vontade.

Necessario é que eu vos diga que essa medalha tinha o seu reverso, pois, desde que o thermometro subia uns quinze gráos, o pobre do Arsenio ficava incapaz do menor esforço, vergado pelo calor excessivo que o abatia mais do que a qualquer outro. Imaginem, meus queridos meninos, o que deveria soffrer o coitadinho do Arsenio numa cidade como Marseilha, onde o thermometro sobe a alturas vertiginosas de tal modo que foi obrigado a fazer construcções especiaes para os habitantes de Canabiêre.

Desta maneira, quando o pequeno Arsenio chegou á idade de procurar trabalho, foi uma das tarefas mais arduas para seus paes a de lhe encontrar um emprego que lhe conviesse.

Primeiramente, puzeram-no a trabalhar numa padaria. Idéa desastrada ! Calculem só o coitado do Arsenio obrigado a accender o forno e a vigiar o cozimento dos pães ! O infeliz não podia resistir a semelhante coisa; dahi o patrão o ter ido encontrar, um dia, tomando um banho refrigerante na bacia que elle tinha no deposito cheia de agua fresca, desembaraçando-se, por este motivo, de um ajudante tão importuno.

Então seus paes o collocaram em casa de um ferreiro.

Foi ir de mal a peor: Aliás elle ahi não chegou a ficar nem oito dias, porque, sabem o que fez o maroto do rapaz ? Malicioso como um macaquito, adaptou ao folle da forja um tubo supplementar que terminava por uma esponja de barba. E, durante as horas do dia, sentado sob essa esponja, o pequeno Arsenio movia o folle que se tornava um ventilador dos mais agradaveis. Mas no decorrer desse tempo, o fogo se extinguia e os ferros tinham grande custo para se tornar em braza.

Por fim, seus paes, tentaram a salchicharia, e eu creio bem que ahi o menino teria ficado longo tempo e com muito prazer, se o patrão não se houvesse fatigado de um aprendiz que passava as horas de seus dias dentro do frigorifico, onde elle conservava as carnes.

Dentro em pouco, os paes de Arsenio não mais sabiam o que fazer e estavam desesperados; foi então quando um dos vizinhos teve uma idéa genial.

— E' preciso pol-o numa sorveteria; ahi elle estará á vontade !

Ora ! Como não haviam pensado nisso mais cedo ?

E foi desta maneira que Arsenio entrou como aprendiz para a casa do sr. Pétourlut, o mais afamado sorveteiro de todo o Meio Dia.

Até que emfim o Arsenio encontrara o emprego que convinha ao seu temperamento.

Ora, nesse dia, o sr. Pétourlut acabava de encarregar o seu empregado de levar uma sorveteira de abacaxi ao capitão Favouille cujo navio, o "Aioli", partia para a America do Sul, e, de pasagem, entregar uma factura de sete francos e cincoenta centimos em casa da sra. Piboulette, a quitandeira da Avenida da Republica.

Foi assim que, a cesta, onde, sobre um leito de gelo, repousava o sorvete, bem equilibrado sobre sua cabeça, a factura da sra. Piboulette no bolso, todo vestido de branco, Arsenio logo que ficou prompto, partiu com seu passo ligeiro.

Elle não fez mais do que uma pequena parada em casa da quitandeira que, como honesta commerciante, não oppoz nenhuma objecção para pagar a nota; e, tendo feito deslisar os sete francos e cincoenta numa cigarreira, o joven Cassoulet apressou-se e mdirecção de Joliette.

Logo reconheceu o "Aioli" ancorado ao longo do cáes. Procedia-se aos ultimos embarques, pois o navio deveria fazer-se ao mar nessa mesma tarde, com destino a Lima, no Peru'.

Uma prancha punha-o em communicação com a terra; Arsenio nella se aventurou e dentro em pouco estava pisando no convez.

O capitão Favouille estava á mesa com seus convidados; justamente servia-se a sobremesa, e Arsenio e seu sorvete foram recebidos com os clamores de um enthusiasmo bem marselhez.

— Bem, pequerrucho, toma para ti, disse o capitão Favouille, dando a Arsenio, vermelho de prazer, uma pequena moeda de cincoenta centimos.

— Muito obrigado, capitão ! e bôa viagem !

E, deixando o camarote do capitão, onde o almoço tinha logar, Cassoulet voltou á prancha. Preparava-se elle para deixar o navio, quando uma voz femenina o fez parar :

— He ! Arsenio !

O aprendiz voltou-se :

— Oh ! és tu', Miette ?

Era, com effeito Miette, uma lourinha de uns onze annos, mas uma loura do sul, mais morena do que loura, queimada pela ardencia do sol do Meio Dia.

Orphã, Miette era sobrinha do capitão Favouille que a amava como sua propria filha.

Miette e Arsenio conheciam-se de longa data, embora se houvessem perdido de vista ha já alguns annos. Façam idéa, pequenos amigos meus, da alegria que elles sentiram ao se tornarem a ver !

— Que fazes tu' a bordo do "Aioli" ?

— Vim trazer uma sorveteira de abacaxi ao teu tio. E tu' ?

— Ora ! meu tio leva-me comsigo ! Durante suas viagens elle tem saudades minhas, por isto, retirou-me do collegio e eu parto, pois parece que as viagens formam a juventude.

Arsenio não voltava a si de surpreza ! Mas a loura Miette tinha o sangue vivo nas veias. Não lhe era agradavel passar muito tempo tranquilla.

— Se fossemos brincar de "esconder" ? propoz logo Miette.

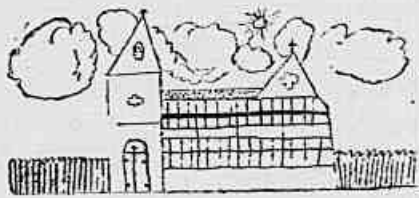
Arsenio não era um rapaz de recusar uma partida de esconder. E, emquanto, recostada ao mastro da mesena, mãos sobre os olhos para nada ver, Miette soffrega esperava o signal da procura, Arsenio resvalou por uma escotilha, desceu uma ponte falsa, penetrou no porão, abriu uma porta, fechou-a após si e se estendeu sobre um monte de cordas.

Esbaforido, fatigado da carreira, Arsenio sentiu, subito, que as froças o abandonavam e em pouco tempo, abatido pelo calor, dormiu profundamente.

Entretanto, Miette procurava seu amigo por toda a parte sem poder encontral-o; fatigada, ella renunciou a esse brinquedo esfalfante, e pensando que o aprendiz de sorveteiro a houvesse enganado, deixando o "Aioli" emquanto ella tinha os olhos fechados, poz-se logo a pensar noutra coisa.

Nesse interim, o navio do capitão Favouille começou a se preparar para a partida; pouco depois as velas foram levantadas e se encheram de vento. Majestosamente elle saiu do porto, afastou-se, e terminou por se perder do horizonte. Durante esse tempo, no fundo do porão Arsenio Cassoulet dormia sempre.

(Continu'a no proximo numero).

COUSAS DAS CRIANÇAS

Avlindo Alves do Valle
(13 annos)
Petropolis

Os meninos desobedientes

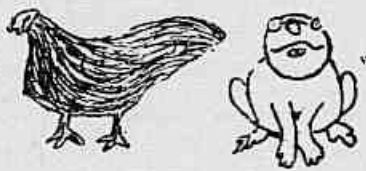
Martha Braga MENDONÇA

(10 annos)

Era uma vez uma menina e um menino. A menina chamava-se Margarida e o menino Pedrinho. Pedrinho tinha um cachorrinho por nome Pery. Um dia Pedrinho e Margarida foram pedir a sua mãe para irem ao bosque e sua mãe disse que não porque era muito perigoso. Mas elles teimaram e foram, levando o Pery. Chegando lá, Margarida disse: que arvores bonitas! vamos assentar aqui Pedrinho?

— Vamos, disse elle. E deitaram no capim para descansar. Dahi a pouco ouviram um uivo, era uma onça que vinha para o lado delles. Pery começou a latir e os dois correram, correram e cairam em um corregozinho. A onça foi embora, felizmente e elles sairam da agua, chegando pingando em casa.

Sua mãe zangou muito e elles prometteram nunca mais desobedecer.

Brasopolis, Minas.

Ercilia Eva Godinho (7 annos) — Wilsema Braga (10 annos)
Barra do Muriahé — Minas

O GULOSO

Cecilia Gomes da SILVA

(11 annos)

Guilherme recebeu de presente um queijo. Comeu metade e guardou a outra no armario.

Como Guilherme era muito goloso, não deu nenhum pedaço a seus irmãos. No outro dia, ao abrir o armario, para tirar o queijo encontrou um rato a roel-o.

Depressa trouxe o gato e o fechou no armario para caçar o rato. O gato comeu o rato e depois comeu o queijo. Imaginem os meninos qual não foi o espanto de Guilherme quando tornou a abrir o armario.

Demetrio Ribeiro, E. do Rio de Janeiro.

Alfredo C. Machado
(11 annos)
Capital

MEU DIARIO

Baria Rosaura dos REIS

(9 annos)

O Carnaval é um divertimento para todos, pobres e ricos. Passamos tres dias numa grande folga; na minha rua passavam mascarados, blocos, etc. Que dias alegres! A' noite, as ruas ficavam movimentadas: passavam automoveis com moças cantando, homens nos caminhões fazendo algazarra, crianças fantasiadas. Eu assisti a todos estes tres dias de folguedo. O anno passado não assisti por estar doente. E quando terminam estas festas todos fazem uma cruz de cinza na testa, para livrarem-se do demonio

Marina Ferrarezi
(12 annos)

VOLUNTAS OMNIA VINCIT

(A VONTADE TUDO VENCE)

Thomé Machado

12 annos

Vivia numa modesta cidade da Allemanha um esforçado mineiro. Seu nome era Alfredo.

Trabalhava como sondador de filões da colossal Mina-Velha.

Durante 25 annos trabalhára diariamente neste serviço.

Foi deste modo que o sr. Alfredo tomou tamanha affeição por esta mina, chegando até a mudar sua residencia para o bojo ennegrecido desta.

Nella trabalhavam igualmente centenas de homens, mas pelo cerebro dos pobres mineiros, nunca passara a lembrança de que um dia poderia vir a faltar o precioso combustivel; foi assim que depois de 26 annos de serviços constantes, veio faltar um bello dia este mineral, occasionado pela falha de um destes filões.

Depois de muitos esforços vãos, tiveram os pobres mineiros de se retirarem deste serviço, e procurarem ganhar de qualquer outro modo o pão de cada dia.

Uma semana depois deste caso, não tinha mais homem algum, nesta mina, que dias antes abrigava centenas de operarios, a não ser Alfredo, que não podia supportar se ver afastado daquellas paragens.

Mas este velho mineiro não desanimou, e junto de seu filho, joven e trabalhador, começou a labutar diariamente movido pela sua vontade de ferro; passado quasi um anno depois da separação dos companheiros, e quasi sem esperanças elle viu, um dia, que de vez em quando num ponto distante accendia alguma coisa. Conhecedor de seu officio, suppoz logo que fosse o grisú, signal evidente do carvão.

Manifestava-se num logar abandonado, e elle começou logo a sondagem. Foi assim que o velho mineiro depois de quasi desanimar, viu seus esforços coroados de glorias.

Assim pôde elle reintegrar as minas centenas dos mineiros, estando quasi em completa miseria.

Devemos todos nós seguir este velho proverbio: A vontade vence tudo.

Canoinhas — Santa Catharina.

Jandyra Alves de Carvalho
(7 annos)
Ilhéos—Bahia

O MENINO MALCRIADO

Julieta de OLIVEIRA

(12 annos)

Eu conheci um menino que era muito malcriado para com seus paes, e não gostava de ir á escola. Se sua mãe o mandava fazer alguma coisa, elle sahia para a rua e só regressava alta noite. Este menino não ia á missa nem ao cathecismo, não gostava de trabalhar, fazia muitas máeriações para sua mãe e batia nos seus irmãozinhos. Ficava na rua o dia todo. Se elle ia á casa de algum companheiro, entrava na sala, não tirava o chapéo e cuspia no soalho. Quando ia tomar café elle tirava o pedaço de pão maior.

Este menino, quando cresceu, ficou sendo um máo cidadão, não gostava de dar esmolas aos pobres, não tinha educação nenhuma. Todos o appellidavam de "O malcriado" e assim ficou elle conhecido.

Devemos ser educados e caridosos, e tratar bem a todos, principalmente aos nossos paes.

Maria Solanges
Pedrosa
(9 annos)

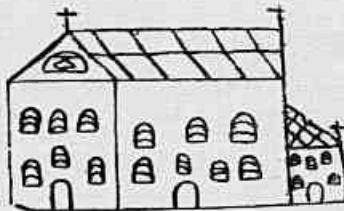
HISTORIA

Bercilia de Lourdes LOBATO

(11 annos)

Era uma vez um cachorrinho por nome Duque, muito bonitinho; todos os dias eu lhe dava de comer e de beber. Tinha sua caminha para dormir. Um dia, um automovel o pegou e o matou; eu chorei muito porque eu já estava acostumada com elle. Depois ganhei outro, muito pelludinho; tratava-o muito bem. Quando um dia o cachorrinho sumiu fiquei muito triste mas me conformei porque assim Deus quiz. Eu gosto muito dos animaes e trato a todos muito bem.

Tarquinio L. Alcantara
Santo Antonio da Platina
Estado do Paraná

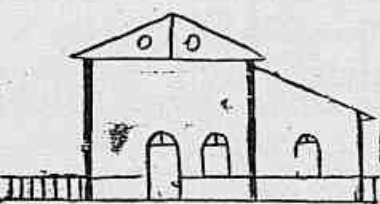
José Corrêa Guimarães
(12 annos)
Bella Vista
Goyaz

Marcio Paixão
Bello Horizonte

Retrato do sr. Saavedra Lamas por Antonio Serafim
(15 annos)
Ponte Nova
Minas

João Bosco de Macedo
(8 annos)
Itabira — Minas

Antonio T. Farah
(12 annos)
Triumpho
Estado do Rio

Gilda da Silva Campello
(9 annos)
S. Paulo do Muriahé — Minas

Retrato do sr. Adolpho Hitler por Armindes E. Hirt
(10 annos)
Rio Negro
Paraná

Geraldo de Almeida Godinho
(11 annos)
Muriahé — Minas

Milton Rangel
Pinheiro
Guaratyba

A FEITICEIRA

Adeodato PEIXOTO

(13 annos)

Era uma vez um senhor que tinha dois filhos. Um dia elle disse que ia fazer uma grande viagem para muito longe. Então elle recommendou muito ás crianças que sempre procedessem bem. O menino chamado Gilson era o mais velho, e disse ao pae:

— Não vá, papae, porque a viagem é longa e o senhor já é velho.

Os dois meninos choravam muito e rezavam para o pae não ir, mas o pae disse:

— Meus filhos, eu sou obrigado a ir porque arranjei emprego lá, e é preciso ganhar a vida, para poder sustentar a vocês. Eu chamarei aquella mocinha que vocês gostam muito.

O pae foi; esta moça era uma feiticeira. Um dia, o menino soube que ella era feiticeira; combinou com sua irmãzinha que, quando ella os chamasse para irem em qualquer logar, que não iriam. Um dia as crianças estavam com muita fome e a menina foi chamar a feiticeira para lhes dar que comer.

Então a feiticeira ficou toda alegre porque ella ia comer todos os dois na floresta. Os dois foram com ella; quando chegaram na floresta, a feiticeira quiz comel-os, mas appareceu um anjo com uma espada de fogo e a feiticeira morreu immediatamente. Depois o anjo disse aos meninos:

— Sigam o caminho de sua casa, eu guardarei a vocês dois: daqui a seis mezes, o seu pae voltará quando vocês ficarem com fome vão em baixo daquella arvore que encontrarão que comer.

Cezar Nogueira da Gama
(6 annos)

O MENDIGO

Wilson LADEIRA.

Sentado sobre um rustico banco de páo, mendigava diariamente um aleijado. Eu o tinha visto diversas vezes, mas nunca estivera a conversar com elle.

Num bello dia, vendo-o tão tristonho, aproximei-me delle.

Comprimentei-o e dei-lhe uma esmola.

Elle agradeceu-me com um humilde sorriso. Pedi-lhe que me contasse a sua historia.

Começou a dizer-me:

— Meu filho!... Já fui rico e feliz. Tinha meus queridos paes que de tudo me satisfaziam e sempre me procuravam alegrar. Perdi-os... (e duas grandes lagrimas correram pelas suas faces)... Casei-me e fiquei viuvo sem ao menos ter um filho para auxiliar-me. Vivo só neste mundo cheio de tristezas!... Como sou infeliz!...

Consolei-o e pedi-lhe que contasse o passado de sua mocidade.

— Minha mocidade foi cheia de aventuras e de felicidades. Quando menor meus paes matricularam-me num collegio. Mas eu nunca lá estive um só dia.

Perguntei-lhe onde passava os dias em que não ia ao collegio e elle respondeu me:

— Ia brincar e nadar com collegas iguaes ou peores do que eu. Sou completamente analphabeto. Se soubesse ler era feliz!...

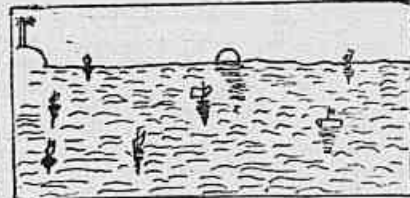
Quebrára sua perna num accidente de trabalho. Não tinha outros meios de vida e sendo inutil ao mundo, teria de mendigar o resto da vida. Mendigar!... Mendigar, sempre!... Muitos passavam e nem sequer o comprimentavam. E elle, cabeça baixa, barba crescida, estendia a mão e continuava a pedir a esmola dos outros transeuntes.

Despedi-me delle e prometti vir todas as tardes conversar e se quizesse ensinar-lhe-ia a ler. Agradeceu-me com um novo e mysterioso sorriso.

Cheguei em casa e pensei: como era triste e vergonhoso não saber lêr?!...

Devemos, pois, aprender a ler para não acontecer comnosco o que acontecera com o pobre aleijado. E sabendo ler seremos ou pelo menos lutaremos pela vida com mais facilidade e coragem...

Barroso, Minas, 1.3-934.

Lia do Carmo
Silva
Muriahé—Minas

Maria da Costa Freitas
(14 annos)
Petropolis

VOLTA DA FELICIDADE

José OSORIO

(12 annos)

Paulo era um menino de 10 annos, muito vivo e intelligente. Tinha, porém, um grande defeito: não gostava de ir á escola.

Era filho unico de um rico commerciante que o estimava muito e desejava fazel-o um homem de saber.

Mas, o menino não queria aprender; davam-lhe conselhos, promettiam-lhe tudo, não havia geito.

Afinal, já velho e cheio de desgostos, morreu o pae de Paulo, que disse graças a Deus por não ter mais quem o mandasse ir á escola.

Sua mãe, muito inexperiente não sabendo administrar a grande fortuna que herdaram, em breve ficou doente, morrendo tambem.

E Paulo ficou no mundo pobre e sem instrucção.

Já eram passados dois annos que eu não o via, quando um dia indo passear em uma cidade vizinha com meu pae, dei numa esquina com uma criança maltrapilha a pedir esmola.

Condoeu-me a sorte do pequeno e dei-lhe um nickel e pedi-lhe para contar-me a sua historia. O menino informou-me então que se chamava Paulo e que estava muito arrependido de não ter ido á escola.

Contei tudo ao meu pae e pedi-lhe para levar o pobrezinho para a nossa casa. Hoje, elle é o primeiro alumno da classe e graças á intervenção de meu pae, conseguiu rehaver grande parte da fortuna que se achava em mãos de terceiros.

Porto Seguro, Minas Geraes.

Retrato de Tiradentes por Roberto Venerando
(12 annos)
Lavras—Minas

A audacia não exclue a prudencia

Armando Jarbas Carvalho.

...tio.

Conheço um joven que sempre aspirou tornar-se aviador, mas um grande aviador que deixasse todos perplexos, quando o vissem fazer maluquices. E assim vivia elle a idear projectos e planos.

Uma noite sonhou que se achava no campo de aviação. Não era mais um menino, e sim um guapo rapaz. Era dia de exercicio, e a todo momento levantavam aeroplanos. Quando chegou sua vez de decolar, fel-o maravilhosamente e, depois de ter attingido cera altura, iniciou uma série de piruetas, taes como "loopings", parafusos, folhas seccas, etc. Estando em parafuso e á pequena altura, declarou-se a "panne" do motor. Viu o aeroplano precipitar-se no espaço. A sensação era terrivel!! O sólo cada vez mais perto, e os seus esforços inuteis. Então, como visse a morte imminente, atirou-se do apparelho. O choque foi tremendo.

Nesse momento acordou sobresaltado e deu graças a Deus por ter sido tudo um sonho.

Reflectindo concluiu — que se póde ser um valente e denodado aviador, sem se ser imprudente. Poderia ter feito seus "loopings" e parafusos sem approximar-se demasiadamente do sólo.

Isso serviu-lhe de lição, pois, presentemente já é aviador como desejava, mas não commette imprudencias.

Se todos procedessem assim, não haveriam tantos desastres na aviação.

Hylla Guimarães
(13 annos)
Santa Isabel do Rio Preto

O GUARANY

ROMANCE DE J. DE ALENCAR — RESUMO ILLUSTRADO POR ALCEU

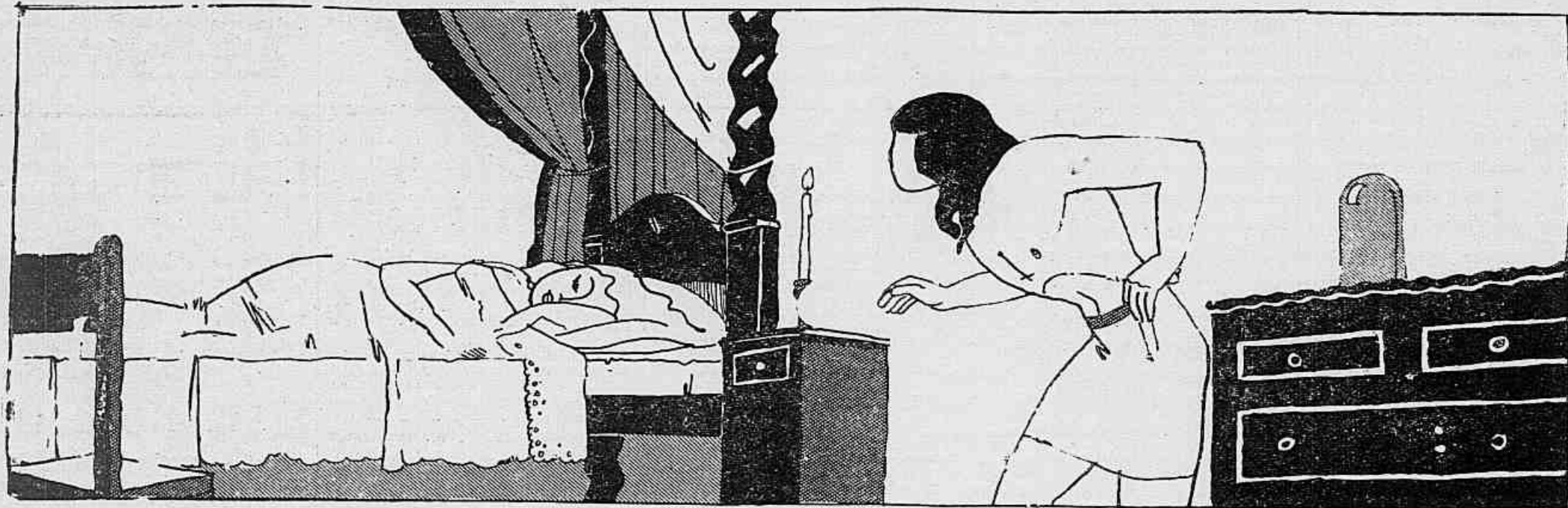
— XXIII —

1 — O aventureiro vacillou, e abateu-se por detraz da cama; era tempo, porque uma segunda setta, despedida com a mesma força e a mesma rapidez, cravava-se no logar onde, ha pouco, se projectava a sombra de sua cabeça.

Loredano, nos transes da dôr, comprehendera o que succedia; tinha adivinhado, naquella setta que o ferira, a mão de Pery. E, sem vêr, sentia o indio approximar-se, terrivel de odio, de vingança, de colera e desespero pela offensa que soffrera sua senhora.

2 — Então o réprobo teve medo. Erguendo-se sobre os joelhos, arrancou, convulsivamente, com os dentes, a setta que pregava sua mão á parede, e precipitou-se para o jardim, cego, louco e delirante.

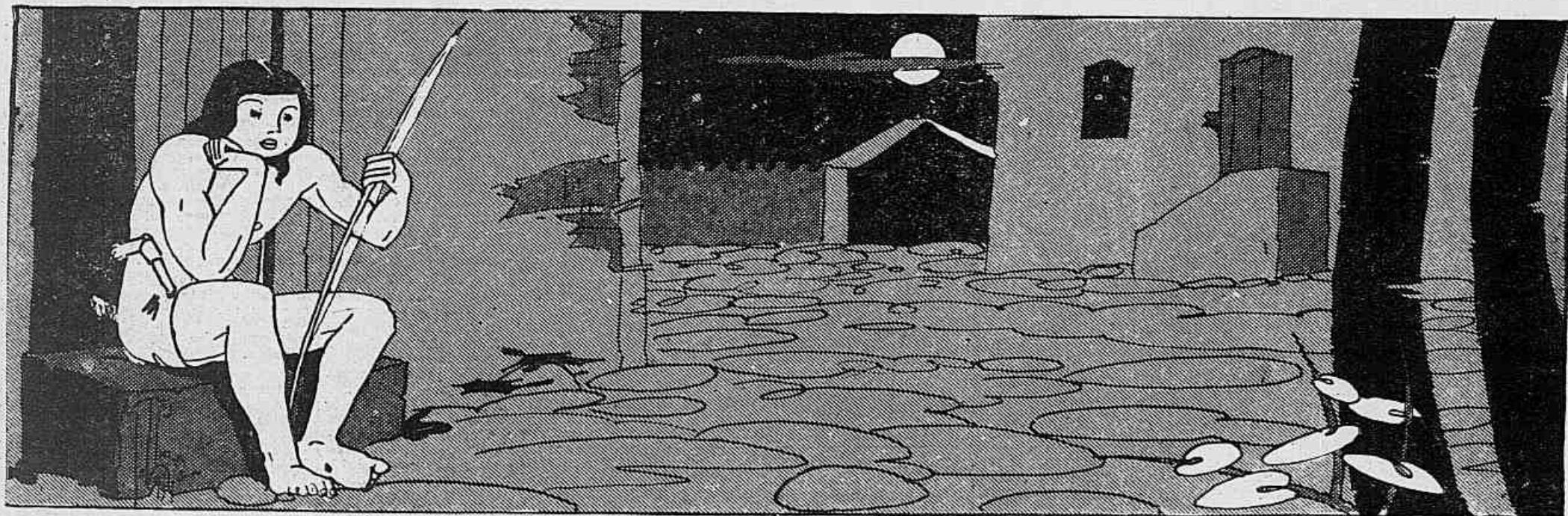
Dois segundos após, a folhagem do oleo que ficava fronteiro á janella de Cecilia agitou-se e um vulto, embalançando-se sobre o abysmo, suspenso por um fragil galho da arvore, veiu cair sobre o peitoril.

Era Pery.

3 — O indio avançou-se para o leito e, vendo sua senhora salva, respirou.

Pery quiz seguir o italiano e matal-o; mas resolveu não deixar a menina exposta a um novo insulto como o que acabava de soffrer, e tratou antes de velar pela sua segurança e socego.

Seu primeiro cuidado foi apagar a vela. Depois, restabeleceu a ordem no aposento; deitou a roupa na commoda, fechou a gelonia e as abas da janella, lavou as nodoas de sangue que haviam ficado impressas na parede. Depois, contemplou as feições mimosas de Cecilia.

4 — Quando acabou, eram perto de 4 horas da madrugada. O indio fechou por fóra a porta do quarto que dava para o jardim, e, mettendo a chave na cintura, sentou-se na soleira, como o cão fiel que guarda a casa de seu senhor, resolvido a não deixar ninguem se approximar.

Ahi reflectiu sobre o que se acabava de passar. Só a providencia poderia ter feito nessa noite mais do que elle; porque tudo quanto era possivel á intelligencia, á coragem, á sagacidade e á força de um homem, o indio havia realizado.

5 — De facto, só o acaso poderia ter permittido ao indio a realização de tantos feitos nessas ultimas horas.

Fôra assim:

Pery, informado por Alvaro, durante a tarde, que d. Antonio se recusára a crêr na accusação formulada por elle contra os tres conspiradores, ficára inquieto, arrependido de não ter persistido no seu primeiro projecto; emquanto Ruy Soeiro e Bento Simões estivessem ali elle sabia que um perigo pairava sobre a casa.

6 — Assim, resolveu não dormir; tomou o seu arco e sentou-se na porta de sua cabana.

Passado muito tempo, o indio ouviu cantar uma coruja do lado da escada; esse canto causou-lhe extranheza: primeiro, porque era muito sonoro; depois, porque, em vez de partir do cimo de uma arvore, sahia do chão.

Pery levantou-se, e viu do outro lado da esplanada tres vultos que a atravessavam ligeiramente.

Isto augmentou a sua desconfiança.

QUARTA SECÇÃO

O JORNAL

SUPPLEMENTO DE ROTOGRAVURA

ANNO XVI | RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 8 DE ABRIL DE 1934 | N.º 4.439

Sebastião Pescador

Conto de Ribeiro Couto — Desenho de H. Cavalleiro

(DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS)

RIBEIRO COUTO

O vigoroso e interessante conto que apparece nesta pagina é da lavra do novo academico sr. Ribeiro Couto, o qual offereceu ao O JORNAL a primazia da assignatura de um trabalho, após a sua eleição para o Petit Trianon.

Vencendo galhardamente na disputa á vaga de Constancio Alves, o encantado poeta do "Jardim das Confidencias" e ameno narrador de "Bahianinha e outras mulheres" transpõe os humbraes da Academia em plena pujança da sua actividade literaria, com a força de um enthusiasmo e de uma juventude cheios de conquistas.

"Sebastião Pescador", o seu conto que publicamos abaixo é, pois, o primeiro trabalho que elle assigna como academico.

ERA o negro mais pobre da localidade. O pixaim grisalho parecia algodão sujo por cima da orelha, sob o largo chapéu de palha ordinaria. Lá vinha elle na estrada, muito magro, muito alto. Trazia no hombro uma vara comprida. Pendia-lhe da mão a fieira dos peixes arrancados ao rio...

Caía a noite. O corpo de Sebastião confundia-se com as primeiras sombras. Apenas o chapéu de palha era uma nota clara, na mancha escura do seu vulto.

*

—Não me compre peixe desse negro.

—Ora essa. Eu gosto.

—A Maria já foi para casa e eu não vou me dar ao trabalho de mexer em peixe a esta hora. Que viesse mais cedo.

—Tem graça. Como coisa que elle tenha culpa do peixe não haver mordido o anzol quando o sol estava de fóra.

—Si você comprar, eu jogo na lata do lixo.

—Deixe de tyrannia... Eu gosto tanto de peixe dagua doce!

*

Sebastião chegava, humilde, encolhido, extendia na ponta do braço a fieira de bagres, trairas e lambarys, e dizia:

—Bôa noite.

Imagem do trabalho miseravel de uma raça desamparada. Só por causa disso eu ficaria com a mercadoria de Sebastião...

—Quanto é tudo, Sebastião?

Encostava na parede a vara de pescar. Com a mão direita erguida considerava a fieira dos peixes; com a esquerda coçava o queixo pespontado de uns crespos fios brancos. Reflectia um instante.

—Tudo... Tudo posso deixar por 3$200.

—E' caro, Sebastião!—exclamava, a meu lado, uma voz prudente.

Acabavamos fazendo Sebastião deixar o peixe por 3$000. No fim, pagavamos uns nickeis a mais. E a mesma voz:

—E' para as crianças, Sebastião.

*

Andava sempre de calça arregaçada até o joelho. As trairas costumam abundar nos alagadiços da varzea. Sebastião mettia-se por lá, todas as tardes á cata do peixe. Só apparecia de noite, quando arranjava com que comprar o jantar.

—Como vão as crianças?

—Vão indo, sim sinhô.

Era viuvo e tinha cinco filhos. O mais novo, Joaquim, com cinco annos (um negrinho beiçudo, trombudinho, que gostava de judiar dos gatos) fôra adoptado pelo juiz de direito. Acima de Joaquim havia o Zezinho: tambem dormia e comia em casa do juiz de direito. O mais velho de todos já rapagote, ajudava Sebastäio na pescaria. Os outros eram meninas —duas meninas que tambem appareciam pela casa do juiz de direito, quando o trabalho do pai não rendera nem para o feijão com farinha.

O juiz morava numa chacara, na estrada, um pouco além da casa de Sebastião. Era abrigo da lei e dos pobres.

A casa do Sebastião Pescador! Em dois palmos de terrenos da Camara, á beira da estrada elle erguera quatro paredes de páu a pique, barreadas, cobertas de sapé, sobre estacas de canelleira. Parecia uma habitação lacustre. Em vez de ser em cima dagua, era em cima do pasto. Em baixo, medravam pés de tomate e algumas folhas de couve, perdidas em moitas de matto. Ao lado, umas touças de bananeira offereciam cachos verdes que as crianças, a poder de paulada, impediam de amadurecer...

—Sebastião — dissera um dia o velho Balbino, official de justiça—você precisa fazer o arrolamento da sua defunta mulher. O casal tem bens. Tem a casa. Havendo menores, a lei obriga.

Sebastião Pescador encolhia-se na camisa de chita, aberta no peito. Coçava o algodão sujo da carapinha.

—Sim sinhô.

Balbino enrolava um cigarro de palha e concluia:

—Que é que você quer? E' a lei.

Piscava um olho para mim:

—Não é verdade, promotor? Olhe, o doutor aqui sabe disso. Deixe de lambança, Sebastião, dê os seus bens a inventario.

Sebastião ficava com os olhos cheios dagua:

—Sim sinhô.

Como é que havia de pagar as custas?

*

Aquelle vulto miseravel, no crepusculo, vindo da varzea com a fieira de peixes, commovia-me. Adiantava muito o Codigo Civil...

Havia, perto de mim, cinco negros orfãos, e um velho pescador faminto. Bôa justiça, a deste mundo! Dava vontade de mandar soltar todos os presos da cadeia.

*

—Olhe, hoje você não me aborreça, já são oito horas e não vou me enfiar na cozinha para limpar os peixes do Sebastião.

As pancadas mansas batiam na porta, timidas como caricias.

—Quem é? Entre!

—Tenho uma raiva desse Sebastião!

No silencio da sala, com a janella aberta para os morros (a igreja branca estava lá, ensinando as verdades profundas) entreolhavamonos sorrindo.

—Está bem, Sebastião! Quanto é tudo?

*

A morte delle foi surpreendente. Encontraram-no á beira dagua, de borco. Parece que tivera sêde, fôra beber, e a congestão cerebral o fulminára naquella posição. Morreu com a bocca dentro do rio, como a segredar aos peixes o seu pedido de perdão.

*

Os cinco negrinhos, agora, eram donos da herança integral: a casa de páu a pique e as moitas de matto.

A mulher do juiz de direito forneceu roupa preta para todos elles. Joaquim e Zezinho continuaram na cozinha da chacara, lambusados de leite e de doce de marmelo.

O mais velho, agora, é que pescava para as meninas. Succedia ao pae nos encargos do rio e da miseria.

Ao cair da noite, apparecia silencioso, com a fieira de lambarys.

E a casa de páu a pique, na beira do pasto, ainda era mais triste, com as negrinhas sem pai.

*

O escrivão:

—Precisamos fazer aquelle arrolamento, doutor. Pelo menos, vende-se aquillo e põe-se o resultado na caixa economica. Deve-se nomear um tutor para os orfãos.

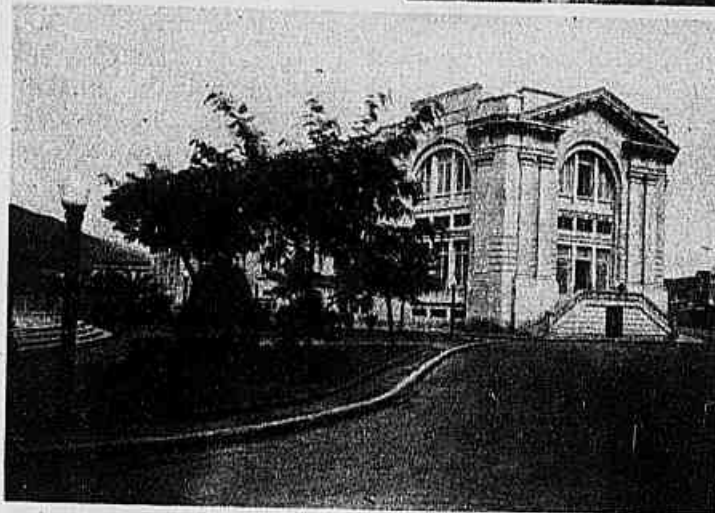
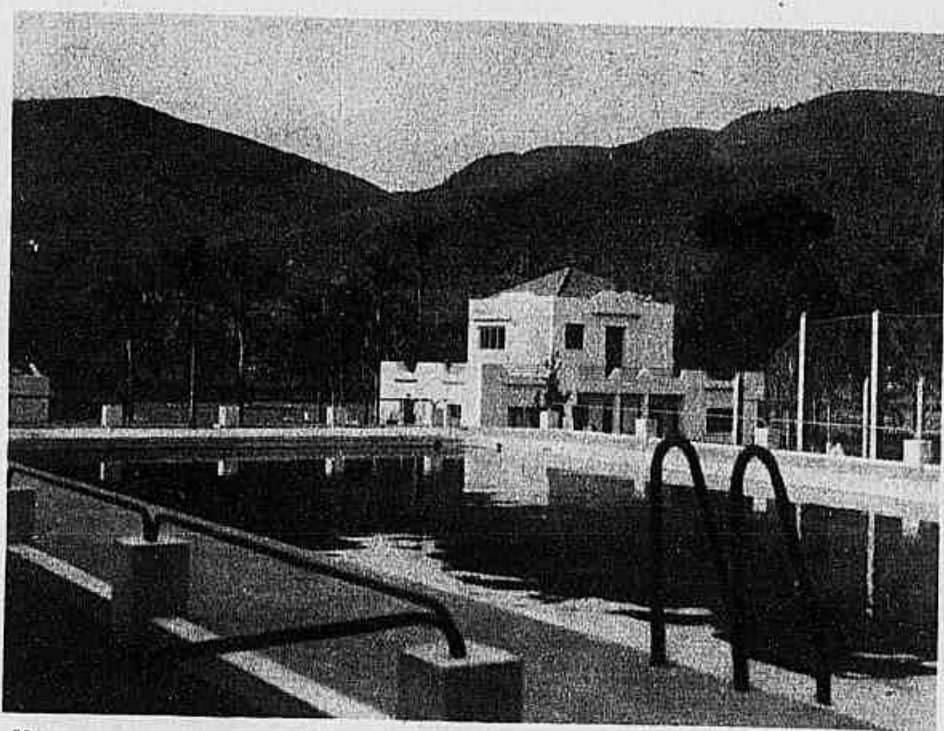
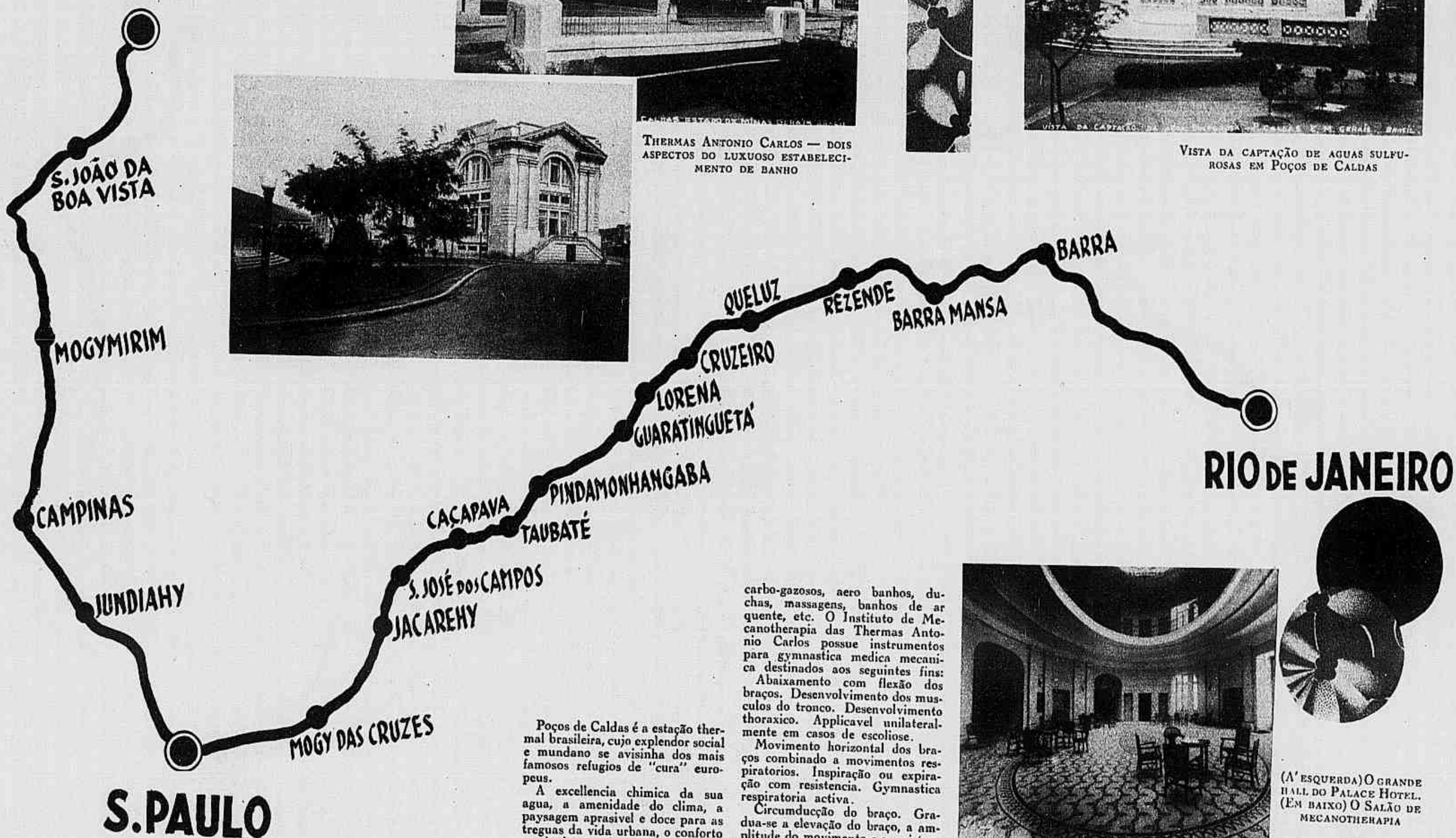
O official de justiça, fazendo um cigarro:

—Qual!

O promotor de justiça, para a sua propria alma:

—... Amem.

UMA FASCINANTE ESTANCIA THERMAL

THERMAS ANTONIO CARLOS — DOIS ASPECTOS DO LUXUOSO ESTABELECIMENTO DE BANHO

VISTA DA CAPTAÇÃO DE AGUAS SULFUROSAS EM POÇOS DE CALDAS

(A' ESQUERDA) O GRANDE HALL DO PALACE HOTEL. (EM BAIXO) O SALÃO DE MECANOTHERAPIA

Poços de Caldas é a estação thermal brasileira, cujo explendor social e mundano se avisinha dos mais famosos refugios de "cura" europeus.

A excellencia chimica da sua agua, a amenidade do clima, a paysagem aprasivel e doce para as treguas da vida urbana, o conforto macio dos seus hoteis, o encanto da convivencia, a seducção dos "parties" e das manhãs esportivas, a "feerie" do Casino, tudo isso faz de Poços de Caldas um recanto de attracção, onde os dias correm ao sabor de emoções amaveis e imprevistas.

A saude do corpo se retempera na virtude hydrotherapica dos seus mananciaes preciosos e o espirito se lava na pureza da despreoccupação e da alegria que se contamina no milagre da communhão ephemera de milhares de pessôas que se misturam e se afastam num movimento incessante, onde a cortezia se apura, abrindo florações explendidas de bom gosto e de galanteria.

Nas montanhas acolhedoras de Poços de Caldas, nasceu como por um sortilegio estranho a soberba architectura do Grande Hotel, das Thermas e do Casino, e o explendor das suas temporadas acolhe e irmana brasileiros de todos os rincões do paiz. Vichy, Eviens, Monte Cantini, Aix e tantas outras estancias europeas congregam populações immensas e cosmopolitas, emquanto que Poços de Caldas mistura o Brasil dos pampas e das caatingas nordestinas. Os estrangeiros são tão poucos que se diluem imperceptivelmente na multidão.

Este anno a temporada da estancia thermal mineira excedeu em brilhantismo. A' incansavel operosidade do prefeito Assis Figueiredo, deve-se mais do que a qualquer outra circumstancia, sem duvida, o exito que logrou a actual estação. Os motivos de attracção social se multiplicam sob a egide da administração de um homem cuja intelligencia se poz ao serviço de uma das maiores realizações entre as que se praticaram ainda no Brasil, em favor do turismo.

A' tarde, animam-se as quadras de tennis do Country Club. Pelas deliciosas manhãs montanhezas, povoam-se as pistas, para o hippismo elegante das luzidas amazonas e dos cavalleiros correctos, plasmando posturas britannicamente standardizadas sobre o dorso de animaes de raça.

A' noite, as festas explendem as luzes illustres dos salões do Casino do Grande Hotel. Modelos sumptuosos de Patou, Chanel, Worth accendem uma nota galharda de luxo, que resaltam no contraste esvoaçante das nodoas negras das casacas e dos smokings.

A paysagem agreste circumda a magnificencia dos salões que espanca a treva com as luzes de suas janellas abertas em jorros vigorosos.

❦

A estancia thermal de Poços de Caldas fica a 15 horas de automovel do Rio de Janeiro. Ha dois annos, acolhia cerca de seis mil acquaticos. Este anno, procuraram-na mais de 16.000 turistas e doentes. As suas fontes "Pedro Botelho", "Chiquinha", "Mariquinhas" e "Macacos" revelam no exame bromatologico official qualidades inegualaveis e riqueza salina de theor insuperavel por quaesquer outras aguas do globo. Os serviços thermaes de Poços de Caldas compreendem banhos sulphurosos, mecanotherapia, inhalações e pulverizações, hydrotherapia, banhos carbo-gazosos, aero banhos, duchas, massagens, banhos de ar quente, etc. O Instituto de Mecanotherapia das Thermas Antonio Carlos possue instrumentos para gymnastica medica mecanica destinados aos seguintes fins:

Abaixamento com flexão dos braços. Desenvolvimento dos musculos do tronco. Desenvolvimento thoraxico. Applicavel unilateralmente em casos de escoliose.

Movimento horizontal dos braços combinado a movimentos respiratorios. Inspiração ou expiração com resistencia. Gymnastica respiratoria activa.

Circumducção do braço. Gradua-se a elevação do braço, a amplitude do movimento e a resistencia a vencer-se.

Cincumducção da mão. A amplitude é graduavel. O apparelho pode ser activo ou passivo.

Pronação e supinação do antebraço. Acção sobre os pronadores e supinadores e sobre outros musculos do braço e da articulação escapulo-humeral.

Rotação alternativa dos braços.

Movimento lateral de abaixamento e elevação do braço, com resistencia, associado a movimentos respiratorios.

Halteres.

Flexão e extensão da articulação coxo-femural. Faz-se a simples mobilização articular por meio de um movimento pendular. Faz-se a flexão e extensão activas obrigando ao trabalho os musculos do interior da bacia, da columna vertebral, da parte posterior do quadril e da coxa.

Extensão activa da perna sobre a coxa e da coxa sobre a bacia.

Aducção e abducção horizontal da coxa. Obriga-se ao trabalho o musculo pectineo, os musculos abductores e aductores da coxa e os gluteos.

Extensão ampla da coxa sobre a bacia.

Circumdacção activa ou passiva do pé.

Flexão e extensão activa ou passiva do pé.

Pronação e supinação isoladas do pé ou combinadas á flexão e á extensão. Movimento pendular ou com resistencia. Tratamento do pé chato, do pé torto.

Remo. Com resistencia hidraulica dosavel. Trabalho de toda a musculatura do corpo.

Torção do tronco. Passivo. A movimentação produzida attinge a columna lombar e dorsal com os musculos correspondentes. Indicado em caso de escoliose.

Ampliação, thoraxica. Trabalho dos musculos thoraxicos, do grande dorsal, do trapézio. Ventilação dos apices pulmonares. Apparelho passivo. Escoliose, Insuficiencias respiratorias.

Movimento de lateralidade do tronco. Escoliose.

Circumducção do tronco.

Circumducção do tronco a cavallo.

—Estes dois apparelhos agem sobre a circulação da bacia, mobilisam a columna vertebral, despertam a actividade dos ultimos segmentos do grosso intestino.

Vibrador universal. Produz a vibração de qualquer parte do corpo. Acção circulatoria e sobre o systhema nervoso.

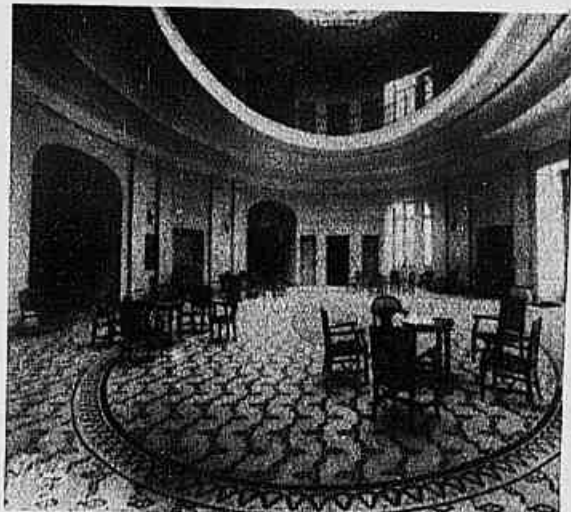
Vibração a cavallo. Estimulante do sistema nervoso, activador da circulação e do apparelho digestivo.

Para percussão da região glutea e coxas.

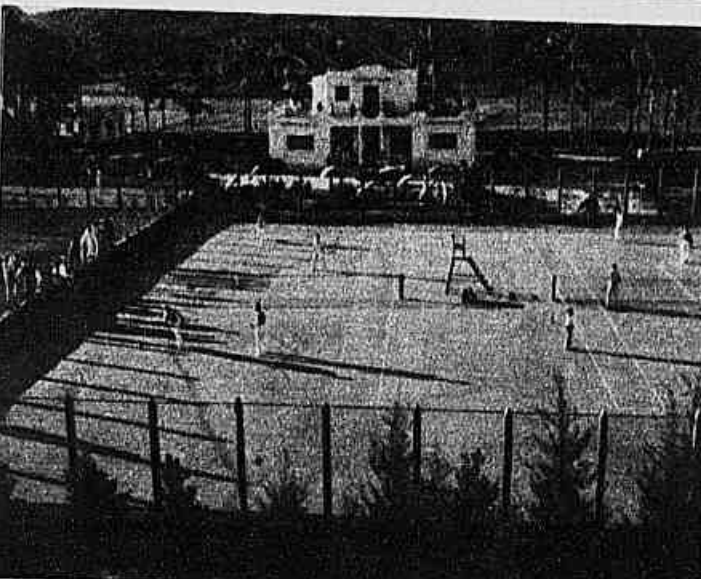
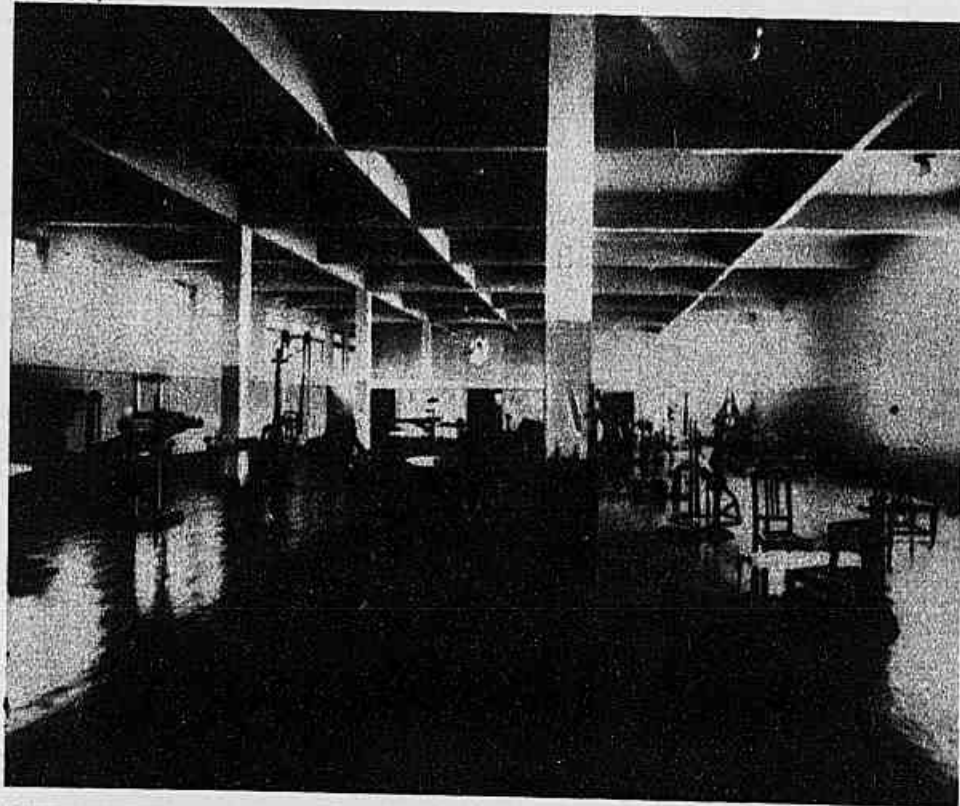
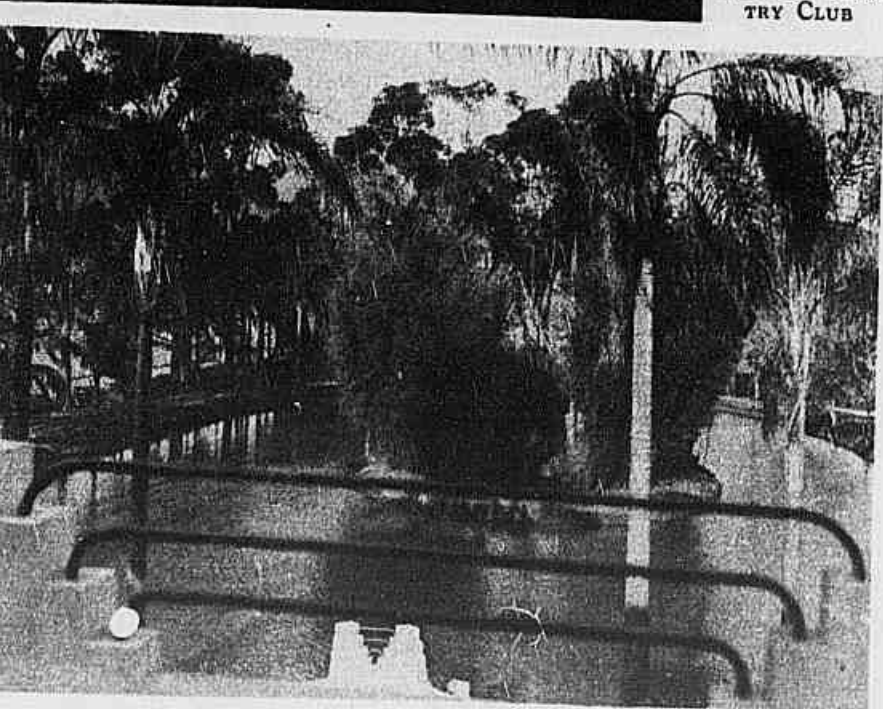
Percussão do tronco.

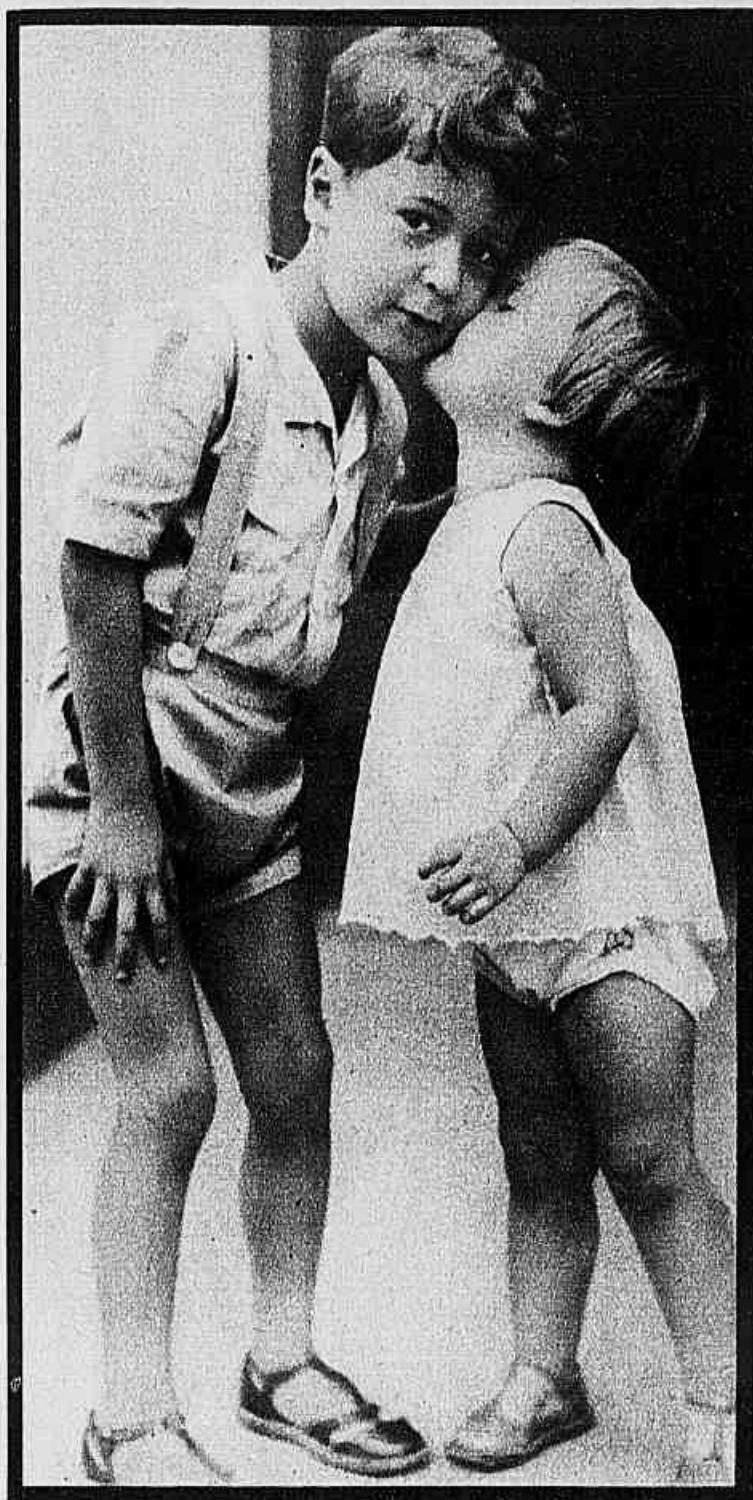
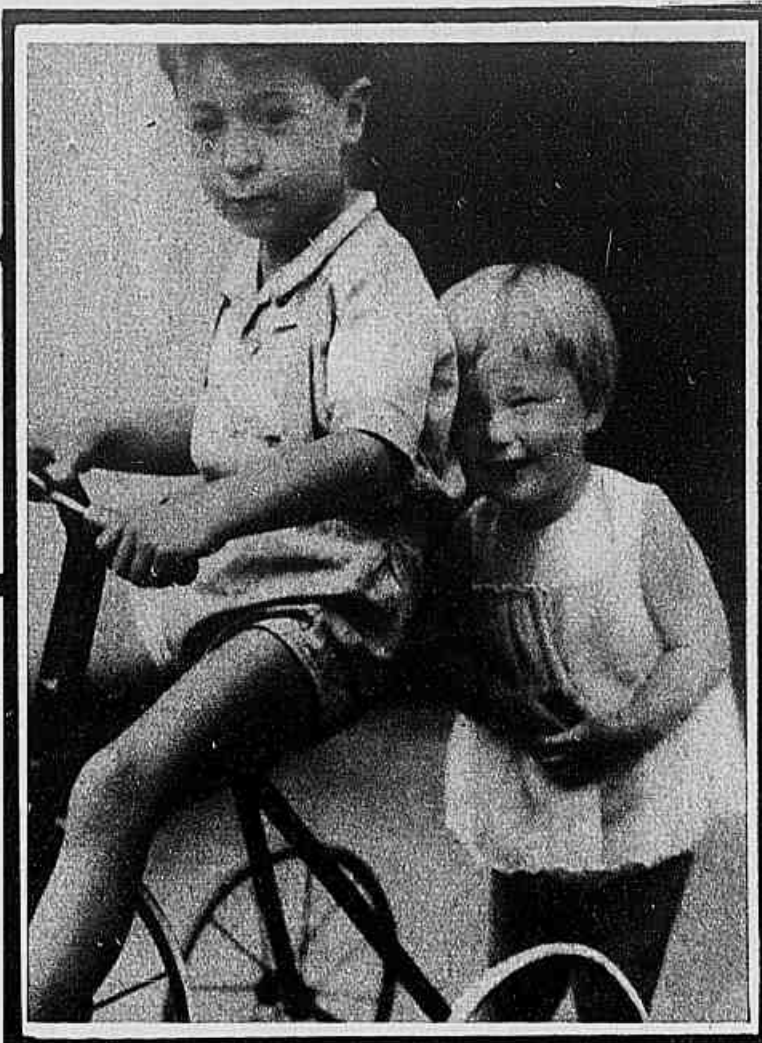
Percussão thoraxica e abdominal. Os apparelhos de percussão actuam sobre o systema nervoso, sobre o apparelho circulatorio e sobre o tegumento cutaneo e seus anexos. Produzem estimulos reflexos variados conforme a localização do estimulo.

Massagem circular do abdomen. Dispepsia—atonia intestinal. Obesidade abdominal.

Dotado de trez peças para massagem mecanica de qualquer parte do corpo.

UM ASPECTO DA NOVA PISCINA RECENTEMENTE INAUGURADA DO POÇOS DE CALDAS COUNTRY CLUB

(A' DIREITA) INSTANTANEO FEITO DURANTE O CAMPEONATO DE TENNIS

UM FLAGRANTE FEITO DURANTE O ULTIMO CAMPEONATO DE TENNIS REALISADO EM POÇOS DE CALDAS. LUNCH AO AR LIVRE

(A ESQUERDA) UM DOS CAMPOS DE TENNIS, DURANTE O CAMPEONATO, DISPUTADO SIMULTANEAMENTE EM DOIS CAMPOS

(EM BAIXO) O LAGO DO COUNTRY CLUB

A manhã dos garotinhos

VAMOS COMEÇAR BEM. LOGO DEPOIS DE ACORDAR, DEPOIS DE LAVAR O ROSTO E OS DENTES, UM ACTO DE CIVILIDADE E CARINHO: "BOM DIA, MANINHO"

UMA SECÇÃO DE ESPORTE DEPOIS DO CAFÉ, É SEMPRE CONVENIENTE. PAPAE GOSTARIA DE CAVALLOS, MAS ELLE SE CONTENTA COM O VELOCIPEDE QUE É MENOS PERIGOSO...

ALIÁS, A SUA HABILIDADE EM DOMAR AS TRES RODAS DO BICHO MECANICO, LHE GRANGEA UM GRANDE PRESTIGIO JUNTO Á MANINHA QUE O ADMIRA SINCERAMENTE... APEZAR DE SER FILHA DE EVA...

Notas de **Sylvio**

PHOTOS ARTISTICOS DE GEORGE

Creanças... As creanças de hoje parece nascerem com uma vitalidade, uma violencia de vida até hontem ignoradas.

Hontem... Hontem era o guarda chuva, o guarda pó, o "matinée", o rapé. Hoje: o "maillot" dos athletas e o cigarro de ponta doirada.

As creanças entram, desde pequeninas, dentro de outra paisagem e respiram o ar de outro clima historico. Seus brinquedos não são mais os classicos polichinellos, as famosas bolas de borracha, a bolinha de vidro. São mecanicos, construidos e articulados como as machinas. Tudo differente. Tudo denunciando o "mundo novo" de que fala Keyserling, o novo cyclo social annunciado por Shengler.

Ahi estão os dois garotinhos paulistas. George, nosso reporter, postou-se no jardim para fixar em varios flagrantes como se diverte uma creança moderma. O primeiro encontro do irmão com a irmãzinha encerra a perpetua nota sentimental do beijo fraterno:

—Bom dia, maninho...

E está assim aberta a sessão das travessuras. Elle parte fagueiro para a conquista do jardim montado na machina, filho legitimo do seculo da machina. Mas no meio do caminho vêem o photographo.

As creanças de hoje já não têm medo de photographo e sabem que da objectiva não sahirá nenhum passarinho. Sabem que é preciso fazer "pose", porque photographia é reclamo e reclamo o caminho do successo e da fortuna.

Mas, uma mulherzinha enfeita sempre um flagrante, torna-o curioso, sensacional. E elle chama a irmã. Toma a "pose" de um campeão.

Ella, por instantes, toma a pose classica da reducção.

—Prompto!

A bonequinha, como mulher que é, preferiu o conforto do macio carrinho aos riscos desportivos da velocipede. E ella, maternalmente, procura divertir a boneca mostrando-lhe o desengonço e a timidez do urso pouco athletico.

Já o irmão vem em soccorro do malogrado cyclista. Arranca-o piedosamente á afflictiva situação em que o collocou a imprudencia da maninha. Olhai o urso: na sua physionomia parece estampar-se a satisfação de um allivio.

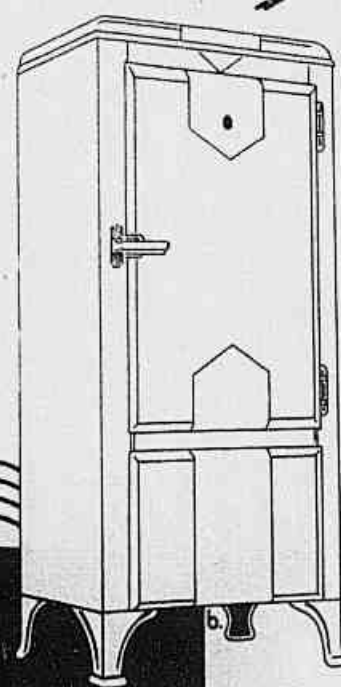
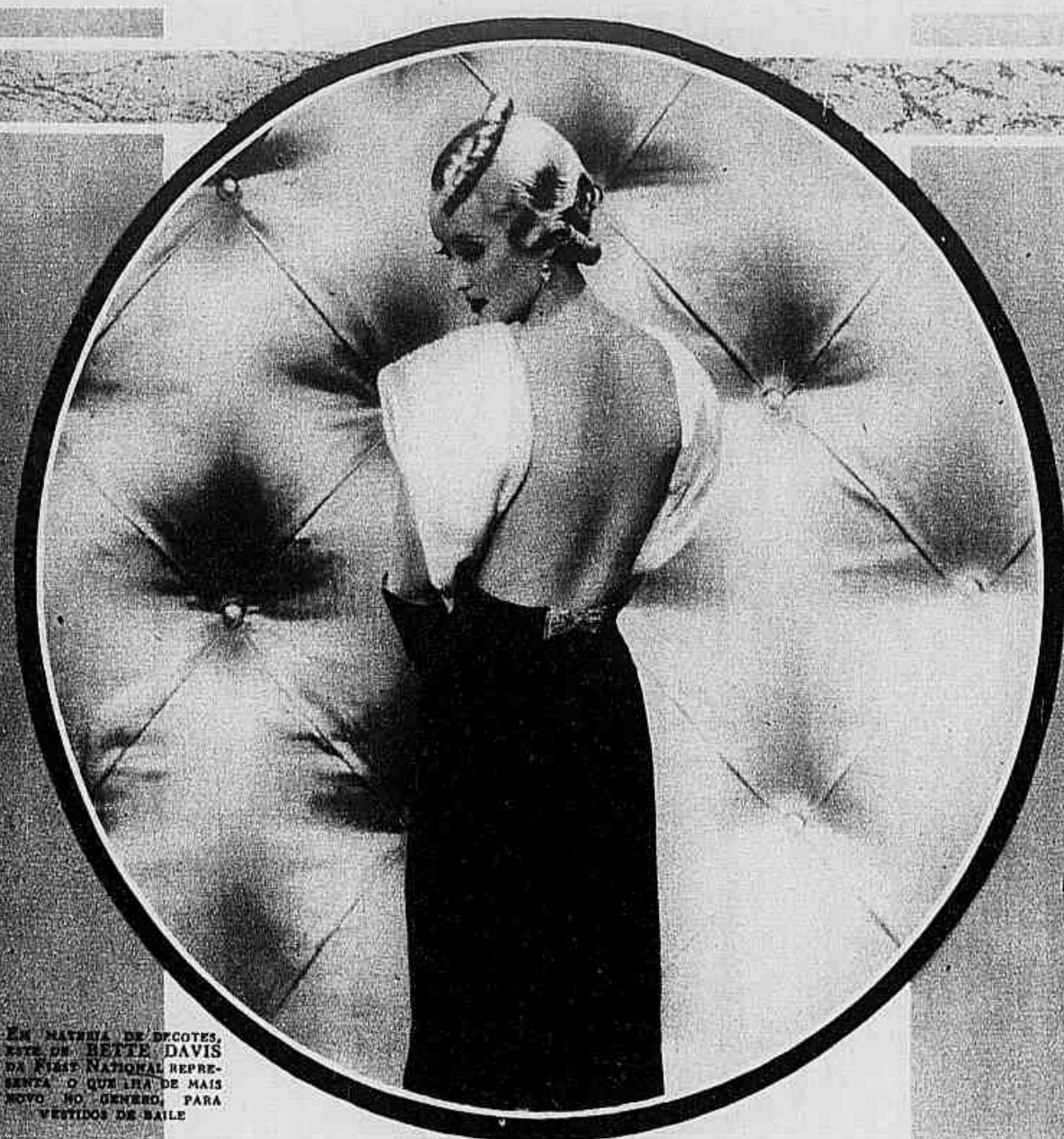
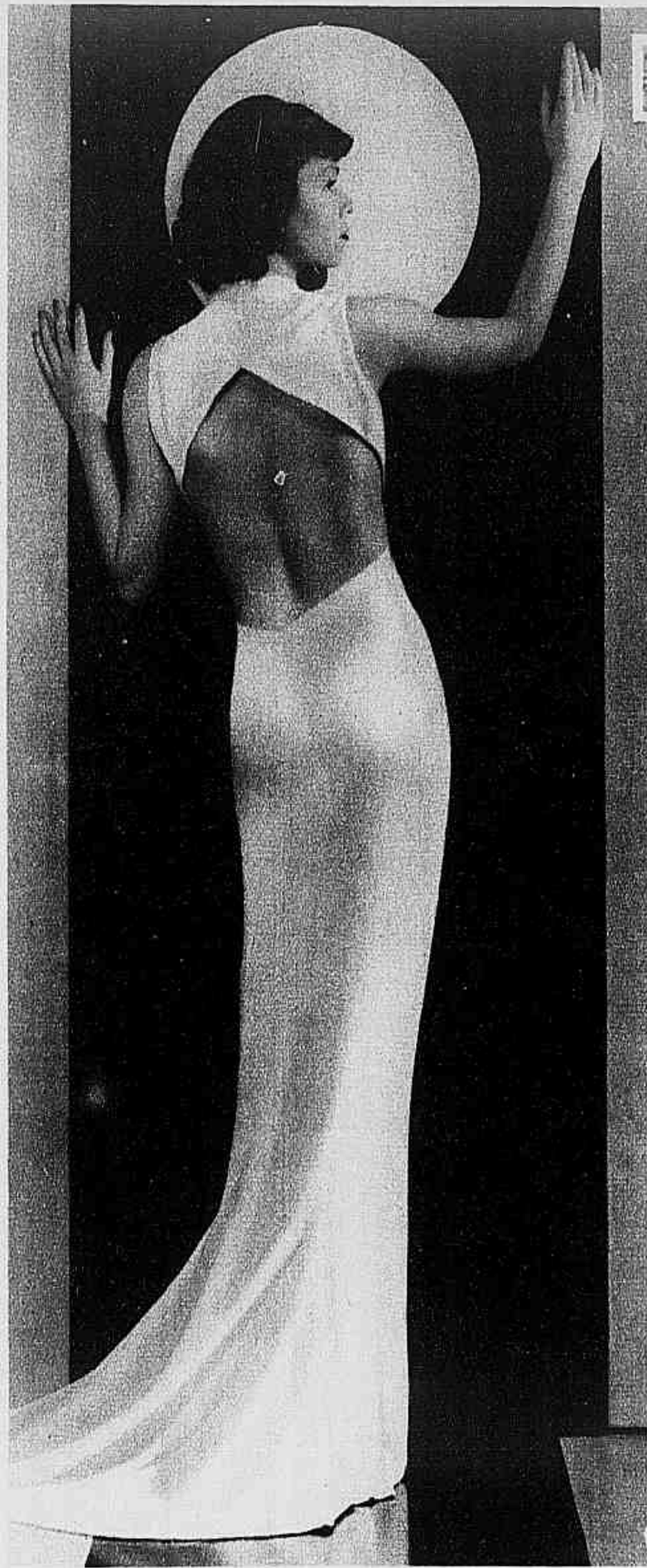
—Uffa!

E a brincadeira continua. Alegria da innocencia, da despreoccupação, da propria vida em si mesma, sem problemas, sem o projecto para o amanhã, sem o calculo. A manhã dos garotinhos é uma festa ao sol, entre os canteiros floridos, rememorando a pureza da infancia da propria humanidade sem as complicadas invenções de hoje, o quadro apavorante do seu organismo juridico, a ameaça da derrocada de toda a sua formidavel architectura economica.

Como é bom ser garoto.

A BONEQUINHA TAMBEM É FILHA DE DEUS, VAMOS DIVERTIL-A COM UMAS TRAMPOLINICES DO URSO. APEZAR DE SER CHEIO DE SERRAGEM, O BICHO É DE CIRCO E EQUILIBRA-SE COMO PÓDE EM CIMA DO VELOCIPEDE...

O URSO, O "AMIGO URSO"... DEMONSTRANDO SER BOM PHILOSOPHO, ELLE BRINCA COM O BICHINHO ENQUANTO LHE CONVÉM, MAS NÃO CONFIA

"OLHE, NENÊ, O MOÇO QUE ESTÁ FAZENDO AS PHOTOGRAPHIAS! MOSTRE O QUE SABE FAZER, NÃO SEJA ENCABULADA. VAMOS, DIGA: MAMÃE... PAPAE..."

EM MATERIA DE DECOTES, ESTE DE BETTE DAVIS DA FIRST NATIONAL REPRESENTA O QUE HA DE MAIS NOVO NO GENERO, PARA VESTIDOS DE BAILE

EM CIMA — PAT WING, ARTISTA DA FIRST NATIONAL, NUM ADMIRAVEL VESTIDO EM "PEAU D'ANGE" COM DECOTE ORIGINALISSIMO — EM BAIXO — CAROLE LOMBARD, DA PARAMOUNT, COM UMA "TOILETTE" DO MESMO TECIDO, E COM UM DECOTE IGUALMENTE EXTRAORDINARIO

EM CIMA — A PARTE DIANTEIRA DO VESTIDO DE PAT WING, QUE VEMOS NO OUTRO EXTREMO DA PAGINA. UM GRANDE "DRAPÉE" SUBSTITUE O DECOTE

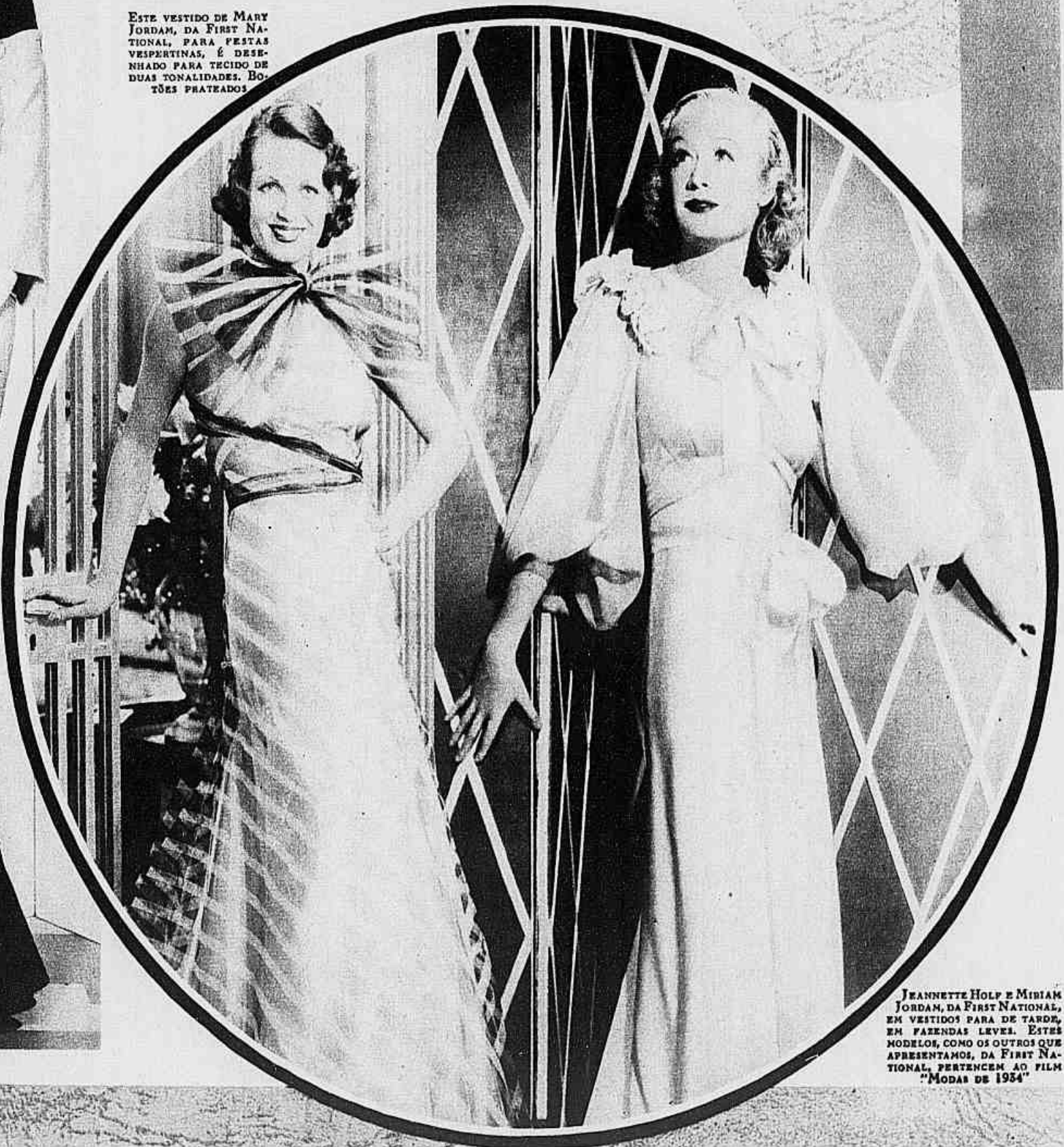
PAT WING, DA FIRST NATIONAL, DEMONSTRA QUE O SEU VESTIDO EM "PEAU D'ANGE" PODE SER USADO COM ESTA ADORAVEL CAPINHA DECORADA COM PELLES BRANCAS

BETTE DAVIES, DA FIRST NATIONAL NUM VESTIDO COLANTE EM SEDA OURO VELHO. LUVAS PRETAS E JOIAS EM PROFUSÃO

BETTE DAVIES, DA FIRST NATIONAL, COM UM PENTEADO DE ULTIMA MODA

A' ESQUERDA — ELIZABETH YOUNG, DA PARAMOUNT, NUMA BELLA "TOILETTE" EM CRÉPE BRANCO, PARA BAILE. A' DIREITA—RITA HALL, TAMBEM DA PARAMOUNT, NUM MODELO NEGRO DE PATOU, PARA A HORA DO CHÁ. BOTÕES PRATEADOS

MODA entre as artistas de Hollywood

ESTE VESTIDO DE MARY JORDAM, DA FIRST NATIONAL, PARA FESTAS VESPERTINAS, É DESENHADO PARA TECIDO DE DUAS TONALIDADES. BOTÕES PRATEADOS

JEANNETTE HOLF E MIRIAM JORDAN, DA FIRST NATIONAL, EM VESTIDOS PARA DE TARDE, EM FAZENDAS LEVES. ESTES MODELOS, COMO OS OUTROS QUE APRESENTAMOS, DA FIRST NATIONAL, PERTENCEM AO FILM "MODAS DE 1934"

Revolucionaria do Amor

Correspondencia de **Werner Liebmann** de Berlim, ESPECIAL PARA "O JORNAL"

O meu primeiro encontro com Kathe von Nagy desconcertou-me por completo. Pelas impressões colhidas nos films eu a imaginava um typo delicado de mulher, com um ar embaraçado de menina ingenua que se esforça por parecer maliciosa. Mas o que tive deante de mim foi uma jovem de attitudes energicas e mais interessante ainda do que a apresentada pela tela. Confesso que me senti pouco a vontade ante a sua maneira de olhar de frente o interlocutor como se lhe quizesse ler os pensamentos, antes mesmo que estes se traduzissem em palavras.

Entre os innumeros assumptos que abordamos, coube ao amor occupar o primeiro plano.

Kathe surprehendeu-me então com as seguintes revelações:

—Em materia de amor sou uma revolucionaria. A mulher tem sido a eterna victima dos grosseiros appetites do homem. Este tudo faz para mantê-la sempre sujeita ás leis dictadas pelo seu egoismo. Entende que ella ha de continuar sendo a mesma docil escrava dos seus caprichos. Mas, do que elle não se apercebe é que as grades da prisão estão sendo limadas sorrateiramente... Hoje a mulher adquiriu plena consciencia de si mesma em todos os angulos da terra. (Que exagero, Kathe!) Deixou de ser uma "coisa mimada", um objecto de luxo, um enfeite domestico para se transformar em algo digno de toda consideração. O amor é uma fatalidade biologica. Adulterar-lhe a natureza com o "extracto fluido de rosas" do sentimentalismo, tem sido a unica preoccupação do sexo contrario. Agora que a mulher aprendeu a lêr bons livros e a movimentar, por seu turno, a complicada machinaria social, não mais se deixa illudir pelas phrases bonitas dos seus adoradores hypocritas...

Emquanto Kathe assim me falava com a sua inflexão velludosa, iam-me desfilando pela memoria as scenas adoraveis dos seus ultimos filmes: Quero ser uma grande dama, Heroes sem patria, Filha de S. Ex., Uma vez na vida... *em que ella surge aos olhos dos "fans" de todo mundo, como uma linda mulherzinha, muito fragil, muito docil, e toda entregue ás delicias de um amor extra-terreno, feliz por se sentir pequenina e humilde ao lado do homem que soube arrancar-lhe das profundezas da alma o "lyrio immaculado" da dedicação eterna.*

Mas, para mim, apesar de tudo Kathezinha ha de ser sempre a "morena mais bonita e mais ingenua" desta velha Europa rabujenta.

KATHE VON NAGGY, A "MORENINHA DA UFA", QUE ESTE ANNO, SEGUNDO PROMESSAS DO SR. SORRENTINO, VIRÁ AO BRASIL, CONCEDEU UMA ENTREVISTA ESPECIALMENTE PARA OS LEITORES DE O JORNAL

MESMO SEM SER UMA ARYANA TYPICA, O PRESTIGIO DA INTERESSANTE ARTISTA É IMMENSO NA ALLEMANHA, ONDE SUPERA EM PUBLICO QUALQUER ESTRELLA "YANKEE". EM BREVE ENTRE NÓS SERÁ TAMBEM ASSIM

Photographias da U F A, de Berlim

DUAS POSES MODERNISSIMAS DE KATE VON NAGGY

O LEÃO DA Metro

Greta Garbo, a figura maxima da constellação da Metro Goldwyn, que nos dará em breve sua obra prima, a "Rainha Christina", esperada por todos com grande ansiedade. Reincarnando a figura estranha da rainha amorosa e aventureira, Greta Garbo realisou, segundo affirma a critica estrangeira, uma obra de insuperavel valor artistico

Norma Shearer uma das figuras mais intelligentes da cinematographia mundial, que, depois de ferias prolongadas na Europa, volta agora á Metro interpretando novas comedias humanas, de sua serie que já é brilhante e notavel

. . . e a "palavra" lhe é concedida com toda a presteza. Os "fans" e os exhibidores querem ouvir a "fala de throno" de Leo. Porque Leo tem sempre cousas interessantes a dizer, porque Leo sabe o que o publico e os exhibidores querem.

Leo começa salientando o excepcional quilate de seu elenco. Um elenco que conta com Greta Garbo, Joan Crawford, Norma Shearer, Jean Harlow, Clark Gable, Wallace Beery, John Gilbert, Marie Dressler, Marion Davies, Laurel & Hardy, Robert Montgomery, Maurice Chevalier, Jimmy Durante, Helen Hayes, Johnny Wessmuller, Diana Wynyard, Myrna Loy, Ramon Novarro, Jeanette Mac Donald, Franchot Tone, John e Lionel Barrymore, Jackie Cooper, etc.—é um elenco de respeito. Leo não póde silencia-lo, não obstante haver quem tenha a audacia de dizer que os nomes das "estrellas" já não influem muito no successo de um filme. Leo sabe que as suas "estrellas" são "estrellas" de verdade e queridissimas —e por isso tem satisfação em citar continuamente seus nomes. . .

Leo ataca, a seguir, assumpto proprio de alvoroçar meio mundo de "fans": com o proposito de marcar a "performance" maxima de Norma Shearer—e Leo affirma que tem confiança tanto em Norma Shearer como em Irving Thalberg, que é, como se sabe, seu esposo. . .

Leo volta a falar de Joan Crwford, que parece ser de coração do "leonino" magnata de Hollywood. Leo fala de *Sadie Mac Kee*, o filme que Joan interpreta neste momento, com Franchot Tone, sob as ordens de Clarence Brown. E informa que já estão sendo preparados detalhes importantes para a producção do filme que ella fará a seguir: *Sacred and profane love*. E informa tambem, piscando os olhos com malicia, que é bem provavel que o galã seja, ainda, Franchot Tone. . .

Leo bebe mais tres golesinhos dagua e ataca assumpto importantissimo: *A*

Ramon Novarro, dono de uma eterna juventude, o rapaz sorridente adorado por todas as platéas, será visto dentro em poucos dias no Rio de Janeiro, onde fará sua apparição pessoal, cantando com o mesmo successo de seus recitaes de Paris

cita titulos dos seus mais proximos successos. Começa, naturalmente, por *Dancing Lady* (Amor de Dansarina), que reune Joan Crawford, Clark Gable, Franchot Tone, Winnie Lightner e mil motivos seductores, numa historia cheia de musica, de bailados, de romance e de "decors" de grande luxo.

Rainha Christina é o filme a que se refere o Leão da Metro, em seguida. Leo friza que *Rainha Christina* não precisa de adjectivos para apresentar-se ao publico do Brasil. Friza que o filme tem Greta Garbo e John Gilbert, e isso dispensa mais commentarios.

Leo bebe os indefectiveis trez golesinhos dagua e se lembra de Norma Shearer. Informa, então—cousa que todo o mundo sabia, aliás—que a "estrella" marcará sua reapparição com um filme a que Irving Thalberg emprestou todo o seu enthusiasmo de productor: *Riptide*, historia elegantissima com toda a força dramatica de *A Divorciada* e *Uma Alma Livre* e com o mesmo aspecto chic de *Beijos a Esmo*. O filme foi feito *Viuva Alegre*. O filme que a Metro faz mediante cuidada e feliz adaptação da opereta de Lehar, será apresentado ainda este anno no Brasil, no Palacio Theatro, affirma Leo. Maurice Chevalier e Jeanette Mac Donald, sob as ordens de "herr" Ernst Lubitsch, procuram fazer d'*A Viuva Alegre* o mais seductor espectaculo de Hollywood destes ultimos tempos. E "herr" Ernst Lubitsch, consumindo trinta e cinco charutos por dia, está no mesmo proposito.

De Ramon Novarro, que os cariocas verão em carne e osso, agora em Abril e em Maio, e que verão, na téla, com Jeanette, nas delicias de *O Gato e o Violino*, terão os "fans" tambem *Laughing Boy* cuja "leading" é a "santinha" Lupe Velez.

Leo verifica que se esgotam os minutos que lhe foram concedidos para a "falação" e dá, então, os seus ultimos urros, deixando a tribuna, sendo, como sempre acontece, muito felicitado, etc., etc.—tendo logo deixado o recinto, visto precisar fazer a barba para apparecer "daquelle geito" a um bonito grupo de pequenas typo 7 e lourinhas, recommendadas por Jimmy Durante para um novo filme-revista. . .

DESTRUA
a interrogação que paira
sobre o seu destino!
FAÇA
o seu Seguro de Vida
na
A EQUITATIVA
EDGARD